O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Bom com nebulosidade. Temperatura — Em ligeira elevação. Ventos — Do S ao E, frescos.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Universidade Rural, 29,4-18,2; Santa Cruz, 25,8-18,6; Barão da Taquara, 28,0-16,2; Méier, 30,5-17,5; Penha, 27,1-16,1; Bangu, 28,5-17,4; Jardim Botânico, 24,0-14,4; Pão de Açúcar, 24,1-14,2; e Praça Quinze, 23,8-17,3.

Diario de Noticias

Constituição, 11 — Tel.: 42-2910 (Rêde interna) RIO DE JANEIRO Domingo, 23, e, Segunda-feira, 24 de Setembro de 1951

Fundado em 1930 - Ano XXII - N.º 8.869

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 120,00; Semestre, Cr$ 60,00; Trim., Cr$ 30,00

Rep. S. Paulo: W. Farinello - S. Bento, 220, 3º, T. 32-1612

ED. DE HOJE: 7 SEÇÕES, 54 PÁGS. — Cr$ 1,00

Terminou a batalha que durou 105 dias

Foi a luta mais prolongada da guerra coreana a conquista de uma montanha na frente central

Ataque aéreo vermelho contra Seul — Combate entre 85 caças comunistas e 35 norte-americanos — Outras ações aéreas

TÓQUIO, 23 (Domingo) — (De *Gene Symonds*, correspondente da *United Press*) — Aviões comunistas atacaram Seul, capital da Coréia do Sul antes da guerra, ao intensificarem os vermelhos suas operações aéreas sôbre a península coreana.

Um despacho de Seul informou que vários aviões comunistas, seguindo o curso do rio Han, chegaram sôbre a ex-capital sul-coreana e arrojaram uma ou duas bombas sôbre o aeródromo de Kimpo, sem causar danos apreciáveis.

As sirenes da defesa anti-aérea deram o alarma às 12h50m e dez minutos depois avisaram que havia passado o perigo. As baterias anti-aéreas entraram em ação contra os aparelhos atacantes, cuja ação foi a maior da guerra, pois antigamente sòmente eram vistos aviões isolados de raro em raro sôbre aquela cidade, acreditando-se que a escala dêste ataque é um indício de que virão outros maiores. O citado ataque ocorreu depois de um dos maiores combates aéreos na Coréia, verificado sábado, no qual 120 caças a jato norte-americanos e comunistas travaram luta sôbre o norte da Coréia. Três dos 85 aviões comunistas foram danificados, mas nenhum dos 35 caças norte-americanos foi destruído ou avariado durante o combate, que durou vinte e cinco minutos.

Em outro combate aéreo, quatro caças a jato vermelhos atacaram igual número de caças aliados da mesma classe, mas nenhum dos aparelhos foi atingido. Em terra, a infantaria sul-coreana ultimou a batalha mais prolongada da guerra coreana, ao apoderar-se de uma montanha na frente central, depois de violentos assaltos e luta corpo a corpo. A batalha pela posse da elevação começou no dia 10 de junho passado, durando portanto três meses e meio.

Na frente oriental, a infantaria naval norte-americana varreu as linhas vermelhas com grandes rajadas de projeteis-foguetes, ao passo que na frente central a chamada "operação cutelo" foi qualificada de grande êxito, pois ficaram no campo de batalha mais de mil comunistas mortos.

A montanha conquistada pelos sul-coreanos está a 8 quilômetros do forte baluarte vermelho de Kumsong, e dela se pode observar muitos quilômetros de território em poder dos vermelhos. A ação final começou à noite passada e terminou pela madrugada, quando os últimos defensores chineses fugiram para o norte, deixando 205 mortos e 20 prisioneiros.

Aviões destruidos

TÓQUIO, 23 (Domingo) (U. P.) — O comandante da Fôrça Aérea dos Estados Unidos no Extremo Oriente, tenente-general O. P. Weyland, declarou que pilotos de caça das fôrças aliadas na Coréia destruiram vinte e um aviões a jato dos comunistas, os "MIG-15", e danificaram pelo menos trinta e cinco outros nos últimos três meses.

Nesse período, computado até o dia 20 de setembro corrente, os aliados perderam quatro aviões.

Weyland acrescentou, entretanto, que os "vermelhos" estão agora aumentando o número de seus aviões de combate, dispõem já de melhores pilotos e estão estendendo suas operações com aviões de caça a jato-propulsão, até chegarem em alguns casos ao sul de Pyongyang, capital da Coréia do Norte.

Durante três meses de verão — ao que disse Weyland — os "vermelhos" iniciaram e prepararam "um movimento sem precedentes" de abastecimentos de guerra na direção do sul, começando no rio Yalu, quase simultâneamente com o início das negociações de armistício de Kaesong.

Disse «não», mas se arrependeu

Algumas horas depois o noivo resolveu dizer «sim»

PADUA, 22 (A. F. P.) — Dizer «não» ao padre, diante do altar, na ocasião do casamento, torna-se uma verdadeira moda na Itália. O caso de Vittorio Piromallo, que, por duas vezes, se recusou a desposar Cláudia Scalco, e só na terceira vez se decidiu a dizer sim, já não constitui um caso isolado.

Efetivamente, cena semelhante verificou-se, hoje, nesta cidade: Sante Casestro estava ajoelhado ao lado de sua noiva, em frente ao altar, mas quando o vigário lhe perguntou se queria tomar Palmira Rosiconi por sua legítima espôsa, respondeu «não». Imagina-se fàcilmente o escândalo provocado, mas, finalmente, «tudo está bem quando acaba bem»: algumas horas mais tarde, Sante Casestro voltava à igreja e desta vez afirmava resolutamente «sim».

Na Itália, já se começa a falar na doença de Piromallo, do nome daquele que foi a primeira vítima da estranha enfermidade.

DEVE A RÚSSIA AO IRAN ONZE TONELADAS DE OURO

TEERA, 22 (A. F. P.) — O reembôlso das 11 toneladas de ouro, que a União Soviética deve ao Iran, foi objeto, segundo os meios bem informados, de uma reunião da Comissão Mista irano-soviética, realizada hoje.

E' a primeira vez que se reuniu a Comissão, desde o início da crise do petróleo.

COTAÇÃO DOS TÍTULOS BRASILEIROS EM LONDRES

LONDRES, 22 (U. P.) — Os títulos do govêrno brasileiro foram completamente postos à margem das alterações na Bôlsa de Valôres, nesta semana, diante das perspectivas de eleições gerais na Inglaterra.

Pràticamente, não houve alterações anormais para os títulos brasileiros.

Os títulos classe "A", da emissão de 1903, fecharam a 82 1/2; os da classe "B", de 1888, perderam meio ponto, a 49 1/2, e os "B" de 1913 baixaram a 49, sendo essa a primeira baixa dêsses títulos, em um mês.

Houve um pouco mais de atividade nos títulos ferroviários brasileiros, principalmente nos da Leopoldina, com uma baixa relativamente pequena.

Regressaram satisfeitos de Ottawa

Schuman, Bidault e René Mayer otimistas quanto aos resultados das conversações realizadas no Canadá

PARIS, 22 (AFP) — Várias personalidades compareceram ao aeródromo de Orly, a fim de receberem os srs. Georges Bidault, vice-presidente do Conselho e ministro da Defesa Nacional, Robert Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros e René Mayer, ministro das Finanças e Economia Nacional, que regressaram de Ottawa.

Interrogado pelos jornalistas, o sr. Bidault declarou que «estava muito satisfeito com o resultado das conversações de Ottawa. Direi mesmo — acrescentou — que volto animado por ter constatado dentro de que espírito de confiança mútua e compreensão se desenrolaram as conversações».

O sr. René Mayer disse, por sua parte, que a conferência permitiu agitar o problema do rearmamento, sob seu verdadeiro aspecto. «Estamos todos de acôrdo — salientou — em empregar o máximo dos esforços a favor da defesa comum, sem todavia comprometer porisso o equilíbrio econômico e social das nações européias, isto é, tomando a precaução que se impõe para evitar a inflação».

Quanto ao sr. Schuman, afirmou que os resultados obtidos em Ottawa eram «bem melhores do que poderia se ter pensado em Paris». Interrogado sôbre sua declaração na rádio canadense, declaração relativa à criação de uma prefeitura política internacional, o ministro dos Negócios Estrangeiros respondeu: «Não é a primeira vez que falo nisso, mas foi a primeira vez que o digo no estrangeiro».

PERMANECE O POVO DIANTE DAS GRADES DO PALÁCIO

Ansiedade geral na Inglaterra em face do grave estado de saúde do rei Jorge VI, que deverá ser submetido a delicada intervenção cirúrgica num dos pulmões

Preparada a princeza Elizabeth para substituir seu pai

LONDRES, 22 (AFP) — As primeiras horas da tarde, informações de fonte autorizada, embora não oficial, disseram que «era possível que a operação do rei se realizasse ainda hoje». As 19 horas e um quarto, a mesma fonte, interpelada, disse que «possivelmente sua majestade não seria operado antes do dia de amanhã».

Não é tão grave

LONDRES, 22 (AFP) — A princesa Elizabeth assistiu, esta noite, à «premiere» do filme «The Lady with the Lamp», que descreve a vida de Florence Nightingale, célebre pelo devotamento aos feridos, por ocasião da guerra da Criméia.

Diante do Palácio de Buckingham, contudo, é ainda densa a multidão que espera notícias sôbre o estado de saúde do Rei. Acredita-se que, com seu ato, a princesa herdeira quis tranquilizar o povo, dando a entender que o estado de George VI não é assim tão grave.

Preparada para substituir seu pai

LONDRES, 22 (Robert Jackson, da U. P.) — A princesa Elizabeth, herdeira presuntiva do trono britânico, que conta 25 anos, passou, cheia de ansiedade, o dia de hoje, a várias centenas de metros do palácio onde se reuniram os médicos para submeter seu pai a importante e delicada operação. Seu esposo, o príncipe Philip, duque de Edimburgo, fez-lhe companhia, em Clarence House, a espaçosa residência estilo regência, que os príncipes ocupam, nesta capital. Seus dois filhos, o príncipe Charles, de 2 anos e 10 meses e a princesa Ana, de 13 meses, acham-se na Escócia.

Se a saúde do rei tivesse melhorado, Elizabeth teria passado o dia fazendo preparativos para a viagem ao Canadá e EE. UU. pelo «Empress of France», terça-feira próxima, mas a viagem por mar foi suspensa. Agora, os viajantes pensam seguir por via aérea, a tempo de reiniciar sua visita à America do Norte, em Quebec, a 2 de outubro, de acôrdo com o programa.

Neste dia de ansiedade para a família real, para a nação e para o Império, Elizabeth há de ter pensado em que chegará um dia em que ela será chamada a ascender ao trono mais importante que resta no mundo. Está preparada para o grande momento, quando êle chegar. Passou a maior parte de sua infância e tôda sua vida adulta preparando-se para isso. A nação e o império já fazem dela objeto de seu afeto, decididos a ajudá-la num dos postos mais comprometidos e de maior responsabilidade da terra.

Elizabeth será a terceira rainha da Inglaterra, desde a união política entre a Inglaterra e a Escócia. Será também a primeira mulher da história britânica a suceder seu pai no trono. Acompanha-la-á a tradição de que esta nação floresceu em proporções sem precedentes sob suas rainhas. Sua civilização, cultura e potência política desenvolveram-se sob reinados femininos como nunca sob os masculinos.

Providências antes da operação

LONDRES, 22 (A. F. P.) — Diversas ambulâncias trouxeram, desde ontem, para o Palácio de Buckingham, todo o material necessário para a operação de urgência do rei Jorge VI. E desde cêdo chegaram ao palácio os médicos habituais do soberano, desde que seu estado se agravou, notadamente Sir Robert Young e o dr. Clement Price Thomas.

Diante das grades do palácio, mais de mil pessoas passaram o dia.

Em tôdas as igrejas da Inglaterra, quer católicas, quer anglicanas, estão sendo feitas preces pelo êxito da operação e pelo restabelecimento do rei. O arcebispo primaz católico da Inglaterra, cardeal Griffin, prelado de Westminster, dirigiu ao soberano o seguinte telegrama: "Seja-me permitido, em nome dos católicos da Inglaterra e do País de Gales, assegurar a vossa majestade nossa profunda simpatia na vossa enfermidade. Serão feitas orações em tôdas as igrejas pelo bem-estar de vossa majestade e rezaremos constantemente pelo restabelecimento do nosso soberano bem amado."

Em vista do estado de seu progenitor, a princesa Margaret, segunda filha do rei, que estava em férias no castelo de Balmoral, residência escocêsa da família real, com os dois filhos da princesa Elizabeth, herdeira do trôno, regressou a esta capital. A rainha Elizabeth, esposa do soberano enfêrmo, acha-se, com êle, no palácio de Buckingham; e a princesa Elizabeth e seu marido, o duque de Edimburgo, acham-se na sua residência londrina de Clarence House. A princesa herdeira chegou, às 16 horas, ao palácio de Buckingham, em visita ao pai enfêrmo. Cinco minutos depois, chegou a velha rainha Mary, mãe do soberano.

EDIÇÃO DE HOJE

Sete seções — 54 páginas

(Não podem ser vendidas separadamente)

PREÇO: UM CRUZEIRO

ATRAVESSOU O TÂMISA SÔBRE UMA CORDA

ESTA É A PRIMEIRA VEZ QUE SE REALIZA TAL FAÇANHA

LONDRES, 22 (A. F. P.) — O equilibrista francês Elleano atravessou hoje o Tâmisa, sôbre uma corda, em vinte e nove minutos. E' esta a primeira vez que se realiza tal façanha. Por várias vêzes, Elleano caiu de joelhos sôbre a corda, mas sempre conseguiu recuperar o equilíbrio. Enorme multidão o seguia com os olhos, numa e noutra margem. Quando estava para chegar à margem sul, deu dez passos para trás e sentou-se negligentemente na corda. Na ocasião de pousar o pé na plataforma, escorregou ligeiramente, mas soergueu-se uma vez ainda. Sua mulher e seus seis filhos receberam-no entre exclamações de júbilo, quando chegou à terra, enquanto estrugiam os aplausos da multidão e vários rebocadores faziam soar suas sirenes. A travessia foi feita a cêrca de treze metros acima do nível das águas. Elleano atravessou do mesmo modo o Reno e o Danúbio e pretende agora cruzar as cataratas do Niagara.

Surgiu algum obstáculo na entrega da resposta de Ridgway

Possivelmente, Washington deu ordem no sentido do adiamento, porque o comandante supremo da ONU insiste em novas condições

RIDGWAY PRETENDE A MUDANÇA DO LOCAL DAS REUNIÕES

TÓQUIO, 23 (Domingo) (De Phil Newson, da U. P.) — Fontes bem informadas dizem que o general Matthew Ridgway já redigiu sua resposta ao pedido do Alto-Comando comunista, para reiniciar as negociações de trégua na Coréia, mas que adiou sua entrega possivelmente por ordem de Washington. (Em Washington, nem o Departamento de Estado, nem o Estado Maior Misto quiseram fazer declarações sôbre as notícias de que a mensagem de Ridgway foi retida, porque o comandante supremo das Nações Unidas insiste em novas condições, sobretudo em que as negociações não sejam mais realizadas em Kaesong e sim num local realmente neutro).

Os referidos informantes disseram que a resposta de Ridgway estava pronta para ser transmitida, ontem, sábado, às 9 horas, mas que surgiu algum obstáculo.

A emissora de Peiping aproveitou a demora para afirmar que Ridgway esté planejando "novas condições" para retardar o reinício das negociações de trégua em Kaesong. Um dos correspondentes comunistas em Kaesong disse que "o sincero convite" dos chineses e norte-coreanos, para o reinício das negociações, "parece haver encontrado Ridgway desprevenido e agora em seu Q. G. de Tóquio fala-se de novas "condições", para retardar o reinício".

Não há indício algum aqui sôbre a data em que Ridgway responderá à proposta dos comunistas, para reiniciar a conferência de trégua que êles mesmos interromperam no dia 23 de agôsto, alegando uma suposta violação da neutralidade de Kaesong por aviões aliados.

ATTLEE APELA PARA O PARTIDO LIBERAL

Atacou, por outro lado, no início da campanha eleitoral, ao sr. Winston Churchill, «político mais partidarista» que conhecia

Não dará a nação ao líder conservador um «cheque em branco», para que assuma o govêrno sem uma política construtiva

HADDINGTON, Escócia, 22 (U. P.) — O primeiro-ministro Clement Attlee iniciou a campanha eleitoral do Partido Trabalhista, com um vigoroso ataque a Winston Churchill, e um apêlo ao tradicional Partido Liberal para que o apóie.

Attlee falou na Convenção Anual do Partido Trabalhista Escocês, na vizinha cidade de North Berwick. Afirmou que Churchill era o político mais partidarista que conhecia, muito embora o líder conservador «sempre se apresente como se estivesse acima da política de partidos».

O primeiro-ministro dedicou a maior parte de seu discurso, num outro comício político, fazendo um apêlo ao Partido Liberal, que hoje ocupa o terceiro pôsto na Grã-Bretanha. Os liberais poderiam conquistar o equilíbrio de fôrças nas eleições gerais de 25 de outubro. Disse que os liberais modernos estão estreitamente vinculados aos trabalhistas em seus propósitos e que o trabalhismo havia levado a um feliz têrmo muitas das medidas propugnadas pelos liberais.

Dirigindo-se aos trabalhistas escoceses, Attlee disse-lhes que «tenho visto vários dirigentes de oposição e jamais conheci alguém que fôsse mais completo homem de partido que o sr. Churchill. Seus discursos são sempre partidaristas».

O primeiro-ministro foi estrondosamente aplaudido quando declarou que a nação não dará a Churchill um «cheque em branco», para que assuma o govêrno sem uma política construtiva. Prometeu que seu govêrno consolidará e ampliará o socialismo no país e ao mesmo tempo «cumpriremos o nosso dever a respeito do rearmamento».

Mais adiante, disse que «podem estar certos de que o movimento trabalhista detesta ter que gastar dinheiro no rearmamento». Afirmou que Ernest Bevin, quando era ministro das Relações Exteriores, procurou, por todos os meios, chegar a um acôrdo com os russos, porém, «comprovou que não podia consegui-lo». Comprovou que os russos só tratam com os povos à base de fôrças de que dispõem».

Acrescentou que «por isso, foi criada a Comunidade do Atlântico, para a defesa dos povos livres, e devemos dar a nossa contribuição para ela».

Attlee admitiu que as exigências do rearmamento constituem pesada carga para o nível de vida e a economia nacional, porém, acrescentou, «somos obrigados a fazê-lo e cumpriremos o nosso dever, por impopular que seja, porque sabemos que é justo e a massa do povo de nosso país sabe que é justo».

EM ALEXANDRIA O «ALMIRANTE SALDANHA»

ALEXANDRIA, 22 (A. F. P.) — O navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha" chegou hoje de manhã a Alexandria, com procedência de Port Said, em visita oficial de dez dias.

Estão previstas numerosas recepções durante a escala do navio brasileiro, que seguirá posteriormente para o Líbano, Turquia, Grécia, França, Espanha e Portugal antes de regressar ao Rio de Janeiro.

ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS NO IRÃ

THERAN, 22 (A. F. P.) — O xá do Iran promulgou hoje um "firman" que fixa a data de 26 de novembro para a realização de eleições destinadas a escolher os membros da Câmara dos Deputados.

DUPLA VITÓRIA DO BRASIL NO SULAMERICANO DE VOLEIBOL

O REI

Joel Silveira

«Aqui dentro o tempo parou. Está tudo como era no último dia». Remexo papéis velhos, em gavetas há tanto tempo intactas, e as quatro fôlhas me surgem diante dos olhos, bordadas pela letra grossa e desenhada, em tinta roxa. Lembro-me da entrevista: a companheira do escritor famoso, cuja morte o país então comemorava pela 10ª vez, me recebeu na sala penumbrenta, de cortinas pesadas, tapetes fôfos e mil e uma estatuetas frágeis e gentis distribuídas pelos móveis caros. Vinha da senhora um olor de alfazema. Não chegava até nós nenhum dos ruídos lá de fora — a não ser, talvez, o buzinar difuso de um automóvel mais estridente. «Aqui dentro o tempo parou». A senhora relutara a princípio em falar, muito ciosa dos tesouros que guardava no apartamento amplo que transformara num mundo inviolável. Mas era eu, então, um repórter destramente armado da semcerimônia dos vinte anos Insisti. A conversa ainda demorou horas, e sòmente no fim da tarde, quando uma luz esmaecida e misteriosamente disposta amornou a penumbra, foi que a senhora se decidiu:

— Vou dar uma coisa para o senhor ler. Mas não publique...

* * *

Semcerimônia e também leviandade — publiquei. Era um pequeno «diário» onde a senhora registrara em tinta roxa, na sua letra bonita, os instantes, mas só os corriqueiros, de sua vida em comum com o grande escritor morto. Um passeio de automóvel a Copacabana, o primeiro filme falado (que emoção!), a visita inesperada de um parente de São Paulo... Ali estava, bordado numa caligrafia de tricô, não o escritor como sempre o imagináramos, num contínuo artezanato intelectual, vivendo diuturnamente a sua vida de artista; mas o homem simples mastigando simplòriamente as vinte e quatro horas de um cotidiano pacato, higiênico e burguês. Um ou outro flagrante menos doméstico — um tema literário, a leitura de um livro novo — não merecia do «diário» senão umas poucas linhas, apressadas e sem sangue. Porque a paixão daquelas páginas era tôda para o homem apenas, o dono da casa, o rei de pijama sem artes nem glórias, o sêr adorado não como o Mestre, mas como o Senhor.

Proporção do volume de depósitos dos Bancos norte-americanos em relação aos seus capitais e reservas:

	1929	1945	1951
Bank América (San Francisco)	9-1	24-1	16-1
Chase (New York)	5-1	19-1	14-1
Cleveland Trust (Cleveland)	11-1	26-1	20-1
Continental Illinois (Chicago)	6-1	18-1	13-1
Corn Exchange (New York)	8-1	21-1	15-1
First (Boston)	7-1	17-1	14-1
First (Chicago)	7-1	21-1	15-1
First (Dallas)	5-1	18-1	16-1
Guaranty (New York)	4-1	10-1	7-1
Harris Trust (Chicago)	7-1	26-1	20-1
Marine Trust (Buffalo)	8-1	18-1	14-1
Manufacturers (New York)	5-1	23-1	16-1
National City (New York)	7-1	21-1	16-1
Philadelphia Nat. (Phila.)	8-1	13-1	11-1
Security First (Los Angeles)	11-1	27-1	17-1
Fed. Res. Member Banks	6-1	18-1	13-1

A VELHA PROPORÇÃO DE $1.00 PARA CADA $10,00 DE DEPÓSITO ESTA AGORA VOLTANDO À MODA, à medida que os empréstimos comerciais e os «títulos do govêrno», sem risco, atingem as nuvens, o que explica o motivo da menor proporção de inversões.

Todos os Bancos bem dirigidos dever ter, pelo menos, $1,00 de capital para proteger cada $10,00 dos seus depósitos. Esta regra sempre foi seguida, em todos os tempos, pelos Bancos comerciais.

Nos últimos anos, entretanto, esta regra tem sido tão violada quanto foi observada no passado (veja-se o quadro acima). Durante os anos de guerra, o govêrno inundou os Bancos de títulos, pràticamente sem riscos, com uma elevação correspondente nos depósitos.

Com essa massa de inversões seguras, os Bancos sentiram-se justificados em pôr de parte a proporção de $1,00 para $10,00 provada como certa. Em fins de 1945, os membros do Federal Reserve, considerados como um grupo, tinham $1,00 de capital para $18,000 de depósitos.

Ultimamente, o pêndulo voltou a oscilar em sentido contrário. A ascenção fenomenal de empréstimos comerciais tende a restaurar a antiga relação entre os depósitos e as inversões que oferecem certo risco. Como resultado, os banqueiros sentem-se ansiosos em voltar à velha proporção capital-depósito, o que lhes traria maior tranquilidade.

(Alguns conceitos extraídos da revista «Business Week»

Levantaram os defensores nacionais, invictos, os títulos máximos — Batidos esmagadoramente as moças da Argentina e os rapazes do Uruguai

2 a 0 e 3 a 0 as contagens das pelejas de ontem, à noite — Inaugurados os Jogos da Primavera, no estádio do Fluminense

Fases dos prélios finais do Campeonato Sulamericano de Voleibol: à esquerda, Pequenina realiza sensacional cortada; e, à direita, Corrente bloqueia uma bola do uruguaio Bernardez.

COM uma noitada sensacional, encerrou-se ontem o primeiro Campeonato Sul-Americano de Voleibol. O ginásio do Fluminense todo engalanado abrigou um público numerosíssimo, que lotou tôdas as suas dependências. E, embora os uruguaios ensaiassem por vêzes deslizes disciplinares com reclamações descabidas, as partidas decorreram normalmente. Louve-se, aliás, muito especialmente o comportamento da Argentina, que até aplaudiram jogadas dos adversários.

Os jogadores nacionais, retribuindo gentilmente êsse comportamento, homenagearam os portenhos, antes do prélio de ontem, ofertando-lhes ramos de flores.

BRASIL DUPLAMENTE CAMPEÃO

As equipes do Brasil levantaram invictos os dois títulos máximos do voleibol sulamericano. Foi o reflexo da inegável superioridade técnica exibida pelos nossos durante todo o certame. A equipe masculina não perdeu uma única série nas partidas que disputou, enquanto a equipe feminina apenas cedeu em uma série para o Uruguai.

Ontem, as moças brasileiras venceram com grande facilidade a Argentina. Já no prélio de homens, houve maior resistência do Uruguai, mas, apesar disso, acabamos triunfando de maneira esmagadora.

O público consagrou o feito dos defensores nacionais, aplaudindo-os entusiàsticamente e os cobrindo de confetis e serpentinas após o término das partidas.

Foram êstes os detalhes:

BRASIL, 2 x ARGENTINA, 0

1ª série — Brasil, 15 a 2.
2ª série — Brasil, 15 a 6.

Quadros:

ARGENTINA — Alicia, Bianca, Marta, Teresa, Nelida e Magdalena.

BRASIL — Helena Valente, Elena Bins, Carmem, Pequenina, Vera e Daise — Adair, Coca, Marlene, Marli, Rosa e Joana.

A marcha da contagem foi a seguinte:

1ª série — ARGENTINA — 1 a 0, 1 a 1. BRASIL — 2 a 1, 3 a 1, 4 a 1, 4 a 2, 5 a 2, 6 a 2, 7 a 2, 8 a 2, 9 a 2, 10 a 2, 11 a 2, 12 a 2, 13 a 2, 14 a 2 e 15 a 2.

2ª série — BRASIL — 1 a 0, 2 a 0, 2 a 1, 3 a 1, 3 a 2, 3 a 3, 4 a 3, 5 a 3, 6 a 3, 7 a 3, 8 a 3, 9 a 3, 9 a 4, 10 a 4, 11 a 4, 12 a 4, 13 a 4, 13 a 5, 13 a 6, 14 a 6 e 15 a 6.

O árbitro foi o peruano Hortêncio Goulart, que atuou com insegurança, falhando em numerosas violações.

BRASIL, 3 x URUGUAI, 0

1ª série — Brasil, 15 a 8.
2ª série — Brasil, 15 a 9.
3ª série — Brasil, 15 a 4.

Quadros:

URUGUAI — Bernardez, Repetto, Grollo, Placeres, Corengia e Fernandez — Vindrola, Cirilo e Usher.

BRASIL — Betinho, Ache, Corrente, Otavio, Belo e Tite — Lúcio e John.

Marcha da contagem:

1ª série — BRASIL — 1 a 0, 1 a 1, 2 a 1, 3 a 1, 4 a 1, 5 a 1, 5 a 2, 6 a 2, 7 a 2, 8 a 2, 8 a 3, 8 a 4, 8 a 5, 8 a 6, 9 a 6, 10 a 6, 11 a 6, 12 a 6, 12 a 7, 12 a 8, 13 a 8, 14 a 8 e 15 a 8.

2ª série — URUGUAI — 1 a 0, 1 a 1. BRASIL — 2 a 1, 3 a 1, 4 a 1, 4 a 2, 5 a 2, 6 a 2, 7 a 2, 8 a 2, 8 a 3, 8 a 4, 9 a 4, 9 a 5, 9 a 6, 9 a 7, 10 a 7, 11 a 7, 12 a 7, 13 a 7, 14 a 7, 14 a 8, 14 a 9 e 15 a 9.

3ª série — BRASIL — 1 a 0, 2 a 0, 2 a 1, 3 a 1, 4 a 1, 5 a 1, 6 a 1, 6 a 2, 7 a 2, 7 a 3, 7 a 4, 8 a 4, 9 a 4, 10 a 4, 11 a 4, 12 a 4, 13 a 4, 14 a 4 e 15 a 4.

O árbitro foi o sr. Enrique Kindermann, do Peru, que teve destacada atuação.

INAUGURADOS OS JOGOS DA PRIMAVERA

Realizou-se, ontem à tarde, no estádio do Fluminense, com a presença do chefe do Govêrno, que a presidiu, a inauguração do III Jogos da Primavera, entusiástico certame feminino que reuniu mais de trinta clubes e educandários, inclusive representações de São Paulo, Minas Gerais, Estado do Rio, Paraná e Rio Grande do Sul.

O sr. Getúlio Vargas chegou ao estadio do Fluminense às 15 horas, acompanhado do general Ciro do Espírito Santo Cardoso, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República; do ministro Coelho Lisboa e major Hernani Fitipaldi, respectivamente chefe do cerimonial e ajudante de ordens, sendo recebido pela comissão promotora da festa e diretoria do Fluminense, dirigindo-se, em seguida, ao palanque oficial, onde já o aguardavam o ministro da Educação, sr. Simões Filho, o prefeito sr. João Carlos Vital, outras autoridades, os presidentes dos clubes participantes e membros das diretorias de associações esportivas.

Findo o desfile, o sr. Getúlio Vargas, a convite do sr. Mário Filho, diretor do «Jornal dos Esportes», patrocinador do certame, declarou abertos os «Jogos da Primavera de 1951». Nessa ocasião foi servida uma taça de champagne oferecida às autoridades pela diretoria do Fluminense.

CAMPEONATO EUROPEU DE VOLEIBOL

PARIS, 22 (AFP) — Na poule final masculina dos campeonatos da Europa de Voleibol, a Rumânia venceu a França, por 17-15, 15-11 e 17-15. A União Soviética venceu a Bulgária por 15-8, 15-3 e 15-4.

A União Soviética conquistou, finalmente, o título de campeã européia.

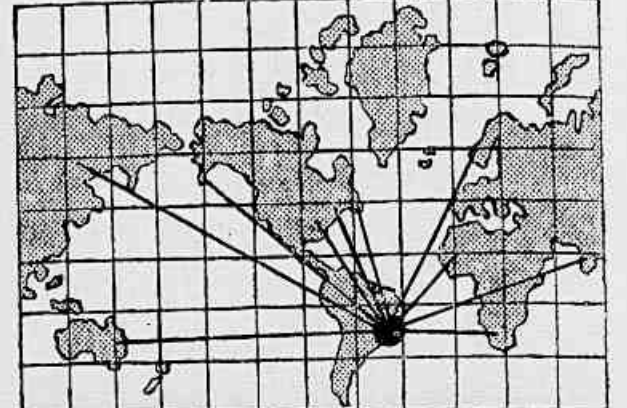
E' a seguinte a classificação final do campeonato de voleibol da Europa: Equipes masculinas: — 1) Rússia, 5 vitórias; 2) Bulgária, três vitórias e duas derrotas; 3) França, três vitórias e duas derrotas.

Regressou da Europa o diretor do DNI

Regressou a esta capital o sr. Costa Miranda, diretor do Departamento Nacional de Imigração, que fôra à Europa observar o problema dos refugiados.

Nessa missão, visitou a Itália, Suiça, Alemanha e França. Ontem pela manhã estêve com o ministro do Trabalho fazendo um relato da viagem.

Tomará posse, amanhã, novo diretor do M. Trabalho

O novo diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, sr. Desiderio Tibiriçá, tomará posse, amanhã, às 12 horas, perante o ministro. Logo após, haverá a transmissão do cargo, devendo o ato ser presidido pelo sr. Osvaldo Carijó de Castro, que vinha exercendo aquela diretoria e agora está chefiando o gabinete do ministro do Trabalho.

Uma caravana de professôras brasileiras visitará os mais famosos centros culturais da Europa

A educadora Sra. D. Lúcia Magalhães, quando, ladeada pela Professôra Dinorah Vital Brasil, expunha à reportagem a sua opinião sôbre o valor cultural da exposição das professôras brasileiras à Europa.

A educadora D. Lúcia de Magalhães expõe os seus pontos de vista — Cinco países do velho mundo serão visitados — Apreciações sôbre o valor cultural e turístico da excursão — Uma explicação de enorme interêsse para todos os professôres.

Os círculos do magistério movimentaram-se ao tomar conhecimento de uma excursão patrocinada pela educadora D. Lúcia Magalhães, do Ministério da Educação e Saúde, e que, para sua substituta junto à caravana organizada pela Transocean Travel Service, indicou a prof. Dinorah Vital Brasil.

Interessada em esclarecer êste acontecimento, sem dúvida novo e reflexo de uma mentalidade diferente, a reportagem procurou ouvir a palavra autorizada de D. Lúcia Magalhães. Disse-nos ela:

«Todos conhecem a capacidade intelectual, daqueles que no Brasil abraçam a carreira do magistério. Sem nunca terem saído do país, vivendo anos e anos confinados no mesmo panorama, no mesmo «habitat», e obrigados, por imposição das matérias que lecionam, a um perfeito conhecimento de ciências ou ramos de ciências que só lhes chegam através de livros, conseguem no entanto, num constante aperfeiçoamento auto-didático, chegar ao ponto de dominar inteiramente matérias cujas características, em absoluto não encontram paralelo ou exemplo na nossa terra. Essa capacidade e facilidade de absorção inata no educador nacional, tem todavia um limite. E é exatamente para aqueles que atingiram êsse limite de cultura e para os muitos outros desejosos de conhecer «in loco» a civilização, nas suas mais variadas fórmas, do Velho Mundo, que a Transocean Travel Service organizou a presente excursão do professorado nacional, a que eu, julgando ser uma iniciativa de todo louvável, consenti em ligar o meu nome».

CINCO PAISES SERÃO VISITADOS

Continuando as suas explicações à reportagem, disse D. Lúcia Magalhães: «Como não podia deixar de ser, a excursão visa quase que exclusivamente os países que por uma ou várias formas, com menor ou maior intensidade, contribuiram para a nossa formação étnica. Assim, a Itália, a Suiça, a França, a Espanha, Portugal, serão os países visitados. E, devo esclarecer, em cada um dêles, os acompanhantes da Transocean levarão os turistas aos pontos de maior valor cultural, colocando-os sempre que possível em contacto com as instituições educacionais, pedagogos, etc. Será necessário ampliar os esclarecimentos que venho dando até aqui? Sinceramente, creio que não.

UMA NOTICIA IMPORTANTE PARA OS PROFESSÔRES

A reportagem perguntou a D. Lúcia Magalhães, como seria possível, e considerando o nível dos ordenados dos professôres, que êles participassem de semelhante caravana. Esclarecendo, disse-nos D. Lúcia:

«Quando o Dr. Rafael Motta Paes, Diretor da Transocean Travel Service, me apresentou pela primeira vêz o plano da excursão eu fiz essa pergunta a mim mesma. Depois, conforme ia entrando nas minúcias do mesmo, modifiquei radicalmente a minha inicial opinião. E que junto dos escritórios da Transocean funciona um estabelecimento de crédito que facilita até cinquenta por cento o pagamento das passagens. Assim, qualquer professor poderá fàcilmente comprometer-se em realizar êste magnífico passeio às terras do velho mundo. Acresce ainda a circunstância de que a Revista «Brasil-Turista» oferece um prêmio de Cr$ 10.000,00 para o melhor trabalho literário feito pelos componentes do grupo, o que para êsse feliz contemplado, irá significar metade das despesas.

FINALIZANDO

Finalizando esta rápida entrevista disse-nos ainda D. Lúcia Magalhães:

Lamento não poder ir também com os meus colegas excursionistas. Providenciei no entanto para que junto dêles seguisse a Professôra Dinorah Vital Brasil, minha boa amiga e pessoa de alto senso de responsabilidade. Estou certa que todos ficarão contentes com a excursão, e que o Dr. Rafael Motta Paes, Diretor da Transocean Travel Service — confirmará o que dêle sempre ouvi dizer: um grande orientador de viagens turísticas.

A reportagem despediu-se de D. Lúcia Magalhães, agradecendo a boa acolhida que lhe foi dispensada e os oportunos esclarecimentos, podendo adiantar ainda aos leitores, pelas sondagens que fêz junto ao professorado carioca que a excursão tem recebido inúmeras adesões, e que, por isso mesmo, se realizará num agradável ambiente de camaradagem.

DEVERÃO RETIRAR-SE, DE S. LUÍS, AMANHÃ, AS TROPAS FEDERAIS

Um escritor dos humildes

R. Magalhães Júnior

A humanidade dos nossos dias parece ter adotado a divisa das antigas cidades hanseáticas: «Viajar é necessário; viver, não...». Daí perdermos mais amigos hoje em dia em desastres de trens, de automóveis e de aviões do que mesmo de morte natural. Foi assim que desapareceu, há poucos dias, um dos meus amigos de vinte anos de vida de imprensa, êsse homem deliciosamente bem humorado e extraordinàriamente cordial que se chamou Galeão Coutinho. Levou-o o desastre aéreo da Real, poucos dias após outro desastre, não menos lamentável, da VASP. Com seu cabelo precocemente embranquecido, emoldurando um rosto ainda moço, e com um sorriso amplo, deixando ver quase todos os dentes de uma esplêndida dentadura, era um sósia de Charles Chaplin, na aparência física. Mas era um Carlito sem amargura e sem melancolia, embora voltado, também, nos seus livros, para a subhumanidade das grandes cidades, os pequenos funcionários públicos endividados e famintos, os mordedores de rua, as donas de pensão, os biscateiros, os bacharéis fracassados, etc. Escritor autêntico, embora por vêzes prejudicado pela pressa na execução de suas obras, foi o verdadeiro continuador de Lima Barreto em nossa literatura. Seus romances são também romances da pequena burguesia e dos marginais da vida, como, em geral, os de Lima Barreto. Até na escolha dos títulos havia certa identidade: o de «Memórias de Simão, o caôlho» parece vagamente reminiscente de «Memórias do escrivão Isaías Caminha», assim como o de «A vida apertada de Eunápio Cachimbo» lembra o de «Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá». Nada, porém, que cheire a subserviência e imitação. O êxito de «Memórias de Simão, o caôlho», hoje em quinta edição, levou-o a escrever «Vovô Morungaba», seu segundo romance, e vários outros, o último dos quais, «Confidências de D. Marcolina», surgiu há poucos meses, em edição popular da editôra Saraiva. Além de romancista e de jornalista da melhor estirpe, era Galeão Coutinho, sobretudo, um dos nossos maiores cronistas verbais, com um poder satírico, uma vivacidade, um pitoresco que talvez sòmente Gilberto Amado fôsse capaz de sobrepujar. Com três ou quatro frases, fazia o retrato de um político ou de um homem de letras, sem faltar um defeito ou uma virtude, um traço de grandeza ou de ridículo. Além de diretor de um jornal em São Paulo, mandava uma crônica para «A Tribuna», de Santos, sob pseudônimo. Tínhamos ali um encontro quase diário. Há coisa de uns dois anos, vindo ao Rio, procurou-me. Queria publicar meus artigos num jornal ademarista de São Paulo. Fiz-lhe ver a minha posição não só de independência, mas até de hostilidade ao populismo.

— E que tem isso? — foi a sua resposta. — Não vou fazer um jornal para o Ademar ler... Preciso coisas que sacudam, que sejam comentadas... Ou você está pensando que vou querer o Carmelo d'Agostino para colunista? Farei uma seleção dos artigos à minha moda. Excetuarei os de interêsse local, escritos para o Rio, e os que mostrarem os podres da gente do Ademar...

E deu uma homérica risada. Os artigos começaram a sair, à média de três a quatro por semana. Tempos depois, Galeão me dizia que começavam a intrigá-lo, em São Paulo, por publicar ali artigos de um jornalista que, no Rio, malhara e continuava a malhar o ademarismo. «São uns burros! — comentou. — Pedi-lhe os artigos e continuarei a publicá-los... Êles que se danem!». Mas acabou vencido. Quatro meses depois de publicado o primeiro artigo, fui banido das colunas do jornal, como já esperava.

— Um dia ainda hei de ter um jornal realmente meu em São Paulo. E, nesse dia, você estará comigo. — dizia Galeão, em nosso último encontro, a uma mesa do Lidador, entre dois «scotches». Nunca mais nos encontramos. Mas é como se eu ainda o visse, diante de mim, com aquêle riso franco de quem vivia a vida com gôsto, divertindo-se com cada um dos seus ridículos...

SEGUNDO estamos informados, a tendência do govêrno, no que se refere à situação maranhense, é no sentido da retirada das tropas federais quo ora policiam São Luís.

Está sendo procurada uma fórmula conciliatória, mediante a qual se procederá à evacuação das fôrças do Exército, o que, é provável, ocorrerá já amanhã.

Um dos últimos relatórios enviados pelo general Edgardino Pinta, comandante da 10ª Região Militar, ao ministro da Justiça, dá a situação de São Luís como sendo de calma, não obstante a greve que paralisou as atividades dessa capital.

Quanto aos propalados levantes nos municípios, o general Edgardino declara não ter informações.

Por outro lado, frisa que à chegada, à capital do Maranhão, da fragata «Cananéia», não deve ser interpretada senão como providência que visa ao revesamento da tropa naval que lá se encontra.

* * *

O ministro da Justiça recebeu, ontem pela manhã, em seu gabinete, o sr. Antônio Baima, do PST, cuja casa em São Luís foi incendiada.

* * *

O sr. Negrão de Lima prorrogou o seu expediente de ontem até às 18 horas, tendo despachado cêrca de 1.748 processos, que se haviam acumulado desde o dia em que começaram as agitações no Maranhão.

Procura-se uma fórmula conciliatória — Nada sabe a respeito de levantes nos municípios o comandante da Região

Calma a situação, apesar da greve — Chegou a São Luís a fragata «Cananéia» — Resolveu o diretório nacional do PR pedir a intervenção federal

VAI PEDIR O PR A INTERVENÇÃO FEDERAL

Recebemos:

«O Partido Republicano, em reunião do Diretório Nacional, hoje realizada, deliberou reconhecer e lamentar a situação de anormalidade em que se debate a população do Estado do Maranhão, tornando pública a sua solidariedade com as vítimas dos últimos acontecimentos e levando aos seus correligionários o confôrto da sua assistência.

O Partido Republicano resolveu solicitar aos poderes competentes a intervenção federal naquele Estado, em face da gravidade da situação ali existente».

A UDN VAI PRONUNCIAR-SE

Na União Democrática Nacional, o caso do Maranhão está sendo estudado pela comissão que o Diretório Nacional designou para isso, composta dos srs. Odilon Braga, Soares Filho, Ferreira de Sousa e Odilo Costa, filho, não sendo exata a informação divulgada de que o deputado Afonso Arinos ia tratar do assunto em discurso na sessão de amanhã da Câmara.

UMA RETIFICAÇÃO DO SR. LIMA CAMPOS

Registramos ontem a versão, colhida no Ministério da Justiça, de que na conferência do sr. Negrão de Lima com o suplente de senador Lima Campos houvera uma discussão acalorada.

Telefonou-nos o sr. Lima Campos pedindo retificássemos a notícia, pois — afirmou-nos — sua conversa com o ministro da Justiça, com quem mantém relações de amizade, fôra perfeitamente cordial.

ESTÃO PARALISADAS AS ATIVIDADES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

SÃO LUÍS, 22 (Asapress) — A vida comercial e industrial do Estado está pràticamente paralisada em face da situação política reinante, que é ainda confusa, incerta e ameaçadora. Quanto a esta capital, admite-se que esteja próxima uma nova e grave crise de abastecimento. Enquanto isso, notícias procedentes do interior do Estado dizem que prossegue a ação da coluna revoltosa chefiada pelo advogado Raimundo Bastos, a qual já teria mesmo ocupado uma cidade próxima a Caxias. Outro grupo rebelde estaria a caminho da cidade de Colinas. Fala-se, por outro lado, que o govêrno estadual já teria iniciado uma ação repressiva contra êsses movimentos, que estariam recebendo grandes adesões no interior.

AFIRMA O COMANDANTE DA REGIÃO QUE PUNIRÁ OS ATENTADOS

SÃO LUÍS, 22 (Asapress) — «Qualquer atentado por parte de agitadores à propriedade e à vida de quem quer que seja será reprimido militarmente, com castigo imediato para os infratores dessa advertência» — declarou o general Edgardino Pinta, em proclamação distribuída ao povo.

Acrescentou o comandante da 10ª Região Militar sua disposição de restabelecer a tranquilidade tão necessária à família maranhense e de manter a ordem pública na capital. Frisou que exercerá sua autoridade de maneira imparcial, sem preocupações partidárias ou simpatias pessoais, visando apenas reprimir as paixões políticas desenfreadas, trabalhando por outro lado para um reajustamento das fôrças em choque para um entendimento harmônico e cooperante.

DEIXOU DE FUNCIONAR A CÂMARA MUNICIPAL

SÃO LUÍS, 22 (Asapress) — Encontra-se com suas atividades paralisadas a Câmara Municipal, alegando o líder da maioria, vereador Helder de Freitas, falta de garantias, citando inclusive a tentativa de assassinato contra o vereador Reginaldo Teles.

INCENDIADAS DUAS CASAS

SÃO LUÍS, 22 (Asapress) — Foi incendiada por elementos desconhecidos uma casa no subúrbio do Cavaco, não havendo vítimas. Os moradores das redondezas, porém, sobressaltados, pediram a proteção das fôrças do Exército. O fogo passou para um prédio vizinho, destruindo-o também.

CONCEDIDOS VÁRIOS «HABEAS-CORPUS»

SÃO LUÍS, 23 (Asapress) — O Tribunal de Justiça concedeu «habeas-corpus» aos seguintes cidadãos que alegaram estar ameaçados de prisão pelo governador: Vieira Pereira, Jaime de Sousa, Wilson Rabelo e Hilmar Furtado, líderes coligados; Antônio Justa e Celso Bastos, jornalistas; Helder Freitas e Estênio Cunha, vereadores.

ESPERA-SE A RETIRADA DAS TROPAS FEDERAIS DENTRO DE 48 HORAS

SÃO LUÍS, 22 (Asapress) — Segundo rumores que circulam nos meios políticos desta capital, possìvelmente dentro de 48 horas verificar-se-ia o recolhimento da tropa federal que guarnece a cidade, iniciando-se, então, demarches entre os elementos políticos das duas facções em choque para o completo restabelecimento da paz na família maranhense.

Comunicado ao T. S. E. o incêndio no T. R. E. do Maranhão

Designação de comissões para proceder a um inquérito administrativo e o tombamento dos salvados — Transferência de eleitores

O Tribunal Superior Eleitoral, ontem, fêz remeter, por via aérea, para o presidente do Tribunal Regional do Maranhão, a cópia do acórdão sôbre as eleições ali realizadas, para sua execução.

O ministro Edgar Costa recebeu do desembargador Acrísio Rebelo o seguinte telegrama: «Apresso-me a comunicar a v. excia. o incêndio que irrompeu ontem nesta capital, cêrca das 18 horas, e que destruiu o prédio em que funcionava êste Tribunal Regional. A intervenção do Corpo de Bombeiros no combate às chamas impediu a destruição total dos móveis e material eleitoral, parecendo salvar-se parte do estoque das urnas e algum material do depósito do almoxarifado. Esta presidência está comunicando a ocorrência ao chefe de Polícia, para os devidos fins, e designando comissões para proceder um inquérito administrativo e o tombamento dos salvados. Aguardo instruções de v. excia. Atenciosas saudações».

NO TRIBUNAL REGIONAL

O Tribunal Regional do Distrito Federal, ontem, apreciando pedidos de transferência de eleitores aqui qualificados, concedeu 55 delas para a quinta zona, 1 para a sétima zona 76 para o Estado do Rio, 4 para o Amazonas e 7 para São Paulo.

Em vista de ter sido condenado a mais de dois anos de prisão, o eleitor Antônio Marques, da primeira zona eleitoral, teve os seus direito políticos suspensos, o mesmo acontecendo ao sr. Silvio Mendes, da quarta zona.

Atendeu ainda o T. R. a várias proposta de anistia, por delitos perpetrados na vigência da antiga lei eleitoral.

Foi concedida a transferência do título eleitoral do sr. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, para a circunscrição do Panamá, onde fixará residência.

HOMENAGEM AO SR. CAFÉ FILHO — *Por iniciativa dos funcionários do Senado Federal, o sr. Café Filho, vice-presidente da República, foi homenageado, na praça de esportes da Universidade do Brasil, ocasião em que se realizou uma partida de futebol entre as equipes das Associações Atléticas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, em disputa da taça "João Café Filho". Na oportunidade foi oferecida uma flâmula da A. A. S. F. ao vice-presidente da República, tendo usado da palavra o funcionário daquela Casa, sr. Antônio Guimarães Santos. A gravura acima fixa um aspecto da homenagem.*

Ainda a assembléia do Clube Militar

Reproduzimos, por ter saído truncado, o seguinte trêcho da carta que nos dirigiu o general Artur Carnaúba, a propósito do caso do Clube Militar, e que foi publicada na edição de ontem do "Diário de Notícias":

"Prefiro, entretanto, sacrificar a minha pessoa — e até minha própria reputação — a fornecer — a aventureiros sem escrúpulo e a patriotas de aluguel, todos estranhos ao meio militar — mais um pretêxto para intensificarem, contra mim, sua lamacenta e odienta campanha de difamação, cuja origem é suspeitíssima."

PROGRAMA DE AÇÃO PRÁTICA NA AMAZÔNIA

Reunião de técnicos oficiais no Ministério do Trabalho, na próxima têrça-feira

Instala-se, na próxima têrça-feira, às 15 horas, no auditório do Ministério do Trabalho, a reunião dos técnicos do serviço público federal encarregados de traçar um programa de ação prática sôbre os problemas econômicos mais prementes da Amazônia. Os trabalhos, que têm caráter de urgência, foram determinados pelo chefe do govêrno e obedecerão ao critério da mais perfeita objetividade, procurando determinar os meios de solucionar a grave conjuntura em que se debate há anos aquela região.

O grupo de economistas do Ministério do Trabalho, que atuará na reunião, está assim constituído: Rômulo de Almeida, oficial de gabinete da Presidência da República, coordenador: Artur César Ferreira Reis, secretário executivo; Júlio Mário da Silva Sousa, chefe da Seção de Estudos Econômicos; Luís Dias Rolemberg, Luís Gonçalves de Sousa, Juvenile Pereira, Tolstoi Klein, Reginaldo Santana, Amilcar Gomes Alencastre, Geraldo Sampaio e Gil Amora.

Os trabalhos terão a duração de cinco dias, findos os quais estará pronto o programa de trabalhos a serem executados na Amazônia, na base do disposto no artigo 199 da Constituição da República.

Atos do presidente da República nas pastas da Fazenda e da Viação

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da FAZENDA — Nomeando, desenhista, classe H, Oto Velasco Kopp; e, escriturário, classe E, Maria Pereira Gonçalves.

Na pasta da VIAÇÃO — Nomeando, fiel de agência da Diretoria Regional do DCT do Distrito Federal, Elvira Monteiro Norat e, interinamente, como substituto, tesoureiro-auxiliar, Laci Ribeiro de Almeida.

O Diretor do Departamento de Higiene na «Conversa em Família»

A «Família» de Papai Urbano receberá amanhã, segunda-feira, às 22h15m, a visita do dr. Aristides Paz de Almeida, diretor do Departamento de Higiene da Prefeitura do Distrito Federal, que, na «Conversa», analisará vários importantes problemas de Saúde Pública.

A «Conversa em Família» é transmitida pela Rádio Mayrink Veiga.

Diário de Notícias
DIRETOR: O. R. DANTAS

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
•	•	•	•	•	•	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Aconteceu há 20 anos

O que o "Diário de Notícias" publicou no dia

23 DE SETEMBRO DE 1931

O Tribunal de Old Bailey condenava à pena de 18 meses de trabalho forçado o escritor Evelyn Graham, autor de numerosas biografias, inclusive a do Príncipe de Gales, acusado de ter recebido dinheiro por meios ilícitos, pretendendo vender a biografia da falecida rainha Alexandra.

* * *

Demitia-se da Prefeitura do Distrito Federal o sr. Adolfo Bergamini, sendo substituído, interinamente, pelo coronel Julião Estêves.

* * *

Citando-se os exemplos de Nova York, Paris, Madri e Buenos Aires, publicava-se uma reportagem no sentido de que as casas comerciais conservassem as suas vitrinas iluminadas depois das 18 horas, a fim de incentivar a vida noturna.

24 DE SETEMBRO DE 1931

Prosseguindo o vôo de confraternização continental, o avião brasileiro «Duque de Caxias», depois de ter visitado Montevidéu, chegava a Buenos Aires, sendo ali recebido festivamente.

* * *

Em homenagem à brasileira eleita «Miss Universo», a cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, dava a uma das suas principais praças a denominação de «Rosciral Iolanda Pereira».

PARA TODOS

— Só para as aero-moças
— Casas para o trabalhador
— Acido ascórbico

SÓ PARA AS AERO-MOÇAS — No aeroporto de Schiphol, Amsterdam, funciona um instituto de beleza para uso exclusivo das aero-moças da K. L. M. Inaugurado em agôsto de 1948, atende a quase duzentas jovens, que trabalham na aviação e é dirigido por uma especialista em penteados e uma massagista, contando com numeroso corpo de auxiliares.

* * *

CASA PARA O TRABALHADOR — Mais de 300 bilhões de liras foram invertidas pelo govêrno e por particulares na reconstrução das cidades italianas. Um dos planos mais importantes é o da edificação de casas para os trabalhadores: conta com a verba de 170 bilhões de liras e inclui a construção de 97.900 habitações distribuídas em 2.452 municípios. Até agora já foram concluídas 12 mil, adquiridas pelos trabalhadores, com o prazo de 25 anos.

* * *

ÁCIDO ASCÓRBICO — Através das gerações, o escorbuto dizimava os navegadores. Durante as cruzadas milhares de homens sucumbiam ante a moléstia. Sòmente com o conhecimento da vitamina C é que pôde ser vencida a enfermidade. Essa vitamina é também essencial à proteção do organismo contra moléstias da bôca. Sua fórmula química foi identificada com a do ácido lévulo-escorbútico (ácido ascórbico). Uma tablete de um centigramo dessa vitamina corresponde a um copo de suco de laranja.

No M. da Agricultura

O ministro da Agricultura recebeu, ontem, em seu gabinete, entre outras pessoas, os srs. senadores Plínio Pompeu e Carlos Gomes de Oliveira; deputados Valdemar Rupp, Wanderley Júnior, Berbert de Castro, Lafayette Coutinho, Rafael Cincurá, José Gaudêncio, Jaime Araújo e Iris F. Walls, deputado à Assembléia Estadual do Rio Grande do Sul; dr. Alvaro Vieira, diretor geral do Departamento de Saúde Pública do Rio Grande do Norte.

Ainda em audiência, o ministro recebeu o deputado estadual paraense Reis Ferreira, presidente da Federação das Associações Rurais do Estado do Pará, que se fazia acompanhar do sr. Tsukara, presidente do Instituto Amazônia, e do sr. Kotaro Enji, presidente da Associação Rural dos Juteiros do Estado do Pará.

Regressará têrça-feira o ministro da Fazenda

Regressará a esta capital, têrça-feira próxima, de sua viagem aos Estados Unidos, o ministro da Fazenda, sr. Horácio Lafer.

O referido titular, que viaja por via aérea, desembarcará às 9h40m no Aeroporto do Galeão.

Construção de açude na Paraiba

O ministro da Viação acaba de aprovar o projeto de construção de mais um açude para socorrer as populações flageladas da Paraiba. Trata-se do açude «Assilon», que será construído pelo regime de cooperação, no Município de Sousa. A obra está orçada em Cr$ 1.731.541,00, tendo o ministro da Viação determinado a sua imediata execução e conclusão dentro de trinta meses consecutivos.

Requereram pesquisas minerais

No Departamento Nacional da Produção Mineral deram entrada, nos dias 4, 5 e 10 do corrente, os seguintes pedidos de pesquisas: de Artur Herman Lundgren, calcáreo e ass., Maranguape e Jaguaribe, Paulista, Pernambuco; Sacomex-Cia. Extrativa de Calcáreo, calcáreo e ass., Araçoaba da Serra, São Paulo; Jorge Cechinel, carvão mineral, Orleans, Sta. Catarina; Lindor Avelino de Barros, mica e ass., Soledade, Muriaé, Minas Gerais; José Correia Marra, sylex e associados, Chácara, Patos, Minas Gerais; Eurípedes Brigagão, fosfatos naturais e ass., Fazenda Nova-Suecia, Sacramento, Minas Gerais; Caetano Tôrres Lima, cristal de rocha, Fazenda Três Barras, Cristalina, Goiás.

Pagamento no Tesouro

Serão pagas amanhã as fôlhas do 4º dia útil: Civis: 1.040-1.980-1.681, aposentados: 4.201-8, da Marinha: 4.301-6.

INSURREIÇÃO NO DISTRITO

UM MINISTRO do sr. Getúlio Vargas chefia a insurreição de bastidores para entrega da cidade aos elementos do seu partido.

E' natural que os maiorais do PTB carioca procurem sintetizar no novo ministro do Trabalho as suas aspirações de posse do Município onde representam a maior número de votos, mas cuja direção lhes tem sido negada. Consideram a escolha do sr. Segadas Viana uma compensação ao que chamam de seu sacrifício e inflam-se do ar que a nomeação lhes trouxe. Julgam-se, portanto, a esta altura dos acontecimentos, mais fortes para exigir do prefeito que substitua os secretários técnicos por elementos políticos, melhor dito, extraídos dos seus quadros. Ora, acontece que o sr. João Carlos Vital se encontra no Palácio Guanabara pelo mesmo motivo que levou os representantes petebistas para a Câmara Municipal em virtude do prestígio do atual presidente da República. Com uma diferença. Os vereadores se elegeram capitalizando o nome que, de qualquer maneira, o sr. Getúlio Vargas conquistou entre a massa popular. O prefeito foi nomeado pelo chefe do govêrno, pela sua condição de técnico, para governar a cidade apolìticamente ou, melhor, distante dos perniciosos efeitos que a politica dos elementos do P. T. B. carioca, inevitàvelmente, traria para a administração da sede da República. Por isso, foi bem recebido pela opinião geral.

Eis a diferença que os politicos petebistas não têm desejado reconhecer, nem mesmo após a audiência em que, há um mês e meio, foram levar suas lamentações ao sr. Vargas, recebendo como resposta o conselho de prestigiar a ação do Executivo municipal. Se o sr. João Carlos Vital não fôsse um técnico, atuando, rìgidamente, como um tampão entre as exigências da clientela eleitoral da maioria da Câmara e a necessidade de solução dos problemas da cidade, o duro gesto do sr. Getúlio Vargas, vedando-lhes o acesso ao poder Executivo, seria esquecido, — que a memória de atos dêsse gênero é fàcilmente esquecida nos meios petebistas. Mas, na ordem material das coisas, as nomeações não vêm, as transferências de professôras não são concedidas, os pedidos de conveniência meramente partidária não são atendidos. Movimentam-se, portanto, para derrubar o delegado de confiança do seu chefe incondicional.

Poderia o prefeito negociar com os importunos e sossegar-lhes os pruridos. Apesar da situação calamitosa em que a deixou o sr. Mendes de Morais, a Prefeitura ainda tem muito a proporcionar, se entregue ao arrivismo e ao apetite de vitoriosos sem maiores escrúpulos. Acha, entretanto, o sr. Vital que os problemas do Distrito Federal são técnicos e devem ser resolvidos tècnicamente. Água, esgotos, enchentes, abastecimento, pavimentação, tráfego, telefones são questões técnicas e tècnicamente devem ser enfrentadas e decididas. Para isso, de acôrdo com a sua formação de administrador e planejador e, naturalmente, com aprovação de quem o nomeou, escolheu o secretariado de especialistas a quem, quinta-feira última, ainda procurou prestigiar, com êle reunindo-se em uma solenidade pública de rotina, na praia de Botafogo.

Vemos, assim, que o Município singular que é o Distrito Federal atravessa uma fase muito curiosa de sua existência, como unidade de govêrno. De um lado, um prefeito nomeado, em cujo renome de organizador se depositaram as melhores esperanças da cidade, multiplicada em problemas, a crescer desordenadamente, como uma aglomeração de pioneiros. De outro, os elementos do partido majoritário, — nos quais a opinião responsável da metrópole não confia e em cuja capacidade o chefe de seu partido e presidente da República foi o primeiro a não confiar, — entregues à luta biológica pelas posições de mando.

Como terminará? A substituição dos técnicos pelos politicos do P. T. B., associados à voracidade militante dos outros do P. S. D., redundaria num desastre para o Rio de Janeiro, maior do que o tufão personalista e cego da administração Mendes de Morais. Enquanto isso aconteceria no ordem administrativa, no território politico, duas outras perspectivas se abririam. Ou o sr. Getúlio Vargas decidirá, espontâneamente, entregar a cidade à sanha do pessoal do P. T. B., conduzido à sua garupa nas eleições ou estaria bastante fraco para conter as reivindicações petebistas.

De qualquer maneira a saída ou permanência do atual prefeito constituirá um seguro elemento para prefigurar a posição futura do sr. Getúlio Vargas. Vitoriosa a insurreição no Distrito, verá o sr. Vargas romper-se, em vários pontos, a sua anódina maioria no Congresso, sempre que os interêsses regionais o determinarem. Veremos, dêsse modo, o P. T. B., partindo de uma luta mesquinha, se converter num agente de organização da fôrça de contrapêso ao poder do presidente da República, que às oposições cabe desenvolver, como uma forma de equilíbrio da política nacional.

A UNIVERSIDADE CATÓLICA

A construção, há pouco iniciada, do conjunto de edifícios da Pontifícia Universidade Católica, é um fato da mais relevante importância para o desenvolvimento do ensino de grau superior no país.

Ocorreu com êsse ensino, ministrado pelos poderes públicos, uma série de episódios, nos últimos tempos, os quais o deformam e desconceituam. Primeiro foi o mau uso da denominação «universidade» para designar simples agrupamento de ordem administrativa de academias que nada possuem de comum, isto é, que constituem compartimentos estanques, distanciadas no espaço e sem qualquer vislumbre de espírito universitário. Depois foi a federalização de modestas escolas provincianas na caça aos padrões mais elevados de vencimentos, pagos pela União. E, ontem e hoje, a ausência de oportunidades para todos quantos, vencida a ingente batalha dos cursos preparatórios, pretendem habilitar-se ao bom desempenho das profissões liberais.

Existe um bom número de organizações concedentes de diplomas, porém poucas instituições, de capacidade limitada e não raro de insuficiente equipamento, aptas a ministrar um seguro ensino de nível superior.

A Pontifícia Universidade Católica é de fato uma «universidade», tem a informá-la uma concepção filosófica, há um liame espiritual entre todos os seus departamentos. Sê-lo-á ainda mais profunda e amplamente quando executar o sugestivo plano de sua sede, na Gávea, o qual compreende institutos de eletrotécnica, termodinâmica, tecnologia e metalurgia, hospital e ambulatório, biblioteca, auditório, igreja e praça de esportes.

A formação técnica de nível superior da nossa mocidade, encargo que o Estado não tem enfrentado com a necessária firmeza de diretrizes e o indispensável empenho, muito haverá de beneficiar-se da realização do belo e arrojado sonho do saudoso padre Leonel Franca, à qual se entrega, no momento, um grupo de católicos tendo à frente o próprio cardeal arcebispo do Rio de Janeiro. Os homens de fortuna, as entidades que, muitas vêzes, precisam aplicar lucros e sobras em alguma coisa para não lhes pesarem nos balanços, têm aí um destino altamente nobre e proveitoso para essas disponibilidades. De tôdas as classes sociais, de resto, merece a obra todo o apoio e incentivo.

O «ABONO», ESSA MENTIRA...

Entre as praxes parlamentares que convinha serem abolidas, figura a da apresentação, todos os anos, de projetos autorizando a concessão de um abono de Natal. Essas iniciativas tornaram-se, de fato, uma praxe; e, ainda agora, lá está, na Câmara dos Deputados, uma proposição nesse sentido.

E' pouco provável que os seus signatários se achem convencidos da viabilidade dos propósitos generosos da medida, fàcilmente contrariados pela alegação do grande vulto dos encargos daí decorrentes para o Tesouro, numa época em que as despesas públicas são realizadas às custas de emissões de papel-moeda a jato contínuo. Mas a verdade é que a imensa maioria dos servidores da União — que não é constituída de «OO» de penacho, mas de gente que vence remunerações muito aquém das suas necessidades mínimas — vislumbra esperanças de certo desafôgo na possibilidade do prometido «abono» e, não vindo êste, como nunca vem, o resultado final será sempre uma nova desilusão acêrca de um regime que desampara os pequenos e aos grandes enche de dinheiro.

Na sessão de quarta-feira, no palácio Tiradentes, foi requerida urgência para um projeto dessa natureza, que ainda não conseguira varar os trâmites regimentais. Negou-a o sr. Nereu Ramos, sob a alegação de que o assunto não pode ser considerado urgente. E, à vista disso, continuará sem andamento. Eis uma consequência má da sugestão: o gesto do presidente da Câmara, embora sob a invocação do regimento da Casa, há de levar o descontentamento a muitos lares de servidores, onde nenhum assunto parecerá mais urgente do que êsse...

Nestas condições, os projetos de abono, além de não beneficiarem os funcionários, produzem naturais desgostos em seu seio, mais valendo, portanto, que se não repitam. Se os autores das proposições acreditam robustecer dêsse modo a sua fôrça eleitoral, devem, por outro lado, não esquecer que os fracassos de suas iniciativas depõem contra o seu prestígio na representação nacional.

O rearmamento da Alemanha e o Exército Europeu

PERTINAX

(Para a "France Presse" — Especial para o "Diário de Notícias")

PARIS — A Conferência dos três Ministros, realizada, em Washington, de 10 a 14 do corrente, orientou o caso do rearmamento alemão para sua solução. Acêrca dêsse rearmamento, nenhuma decisão formal foi tomada em Washington e nenhuma decisão formal será tomada em Roma, onde o Conselho do Atlântico vai reunir-se a 26 de outubro. Mas, na sessão seguinte, em Paris, em meados de novembro ou início de dezembro, o grande ato se realizará.

A questão do rearmamento da Alemanha foi apresentada pela primeira vez na Conferência dos Três, de Nova York, em setembro de 1950 e foi em dezembro, em Bruxelas, que teve aprovação uma espécie de ante-projeto. Desde então, tudo se passou através de pressões, tanto em Bonn como em Paris. A política francesa conseguiu retardar de um ano a execução dessa medida. Hoje, pode predizer-se que os primeiros recrutas alemães chegarão aos campos de instrução no comêço de 1952 e que serão vistos evoluindo nos campos de manobra nos primeiros meses de 1953. Tudo isto não significa que, dentro de quatro meses, a Alemanha esteja completamente libertada do contrôle dos ocupantes. E' verdade que o estatuto de ocupação terá sido substituído por um acôrdo contratual, que dará grande destaque à soberania interna. Mas, do «imperium» exercido atualmente pelos três ocupantes, subsistirão, apesar de tudo, muitos poderes para restringir bem sensivelmente, a liberdade de movimentos do govêrno de Bonn. Depois, como agora, Berlim será administrada pelas potências de ocupação. E, nas relações diplomáticas com o mundo exterior, a Alemanha de Bonn sofrerá vigilância severa. Não reatará relações nem com a Rússia soviética, nem com a Espanha franquista e os comandantes das tropas de ocupação terão poder de tomar tôdas as medidas que julgarem oportunas quanto à segurança militar.

Observemos, no entanto, que, nas circunstâncias atuais, o mais patriota dos alemães não poderia desejar a libertação completa. De agora em diante, as tropas de ocupação se consagrarão à defesa da Alemanha e sua partida, se se verificasse, seria uma catástrofe para a nação alemã.

Vai nascer a Alemanha militar, intimamente ligada às fôrças armadas e aos conceitos políticos do Ocidente. Se a política americana se empenhou em fazer prevalecer contra as inquietações francesas o rearmamento da Alemanha, é que via, no soldado alemão, um aliado de escol contra os soviéticos. Quando o novo exército alemão começar a tomar corpo, no início de 1953, e se tornar utilizável para ação de guerra, o poder militar americano estará bem perto de atingir seu máximo. Com o rearmamento do Japão, sob verdadeiro protetorado militar, o rearmamento da Alemanha é concebido, em Washington, como complemento dêsse poder militar. Não se depreende, daí, que veremos constituir-se um exército europeu, em 1952?

A tese francesa, tal como não deixou de ser afirmada entre 10 e 14 do corrente, estabelece um liame de interdependência entre a assinatura ou, mesmo, a ratificação do eventual tratado das cinco potências, relativo ao exército europeu e a substituição do estatuto de ocupação por um acôrdo contratual com o govêrno de Bonn, que permita aos alemães rearmarem-se. Assim, a dar crédito às repetidas declarações de Schuman e, particularmente, à carta que escreveu em 25 de agôsto ao secretário de Estado Acheson, os recrutas alemães, quando forem incorporados, acharão oficiais e suboficiais «europeus» para recebê-los e uniformes «europeus» para vestir. Esta, a verdade oficial.

Mas quem não vê que assinar ou ratificar um tratado criando um exército europeu é uma coisa e fazer do projeto de exército europeu uma realidade é coisa bem diferente? De um que seja assinado ou ratificado tratado criando o exército europeu não podemos concluir, com certeza, que passará aos fatos, e que um exército europeu não exclui a possibilidade de que se passem um ou dois anos entre a conclusão do tratado relativo ao exército europeu e a organização das instituições que comporta. O que quer dizer que a construção pode ficar no ar por muito tempo. Se, porventura, não chegar a ser concluída, estejamos certos de que nem por isso os recrutas alemães seriam desmobilizados, e restituídos a seus lares.

Crivados de perguntas, o ministro francês e seus funcionários explicaram que, quando necessário, far-se-iam delegações de poderes. Mas quais? Ninguém sabe.

Assim, o comando supremo da aliança atlântica seria encarregada, nesse meio tempo, de engordar os jovens alemães. E' fácil imaginar que a sorte do projeto de exército europeu pode desvanecer-se em fumaça. Na carta que dirigiu a 10 de agôsto a Schuman e Morrison, para definir a política americana referente à Alemanha, o secretário de Estado Acheson pedia que o recrutamento de soldados alemães começasse sem tardança. Em sua resposta, Schuman opôs a êsse pedido uma velada recusa. Mas o fato atesta qual a tendência pela qual se encaminha, constantemente, o pensamento do secretário de Estado Acheson aguilhoado pelos Estados Maiores do Pentágono. Acheson não deixará sua prêsa. Não se comprometeu a esperar indefinitivamente que o plano francês fôsse aplicado. Além disso, na França, o povo ignora tudo acêrca do Tratado Schuman do consórcio do carvão e do aço e, mesmo, do plano do exército europeu. E', portanto, impossível prever o que se passará, quando se travar o debate nas Câmaras e quando forem explicados os textos, por bem ou por mal. Dizia-nos, há dias, um diplomata americano: «Com a França normal e a Alemanha normal, todos êsses planos estariam destinados à falência». Mas nem a França nem a Alemanha de hoje são normais».

Concordamos com êle em parte, mas achamos que subsiste suficiente «normalidade» tanto na França quanto na Alemanha, para fazer perigar as previsões de grande número de nossos amigos.

O genro e o PSD

Osorio BORBA

A APRESENTAÇÃO da candidatura do genro à sucessão do sôgro não deve ser tomada como uma simples «gaffe» de cortesão sôfrego por tirar a argolinha no torneio da adulação. Nem só como assunto humorístico. Nem muito menos como uma hipótese absurda.

Que a candidatura possa vingar é difícil. Mas de que ela venha a surgir, não há muito por que duvidar. Antes da «gaffe» do governador do Ceará já se haviam registrado indícios muito nítidos de que o genro estava em pleno fascínio pela mosca azul.

Há o impedimento constitucional. Para os... «leguleios», os crentes da legalidade democrática, é um obstáculo intransponível o princípio moralizador da inelegibilidade dos parentes do chefe do Govêrno. Mas que valem para os homens da ditadura essas bobagens de democracia e Constituição?

Nos planos de reforma constitucional muitos getulistas não escondem, nas conversas íntimas, que tentarão abolir até a proibição de reeleição. Que fará da inelegibilidade dos parentes! Que o consigam, é outra questão. Isto sim, pode ser considerado muito difícil, apesar de tudo.

Os cálculos visando a perpetuação da família privilegiada no poder estão na dependência de uma série de fatôres e condições extremamente variáveis no correr do quinquênio. Para começar — e muitos governistas já sentem êsse perigo — o fanatismo de uma parte do povo pelo milagreiro tende a diluir-se muito ràpidamente. Os prometidos milagres não vieram, nem virão. E o desapontamento, que hoje já resmunga, poderá muito cêdo passar a exprimir-se em gritos e assobios. E os que deliraram de alegria por haver derrotado o govêrno federal e quase todos os estaduais, poderão vir a entristecer-se com a constatação de que realmente govêrno já perde eleições no Brasil.

* * *

Mas tudo isso são conjecturas sôbre as precárias possibilidades de concretizar-se uma candidatura doméstica e ser vitoriosa. E não afastam a hipótese de vir a cogitar-se dessa candidatura.

O P. S. D. é, entre as nossas organizações políticas, a que menos pode ser classificada como um partido. E' a associação dos que não compreendem política senão como a exploração das vantagens do poder, dos que estão sempre e invariàvelmente com o govêrno. Não tem um programa que o distinga dos demais partidos das classes dominantes — identificados todos êles pelo comum instinto da conservação dos privilégios dos detentores da riqueza e dos meios de produção. Distingue-se de outros partidos conservadores por essa absoluta incapacidade de agir, mesmo temporàriamente, fora do poder.

Qualquer que fôsse o candidato eleito a 2 de dezembro teria, querendo, a imediata adesão do P. S. D.

Assim o P. S. D. deixará de adotar o candidato do Catete, se até lá tiver motivos para julgar que o govêrno vai continuar a perder eleições. Antes disso, nada haverá de surpreender em que o partido «silencioso, obediente e cabisbaixo» do sr. Capanema se ponha a serviço das novas aventuras golpistas do ex-ditador, inclusive na tentativa de afastar o obstáculo constitucional a uma sucessão resolvida em família. E o nosso Ciano poderá vir a ter realmente, pelo menos, a acrescentar à sua biografia o título de ex-candidato a presidente da República — o que não é «pouca porqueira», como lá diz o Jeca.

IX Congresso I. de Estradas de Rodagem

EMBARQUE DE DELEGAÇÕES BRASILEIRAS

Seguem, hoje, por via aérea, com destino a Lisboa, o deputado Saturnino Braga e os engenheiros Angelo Nicolau Maria Crossato, do gabinete do ministro da Viação, José Batista Pereira, secretário de Viação do Rio Grande do Sul, e Filúvio Cerqueira Rodrigues, que com o deputado Mauricio Joppert e engenheiro Mário Dias, já na capital portuguesa, constituem a Delegação brasileira ao IX Congresso Internacional de Estradas de Rodagem, a reunir-se em Lisboa, no período de 24 do corrente a 8 de outubro vindouro.

O embarque dos delegados brasileiros está marcado para as 9 horas.

No Palácio do Catete

O presidente da República recebeu, ontem, em audiência no palácio do Catete, o sr. João Pinheiro Filho, presidente em exercício do Conselho Nacional de Economia que fez entrega a s. exa. de um minucioso estudo relativo à indústria do cimento no Brasil e suas possibilidades.

O presidente da República recebeu, ainda, o sr. Fernando Cadaval e o major Newton Santos.

NOTAS POLÍTICAS

O sofrimento maranhense e a posição do govêrno

O CASO MARANHENSE vai obrigando pouco a pouco o govêrno do sr. Getúlio Vargas a tomar uma posição clara. Vai o atual presidente da República fazer aquilo que seu temperamento fugidio, agravado pelo correr dos anos e animado pelos êxitos da inação, procura sempre adiar. Vai assumir uma responsabilidade. Vai decidir.

Ao que estamos seguramente informados, dentro de quarenta e oito horas, serão retiradas as tropas federais de São Luís. Cessará, assim, o curioso diálogo — travado sôbre cadáveres — entre o comandante da 10ª Região Militar e o governador do Maranhão, diálogo que seria excelente de ler em tempos menos difíceis.

Desde o princípio teria estado o govêrno inclinado a essa solução? Teria apenas atendido a considerações de outra ordem, mantendo a fôrça federal, — menos no sentido da prudência mas antes no desejo de assegurar a volta do sr. Eugênio de Barros, prestigiando-lhe os primeiros dias?

Por outro lado, não estará o govêrno, em vez da sua decisão definitiva, dando apenas uma deixa no primeiro ato de um drama, que conta poder encaminhar a seu jeito e de acôrdo com seu desejo? Não se vai seguir, breve, — depois dos acontecimentos talvez terríveis que se sigam a essa retirada das tropas do Exército — a intervenção federal, aí então apesar do govêrno do Estado? Ou mesmo contra êle?

São as interrogações que se cruzam nos meios políticos, permitindo a cada um as respostas que quiser, tanto é confuso o estranho govêrno do sr. Getúlio Vargas mesmo quando parece se inclinar a agir claramente.

* * *

Simultâneamente, um dos partidos coligados — o P. R. — obtém do seu Diretório Nacional o pedido de intervenção federal no Maranhão. E o mesmo estaria inclinado a fazer o Partido Libertador, do qual, entretanto, não obtivemos, até a hora em que escrevemos, confirmação para essa notícia.

Passa-se, dessa forma, a um jôgo claro. O govêrno faz cessar a intervenção branca, que era inconstitucional, embora fôsse pacificadora e útil, se bem que não evitasse linchamentos. Vai, agora, ser provocado pelos partidos a decretar a intervenção federal, e para fazê-lo vai se adstringir aos termos da Constituição Federal.

A competência do presidente da República se limita, para êsse efeito, como todos sabem, aos casos em que a intervenção é decretada para:

I — manter a integridade nacional;

II — repelir invasão estrangeira ou a de um Estado em outro;

III — pôr têrmo à guerra civil;

IV — garantir o livre exercício de qualquer dos poderes estaduais;

V — assegurar a execução de ordem ou decisão judiciária.

Decretada a medida, será imediatamente submetida ao Congresso. Se necessário, o presidente da República nomeará o interventor, mas, cessados os motivos que houverem determinado a intervenção, voltarão aos cargos as autoridades estaduais dêles afastados. O decreto de intervenção lhe fixará a amplitude, a duração e as condições.

* * *

Há outro preceito que, no caso maranhense, é muito importante: é que na hipótese do n. IV, é preciso, para a intervenção, que o Poder coato ou impedido, o Legislativo ou o Executivo, peça a intervenção, e no caso do Judiciário, que a peça o Supremo Tribunal Federal. Ora, o sr. Eugênio de Barros o que está pedindo é a não intervenção, a retirada das tropas. E no Legislativo os coligados não têm número que baste para levá-lo a pedir a medida.

Resta, então, a hipótese da guerra civil. Mas estará a guerra civil configurada? A essa pergunta já respondeu pela afirmativa um dos partidos nacionais — o P. R. — e pela negativa outro, o P. S. T. (do próprio sr. Vitorino Freire). Dos chamados grandes partidos, dos partidos que decidem pela influência numérica, o P. S. D., a U. D. N. e o P. T. B., através de suas seções estaduais, participam das oposições coligadas. Mas êsse fato é apenas uma das coordenadas que terão de levar em conta. Restam outras: o sentimento de rebelião do povo, cujas causas são mais profundas que a simples luta contra um homem; o perigo dos precedentes constitucionais; o jôgo político à custa do sangue dos brasileiros; no caso específico do P. S. D., a aproximação do sr. Vitorino Freire com o sr. Amaral Peixoto; etc., etc.

* * *

E enquanto, aqui na capital do país, as coisas marcham em câmara lenta, o martírio maranhense continua, vidas humildes (que importa de que lado sejam?) são oferecidas em sacrifício às ambições, às paixões, às vaidades, às obstinações, aos compromissos, à sêde do poder. A luta entre brasileiros, sangrenta, corajosa, mesmo heróica, mas cruel, se ainda não estadeada plenamente se aproxima do clímax, diante da incapacidade, dos cálculos, das indecisões, das falsas habilidades de um govêrno que não se comove nem se define, e, mais uma vez, se mostra abaixo da medida de sofrimento do povo.

DIVERSAS

INVADIDO O MERCADO DE TERESINA

De Teresina, recebeu o «Diário de Notícias» o seguinte telegrama:

«A Câmara Municipal de Teresina passou o seguinte telegrama aos srs. presidente da República e ministro da Justiça: «A Câmara Municipal de Teresina, reunida extraordinàriamente ante o inominável atentado que acaba de sofrer a soberania de seu município, deliberou apelar para v. exa. no sentido de fornecer à administração municipal as garantias necessárias, uma vez que o govêrno estadual, negou as providências solicitadas. Sábado último, pela madrugada, o município Alta, o prefeito, delegado e altos auxiliares de polícia estadual, sob o pretexto de apreender contrabando, assaltaram o principal mercado desta capital, arrombando portas, prendendo funcionários municipais e praticando tôda a sorte de violências. Esta Câmara apelou para o governador Pedro Freitas, pedindo a punição dos responsáveis, tendo o chefe de polícia prometido prontas providências. Ontem, porém, o mesmo informou ao prefeito desta capital haver o govêrno deliberado não tomar nenhuma providência a respeito, em virtude de explorações da imprensa. Em face da responsabilidade do executivo estadual, esta Câmara apela para a suprema autoridade do país a fim de serem restabelecidas as garantias constitucionais da inviolabilidade do nosso município e também serem punidos os responsáveis pelo criminoso atentado. Saudações. a) Otoniel de Figueiredo Bastos, presidente».

Sôbre o mesmo assunto, o deputado Demerval Lobão recebeu, por sua vez, do prefeito de Teresina, o seguinte despacho:

«Na madrugada de sábado o prefeito de Altos, o delegado de polícia e soldados da mesma localidade, com apoio do delegado Antônio Saraiva, ferindo a autonomia do município, invadiram o o mercado da Praça Deodoro, retirando a carne de quatro rezes ali depositadas para o consumo público e prendendo o vigia. Diante dêsse fato, inédito na história do país, a Câmara Municipal foi convocada extraordinàriamente para tomar conhecimento e deliberar a respeito. Saudações. a) **Edmundo Genuino de Oliveira, prefeito municipal».**

O sr. Antônio Saraiva, a quem se refere o telegrama é delegado em Teresina.

VIOLÊNCIAS NO PIAUÍ

O deputado Demerval Lobão, da U. D. N., do Piauí, recebeu de Campo Maior o seguinte telegrama:

«Nossos adversários políticos, por ato de vingança, em virtude da nossa vitória local, acabam de forçar o governador a assinar a nomeação interina do sr. Ivon Pacheco para substituir-me no Cartório contra disposições legais».

Esclarece-nos o deputado udenista que, pela lei de Organização Judiciária do Estado, os tabeliães são substituídos pelos seus escreventes juramentados. O sr. Raimundo Santana é um dos tabeliães de Campo Maior, atualmente prefeito do município, eleito pela UDN em 3 de outubro último. Vinha sendo substituído, no cartório, pelo seu escrevente juramentado. O sr. Ivon Pacheco foi o candidato a vice-prefeito pelo P. S. D., derrotado.

O ROMPIMENTO DO SR. CAFÉ FILHO COM O GOVERNADOR DO R. G. DO NORTE

NATAL, 22 (Asapress) — Com surpresa geral foi rompida a Coligação política que apoiava o governador e que era constituída das agremiações seguintes: PSD, PSP, PTB e PR.

Abandonou a Coligação o PSP, chefiado pelo sr. Café Filho, que enviou mensagem ao governador, dando ciência da sua decisão. O Partido Progressista tem cinco representantes na Assembléia, mas se diz que uma ala da UDN estaria disposta a apoiar o chefe do Executivo, em substituição ao PSP.

O sr. Silvio Pedrosa, em telegrama enviado ao sr. Café Filho, mostrou-se surpreso com a decisão tomada pelo vice-presidente da República, que alegou quebra de compromissos do governador para com seu partido, não citando, porém, fatos concretos a êsse respeito.

Frisou o governador em seu telegrama, que sempre prestigiou o PSP, no mesmo pé de igualdade com as demais correntes que formavam a Coligação, não tendo violado qualquer compromisso político.

Aludiu aos sofrimentos da população sertaneja do Rio Grande do Norte, que não poderá prescindir do auxílio de todos os seus filhos em situação de auxiliá-lo, inclusive "V. Excia., dada a relevante posição que ocupa nos destinos da República".

— O diretor do Departamento de Estatística, sr. João Frederico Galvão, correligionário do sr. Café Filho, demitiu-se do cargo.

— Em mensagem dirigida aos correligionários, transmitida pela Rádio Poti, focalizando a atual crise política, declarou o governador Pedrosa: — "Lamento, como chefe do govêrno e como norte-riograndense, a crise que se fêz no Estado, crise esta para a qual não contribui".

CANDIDATO ÚNICO A PREFEITURA DE S. PAULO

S. PAULO, 22 (Asapress) — Os círculos políticos locais informam que há um movimento no sentido de um acôrdo visando a indicação de candidatura única para o cargo de prefeito de São Paulo, tendo em vista principalmente a limitação do tempo, caso a eleição do governador municipal seja mesmo realizada no dia 14 de outubro, juntamente com a de vereadores. Chega-se a afirmar, a propósito, que o governador Lucas Nogueira Garcez organizará uma mesa redonda dos dirigentes políticos para tratar do assunto.

POSSÍVEL CANDIDATO O SR. MARCONDES FILHO

S. PAULO, 22 (Asapress) — Acredita-se que na reunião de segunda-feira próxima, sob a presidência do senador Marcondes Filho, o PTB tratará da questão da Prefeitura de S. Paulo, iniciando-se as conversações em tôrno da indicação de um candidato único. Segundo se propala nos círculos políticos, já teria havido mesmo um acôrdo, em princípio, para o lançamento da candidatura do senador Marcondes Filho, com o apoio do PSD e possìvelmente do PSP.

Comentando a visita do sr. Dinarte Dorneles ao sr. Lucas Nogueira Garcez, alguns meios políticos locais informam que, na ocasião, o presidente do PTB teria proposto o nome do sr. Marcondes Filho.

PRETENDE UM ACÔRDO O P. T. B.

S. PAULO, 22 (Asapress) — O sr. Dinarte Dorneles, presidente do PTB, e que há dois dias se encontra nesta capital, informou à imprensa ter palestrado com o governador Lucas Nogueira Garcez, tratando, como é óbvio, de política. Um dos assuntos abordados foi o da Prefeitura de São Paulo, que acaba de receber sua autonomia política, não se cogitando porém de nomes, mas apenas da possibilidade de um acôrdo.

OS COMUNISTAS NA CAMPANHA ELEITORAL

S. PAULO, 22 (Asapress) — A imprensa local denuncia a infiltração comunista na propaganda eleitoral agora escudada na "Aliança Autonomista pela Paz e contra a Carestia". Essa organização vem fazendo ultimamente a propaganda de alguns candidatos à vereança nesta capital.

MICROSCÓPIO

Outro sistema e outros costumes

RAUL PILLA

LEGALMENTE nada obrigaria o gabinete britânico a convocar agora eleições gerais, pois não está o parlamento com seu mandato a findar. Embora pequena seja a sua maioria na Câmara dos Comuns, poderia o govêrno manter ainda por muito tempo a sua posição. Isto não obstante, acaba êle de apelar para a manifestação do eleitorado, aceitando o desafio que, há muito tempo, lhe fizera Churchill, o chefe adverso. Dificultoso é fazer previsões sôbre o próximo pleito, mas indubitável parece que os trabalhistas estejam perdendo terreno, como acontece geralmente com todo partido no poder.

Ora, aí está um fato que dificilmente se compreenderia num país presidencialista — que um govêrno vá espontâneamente ao encontro da morte — mas é a coisa mais natural dêste mundo nos países parlamentarista. Certo, é necessário reconhecer, no caso, o que o caráter inglês tem de especial e superior, mas convém também assinalar que êle não é tão singular como se imagina: o povo britânico já apresentou muitos dos defeitos, que hoje só se encontram em outros povos, por isto considerados inferiores. Em verdade, algumas das suas virtudes resultam do próprio sistema político em que êle se educou.

Há um princípio que é fundamental em democracia: que o govêrno só se exerce legìtimamente, enquanto dispõe do apoio, ou, pelo menos, do consentimento da maioria. E há um sistema, um único sistema que obedece rigorosamente a êste princípio — o sistema parlamentar. Por isto, basta ao gabinete a desconfiança de já não gozar o apoio da opinião pública, para que trate de verificá-lo. Se ela se lhe mostra favorável, o govêrno sai fortalecido; no caso contrário, cai, mas sem que o partido perca a possibilidade de voltar ao poder em mais favorável conjuntura.

Esta é a base dos costumes políticos da Inglaterra.

Seguirão amanhã os oficiais da ONU

TOQUIO, Domingo, 23 (AFP) — Os oficiais de ligação da ONU se dirigirão a Pan Mun Jon, amanhã, às 10 horas locais, a fim de discutirem com os oficiais sino-coreanos as condições do reinício das conversações de armistício — anuncia uma mensagem do general Ridgway ao estado maior sino-coreano.

Organização Sanitária Panamericana

Washington, 22 (AFP) — O Conselho Diretor da Organização Sanitária Pan-Americana reunirá sua quinta sessão anual nesta capital, de 24 do corrente a 2 de outubro próximo. As vinte e uma repúblicas serão representadas nesta reunião, assim como observadores da França, da Holanda e da Grã Bretanha, que assistirão à conferência em nome de seus Estados, e representantes dos territórios que possuem no Continente Americano.

Serão discutidos os seguintes pontos na conferência do Conselho Diretor: primeiro — estudo e aprovação do orçamento do «Bureau» Sanitário Pan-Americano para o ano de 1952 que, segundo recomendação da Comissão Executiva, se eleva a ..... 1.943.680 dólares e não constitui um aumento em relação ao orçamento, dos anos precedentes; segundo — o projeto de construção da sede permanente da Organização Sanitária, em território oferecido pelo govêrno dos Estados Unidos; terceiro — eleição de dois países membros no seio da Comissão Executiva, em substituição à Argentina e à Guatemala, cujo mandato expira êste ano.

Prestou as informações requeridas pelo senador

Tomando conhecimento, através da imprensa, do pedido de informações do senador Mozart Lago sôbre tabelas de salário mínimo, o ministro do Trabalho, no mesmo dia, escreveu àquêle parlamentar, enviando-lhe os elementos solicitados.

Aprovadas as taxas do Serviço Telegráfico para o exterior em tráfego mútuo

Mereceram aprovação do ministro da Viação as taxas que a «All America Cables and Rádio Incorporated» fixou para cobrança do serviço telegráfico do exterior, em tráfego mútuo com as demais emprêsas telegráficas que funcionam no país.

De acôrdo com a portaria do ministro da Viação, as taxas sofrerão, para mais ou para menos, conforme o caso, as modalidades de valor correspondentes às diversas categorias de telegramas em uso, na conformidade da regulamentação internacional de telecomunicações. Quando o telegrama transitar num ou noutro sentido, pelos circuitos de mais de uma emprêsa, as taxas próprias de cada uma das emprêsas participantes do percurso serão adicionadas às taxas próprias da «All América».

Áreas declaradas de utilidade pública

O presidente da República assinou decreto, declarando de utilidade pública, para fins de desapropriação, as áreas abrangidas pelo prolongamento ferroviário Rafael-São Miguel de Jucurutu, na Estrada de Ferro Sampaio Corrêa, no Rio Grande do Norte.

O LEITOR TAMBÉM OPINA

CONTRA O DIVÓRCIO

Escreve o sr. Mário Barroso:

«Crescei e multiplicai-vos!» É êste um dos argumentos citados pelos divorcistas, inclusive mulheres, justificando suas tendências para o divórcio. Entretanto, os divorcistas, assim chamando, confessam-se materialistas inveterados, apesar de invocarem a seu favor palavras que teriam sido proferidas por Deus.

Esquecem-se êles, no entanto, outras palavras provindas da mesma origem, tais como: «não pecar contra a castidade» (6º mandamento); «não desejar a mulher do próximo» (9º mandamento).

Êstes mandamentos (assim como os demais) tão sábios são, que nem é preciso atribuir-se-lhes a autoria Divina para que sejam aceitos, aconselhados e seguidos em qualquer sociedade organizada.

E, como multiplicar-se, àquela moda, sem infringir êstes mandamentos, que qualquer pessoa, medianamente inteligente, ainda que ímpia, reconhece neles alta sabedoria e a necessidade de serem acatados e seguidos na época atual e em Estados civilmente organizados?

Deus teria dito: «Crescei e multiplicai-vos», mas concedeu também ao homem (o que negou aos irracionais) a sublimação da inteligência, para que êle a usasse em seu proveito e se organizasse de modo mais conveniente aos seus próprios interêsses; e entre estas conveniências está a constituição da família, base de uma sociedade organizada e consequentemente a indissolubilidade do vínculo matrimonial.

Estas palavras, são dirigidas, à sra. A. G. Santos (a quem não tenho o prazer de conhecer) em resposta à sua carta publicada no «Diário de Notícias», na seção «O leitor também opina».

Aconselho a esta distinta senhora a ler a estatística publicada na «Tribuna da Imprensa» de 6 do corrente, assinada pelo sr. Murilo Melo Filho, a quem também não tenho o prazer de conhecer pessoalmente. Por esta estatística, talvez ela se convença da nocividade do divórcio:

1º — porque no Brasil êle viria amparar a uma minoria insignificante, (quase inexistente), dos casais desajustados, em detrimento da grande maioria, já que, é, numa escala clamorosamente ascendente que o divórcio se propaga, quando se instala num país;

2º — porque com o divórcio a «multiplicação» decresce vertiginosamente;

3º — porque a delinqüência se mantém numa proporção assustadora entre filhos de divorciados amasiados e casais desajustados;

4º — porque a prostituição e o suicídio encontram campo vasto entre as mulheres divorciadas.

Finalmente, se fôssemos legislar para o amparo de uma minoria tão exígua, porque esta minoria tem necessidade de uma lei que a reajuste na sociedade, seria o caso de se legislar para outras minorias, concedendo-lhes, também, direitos: por exemplo — os que furtam, premidos pela necessidade — o que seria absurdo.

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS

CONCURSO PARA CONTADOR

Torno público, para conhecimento dos interessados, que a identificação dos folhetos da prova de Matemática Comercial e Financeira, Estatística Elementar e Representações Gráficas, do concurso em epígrafe, será realizada dia 24 do corrente, às 10 horas, no 9º andar da Administração Central do Instituto, na Avenida Almirante Barroso n. 78.

Os candidatos inabilitados neste exame poderão ter vista de suas provas nos dias 24 e 25 e apresentar seus eventuais pedidos de revisão até às 18 horas do dia 26.

EDUARDO SAUERBRONN DE SOUZA
Chefe da Seção de Seleção

NOTÍCIAS DA MARINHA

ESTABELECIDAS NORMAS PARA PRESTAÇÃO DE SOCORROS MARÍTIMOS

Vencimento de setembro — O cruzeiro do «Almirante Saldanha» — Movimentação de Pessoal — No gabinete ministerial — Oficiais chamados

A fim de coordenar e completar as disposições estabelecidas no Regulamento para as Capitanias dos Portos, no Regulamento para os Distritos Navais e nas Instruções para o Serviço de Socorro Marítimo, o chefe do Estado Maior da Armada baixou circular estabelecendo as seguintes normas para a prestação de socorros marítimos: «Alarme de perigo no mar — Quem quer que tenha conhecimento de navio, embarcação, aeronave ou náufragos em perigo no mar, ou da falta injustificada de notícias deverá comunicar o fato, com urgência, a um dos seguintes órgãos: Estado Maior da Armada, Distrito Naval, Capitania dos Portos ou suas Delegacias, Agências ou Capatazias em cujas águas se der a ocorrência; Serviço de Busca e Salvamento da competente Zona Aérea (Ministério da Aeronáutica).

O órgão da Marinha que tiver conhecimento da situação acima mencionada deverá comunicar o fato, com urgência, à Capitania dos Portos em cujas águas ocorrer o sinistro, ou à repartição a ela subordinada, enviando também informação aos demais órgãos acima citados.

Desde que pelas mensagens recebidas, seja verificado que os órgãos interessados estão todos informados, cessará a fase do alarme.

Direção das operações de busca e salvamento — A direção das operações de busca e salvamento caberá em princípio à Capitania dos Portos ou repartição subordinada em cujas águas ocorrer o sinistro; êsse órgão, quando não dispuser de recursos, deverá comunicar-se com o Distrito Naval competente, para que êste providencie o que fôr necessário ou assuma a direção.

O Distrito Naval poderá avocar a si a direção, pelo menos inicial das operações, desde que tenha conhecimento dessa falta de recursos ou quando existam razões que a isto aconselhem e, excepcionalmente, o Estado Maior da Armada avocará a si essa direção; em tais casos tal decisão será comunicada aos demais órgãos interessados, mas logo que possível e o permitam as providências iniciais tomadas, deverá ser entregue a direção das operações à competente Capitania ou repartição a ela subordinada.

Busca — Será denominada busca a operação de procura do navio, embarcação, aeronave ou náufragos, em perigo; a autoridade que dirigir as operações providenciará sôbre a cooperação do Serviço de Busca e Salvamento da Zona Aérea interessada, inclusive a coordenação da busca aero-naval quando necessária; e também quanto a aviso aos navios no mar, por intermédio do Departamento de Correios e Telégrafos ou da estação do Arpoador, no Rio de Janeiro, e a saída de navios de guerra ou outras embarcações, inclusive o navio de socorro.

Salvamento — Localizado o objeto do socorro, terão logo início as fainas de salvamento, sempre que possível de acôrdo com os proprietários ou agentes interessados; durante a faina, o navio que a estiver executando solicitará quaisquer outras providências que se fizerem necessárias, inclusive socorros médicos e ambulância para a ocasião da chegada ao pôrto».

VENCIMENTOS DE SETEMBRO

A Diretoria de Fazenda Naval organizou, para o corrente mês, a seguinte tabela de pagamento de vencimentos: dia 25 — requisições, diretorias (H, J, K, M, N, P); dia 26 — almirantes e pensionistas; dia 27 — oficiais superiores, subalternos e segundos tenentes reformados (pares); dia 28 — segundos tenentes reformados (ímpares) e sub-oficiais reformados; 1º de outubro — sargentos reformados; dia 2 — praças, tôdas; dia 4 — manutenção familiar, aluguel de casa, salário família, navios (estrangeiro) e atrasados.

O «ALMIRANTE SALDANHA» ATRAVESSA O CANAL DE SUEZ

O comandante do navio-escola «Almirante Saldanha» enviou o seguinte radiograma: «Depois de termos demandado à vela o estreito de Bab-elMandeb, na entrada do Mar Vermelho, sob os rigores de um sol abrazador, que obrigou os oficiais, guardas-marinha e tripulação a se lançarem sofregamente aos improvisados «volantes» pelo convés e tombadilho, atingimos na noite de 14 o estreito de Jubal, na entrada do golfo de Suez, e na manhã de 19 passamos em frente ao local onde, em 1893, o cruzador-escola «Almirante Barroso» naufragou ao realizar um cruzeiro de instrução. Evocando o infausto acontecimento foi mandada rezar missa por alma dos que participavam da guarnição daquele vaso de guerra. No momento em que transmitimos esta mensagem, já agora sob ótimas condições atmosféricas, estamos à vista do legendário Monte Sinai, onde Moisés recebeu o histórico Decálogo. Rumando à entrada do canal de Suez, muito embora sob a influência de violento vento de proa que vem retardando a marcha do navio, chegamos a Porto Ibraim e iniciamos a travessia de Suez».

A MOVIMENTAÇÃO DO PESSOAL NÃO DEVERÁ PREJUDICAR A INSTRUÇÃO

O ministro Renato de Almeida Guillobel, em ato de ontem, recomendou ao diretor geral do Pessoal que a movimentação do pessoal que importar em mudança de sede, só deverá ser processada, normalmente, em época que não prejudique a instrução de seus dependentes, isto é, em janeiro e fevereiro e, eventualmente, em julho.

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO E.M.A.-70

Foi designado o capitão de fragata Osmar Almeida de Azeredo Rodrigues para fazer parte da comissão de revisão e atualização do E.M.A.-70.

OFICIAIS CHAMADOS

Devem comparecer amanhã, às 13 horas, ao Hospital Central da Marinha, a fim de serem inspecionados de saúde para contrôle bienal do estado de eficiência físico-psíquica, os capitães-tenentes Cássio Prado Ribeiro, José Calvente Aranda, Washington Frazão Braga, Benedito Monteiro Galvão, João de Miranda Lima, Adolfo Lamenha Lins, Ivan Rubim Dias Vieira e Nei de Sousa e Silva.

NO GABINETE

O titular da pasta recebeu, ontem, em audiência, o almirante Raul de San Tiago Dantas e o comandante Sílvio Borges de Sousa.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por diversos motivos, apresentaram-se, ontem, à Diretoria do Pessoal os comandantes Adalberto de Barros Nunes, Paulo Caldas Pires, Luís Cirilo de Albuquerque Cunha, Raimundo Edmilson Gomes Fontenele e Olídio Pereira dos Santos Júnior.

DISPENSA DE PONTO

O presidente da República resolveu que sejam dispensados de ponto os servidores que comprovadamente participarem do IV Congresso Nacional de Escritores, a realizar-se em Pôrto Alegre entre os dias 24 e 2 de outubro próximo vindouro.

Você perdeu alguma coisa?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertence

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação, diàriamente, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e trazidos ao «Diário de Notícias», pelos seus leitores:

4.335 — Cart. Prof. de Georgina de Sousa.
4.336 — Cart. Prof. de Djalma Paulo de Almeida.
4.337 — Cart. Ident. de Durval Monteiro.
4.338 — Cart. Ident. de Delourdes Peixoto da Cruz Ferreira.
4.339 — Cart. Ident. de José Lino da Silva.
4.340 — Cart. Ident. de Moisés Ferreira da Silva.
4.341 — Cart. Ident. de José Armando Alves Moreira.
4.342 — Cart. de José Armando Alves Moreira.
4.343 — Cart. de Estrangeiro de Antonia Preza Barreiros.
4.344 — Cart. de Almerinda Teixeira Rocha.
4.345 — Cart. de Murilo de Carvalho.
4.346 — Cert. de Reserv. de Antonio Correia da Silva.
4.347 — Cert. de Reserv. de Sebastião Pereira da Silva.
4.348 — Cart. de Noêmia Rebelo.
4.349 — Cart. de Manuel Pinto de Sousa.
4.350 — Caderno de Anotações de José Machado Medina.
4.351 — Título de Eleitor de José Machado Medina.
4.352 — Cart. de Sebastião da Luz.
4.353 — Uma bolsa de Senhora.
4.354 — Cert. de Reservista de Manuel Rosa de Oliveira.

Diversas chaves soltas:

Fora êsses numerosos outros objetos conforme publicações feitas anteriormente. Só nos responsabilizamos pelos objetos entregues em nossa redação durante o período de eis meses após sua publicação.

AVISO — Damos apenas nesta seção a lista de objetos trazidos na última semana. Os anteriores não procurados, continuarão, à disposição de seus donos, que poderão consultar a lista geral neste Departamento.

Notícias da Polícia Militar

PAGAMENTO DE VENCIMENTOS DA CORPORAÇÃO

Será efetuado no próximo dia 25 (Terça-feira), o pagamento dos vencimentos dos oficiais e praças da ativa.

REFORMA DE PRAÇAS — EXCLUSÕES

O presidente da República por decretos de 18-IX-51, resolveu conceder reforma:

— ao soldado do Regimento de Cavalaria, Aguinaldo Rocha, que conta 2 anos de serviço; e,

— ao cabo de esquadra do 4º Batalhão de Infantaria, Durval Felipe Santiago, que conta 20 anos e meses de serviço.

A vista disso, o Comando Geral determinou que sejam as praças acima mencionadas excluídas do estado efetivo da Corporação, para fins de inclusão na Seção de Pensões.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAL

Apresentou-se no Estado Maior, no dia 21 do corrente, o aspirante a oficial Lair Jacinto da Silva, por entrar em gôzo de 15 dias de dispensa do serviço.

ORFANATO DA POLÍCIA MILITAR — COMPARECIMENTO PARA INTERNAÇÃO

Para fins de internação, solicita-se o obséquio de procurarem o sr. ten. cel. Jair Gomes, presidente do Orfanato, no Quartel do Regimento de Cavalaria, sito à Avenida Salvador de Sá n. 2, diàriamente das 7 às 11 ou das 13 às 16 horas de segunda, têrça, quinta e sextas-feiras (exceto aos domingos), os responsáveis pelos menores abaixo, órfãos de praças desta Corporação, a saber:

Gilda, filha do finado cabo Mário da Sousa (2º);

Floracil, filha do finado soldado Moacir Tavares;

Maria do Espírito Santo de Oliveira, filha do finado soldado Benedito de Oliveira (3º); e,

Estela, Diva e Iza, filhas do finado soldado, José de Castro Moura.

VÁRIAS OCORRÊNCIAS

Cuidado com o DASP, general!

Muito se tem falado sôbre a propalada reforma do Departamento Federal de Segurança Pública. Todos os seus capítulos mereceram comentários e as inovações receberam as críticas que se faziam mistér. O trabalho, elaborado cuidadosamente por uma comissão de entendidos no assunto, foi bastante apreciado, julgando alguns tratar-se mesmo de uma obra de fôlego. Agora, entretanto, no momento em que o chefe de Polícia anuncia ter sido o projeto de reforma do organismo policial encaminhado ao presidente da República, cabe-nos fazer um reparo, que, por certo, não poderá ser tachado de fora de propósito. Cuidado com o D. A. S. P. senhores reformistas do D. F. S. P.! Lembram-se do que aconteceu com a última reforma da Polícia, levada a efeito na gestão do então coronel Nélson de Melo? O projeto que saiu da Polícia era perfeito. Aconteceu, então, o que agora provàvelmente ocorrerá: o D. A. S. P. foi chamado a manifestar-se sôbre o trabalho e os seus técnicos, como aliás sempre se verifica, transformaram a obra caprichosamente estudada por velhos e experimentados policiais, neste «monstrengo» que é, em matéria de organização e em especialização de serviços, o Departamento Federal de Segurança Pública. Cuidado, pois, general Ciro Resende. Cuidado com o D. A. S. P..

SINAL LUMINOSO INVISÍVEL — Existe na praia do Flamengo, esquina da rua Silveira Martins, regulando o tráfego pela alameda de paralelepípedos da primeira daquelas vias e nos dois sentidos da segunda, um sinal luminoso-automático do Serviço de Trânsito. Conforme se poderá observar no clichê acima, o referido aparelho de contrôle está colocado em posição imperfeita, achando-se pràticamente invisível para os condutores de veículos que trafegam pela praia do Flamengo, procedentes dos lados da zona sul. Uma enorme e grossa palmeira encobre parcialmente o sinal, que só é percebido a uma distância de cêrca de oito metros. Resultado: o motorista percebe o sinal bem próximo do cruzamento da rua Silveira Martins e estanca o seu veículo inesperada e sùbitamente. Outras viaturas que seguem em sua retaguarda e cujos "chauffeurs" não puderam divisar o luminoso, porque a palmeira o esconde totalmente a partir dos doze metros, colidem com a traseira do mesmo e, assim, sucessivamente. Os "engavetamentos" ali ocorrem todos os dias. Vamos melhorar a localização do sinal em causa sr. diretor do Serviço de Trânsito?

TEVE O PNEU ESTOURADO EM PLENA CARREIRA

Desgovernado, o veículo caiu em uma vala — Quatro pessoas feridas

O ônibus sinistrado na posição em que ficou após o acidente.

Na manhã de ontem, verificou-se, na estrada Velha da Pavuna um desastre, em conseqüência do qual saíram feridas quatro pessoas. O ônibus da Viação Santa Helena, chapa 8-18-38, linha «Ramos-Cascadura», repleto de passageiros, trafegava em excessiva velocidade, quando, na altura do prédio 826, ao estourar um de seus pneus, o veículo perdeu a direção, caindo numa vala ali existente.

Ficaram feridas as seguintes pessoas que viajavam no coletivo: Nilson de Sousa, de 41 anos, casado, industriário, morador na rua Ibiapina, 27; Mário Ferreira Paz, de 26 anos, solteiro, sargento da Aeronáutico, morador na rua Clemenceau, 36 em Bonsucesso; Georgina Pimenta, de 68 anos, casada, doméstica, moradora na rua Piratinga, 87, e Francisco Caulpa de Carvalho, de 44 anos, funcionário público, residente na rua Barão de Jaguari, 496. Com exceção de Georgina, que, apresentando fratura exposta do braço direito, depois de socorrida, na Assistência do Méier, foi internada no H. P. S., os demais feridos retiraram-se após os curativos recebidos naquele pôsto.

O motorista responsável pela ocorrência evadiu-se, tendo as autoridades do 20º D. P. registrado o fato.

Ao local compareceu a perícia.

Exploradores do povo presos em flagrante

As várias turmas da Delegacia de Economia Popular, em diligências ontem realizadas, efetuaram diversas prisões de comerciantes que burlaram a tabela oficial de preços.

Na rua dos Diamantes, 265, onde está instalado um açougue, a turma do detetive 468 pilhou em flagrante o proprietário Aires Tavares, morador no local, quando vendia carne bovina com majoração de preços, enquanto que, no açougue São Sebastião, na rua Angélica Mota, 408, em Olaria, eram presos por crime idêntico os açougueiros Manuel de Sousa Duarte, residente na mesma rua, 355, e Manuel Joaquim Vasques, morador na rua Vieira Ferreira, 59.

Por sua vez, o detetive 359 prendeu, na feira livre da rua das Laranjeiras, o barraqueiro Valdir dos Santos, morador em São Cristóvão, por estar vendendo o pescado a preços acima da tabela.

Outra turma de policiais, chefiada pelo detetive 44, em serviço de fiscalização às tinturarias, prendeu em flagrante, na Tinturaria Vienense, estabelecida na rua Barão de Iguatemi, 119, o proprietário, Aquilino Rena Alvarez, morador na estrada D. Joaquim Mamede, 111, por majoração no preço da lavagem da roupa.

Todos êsses exploradores do povo foram autuados no cartório da D. E. P.

Vítima de ingenuidade condenável...

Trocou o ordenado por um «paco» — Duas vítimas de «conto do vigário»

O funcionário municipal José Ulisses dos Santos, lotado no Departamento de Obras da Prefeitura, pertence a essa controvertida categoria de pessoas que figuram diariamente no noticiário dos jornais às voltas com a ação dos vigaristas. Vítima da própria ingenuidade, segundo uns: moral e, talvez, legalmente condenável, segundo alguns juristas, o fato é que José Ulisses dos Santos quis multiplicar seu ordenado e ficou a ver navios.

A história começou assim: Ulisses passava pela rua Mackenze, quando observou que um homem, que caminhava à sua frente, deixara cair um pequeno embrulho. Abaixou-se para apanhar o pacote e, no mesmo instante, percebeu que era dinheiro. Conteve o impulso de chamar o «descuidado» transeunte, que se afastara a passos largos, e quedou-se, vacilante, com o embrulho nas mãos. A essa altura, dois outros homens que caminhavam pouco atrás dêle, o interpelaram. Tinham visto tudo, disseram. O dinheiro devia ser dividido entre os três. Ulisses animou-se e esboçou um gesto de protesto. Os homens insistiram e o resto ocorreu como de costume. O funcionário municipal entregou aos desconhecidos a quantia de 2.340 cruzeiros, ordenado que acabara de receber na Prefeitura.

Os homens foram embora e Ulisses correu, ansioso, à casa, na rua dos Caetés 38. Abriu o embrulho e, decepcionado, constatou, que, de dinheiro, só havia a capa, uma miserável cédula de 50 cruzeiros.

Procurou a polícia do 9º distrito e contou ao comissário Barbosa Lima a sua história.

Mas, não foi Ulisses a única vítima dos vigaristas no dia de ontem. Também o comerciário Mauro Montalvão da Silva, empregado da casa comercial estabelecida na rua Conde de Bonfim 8, deixou-se iludir pela lábia de dois desconhecidos, entregando-lhes, em troca de um «bilhete premiado» da Loteria Federal, 12.000 cruzeiros pertencentes ao seu patrão, Antônio de Oliveira Cordeiro. A cena se passou na travessa Onze de Agôsto, tendo o rapaz, em desespero, apresentado queixa à polícia do 26º distrito.

ATROPELADO E FURTADO

Um larápio levou a carteira da vítima com 24 mil cruzeiros

Na tarde de ontem, o sírio libanez, Anisio Mubarart, de 64 anos, casado, morador na avenida Atlântica 496, apartamento 5, foi atropelado pelo automóvel particular 8-65, ao atravessar a rua Gustavo Sampaio, em frente ao prédio 220.

Como sempre acontece em tais casos, onde são muitas as pessoas que procuram socorrer a vítima e entre elas, não é raro, se infiltrarem larápios, que se aproveitam da confusão para furtar a carteira ou qualquer outro objeto do atropelado. Anisio Mubarart, antes de ser levado para o Hospital Miguel Couto, para ser socorrido, por estar com um ferimento contuso no frontal, teve a sua carteira, contendo 24 mil cruzeiros, levada por um desses larápios oportunistas.

A dupla vítima do atropelamento e do furto, depois de receber curativos, apresentou queixa à Polícia.

Assaltada por ladrões uma fábrica de móveis

Audacioso assalto verificou-se, na madrugada de ontem, na fábrica de móveis Irmãos De Biase e Andrada Limitada, situada na rua Uruguai, 203. Arrombando a clarabóia da casa, os larápios entraram no estabelecimento, dali roubando grande quantidade de ferramentas e a importância de 400 cruzeiros que se encontrava na caixa registradora. Em seguida, passaram os gatunos para a gerência da firma, de onde com o auxílio da própria chave que o sr. Vicenzo Debresi, sócio-gerente, havia esquecido ao fechar o estabelecimento, abriram o cofre, do interior do qual retiraram várias apólices, títulos e grande quantidade de moeda corrente.

Caiu do bonde e fraturou o crânio

Laércio, de 9 anos, filho de Emília Sarmento do Vale, residente na rua Barão do Bom Retiro, ao saltar de um bonde em movimento, no cruzamento das ruas Dias da Cruz e Dona Claudina, caiu ao solo, sofrendo em conseqüência fratura do crânio e diversos ferimentos de natureza grave. A infeliz criança, foi socorrida no Pôsto de Assistência do Méier e, em seguida, removida para o H. P. S., onde ficou internada.

Registrou o fato o 22º D. P.

Sumiu a jóia do braço da dona

A sra. Nina Leão, moradora na rua Cupertino Durão, 16, comunicou ao comissário Sousa, da delegacia do 9º distrito, haver desaparecido, de seu próprio pulso um relógio de ouro e platina, com 12 brilhantes e 104 diamantes, no valor de 15.000 cruzeiros. Não sabia a queixosa se a jóia simplesmente se perdera ou se no caso houvera mãos de larápios...

Passava ela pela rua Mariz e Barros, quando ao procurar ver as horas, deu por falta do valioso objeto.

Suicídio

Darci Moreira Padrão, de 18 anos, pintor de automóveis, morador na rua Lopes Quintas, 98, casa 8, ingeriu um tóxico na estrada do Tambá, em frente ao prédio 608 e faleceu ao dar entrada no Hospital Miguel Couto. O cadáver foi removido para o necrotério do I. M. L. e o 3º D. P. tomou conhecimento do fato.

Autuados em flagrante por agressão, desacato e resistência à prisão

Os ajudantes de caminhão, Paulo Francisco da Silveira, morador na rua Itapiru, 174, e Newton José de Assis, residente na rua Henriqueta Moura, 22, ontem pela manhã, na feira-livre da rua Felisberto de Meneses, desentenderam-se com o bombeiro hidráulico Manuel Augusto Venâncio, residente na rua São Roque, 98, passando a agredi-lo a socos e ponta-pés. O investigador Homero, da delegacia do 24º distrito, que por ali passava, deu voz de prisão aos agressores, sendo, por sua vez, insultado com palavrões. O policial não se intimidou e, auxiliado por circunstantes, conseguiu dominar os turbulentos indivíduos, conduzindo-os presos à delegacia, onde foram autuados em flagrante por agressão, desacato e resistência.

Fuga de doente mental

A direção do Hospital da Venerável Ordem Terceira, de São Francisco da Penitência, em ofício ao delegado do 17º distrito policial, solicitou fôsse descoberto o paradeiro do doente mental Aguinaldo Valdir Pereira, residente na rua Leite Ribeiro, 16, no Méier, que ontem se evadira daquele hospital, onde se encontrava internado, em tratamento de saúde.

Uma jovem atropelada e morta por auto

Na avenida Augusto Severo, a jovem Cibele Alda de Oliveira Braga, moradora na avenida Venceslau Braz, 240, na estação de Olinda, foi atropelada pelo automóvel, n. 4-02-84, dirigido por Augusto Antunes, sofrendo fratura da coluna vertebral. Socorrida pela Assistência, foi internada no H. P. S., onde, depois, faleceu, sendo o cadáver removido para o necrotério do I. M. L. O motorista foi prêso e autuado na delegacia do 5º D. P.

VÍTIMAS DO TRÁFEGO (MORTOS NESTE MÊS)

Total em 1950...	439
Total Jan. a Agô.	317
SETEMB. 1 ...	0
SETEMB. 2 ...	3
SETEMB. 3 ...	3
SETEMB. 4 ...	1
SETEMB. 5 ...	0
SETEMB. 6 ...	3
SETEMB. 7 ...	2
SETEMB. 8 ...	2
SETEMB. 9 ...	2
SETEMB. 10 ...	1
SETEMB. 11 ...	0
SETEMB. 12 ...	0
SETEMB. 13 ...	2
SETEMB. 14 ...	0
SETEMB. 15 ...	0
SETEMB. 16 ...	2
SETEMB. 17 ...	0
SETEMB. 18 ...	1
SETEMB. 19 ...	0
SETEMB. 20 ...	0
SETEMB. 21 ...	1
SETEMB. 22 ...	1
SETEMB. 23 ...	
SETEMB. 24 ...	
SETEMB. 25 ...	
SETEMB. 26 ...	
SETEMB. 27 ...	
SETEMB. 28 ...	
SETEMB. 29 ...	
SETEMB. 30 ...	

Atropelamentos

Foram atropeladas, ontem, as seguintes pessoas:

Um desconhecido, de côr branca, com 18 anos presumíveis, que trajava calça cinza e camisa listrada, pelo ônibus chapa 8-22-24, da linha «Méier - Rocha Miranda», na avenida Automóvel Clube. Socorrido na Assistência do Méier, foi internado no H. P. S.

— Na avenida Presidente Vargas, esquina da rua Regente Feijó, o menor Válter Garcia, de 16 anos, morador na rua Juno, 81, Pavuna, por um automóvel não identificado. Tendo sofrido fraturado do crânio, foi internado no H. P. S.

— Olinda Pereira, moradora na rua Otávio Guinle, 38, apartamento 201, por um automóvel, na rua Conde de Bonfim, em frente ao n. 727, sofrendo amputação traumática de um dedo do pé esquerdo. Foi internada no Hospital da Cruz Vermelha.

Trocador mal-criado

O fato se passou, ontem, às 15h 30m, no ônibus 105, licença 8-11-35, linha 103, Praça Saenz-Pena-Leblon. O carro se achava superlotado. Um casal, que se encontrava no fundo dêsse veículo, sentindo dificuldade em passar, pediu ao trocador para mandar abrir a porta traseira, o que é feito comumente, com vantagem para os passageiros que vão saltar e os itinerantes. Negou-se a atender ao pedido com expressões impróprias, agressivamente, sem respeito aos passageiros, entre os quais muitas senhoras e senhoritas. Deu sinal de partida ao carro, dizendo ao motorista que desligasse a «cigarra» que o passageiro tocava insistentemente. Por entre palavras de debique do trocador, o casal saltou no ponto de parada imediato.

Até quando serão toleradas a agressividade e a falta de educação dos trocadores?

NOTICIÁRIO DO ESTADO DO RIO

EM NITERÓI

Acidente

O menor Antônio, de 9 anos, filho de Manuel Braga, morador na rua José Bonifácio n.º 113, viajava numa bicicleta, na praia das Flechas, quando caiu sôbre o quebra-mar, sofrendo graves ferimentos. Ao ser internado no Hospital Antônio Pedro, faleceu, sendo o cadáver removido para o necrotério da Polícia Técnica.

BALEADO PELO EMPREGADO DA TENDINHA

O guarda portuário n.º 37 prendeu Otávio Soares da Cruz, de 48 anos, empregado da tendinha da av. Francisco Bicalho n.º 175, morador no morro do Viana n.º 148, em Niterói, e acusado de haver agredido a bala o estivador José Horácio, de 37 anos, residente na rua Gregório de Matos n.º 305. Com ferimento no hemitórax esquerdo, a vítima foi socorrida pela Assistência, sendo o fato comunicado às autoridades do 12.º D. P.

Incêndio

Na rua Costa Ferreira, incendiou-se um cômodo do prédio 90, ocupado pela sra. Estér Campos, sendo o prédio de propriedade da sra. Rosa Gomes. O Corpo de Bombeiros compareceu e conseguiu evitar que o fôgo dominasse inteiramente o prédio. O seguro é de 150 mil cruzeiros na Companhia Atlântica. Estêve no local e tomou tôdas as providências necessárias o comissário Chicabon do 11º distrito.

PELOS MUNICÍPIOS

Marquês de Valença

FESTA DE N. S. DO PATROCÍNIO

Teve início anta-ontem, e encerrar-se-á hoje, no distrito de Barão de Juparanã, ex-Desengano, a tradicional festa de N. S. do aPtrocínio.

Prêmio Panamericano de Conservação do Solo

O embaixador Hildebrando Acióli, representante do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos, comunicou ao Itamarati, que a Comissão Julgadora do Prêmio Pan-Americano da Observação do Solo outorgou o Prêmio Pan-Americano de 1951 ao brasileiro José Quintiliano Avelar.

Total atingido pela Renda Municipal

A arrecadação de ontem atingiu a Cr$ 4.079.006,00 e, o apurado bruto, até 22 de setembro, atingiu a Cr$.... 2.483.871.437,40, o que representa média superior a 73% da estimativa da receita prevista para o exercício de 1951.

Ambulâncias modernas e novos caminhões coletores de lixo

Crédito de 20 milhões de cruzeiros votado pela Câmara Municipal

O prefeito João Carlos Vital vai empregar o crédito de vinte milhões de cruzeiros que acaba de ser aprovado pela Câmara dos Vereadores, na aquisição de modernas ambulâncias para os hospitais da Prefeitura e caminhões coletores de lixo, com os quais pretende levar até aos subúrbios os serviços de limpeza urbana, com o emprêgo de viaturas motorizadas, em substituição às de tração animal, cujos gastos são maiores e não apresentam as mesmas vantagens.

A aquisição das ambulâncias e dos caminhões coletores de lixo será feita pela Prefeitura diretamente às fábricas, o que proporcionará uma grande economia.

NOTICIAS DA PREFEITURA

Instituído o pecúlio facultativo no Montepio Municipal

Aquisição direta das ambulâncias e dos coletores de lixo — Pagamento de setembro aos servidores — Engenheiros designados para exame de obras do Departamento de Águas e Esgotos — Candidatos ao Curso de Atendentes — Chamados para recebimento — Atos e despachos dos secretários gerais — Pagamento de empréstimos — Reforma administrativa na Secretaria Geral de Educação

Entre outros benefícios introduzidos no Montepio dos Empregados Municipais, pelo seu atual diretor, sr. Sérgio Nunes de Magalhães, em favor dos seus contribuintes, encontra-se o pecúlio facultativo, cujas principais características, segundo publicação no boletim da instituição, são as seguintes: — Facultativo, para contribuintes com menos de 60 anos de idade e que sejam considerados aptos em exame de saúde; sem período de carência — será pago imediatamente após o óbito do instituidor, mesmo que êste ocorra no mesmo dia da instituição; beneficiários livremente designados — o instituidor indicará os beneficiários com as respectivas quotas; no caso de ter falecido algum beneficiário, sua quota será dividida proporcionalmente, pelos sobrevivantes; caso não haja beneficiários sobreviventes, o pecúlio será rateado pelos herdeiros necessários na forma da lei civil transformável em pensão no todo ou em parte — na ocasião da instituição, o instituidor declarará se o pecúlio deve ser pago de uma só vez ou se deverá ser transformado em pensão; contribuição máxima permitida — igual à contribuição obrigatória, segundo a idade e padrão de vencimentos; reajustável — mediante aumento ou diminuição de contribuição, a qualquer momento, desde que não ultrapasse o máximo de contribuição permitida, poderá o instituidor reajustar para mais, ou, para menos, o pecúlio, sendo que a parte reajustada terá um período de carência de 18 meses; saldável — caso o instituidor desista de contribuir será calculado o pecúlio saldado a que será pago aos beneficiários por ocasião do óbito do instituidor; acumulável — com quaisquer outros benefícios concedidos pelo M. E. M., ou por qualquer outra instituição.

REFORMA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Os diretores e chefes de serviços do secretário de Educação, sob a presidência do sr. Mário de Brito, estiveram reunidos estudando uma simplificação da parte administrativa daquela secretaria. Os trabalhos encontram-se bem adiantados, devendo, dentro de alguns dias, a reforma ser submetida à apreciação do prefeito.

AQUISIÇÃO DIRETA DE COLETORES DE LIXO E AMBULANCIAS PARA OS HOSPITAIS

Tendo o Legislativo da cidade atendido ao solicitado pelo prefeito, no que se refere ao crédito de vinte milhões de cruzeiros, para aquisição de coletores de lixos e ambulâncias para os hospitais, pelo que apuramos, vai a administração entrar em entendimentos diretos com as próprias fábricas, visando melhor atender aos interêsses do erário.

PAGAMENTO DE SETEMBRO

Em prosseguimento ao pagamento de setembro, aos servidores municipais, amanhã, segunda-feira, serão atendidos nos próprios locais de trabalho os integrantes dos núcleos do Lote 5. Na terça-feira, o pagamento será feito aos servidores dos núcleos do Lote 6.

ENGENHEIROS PARA EXAMES DE OBRAS

O diretor do Departamento de Águas e Esgotos, fêz as seguintes designações: engenheiros Rosauro Mariano da Silva, Antônio Barcelos Neto e Altivo Lara para examinar as obras do Reservatório de Honório Gurgel e, respectivo parecer para aceitação dos trabalhos; do engenheiro Marcelo Teixeira Brandão para em substituição ao engenheiro Edgar Pereira Braga, presidir a comissão designada à examinar a idoneidade dos proponentes de um tronco alimentador de Bento Ribeiro e Osvaldo Cruz, para o serviço de abastecimento de água, e dos engenheiros Marcelo Teixeira Brandão, Silvio Restier Gonçalves e Roberto de Andrade Pinto do Rêgo Monteiro, constituírem a comissão de exame e julgamento das propostas para a construção de parte da rêde de esgôto sanitário, em Ramos.

CANDIDATOS AO CURSO DE ATENDENTES

Deverão comparecer, amanhã, dia 24, ao gabinete do prefeito, das 14 horas em diante, os candidatos abaixo relacionados, que prestaram provas para o curso de atendentes: — Cedolina da Silva Laukashum, Enoque Francisco, Eduardo Nynssen, Heber Correia, Idilio Guerra Dodds Filho, Jacira Garcia Correia, Luís Alves Pereira, Luís Carlos de Siqueira Maria Monteiro Rodrigues, Wilson Fernandes Castelo, Altair Garcia de Almeida, Araci Pontes Vanderlei Martins, Conceição Maria Gomes, Clotilde Dias, Elsa Pedro, Eli Miranda Quedevez, Francisco Dias Barbosa, Inês do Nascimento Pereira, Irene Andrade, Maria d Lourdes Assis dos Santos, Martiniana Mata, Nésia Batista dos Santos, Pedrina Alcântara Canabarro, Arlete Santos, Célia Gomes Ormered, Ceci Correia, Delzita Augusta de Oliveira, Elfidia Moreira Masini, Genir Matos Pereira, Herondina Lima, Helena Lima, Iêda Meneses, Irene Gomes Pessoa, Jadir Duarte, Jeanna D'arc Moreira da Costa, Lieta Rodrigues, Maria Isabel Braga, Maria Nilda Cunha, Maria do Carmo Barroso, Maria Ribeiro Dias, Nadivel Alves de Freitas, Naide dos Santos Gualhardi, Neusa de Sousa Dutra, Olga de Sousa Bandeira, Palmira Correia de Miranda, Renato Falcão e Teresinha Rozas Maia.

CHAMADOS PARA RECEBIMENTO

Estão sendo chamados para efeito de recebimento de aluguéis no Serviço de Contrôle do Departamento do Tesouro, amanhã, dia 24, das 12 às 15 horas, os proprietários de prédios locados à Prefeitura, cuja relação nominal está publicada no «Diário Oficial», seção II, de ontem.

Secretaria Geral do Interior e Segurança

Atos do secretário — O secretário do Interior e Segurança assinou portaria recomendando aos órgãos dependentes de sua secretaria a fiel observância do disposto na alínea «a» do art. 1º do Decreto n. 9.332, de 9 de setembro de 1948, que diz: cada protocolo deverá receber as petições que lhe forem atinentes. Designando Maria Cecília Coutinho Monteiro para o Departamento de Fiscalização.

Despachos do secretário — Ermelindo Barbosa, Hindemburgo Frederico de Oliveira — Autorizo. Rafael Finkelstein, solicitando licença para armar circo de pano — Autorizo, satisfeitas as exigências legais.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

Despachos do secretário — Anália Morais de Lima Miguel Trigueiros, Bento Perizes Fernandes, Rádio Globo, Casa do Lásaro — Deferido; Silvia Silveira — Compareça para esclarecimentos.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESCOLAR

Atos do diretor — Designando o médico Oterbal de Barros Smith para responder pelo expediente do 11º DM durante as férias do respectivo chefe.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO TECNICO PROFISSIONAL

Atos do diretor — Designando Olga Brandão Cordeiro de Almeida para ter exercício na E. E. S. G. T.

Despachos — Maria Isabel Santos, Lúcia Serra de Oliveira Campos, José de Almeida Neves, Dirsen de Castro Abreu — Autorizo.

Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio

DEPARTAMENTO DE VETERINARIA

Despachos do diretor — Ellida Dias Couto Scevino & Cia. Ltda., Antônio Louro, Oliveira Irmãos — Deferido; Manuel Antônio de Morais — Certifique-se.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

EMPRÉSTIMOS

Será efetuado amanhã, das 11h45m às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

PROPOSTAS — 31168 35155 35366 35568 35758 35926 35927 35928 35929 35930 35931 35932 35933 35934 35935 35936 35937 35938 35939 35940 35942 35943 35944 35945 35946 35947 35948 35950 35951 35952 35954 35953 35955 35956 35957 35958 35959 35960 35961 35962 35963 35966 35967 35968 35969 35970 35971 35972 35973 35974 35975 35976 35977 35978 35979 35980 35981 35982 35983 35984 35985 35986 35987 35988 35989 35990 35991 35992 35993 35994 35995 35996 35997 35998 35999.

EXTRANUMERARIOS — PROPOSTAS — 62498 62499 62502 62503 62504 62505 62506 62507 62508 62509 62510 62511 62512 62513 62514 62515 62518 62519 62520 62521 62522 62524 62526 62528 62529 62530 62531 62532 62533 62535 62536 62537 62538 62539 62540 62541 62542 62543 62545 62546 62547 62548 62549 26550 62551 62552 62553 62554 62555 62556 62557 62558 62559 62561 62562 62563 62564 62565 62566 62567 62569 62570 62571 62572 62573 62574 62575 62576 62577 62577-A 62578 62579 62580 62581 62582 62583 62584 62586 62587 62588 62589 62590 62591 62593.

EMERGENCIAS — MATRICULAS — 719 2601 2756 4502 4982 5993 7458 9628 9758 12050 15727 17583 20435 20514 21612 24897 26006 30734 32510 32778 35198 35315 35854 36243 43187 44366 45365 48632 50349 50631 35084.

CASAMENTOS — MATRICULAS — 10121 18171 21947 30093 37740 46736 63014 95199.

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

CLUBE MUNICIPAL

SEGURO CONTRA ACIDENTES — Está convidada a comparecer à tesouraria do Clube a sócia sra. Cândida Maria da Silva Freire, a fim de receber a indenização a que tem direito pelo acidente que sofreu.

PECULIO — A beneficiária do sócio falecido sr. Arlindo Ribeiro deve comparecer à Tesouraria do Clube, a fim de receber o pecúlio da Caixa de Previdência Social.

DIVERTIMENTOS INFANTIS — Domingo, dia 30, às 15 horas, o Departamento Social realizará uma tarde infantil, com filmes, diverstimentos no Parque e distribuição de balas.

XADREZ — Realizou-se na quarta-feira última, mais uma rodada do Torneio interclubes do corrente ano. O Clube Municipal enfrentou a forte equipe da Associação dos Servidores do DASP, logrando vencer por 4x1. Fizeram parte da equipe vitoriosa os sócios Roberto Pôrto da Silveira, Osvaldo Pereira Caldas, Lincoln Correia Júnior, Atila Medeiros e Hilvan Cantanhede. A direção do Departamento Esportivo do Clube convida todos os enxadristas da Prefeitura do Distrito Federal a comparecerem na nova sede central, à avenida 13 de Maio, 13-23º andar, na próxima quarta-feira, dia 26, às 20 horas para animarem com sua presença a equipe de xadrez que enfrentará nesse dia a forte equipe do Clube de Aeronáutica.

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 85, EXTRAIDA EM 22 DE DEZEMBRO DE 1951

16312 — Cr$ 2.000.000,00 — Rio
9037 — Cr$ 1.000.000,00 — Fortaleza — Ceará
25031 — Cr$ 300.000,00 — São Gonçalo Sapucai
10075 — Cr$ 200.000,00 — Rio
16468 — Cr$ 100.000,00 — Rio

E duas aproximações (16311 e 16313) com Cr$ 50.000,00 cada uma; mais 8 prêmios de Cr$ 20.000,00, 25 de Cr$ 10.000,00, 40 de Cr$ 5.000,00, 60 de Cr$ 3.000,00, 100 de Cr$ 2.000,00, 315 de Cr$ ... 1.000,00, 1.400 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 5º prêmio e 3.500 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em — 2.

Espetáculos para hoje

TEATROS

ALVORADA - 27-2936. Flagrantes do Rio, 16, 20 e 22.
CARLOS GOMES - 22-7581. Balança, mas não cai, 16, 20 e 22.
CIRCO SEYSSEL - Variedades, 15h30m, 17 e 21.
CIRCO NORTE-AMERICANO - Variedades, 15h30m, 17 e 21.
CIRCO SARRASANI - Variedades, 15h 30m, 17 e 21.
COPACABANA-27-0020. O complexo de meu marido, 16 e 21h30m.
FOLLIES - 27-8216. Meu bikini tem folga..., 16, 20 e 22.
GLORIA-22-0140. A morte do caixeiro viajante, 16 e 21.
MUNICIPAL - 22-2885. Il barbiere di Siviglia, 16.
REGINA-32-5817. Irene, 16, 20 e 22.
REPUBLICA-22-0271. Piccoli de Podrecca, 16 e 20h30m.
RIVAL-22-2127. Surpresas de uma noite de núpcias, 16, 20 e 22.
SERRADOR-42-6442. Mulher sem rosto, 16, 20 e 22.
TEATRINHO JARDEL-37-5712. Tou aí nessa caixinha!..., 16, 20 e 22.

Teatros fechados

João Caetano, Recreio, Ginástico e Teatro de Bôlso.

BOITES

ACAPULCO - Jabaculê, com Procópio Ferreira, 1.
BALALAIKA-37-7742 EMBASSY-27-2885
SIROCO-Show, 9.
FLAIR-37-0638. Show e pista de danças, 9.
ACQUARIUM, AMBASSADOR, SAMBA, L'ESCALE, VOGUE-Pista de danças, 9.
MONTE CARLO - 47-0466. Carroussell, 24h30m.
NIGHT AND DAY - 42-7119. Variedades, 24.

CINEMAS

Cinelândia

CAPITOLIO-22-6788. Passatempo.
IMPERIO-22-9348. Capitão Fracasso.
METRO-22-6490. Teresa.
ODEON-22-1508. O menino e o elefante.
PALACIO-22-0838. A sombra da maldição.
PATHE'-22-8795. Capas negras.
PLAZA-22-1097. Secretária do malandro.
REX-22-6327. Meia-noite no bairro chinês.
RIVOLI-22-9525. Cocaina.
VITORIA-42-9020. Maior que o ódio.

Centro

CENTENARIO - 43-8543. Quanto te amei.
CINEAC - TRIANON - 42-6024. Passatempo.
COLONIAL-42-8512. Secretaria do malandro.
FLORIANO-43-8512. Ousadia.
GUARANI-32-5651. Folias cariocas.
IDEAL-42-1218. Maior que o ódio.
IRIS-42-1218. O menino e o elefante.
MEM DE SA'-42-2232. A sombra da maldição.
LAPA-22-2543. O Conde de Monte Cristo.
PARISIENSE - 22-0123. Secretária do malandro.
PRESIDENTE-42-7128. Sob o sol de Roma.
PRIMOR-43-6681. Secretária do malandro.
RIO BRANCO-43-1639. O grande motim.
S. JOSE'-42-0592. Cocaina.

Zona Sul

ART-PALACIO-Cocaina.
ASTORIA-47-0466. Secretária do malandro.
FLORESTA-26-6257. Vendaval maravilhoso.
GUANABARA - 26-9339. Cartas venenosas.
IPANEMA-47-3806. A sombra da maldição.
LEME-37-6412. Sob o sol de Roma.
METRO - COPACABANA - 37-9898. Teresa.
NACIONAL - 28-6072. Inferno ou glória.
PIRAJA' - 47-2668. Meu coração tem dono.
POLITEAMA-25-1143. Coração materno.
RITZ-37-7224. Secretária do malandro.
RIAN-47-1144. Maior que o ódio.
ROXY-27-8245. O menino e o elefante.
S. LUIS-25-7679. Maior que o ódio.
STAR-26-2250. Secretária do malandro.

Tijuca

AMERICA-48-4519. O menino e o elefante.
CARIOCA-28-8178. Maior que o ódio.
METRO-TIJUCA-48-8840. Teresa.
OLINDA-48-1032. Secretária do malandro.
TIJUCA-48-4518. Cartas venenosas.

Outros Bairros

AVENIDA-48-1667. A sombra da maldição.
BANDEIRA-28-7575. Coração materno.
CATUMBI-22-2681. A queda da Bastilha.
ESTACIO DE SA'-32-2923. Canção da Índia.
FLUMINENSE-28-1404. Dona Diabla.
GRAJAU'-38-1311. No silêncio da noite.
HADDOCK LOBO - 48-0610. Secretária do malandro.
MARACANA - 48-1910. A sombra da maldição.
PIRATINI-Mulher fatídica.
PAROQUIAL-Dilema do médico.
S. CRISTOVAO-48-4925. Terra é sempre terra.
VELO-48-1381. Guerrilheiros das Filipinas.
VILA ISABEL-38-1310. Até o último homem.

Subúrbios da Central

ABOLIÇÃO-Se eu fôra rei.
ALFA-Espada vingadora.
BANDEIRANTE (Largo da Abolição). Hipócrita.
BARONESA-Depois da tormenta.
BENTO RIBEIRO-Desventurada.
CAMPO GRANDE-A ilha do tesouro.
COLISEU-A sombra da águia.
EDISON-29-4449. Capitão Blood.
COELHO NETO.
IRAJA'-D. Juan de Serrallonga.
JOVIAL-29-0652. Se isto é pecado.
LINS-Anjo perverso.
MADUREIRA - 29-8733. Maior que o ódio.
MEIER-29-1222. Perdidos na tormenta.
MODELO-29-1578. Se isto é pecado.
MASCOTE-29-0411. Secretária do malandro.
MODERNO-Aventura na Martinica.
M. CASTELO-Maior que o ódio.
PALACIO VITORIA - 48-1971. Monstro de um mundo perdido.
PILAR-Ao cair da noite.
PIEDADE-29-6532. Agora sou tua.
QUINTINO - 29-8230. Guerrilheiros das Filipinas.
RIDAN - 49-1633. Tormento de uma glória.
ROULIEN-49-5691. Sangue do meu sangue.
S. JORGE-Pecado de Nina.
TODOS OS SANTOS - 49-0030. Robin Hood.
TRINDADE-49-3838. Inimigo das mulheres.
TROPICAL-Quem casa quer casa.
VAZ LOBO-Terra selvagem.

Subúrbios da Leopoldina

ORIENTE-30-1131. Não é nada disso.
PARAISO-30-1060. A sombra da outra.
PENHA-30-1121. Senhora tentação.
RAMOS-30-1889. Sangue de campeão.
ROSARIO-30-1889. Maior que o ódio.
S. PEDRO-Maior que o ódio.
SANTA CECILIA - 30-1823. A sombra da outra.
SANTA HELENA - 30-2666. O mago.

Ilha do Governador

GUARABU-Duelo sangrento.
ITAMAR-Capas negras.
JARDIM-Caminhos do Sul.

Nilópolis

NILOPOLIS-Tribo perdida.
IMPERIAL.

Caxias

CAXIAS-A rua.
SANTO ANTONIO - Nova aurora surgirá.

Nova Iguaçu

VERDE-Três mosqueteiros.

Niterói

EDEN-Serras sangrentas.
ICARAI-Rainha Santa.
IMPERIAL-Um homem e sua alma.
ODEON-Maior que o ódio.
PALACE-O menino e o elefante.
RIO BRANCO-Cinemaníaco.
S. JOSE'-A jogadora.

Petrópolis

CAPITOLIO-A sombra da maldição.
D. PEDRO-Crepúsculo dos Deuses.
ESPERANTO-O rei.
PETROPOLIS-O menino e o elefante.

São Mateus

SAO MATEUS-Até os confins da terra.

Volta Redonda

SANTA CECILIA-Hipócrita.

Vila Meriti

GLÓRIA-Vênus de fogo.
PALACIO-Devastando caminhos.

AVISO

Pedimos aos senhores gerentes de cinemas que nos comuniquem com a necessária antecedência as alterações dos respectivos programas, a fim de evitar que o público seja mal informado sôbre os filmes em exibição. Tel.: 42-2910, ramal 9, das 16 às 18 horas.

Rádio

VÁRIAS

COM A PRESENÇA de numerosos radialistas e de enorme multidão de fãs dos nossos artistas radiofônicos, realizou-se, ontem, na Quinta da Boa Vista, a festa promovida pela A. B. R. para comemorar o "Dia do Rádio".

Todos os números do programa despertaram grande interêsse, particularmente a corrida de carros velhos dirigidos por artistas, locutores e produtores, de que saiu vencedor Armando Lousada, dirigindo um Ford de 4 cilindros de 1929.

Silenciosas as estações do Rio, com exceção da Rádio Ministério da Educação, que irradiou aulas do "Colégio do Ar" e do "Curso de Divulgação Científica", encerrando seus trabalhos às 9h30m, a Radio-difusora de Petrópolis, sempre abafada pela Rádio Relógio Federal, que também parou, pôde ser ouvida com satisfatória nitidez, apesar das descargas atmosféricas e das interferências locais.

Informam dos Estados Unidos, que foi recentemente apresentada aos industriais da televisão, uma nova válvula capaz de receber tanto as emissões em branco e preto como as em côres, com a vantagem de ser, ainda, de preço baixo.

E por falar em televisão: a transmissão, ante-ontem, da ópera "Barbeiro de Sevilha", cantada no Teatro Municipal, de que assistimos apenas o final do primeiro ato, causou-nos magnífica impressão pela habilidade dos técnicos que manejaram o aparelho de tomada de vistas, e pela nitidez das imagens.

Aluízio Rocha

* **No programa "Convite ao Debate", da Rádio Clube do Brasil, amanhã, será focalizada a questão do tabelamento dos "serviços essenciais" (cinemas e demais diversões públicas, tinturarias, lavandarias, hotéis, pensões e restaurantes), assunto de que se tem ocupado o "Diário de Notícias", em várias reportagens. Tomarão parte na irradiação, que terá início às 22h5m, o senador Mozart Lago, o juiz Aguiar Dias, o deputado Lopo Coelho, o advogado Celso Nascimento e o nosso companheiro Luís de Barros. Entre os temas de "Convite ao Debate", programa organizado pelo sr. Valter Luís, figura a enumeração daqueles serviços na nova lei de contrôle dos preços em discussão no Congresso, e detalhes inéditos no assunto, inclusive com referência à sua repercussão na economia nacional.**

* A Rádio Ministério da Educação irradiará hoje, diretamente da Escola Nacional de Música, às 10h10m, um recital de Música para a Juventude. — O programa "Cenas e Bastidores", de Lavínia Soares e Souto de Almeida, apresentará hoje, ao microfone das emissoras do Ministério da Educação, uma entrevista com o ator-empresário Graça Melo (12h30m). — "Hora do Comerciário", programa transmitido aos domingos pelas emissoras do Ministério da Educação, a partir das 14 horas, apresentará hoje Aldemar Brandão, intérprete do cancioneiro baiano, e gravações especiais do Jazz Sinfônico de Howard Cable, vindas especialmente do Canadá.

* **A Emissora Continental irradiará, hoje, com a sua grande equipe, sob o comando de Oduvaldo Cozzi, o encontro Bangú x Fluminense, pelo Campeonato Carioca de Futebol; fornecendo ainda amplo noticiário sôbre os demais encontros da rodada.**

* Em "Jóias Musicais", os ouvintes que preferem a música de classe tem um programa que agradará. Essa apresentação é feita pela Globo, todos os domingos, às 23 horas.

* **A Rádio Mayrink Veiga transmitirá, hoje, na palavra de Jaime Moreira Filho e tôda a sua grande equipe de esportes a rodada do campeonato carioca de futebol, inclusive a peleja Bangú x Fluminense. — Dentro de breves dias, a Rádio Mayrink Veiga apresentará duas novas atrações em sua programação noturna: "Em busca do Tesouro" e "Calouros em Apuros", ambas sob o comando de Jaime Moreira Filho.**

* "Don Giovanni" de Mozart, é a ópera que a Rádio Ministério da Educação transmitirá hoje, em discos, a partir das 17 horas. — Amanhã, o "Colégio do Ar", da Rádio Ministério da Educação, transmitirá aulas de espanhol (7 horas), geografia (8h30m) e italiano, as quais estarão a cargo dos professôres: Paula Barros, Emanuel Leontsinis e Marcela Mortara. Terça-feira, 25, haverá aulas de português (7 horas), francês (7h30m), inglês (8h30m) e inglês-americano (8h45m), a cargo, respectivamente, dos professôres: Otacílio Rainho, Ivone Carrier, John Mulholland e William Shipley. — O "Curso de Divulgação Científica", da Rádio Ministério da Educação, prosseguirá amanhã em suas atividades, com a palestra do prof. Rumberto Cardoso, coordenador do Setor Física e Química, sôbre assunto de sua especialidade 8h30m.

* **São as seguintes as estações de ondas curtas da A Voz da América, que transmitem para o Brasil: 16 Metros, WABC 17.83 Megaciclos; 19 Metros, WRCA, 15.21 Megaciclos; 25 Metros, WRUL, 11.79 Megaciclos e 31 Metros, WRCA, 9.67 Megaciclos. A Rádio Mauá retransmite êstes programas em ondas médias, 1.130 quilociclos, diariamente, às 21h30m.**

* Em sua próxima audição, o programa "Honra ao Mérito", criação e patrocínio da Standard Oil Company of Brazil e que vai ao ar tôdas as quartas-feiras, às 21h35m, através da Rádio Nacional, focalizará a figura do tenente Apolo Miguel Resk, herói da F. E. B., contando a história dos seus feitos na campanha da Itália. No final do programa, o tenente Resk receberá a medalha de ouro e o diploma de "Honra ao Mérito" conferidos pela Standard Oil.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (PRA-2)

10 Abertura. — "O dia de hoje há muitos anos. 10.10 Música para a juventude. 11.30 variedades. 12 Doce França. 12.30 Cenas e bastidores. 13 música para o almôço. 14 hora do comerciário. 15 vesperal sinfônico. 17 Ópera completa "Don Giovanni", de Mozart. 20 — "Atendendo aos ouvintes". 21 — "Em resposta à sua carta...". "Atendendo aos ouvintes". 20 — "Você conhece esta música". 22.15 — "Atendendo aos ouvintes".

RÁDIO ROQUETE PINTO (PRD-5)

11h15m — Melodias Matinais. 11.30 — Programa de Orquestras. 12 — Concêrto Sinfônico. 12.30 — Caixinha de música. 13 — Intermezzo. 13.15 — Relembrando filme. 13.45 — Divertimento. 14 — Fantasia. 14.30 — Canções Românticas. 15 — Transmissão Esportiva. 17.15 — Suplemento musical. 18 — Ave Maria. Intérpretes famosos. 19 — Suplemento Esportivo. 19.30 — Programa Sinfônico. 20 — Semana musical. 21 — Comparações líricas. 21.30 — A Discoteca em sua casa.

EMISSORA CONTINENTAL (PRD-8)

13 horas — Tarde Esportiva. 18 — O mundo em foco. O cantor do dia. 18.20 — Boletim Esportivo. 19 — Flagrantes da ciddae. 19.05 — Chegadas e Rateios. 19.34 — Gente nossa. 20 — Fatos em foco. 20.05 — Painéis Latino-Americanos. 21 — Comentário do dia. Programa Esportivo. 22 — Esportes amadoristas. 22.15 — Páginas sinfônicas. 22.34 — Melodias do passado. 23 — Esportes e noticiários. 23.30 — Ritmos da televisão.

RÁDIO TUPI (PRG-3)

15 horas — Reportagem Esportiva. 18.30 — Cartazes do Cacique. 19 — Divertimentos. 19.30 — Toque Maestro. 20 — "Calouros em Desfile". 21 — Desfile do café. 21.30 — Resenha Esportiva. 22 — Panorama Musical Francês. 23 — Night Club.

RÁDIO TUPI (Televisão)

14.45 — Filme. 15 — Tarde esportiva, diretamente do Maracanã, apresentando o jôgo Bangú x Fluminense. 20.30 — Programação em filmes. Documentario: "Passeio a Curitiba" • longa metragem: "Alibi", com Louis Jouvet e Eric von Stroheim.

RÁDIO NACIONAL (PRE-8)

18 — Aida Sallas. 18.30 — "A felicidade bate à sua porta". 19.30 — Tancredo e Trancado. 20 — "E' uma coisa linda". 20.25 — Repórter Esso. "Piadas do Manduca". 21 — "Nada Além de Dois Minutos". 21.30 — Papel Carbono. 22.30 — Resenha Esportiva. 23.30 — Ritmos da Panair no ar. 0.15 — Museu de Cêra.

RÁDIO GUANABARA (PRC-8)

15 Tarde esportiva. 17.15 Variado. 17.30 Melodias internacionais. 18 Variado. 18.30 Reporter. 18.40 Variado. 19 Baile

RÁDIO CLUBE (PRA-3)

15 — Futebol. 17.30 — Canção de Nápoles. 18 — Chá dançante Tabarra. 20 — Itália Eterna. 21 — Resenha Esportiva. 21.30 — A Voz da Profécia. 23 — Intermezzo musical. 23 — Humoresque.

RÁDIO VERA CRUZ (PRE-2)

15 Esportes. 17 Vesperal E-2. 18 Saudação Angélica. 18.10 Convite à Valsa. 19 Sedução. 19.30 Algumas canções. 20.30 Grande resenha esportiva E-2. 21 Melodias do Mundo. 21.55 — Oração e Marcha de Encerramento.

RÁDIO GLOBO (PRE-3)

15 horas — Futebol. 17 — Vesperal Dançante. 19 — Noticiário. Revista de Portugal. 20 — Sociais infantis. 20.05 — Domingo Esportivo. 20.45 — Gravações Thesaurus. 21 — Mesa Redonda. 23 — "Jóias da Música".

A VOZ DA AMERICA (Nova York)

21.30 A semana em revista. 21.38 "Concert Hall". 21.57 Último boletim de notícias.

BRISTISH BROADCASTING CORPORATION (BBC — Londres)

20 horas — Sumário das Notícias. — Letras e Artes. 20.25 — Resumo dos programas da noite. Orquestra Sinfônica Nacional, sob a regência de Enrique Jordá, apresentando "Noches en los jardines de Espana", de Falla, — em discos. 21 — Noticiário. 21.15 — Palestra.

EXERCITE SUA MEMÓRIA

LEITOR: — Responda, mentalmente, às perguntas abaixo, e confronte as suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

12486 — Como são chamadas as penas das caudas das aves?

*

12487 — Qual a denominação dada aos naturais de Ancona (Itália)?

*

12488 — Que é a ozoquerita?

*

12489 — Que vem a ser igapó?

*

12490 — Como se chama o medo mórbido de adoecer?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

12481 — Qual o principal animal de carga dos Andes? — A lhama.

*

12482 — Quem é o autor de "Meditações poéticas"? — Lamartine.

*

12483 — Qual é o rio mais extenso do continente europeu? — O Volga.

*

12484 — Que localidade da Europa é chamada "Cidade do Ferro"? — Birmingham.

*

12485 — A que função química pertence o formol? — Aldeídea.

CINEMATOGRAFIA

Realidade, Realismo...

A IDEIA não é nova. Já foi posta no celulóide, tempos atrás, por autores russos, que então defendiam a tese (como hoje a defendem italianos e franceses) de que, para interpretar papéis, não se necessita de atores profissionais, por isso que melhor, ainda, podem fazê-lo criaturas que os desempenham na vida real.

Assim, por exemplo, um médico de fato seria médico no filme, um jornalista faria de repórter. E por aí afora.

Idéia esdrúxula. Mesmo para o semi-documentário. Mesmo para o documentário, quando êste pede expressão dramática ao intérprete.

Não gastemos tempo com a evidência de que vida é uma coisa, e arte, outra muitíssimo diferente.

Transplantada ao filme, a realidade perde muitas características, entre elas, o calor da atualidade. Para não mencionar a beleza da proximidade, em relação a qual o filme é como uma barreira irredutível (irredutível — claro — se o cinegrista limita-se a retratar).

Cabe, então, ao artista, para repor vida nessa «realidade», sublimar, criar, produzir. Sublimar efeitos. Criar atmosfera. Produzir sentimento estético.

De certo, a um diretor de cena, jamais seria possível realizar tal sublimação, tal criação, tal produção, se não dispusesse de elemento humano capaz de lhe dar matéria prima, e dá-la já beneficiada por um tratamento estético.

Esse elemento humano é o ator profissional, que se especializou em criar tipos (inclusive de médico e de jornalista).

Um clínico, embora respeitabilíssimo por sua competência, desde que lhe faltasse treino de intérprete, correria risco (o que provàvelmente aconteceria) de, no celulóide, ser tudo, menos médico. Talvez parecesse bisonho magarefe. Na mesma medida, poderíamos ter, de um redator, excelente figura de caixeiro viajante, se não tivéssemos a de um sujeito cheio de complexos perante a câmera...

Também não vinga o argumento de que um «boxeur» de verdade resultou, numa determinada fita, em ótimo «boxeur» de cinema. Não vinga, porque, a partir do momento em que compôs a personagem, deixou de ser pugilista para tornar-se em ator. E se foi melhor ator do que foi «boxeur», temos de admitir que, até ali, estivera malbaratando sua vocação... que, afinal, não se limitará a papéis que exijam troca de murros, pois, sendo mesmo de artista, ela há de permitir-lhe a interpretação de mil e um tipos...

Por uma parte, a ordem de idéias que vimos sustentando parece-nos aplicável a tôdas atividades cinematográficas. Na direção, por exemplo, a câmera passiva, mero registrador de fatos, rende, apenas, «Paisà», «Senza Pietà», e outras manifestações de «realidade». Em contrapartida, a câmera criadora pode atingir o verdadeiro realismo (agora chamam-no de néo-realismo), como se deu em «Maked City» (Cidade nua), de Jules Dassin...

Hugo Barcelos

"DUELO AO SOL" — Três nomes famosos são os principais intérpretes de "Duelo ao Sol" (Duel in the Sun), produção de David D'Selznick: Jennifer Jones, no papel de "Pearl Chavez", indomável e belíssima mestiça; Gregory Peck (que está no clichê) em "Lewt McCanles" e Joseph Cotten em "Jesse McCanles". "Duelo ao Sol" teve a direção do grande King Vidor. Espetáculo em tecnicolor, será apresentado pela U. C. B.

«O lanceiro invencível»

A partir de amanhã, a Arte Films fará a apresentação nos cinemas Art Palácio e Rivoli do famoso filme de Bernard Latour e Pierre Billon "O "Lanceiro Invencível" (Du Guesclin), realizado de um cenário do romancista Roger Vercel.

Mais um filme azteca: «Os três Garcia»

"Os três Garcias" é uma película diferente das que temos visto do cinema mexicano. E' um filme sem preconceitos: um pedaço da vida de três homens que nada tinham a pensar, que bebiam, brincavam, cantavam e brigavam estimulados por sua velha avó, que fumava charutos. Os três rapazes, mais a velha Garcia, punham a cidade em polvorosa e o sobressalto era estado permanente.

Em "Os três Garcias", veremos Sára Garcia, Marga Lopes, Pedro Infante, Abel Salazar, Vitor Manuel Mendoza, fazendo drama e comédia.

"Os três Garcas", uma apresentação do Programa Barone, estará no cartaz, na próxima segunda-feira, nos cines da linha do São José.

«A Severa» vem aí em cópia nova

A notícia é grata a todos os brasileiros e portugueses que conhecem o valor dêste filme português.

"A Severa" tem, além do romance de Júlio Dantas e a direção de Leitão de Barros, o excelente trabalho de Dina Teresa, encarnando o papel daquela formosa cigana.

Cinema gratuito no Ministério da Educação

E' o seguinte o programa organizado pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo, para ser exibido na próxima têrça-feira, dia 25 de setembro:

1 — "Fantasia Brasileira" — Concêrto sinfônico para piano e orquestra, de autoria do maestro J. Otaviano — Produção do Instituto Nacional de Cinema Educativo.

2 — "Serge Lifar e o Ballet da Ópera de Paris" — Coreografia de Serge Lifar — Colaboração da Gaumont British e da Mesbla S. A.

3 — "Les Silphydes" — Interpretação de Margot Fomteyn e Corpo de Baile do Sadlers Wells — Primeira apresentação desta artista ao público brasileiro — Colaboração da Gaumont British e da Mesbla S. A.

4 — "Estrêla da Manhã" — Interpretação de Dora Duranti, Paulo Gracindo e Dorival Caimi — Produção e colaboração da Filmoteca Cultural.

Os convites podem ser procurados na Administração do edifício-sede do Ministério da Educação e Saúde, das 12 às 17 horas, a partir de segunda-feira.

Lili Palmer em «Coração inquieto»

O tema de "Corapão Inquieto" (Beware of Pity), o filme que a Art Films está anunciando para muito breve, em um circuito encabeçado pelo Art Palácio, desce aos mais profundos sentimentos humanos.

Em "Coração Inquieto" Toni (Albert Lieven), faz coisas que qualquer um de nós faria. Usando palavras delicadas, palavras de compaixão, cria esperanças que mais tarde não pôde negar sob pena de ferir os sentimentos alheios. Cêdo é colhido numa série de circunstâncias que demandam ainda novas promessas, até que por fim não consegue furtar-se do mundo sem provocar uma tragédia.

"Coração Inquieto" é baseado em uma obra famosa de Stefan Zweig, estrelado por Lilli Palmer e dirigido por Maurice Elvey.

Círculo de Estudos Cinematográficos

Haverá sessão amanhã, às 20h30m, no M. Educação, devendo ser exibido o filme de Billy Wilder «Pacto de sangue», com Fred McMurray, Edward G. Robinson e Barbara Stanwyck. Baseia-se a fita num original de James Cain, cenarizado por Raymond Chandler, ambos especialistas em contos policiais.

TEATRO

LAURA SUAREZ, um dos mais festejados nomes do teatro nacional, pertence atualmente ao elenco de "Os Artistas Unidos". Há tempos, ela se desincumbiu de alguns belos papéis na Companhia de Silveira Sampaio. E, agora, além de "O complexo do meu marido", em que está trabalhando, vai integrar o grupo de Raul Roulien, que dará espetáculos às quintas-feiras no Municipal e no República. Já no próximo dia 26, Laura Suarez aparecerá em "O senhor também é?..."

Procópio vai encenar «O Avarento»

Procópio resolveu reapresentar «O Avarento», de Moliere. Esta famosa peça terá sua «premiere» na próxima sexta-feira, 28. Há onze anos que Procópio a encenou, no Rio, com grande sucesso.

Desarte, sòmente até quinta-feira, continuará em cartaz a peça de Maria Vanderlei Meneses — «A mulher sem rosto».

«Dormindo de touca», um novo iriginal de Magalhães Jr.

Estava decidido que o nome da revista de R. Magalhães Júnior, que está para ser estreada no Acapulco, seria «Tô de Ôlho». Os ensaios já estavam em meio e o texto para ser remetido para censura, quando se descobriu que revista com nome idêntico fôra montada por Juan Daniel, há uns dois anos, no Follis. Dessa forma, tev que ser arranjado novo título para o original de R. Magalhães Júnior. Foi escolhido o nome definitivo: «Dormindo de Touca», que deverá estrear no fim dêste mês. O elenco está sendo remodelado, novas «grils" estão sendo contratadas para os números de dança de «Dormindo de Touca».

Próximas estréias

MASSACRE — No Teatro Regina, no dia 27, pela Companhia de Graça Melo.

* * *

EU QUERO SASSARICA — No Teatro Recreio, êste mês, pela Companhia de Valter Pinto.

* * *

EU NÃO SOU MULHER — No Teatro de Bolso, êste mês, pela Companhia de Záquia Jorge.

* * *

DIABINHO DE SAIAS — No Teatro Alvorada, a 28 do corrente, pela Companhia de Bibi Ferreira.

Várias notícias

Raul Roulien voltará ao Teatro Municipal, no próximo dia 26, às 17 horas, para apresentar a peça «O senhor também é?...», ao preço único de seis cruzeiros a poltrona.

* * *

Entra amanhã, em sua quarta semana de representações, o original de Maria Vanderlei Meneses, «Mulher sem rosto», que Procópio está levando no Teatro Serrador.

* * *

Estréia hoje, no Teatro Alvorada, a companhia de espetáculos infantis Davi Conde. A peça que vai ser encenada é «Simbita e o dragão», de Lucia Benedetti. Intervirão no espetáculo, além do ator empresário, Luis Cataldo, Prêto, Arnaldo Rios, Miguel Rosemberg e outros.

* * *

«O gato de botas», peça infantil de Geisa Bôscoli, será representada hoje, pela última vez, no Teatrinho Jardel, pelo Grupo de «Os Fabulosos».

* * *

Ingresou na Companhia Záquia Jorge o ator Osvaldo Louzada, que atuou ultimamente na Companhia Brasileira de Comédias, em Portugal. Osvaldo trabalhará no próximo espetáculo do Teatro de Bolso — «Amor? Não se usa mais», uma adaptação de Mateus da Fontoura.

Pequenas Tragédias Conjugais (CONTINUA) *Faça do "Diario de Noticias" o seu jornal* **Por Jimmy Murphy**

O Marinheiro Popeye (CONTINUA) *Faça do "Diario de Noticias" o seu jornal* **Por E. C. Segar**

Diário de Notícias

SEGUNDA SEÇÃO

Domingo, 23 de Setembro de 1951

NAVIOS A SAIR

Navios	Saem	Destino	Tels.
P. Morosini	23	B. Aires	42-5844
Mormacsea	23	N. York	43-0910
Cabedelo	24	Marselha	23-2930
Flória	23	P. Alegre	43-3424
Itatinga	23	Recife	23-3758
H. Monarch	25	B. Aires	23-2161
Alphacca	25	Filadélfia	—
Del Monte	23	Houston	23-4134

ARRECADAÇÃO

	Cr$
Renda federal:	
A Recebedoria arrecadou ontem	6.265.600,00
A Alfândega arrecadou ante - ontem........	7.373.598,70
Renda municipal:	
A Prefeitura arrecadou ontem	4.079.006,00

CADA SEIS PESSOAS NO CINEMA É UM DÓLAR QUE SAI DO BRASIL

Importante detalhe ainda não focalizado seja no Congresso, nos Tribunais e órgãos do govêrno ou pelos estudiosos dos nossos fatos econômicos — Da hermenêutica para o mundo das cifras — Qualquer aumento nos ingressos é agravar a evasão de divisas e empobrecer ainda mais o país

Duas sentenças convertidas em dólares — Em São Paulo perde o povo brasileiro, sòmente em cinco cinemas, 567.455 dólares com a anulação do tabelamento, e, no Rio, o juiz Darci Ribeiro dá um lucro ao Brasil de 55.555 dólares, ao conceder medida liminar no caso do filme «Minas do rei Salomão» — Um senador, um juiz, um deputado, um advogado e o repórt er em «Convite ao debate»

Reportagem de LUIZ DE BARROS

Ao centro, o juiz Darci Ribeiro, que com um despacho deu um lucro de 55.555 dólares ao Brasil, vendo-se nas extremidades (à esquerda), o procurador geral da República, dr. Plínio Travassos, e (à direita), o sub-procurador, dr. Alceu Barbedo.

O ASPECTO jurídico da questão do tabelamento dos chamados «serviços essenciais» (cinemas, tinturarias, lavandarias, hotéis, restaurantes, pensões, etc.), já foi exaustivamente examinado nestas reportagens, ficando evidenciado um fato: a divergência entre juízes e juízes e Tribunais, com a anulação ou restabelecimento das tabelas de preços, foi tão sòmente consequência da falta de clareza da lei em vigor (decreto-lei n. 9.125, de 4-4-946), ensejando dualidade de interpretação.

Se a lei atual tivesse enumerado aquêles serviços, o povo não teria tido os incalculáveis prejuízos que sofreu com a divergência jurisprudencial.

Isto o disseram ao «Diário de Notícias» vários juízes e advogados e ficou evidenciado com a transcrição de pareceres e sentenças, tornados acessíveis ao povo por ter ido o repórter tirá-los do esquecimento dos autos para dar-lhes publicidade nestas reportagens.

Obrigação dos deputados e senadores

Outro fato ficou evidenciado: estando em elaboração no Congresso nova lei sôbre o contrôle dos preços, cabe aos deputados e senadores, para garantia e sossêgo das classes populares, não deixar que a mesma seja confusa como a em vigor. E o remédio é simples: em um artigo, em uma alínea, sejam enumerados aquêles «serviços essenciais», como, aliás, haviam proposto na Câmara 10 deputados. A Câmara só incluiu na nova lei as «diversões públicas» (cinemas, teatro, futebol, circos, etc.). Cabe ao Senado completar a enumeração.

Da hermenêutica à realidade econômica

Concluída a parte referente à interpretação da lei, vamos, agora, nestas reportagens, entrar no terreno da realidade econômica. Dos debates jurídicos, passa o repórter para o mundo das cifras.

Preço de cinema é dólar

Hão de ter notado os leitores do «Diário de Notícias» que, pondo, aparentemente, de lado, os outros «serviços», temos insistido no caso dos cinemas. A razão é simples: a majoração dos ingressos, além de ser ilegal (pois os preços estão congelados) e constituir mais uma sangria no depauperado bôlso do povo, **é um atentado à economia nacional,** porque representa maior evasão de divisas, maior desfalque nas nossas reservas cambiais.

Pouca gente quer compreender que preço de cinema é dólar, como o é o das máquinas, do trigo, da gasolina, etc., que importamos do estrangeiro.

Quando pensamos num automóvel, num trator, numa locomotiva, pensamos também: — quantos dólares custarão nos Estados Unidos? Associamos, assim, inconscientemente, o seu valor em dólares, embora tenhamos que pagá-los em cruzeiros. Com o cinema, isto ainda não se dá, mas é preciso esclarecer o povo, mostrar-lhe a realidade.

Seis pessoas no cinema é um dólar que se vai

Quando a gente chega num cinema e paga na bilheteria,

(Conclui na 4.ª página)

Gado de corte do Paraguai para o abastecimento do Rio

Formatura dos novos diplomatas do Instituto Rio Branco

Realizou-se ontem no Palácio Itamarati — Presente o presidente da República, a quem foi oferecido um almôço

Flagrantes da cerimônia de formatura dos novos diplomatas, vendo-se, em cima, a mesa, presidida pelo chefe do govêrno e o orador da turma; e, em baixo, parte da assistência.

Realizou-se, ontem, no salão de conferências do palácio Itamarati sob a presidência do sr. Getúlio Vargas e perante grande assistência constituída de autoridades, membros do Corpo Diplomático, famílias dos diplomatas e convidados, a solenidade da entrega dos diplomas aos que concluíram, êste ano, o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, do Instituto Rio Branco.

Fizeram parte da mesa, ainda, os srs. Café Filho, vice-presidente da República; João Neves da Fontoura, ministro do Exterior; Lourival Fontes e general Ciro do Espírito Santo Cardoso, chefes, respectivamente, dos gabinetes civil e militar da Presidência; embaixador Mário Pimentel Brandão, secretário geral do Ministério do Exterior e o embaixador Lafayette de Carvalho e Silva, diretor do Instituto Rio Branco.

Aberta a sessão, o secretário do Instituto, ministro Raul Bopp, procedeu à chamada dos novos cônsules Sérgio Luís Portela de Aguiar, Celso Diniz, Sizinho Pontes Nogueira, Dário Moreira de Castro Alves, Eduardo Moreira Hosannah, João Hermes Pereira de Araújo, Carlos Alberto Pereira Pinto, Paulo Frassinetti Pinto, Osvaldo Castro Lobo, Marcos Antônio de Salvo Coimbra, Geraldo de Heráclito Lima, Renato Bayma Deniz e Luís de Moura Barbosa, que receberam seus diplomas das mãos do presidente da República.

Em nome da turma que acabava de colar grau, falou o diplomando Carlos Alberto Pereira Pinto.

Falou também durante a cerimônia, o sr. João Neves da Fontoura.

Terminada a solenidade, o sr. João Neves da Fontoura ofereceu um almôço ao presidente da República ao qual estiveram presentes altas autoridades, diplomatas e convidados.

Será votado amanhã o projeto 1082

Eleição para presidente da AMDF em novembro

Recebemos:

«A Comissão Parlamentar da Associação Médica do Distrito Federal comunica que, com o retôrno, da Bahia, do deputado Antônio Balbino, será definitivamente votado o projeto 1082, de 50, pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, amanhã, às 14h 30m. A AMDF comunica, ainda, que as eleições para presidente serão realizadas no dia 6 de novembro próximo.

UMA DECLARAÇÃO DO PROFESSOR BUENO DE ANDRADA

Escreve-nos o professor Bueno de Andrada:

«A fim de evitar falsas interpretações sôbre entrevistas que venho dando em prol das reivindicações da classe médica, peço a v. s. pequeno espaço nesse conceituado jornal para declarar, de uma vez por tôdas, que em tôdas essas publicações sempre falo em meu nome pessoal e nunca como membro de qualquer das sociedades médicas a que pertenço».

Mais trens para Nova Iguaçu

Vão ter sua composição aumentada para nove carros

A partir de amanhã, os trens elétricos da linha de Nova Iguaçu passarão a trafegar com nove carros, em vez de seis, como até agora, a exemplo do que ocorre com os de Deodoro, desde 1º do corrente. Para que, dentro em breve, todos os elétricos corram com nove carros, torna-se necessário o aumento das plataformas de diversas estações suburbanas, porém êsses serviços já se acham em fase de conclusão.

Aterrissagem forçada de um avião da FAB

SANTO AMARO, 22 (Asapress) — Nas últimas horas da tarde de ontem, um avião de transporte da F.A.B. fêz uma aterrissagem forçada, nesta cidade.

Felizmente, em virtude da perícia do pilôto, o aparêlho desceu numa várzea, tendo seus tripulantes sofrido, apenas, ligeiros ferimentos, sendo, por isso, transportados para São Paulo.

Faltam outros detalhes.

Estabelece o govêrno entendimento, nesse sentido, com pecuaristas do país vizinho — Segue para Assunção uma comitiva da CCP

Amanhã, o tabelamento do Mercado Municipal — Terão os fabricantes de calçados de apresentar boletins de produção — Barracas do SAPS nas feiras-livres — Nova tabela — Esclarecimentos sôbre os preços do leite e da carne

VIAJARA, hoje, para o Paraguai, em avião da Fôrça Aérea Brasileira, o sr. Benjamin Soares Cabello, vice-presidente da Comissão Central de Preços. Seguirão em sua companhia alguns membros do referido órgão, técnicos e elementos de seu gabinete.

No país vizinho, onde se demorará poucos dias, o vice-presidente da CCP entratará em contacto com os pecuaristas, a fim de adquirir gado de corte que dali será enviado ao Rio Grande do Sul para o abastecimento desta capital.

AMANHÃ, O TABELAMENTO NO MERCADO MUNICIPAL

Havendo a comissão incumbida de verificar as condições de funcionamento do Mercado Municipal concluído seus estudos preliminares, o secretário de Agricultura determinou a convocação do plenário da Comissão de Preços do Distrito Federal, de que é presidente, para uma sessão, às 16 horas de amanhã, para exame e homologação do tabelamento daquele local.

BOLETINS DE PRODUÇÃO

O vice-presidente da Comissão Central de Preços baixou, ontem, a seguinte portaria:

"Art. 1º — Ficam os fabricantes de calçados em geral, de todo o país, obrigados a remeter mensalmente à C.C.P., por intermédio dos sindicatos respectivos, um boletim demonstrativo da sua produção mensal, com a devida especificação de cada tipo.

Art. 2º — Até 20 de outubro próximo deverão ser entregues àqueles órgãos de classe os boletins de produção referentes aos meses de agôsto p. passado e setembro corrente.

Parágrafo único — Posteriormente, tais boletins deverão ser entregues, até o dia 20 de cada mês subsequente ao vencido, aos mesmos sindicatos que, por sua vez, os remeterão à C.C.P.

Art. 3º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação."

AGRADECIMENTO

O sr. Benjamim Cabello enviou, ontem, ao chefe do govêrno o seguinte telegrama: "Recebi emocionado o louvor que v. exa. me dedicou por motivo do trabalho realizado no norte do Paraná. Pode v. exa. contar com tôda a minha dedicação e capacidade de trabalho para, mesmo com sacrifício, tudo fazer pelo cumprimento patriótico do programa de v. exa. em pról da prosperidade do nosso Brasil e engrandecimento do nosso povo. — (a.) *Benjamim Soares Cabello*, vice-presidente da C.C.P."

BARRACAS DO S.A.P.S. NAS FEIRAS-LIVRES

Pondo em execução um plano de colaboração com a Prefeitura para o fornecimento, ao povo, de gêneros alimentícios por menores preços, o S.A.P.S. já hoje inaugurará barracas nas feiras-livres da Urca, da Penha Circular, de São Cristóvão e de Vila Isabel.

Essas quatro barracas não serão as únicas, por isso que o benefício deverá estender-se às demais zonas da cidade.

NOVA TABELA PARA OS CAMINHÕES-FEIRA

O Departamento de Abastecimento da Secretaria de Agricultura fixou a tabela a vigorar de ontem até o dia 28 do mês vigente nos caminhões-feira licenciados pela Municipalidade. Foram estabelecidos os seguintes preços: abóbora de 1.ª, quilo, 2,20; de 2.ª, quilo, 1,20; abóbora d'água, quilo, 1,70; abobrinha D. F., quilo, ..

(Conclui na 4.ª página)

CALENDÁRIO NACIONAL

COMPILAÇÃO E DESENHOS DE RENATO SILVA

23 DE SETEMBRO

Em 1711

Bento do Amaral Coutinho, o valente chefe dos estudantes fluminenses por ocasião da invasão de Duclerc, vem de um reconhecimento à fortaleza de S. João, e encontra no caminho de Mata-Cavalos (rua do Riachuelo) na junção com Caperaçu (rua Conde d'Eu, hoje Frei Caneca), duas companhias de granadeiros franceses. Ataca-os e morre combatendo.

Em 1868

Combate da ponte de Surubi, em que o general Andrade Neves derrota dois corpos paraguaios de cavalaria e infantaria, comandados pelo coronel Montiel e tenente-coronel Ros. Tivemos 89 mortos, 203 feridos e 2 prisioneiros. O inimigo deixou 128 mortos, 11 prisioneiros e um estandarte.

Diário Escolar

• EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO •

(Outras notícias escolares na 8ª página)

Festa anual da Associação Bennett Pró-Lázaros

Recebemos:

«Há 25 anos que as alunas do Colégio Bennett vêm trabalhando consecutivamente em pró dos Lázaros. Êsse movimento foi iniciado numa classe de português em aula de linguagem oral quando uma aluna escolheu para assunto de sua dissertação: «O problema da lepra, no Brasil».

Ano após anos as alunas do Bennett interessam-se por cooperar com a Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e enviam para a mesma o resultado da Campanha que sempre se encerra em outubro. Seguindo a tradição, as alunas deste ano levarão a efeito a festa de encerramento da Campanha Bennett Pró Lázaros no dia 12 de outubro às 20h30m. no auditório do referido educandário, com programa por elas organizado e tendo a presença da Da. Eunice Weaver presidente da Federação. A Comissão».

Prof. Fernando Elis Ribeiro

Por motivo da conquista da cátedra de Ténica Operatória e Cirurgia Experimental da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, os amigos e colegas do professor Fernando Elis Ribeiro vão oferecer-lhe, no próximo mês de outubro, um almoço no Automóvel Clube do Brasil, sendo que a respectiva comissão promotora constitui-se do senador Valdemar Pedrosa, professôres Ugo Pinheiro Guimarães, Valter Rodrigues, Antônio Ibiapina, Jorge de Rezende, Aurélio Monteiro e Correntino Paranaguá. As adesões poderão ser feitas na secretaria da Sociedade de Medicina e Cirurgia, na avenida Mem de Sá, 197.

FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA

DIRETÓRIO ACADÊMICO

COMPARECIMENTO DE ALUNOS AO DIRETÓRIO ACADÊMICO — O D. A. pede o comparecimento dos colegas abaixo relacionados à sua sede a fim de tratar de interêsse importante: Adélio Roco, Altair Bobo, Ana da Silva Pedreira, Antônio Pimentel Wonz, Armando Brêtas de Carvalho, Aurea Correia Lima Negreiros Constantino Menezes de Barros, Daise Neves Falcão, Davi Genúncio Edilo Nogueira da Silva, Edson Rodrigues, Eduardo Ballbi, Geraldo José Rodrigues, Gisele Celeste Machilino, Helena Cardoso de Araujo, Humberto Filipe, Higia Maisonete de Sousa, Intami de Oliveira Campelo, Iguaracieña Pinto de Carvalho, Joaquim Cardoso Lemos, José Audax Leal, José Dias Golcher, José de Jesus da S. Costa, José Martins Bouças, José Milito, José Pedro Teixeira de Carvalho, José Ramos, José Simplicio, João Jorge da Cunha, João Torres Jatobá, Julierne de Abreu e Castro, Julio de Araújo, Kleber Pôrto Silva, Laércio Gondin de Freitas, Lafalete de Mares Cumarú, Léo Fonseca, Lidinéia Fernandes Barata Bessador, Lilia Camargo Velrano, Luci Bastos Martins, Luizinha Guimarães Maracajá, Maria Alaia de Sant'Ana, Maria Celeste Ribeiro Pinto, Maria de Lourdes Tanjara, Maria de Lourdes Sousa Nascimento, Maria Mabel Magalhães de Medeiros, Manuel Verissimo Ramos, Mário Bento, Maria Albuquerque, Marlene Majxels, Mauricio Ferreira de Menezes, Mauricio Silva Santos, Michael Joseph Corbert, Mozar Pereira dos Santos, Norma Terezinha Henlel Mauricio, Nicéa Estêves Dias, Neuza de Carvalho Costa, Osvaldo de Assis, Otília Pinheiro Ribeiro de Castro, Pedro Fonseca Almeida, Rlusa Schechtman, Rosa Gozowsky, Roberto Duarte, Sara de Araújo, Samuel de Paula Lopes, Estela Fontes Teixeira, Terezinha Beatriz de Sousa Lopes, Teresa Regina Martins Vernec, Vivaldo Vieira Silva, Valter Cruz, Valter Duarte de Freitas, Vilma Teixeira Ormond, Iara Matos de Simas Enéas, Ivone Primorano, Inata Dias Marins, Zaira Witte, Zélia Lopes da Silva.

HORÁRIO DE AULAS DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR — Curso de Jornalismo e ciências sociais — segunda-feira, Português às 19 horas; terça-feira, História do Brasil às 18 horas — Português às 19 horas; Quarta-feira, História da Civilização às 19 horas; Quinta-feira, Inglês às 18 horas — Português às 19 horas. Sexta-feira, História da Civilização às 18 horas — Francês às 19 horas. **Curso de Pedagogia** — Segunda-feira, História Geral, às 19 horas; terça-feira, Lógica às 18 horas — Psicologia, às 19 horas; quarta-feira, História Geral, às 18 horas; quinta-feira, Lógica às 18 horas — Psicologia, às 19 horas; sexta-feira, História Geral, às 19 horas. **Curso de Geografia e História** — segunda-feira, Geografia Geral, às 18 horas — Geografia do Brasil, às 19 horas; terça-feira, História do Brasil, às 18 horas — História Geral, às 19 horas; quinta-feira, História Geral, às 18 horas — Geografia do Brasil às 19 horas; sexta-feira, Geografia Geral às 18 horas; História do Brasil às 19 horas.

REUNIÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO PRIMEIRO CONGRESSO DE FACULDADES DE FILOSOFIA — Reunir-se-á, amanhã, às 19 horas, na FNF, a comissão organizadora do Primeiro Congresso Nacional de Faculdades de Filosofia. Pedimos o comparecimento de todos os colegas; bem como dos presidentes de D. A. das Faculdades de Filosofia desta capital.

II Semana Anatômica

SEU INÍCIO AMANHÃ, SOB OS AUSPÍCIOS DO C. E. A. B. B.

O Centro de Estudos Anatômicos Benjamin Batista promoverá, a partir de amanhã, a "Segunda Semana Anatômica", a ser realizada às 17 horas, todos os dias, no anfiteatro do Hospital Moncorvo Filho, de acôrdo com o seguinte calendário:

Amanhã: — "Anatomia radiológica da coluna vertebral", pelo professor Carlos Osborne.

Dia 25 — "Bases anatômicas da cirurgia pulmonar", pelo professor Luís Carlos de Sá Fortes Pinheiro.

Dia 26 — 1) — "Aspectos histo-fisiológicos do testículo", pelo professor Bruno Alipio Lôbo; 2) — "Morfogênese da placenta", pela dra. Elisabeth Soeiro dos Santos.

Dia 27 — 1) — "Conceito de zona herniária, estudo anátomo aplicado do canal unguinal", pelo dr. Jair Ramalho; 2) — "O útero do ponto de vista anátomo aplicado", pelo dr. Alexandrino da Silva Ramos Filho.

Dia 28 — "Em tôrno da cardiodisplasias", pelo professor Batista Neto.

Dia 29 — "Sistema neuro vegetativo — Seu conceito", pelo professor Benjamim Vinelli Batista.

Escola Nacional de Química

DIRETÓRIO ACADÊMICO

ATIVIDADES ESCOLARES — Terceiro ano — Amanh. serão reiniciadas as práticas de Químicas Orgânica, segunda cadeira.

PRIMEIRO ANO — Amanhã — Prova de Matemática Superior. Matéria: Equações Diferenciais. Sistema de equações diferenciais e Integrais tríplices. Quinta-feira — Prova de Química Inorgânica. Matéria: Segunda apostila, de peróxido de hidrogênio até o final.

FILME DA SEMANA DA ESCOLA — Encontra-se em exibição no cinema. Presidente o documentário sôbre a inauguração das obras do novo prédio da Escola, solenidade esta que encerrou as comemorações do aniversário de fundação da E. N. Q.

ELEIÇÃO PARA REPRESENTANTE DE TURMA — Amanhã, depois da aula de físico-química, haverá eleição para um representante de turma do segundo ano. Todos os colegas do segundo ano devem se interessar, para que seja logo escolhido o seu representante de turma junto ao D. A.

CURSO GRATUITO DE PORTUGUÊS PARA CONCURSOS

A Rádio Mauá, atendendo a inúmeros pedidos, irá transmitir, a partir do dia 24 do corrente, segunda-feira, para todo o Brasil, CURSO DE PORTUGUÊS, REDAÇÃO E LITERATURA, a cargo do prof. Antônio J. Chediak, o programa de Língua Portuguêsa para os concursos de Dactilógrafo da Prefeitura e do DASP, de Escriturário do DASP, de Oficial Administrativo do IAPI, de Postalista, etc. Aulas teóricas e práticas. Horário: às segundas e quintas, às vinte horas.

MÚSICA

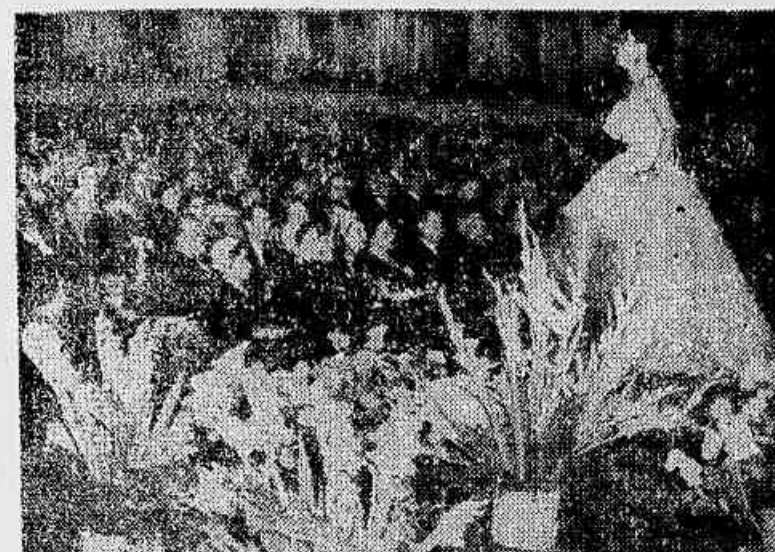
"Barbeiro de Sevilha"

OUTRA VEZ tiveram os assinantes das récitas de gala da presente temporada lírica de assistir a novo espetáculo improvisado, agora com o "Barbeiro de Sevilha", a cuja interpretação faltou, antes do mais, o relêvo vocal. Obra bem representativa do preciosismo canoro, tão em voga em sua época, não prescinde, também, de bons atores, sob pena de resvalar, a realização, da graça amável para o grotesco posado. Arte sem dúvida muito difícil a que se exige de um "Figaro", centro de interêsse da produção de Rossini. Não menores as exigências reclamadas do soprano e do tenor, que devem ter plena posse de atributos capazes de não sòmente vencer tremendas dificuldades técnicas, como também fazê-lo com inteira naturalidade.

Não se pode dizer que isso tenha acontecido, ante-ontem. No barítono Tito Gobbi, com a sua voz apenas potente, faltaram a malícia e o espírito próprios do personagem. Seu canto, por outro lado, não é dos que se ajustam à interpretação do espírito rossiniano. Em plano bem mais modesto, o tenor Cesare Valletti não estêve, em nenhum instante, à altura do papel que lhe cabia viver. Do naipe masculino, só o baixo Giulio Neri (D. Basilio) chegou a interessar realmente, sendo de justiça, aliás, dizer que o nosso Guilherme Damiano, em "D. Bartolo" valorizou a representação, com as suas reconhecidas habilidades histriônicas. O baixo Neri arrancou fortes e merecidos aplausos na famosa "ária da calúnia". Mas, êsses mesmos aplausos caberiam, no caso de uma representação equilibrada, ao intérprete de "Figaro". Inverteu-se, assim, a ordem das coisas.

O soprano Dolores Wilson dispõe, como se viu, de qualidades próprias a uma cantora do seu gênero, mas não chega a impor-se o seu canto — no caso, por exemplo de "una voce poco fa" — pela pureza técnica, perfeição do acabamento, nem tampouco por uma singular côr e beleza de timbre. Tudo, nela, não é mais nem menos que o normalmente encontradiço nas artistas de sua classe. Intervieram, também, Anna Maria Canali, Antônio Lembo e Gino del Signore.

Além da medíocre realização vocal do conjunto de intérpretes principais, cumpre igualmente registrar o desajustamento dos coros com a orquestra, não simplesmente ocasional, mas frequente, denunciando ausência ou insuficiência de ensaios e dando a impressão, tudo aquilo, de que estávamos não assistindo a uma récita de gala, mas apenas a um ensaio geral. E não erraria substancialmente quem dissesse que o melhor do "Barbeiro" de sexta-feira residiu na orquestra, a qual, nada obstante, não chegou a oferecer o rendimento de que é capaz.

Manuel Moraes

AUDIÇÃO DE CANTO — A jovem cantora Vanja Orico apresentou-se, quinta-feira, ao nosso público musical, no Teatro Municipal, constituindo a sua audição expressivo êxito social e artístico. A foto mostra um aspecto do teatro, vendo-se a recitalista, que interpretou trechos de Gluck, Ravel, Debussy, Falla, Turina e Vila-Lôbos.

Orquestra de Câmara Macabi

HOJE, NA E. N. DE MÚSICA

Em homenagem à Campanha Unida Pró Israel de 1951, a Orquestra de Câmara Macabi dará um concêrto, hoje, às 21 horas, na Escola Nacional de Música, sob a regência do maestro Henrique Nirenberg e com o concurso do organista Antônio Silva, que será o solista de três sonatas para órgão e orquestra, de Mozart.

Recital em benefício da «Fundação Laureano»

SEXTA-FEIRA, NA A. B. I.

Sexta-feira, às 17 horas, no auditório da A. B. I., será realizada a palestra-recital do poeta português Manuel Trigueiros, atualmente em visita ao Brasil. Essa apresentação, cuja renda reverterá em benefício da «Fundação Laureano», contará com a colaboração do Orfeão Carlos Gomes, composto de 60 moças.

Os ingressos para êsse espetáculo de caridade poderão ser reservados à rua Gonçalves Dias, 62, ou pelo telefone 43-3693, diàriamente até às 10 horas.

Estreantes da ABI para 1952

Acham-se abertas as inscrições para o concurso de cantores e instrumentistas para a série de estreantes a realizar-se em novembro. Informações no 10º andar, diàriamente.

Temporada Lírica Internacional

HOJE, EM VESPERAL, «BARBEIRO DE SEVILHA»

Será levada, hoje, às 16 horas, no Teatro Municipal, a ópera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, com os mesmos intérpretes de ante-ontem.

— Amanhã, será representada a «Tosca», de Puccini, com Maria Callas no papel da protagonista, o tenor Gianni Poggi, o barítono Paolo Silveri e o baixo Giuseppe Modesti.

LICIA ALBANESE

O soprano italiano Licia Albanese que, é, há alguns anos, uma das principais artistas do «Metropolitan», de Nova York, onde é considerada como uma das melhores intérpretes de «Mme. Butterfly», de Puccini, contratada pela emprêsa concessionária do Municipal, quando já estava em curso a atual temporada lírica, será apresentada nessa popular ópera, na noite de quarta-feira, dia 26.

Esta récita, é a primeira das duas cuja venda cumulativa, será encerrada amanhã, domingo. A segunda será a «Traviata», a realizar-se, sexta-feira, com Maria Callas, no papel da protagonista.

RECLAMAÇÃO DE ASSINANTES

O encarregado desta seção recebeu, ontem, um telegrama de assinantes da lírica oficial, reclamando contra a inclusão da «Tosca», na atual temporada, sob a alegação de que essa ópera vem sendo repetida há vários anos.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

SETEMBRO

Hoje — Orquestra de Câmera Macabi. — E. N. de Música, às 21 horas.

*

Hoje — "Angelicum". — T. Municipal, às 21 horas.

*

Hoje — Côro do Abrigo Terêsa de Jesus. — A. B. I., às 16 horas.

*

Segunda-feira, 24 — Quarteto Húngaro. — A. B. I., às 21 horas.

*

Quarta-feira, 26 — Pianista Yvete de Faria Pinto. — E. N. de Música, às 17h30m.

*

Sexta-feira, 28 — Quarteto Húngaro. — A. B. I., às 21 horas.

*

Sexta-feira, 28 — Orfeão Carlos Gomes. — A. B. I., às 17 horas.

*

Sábado, 29 — O. S. B. — T. Municipal, às 16 horas.

Cultura Artística

O «ANGELIUM», HOJE, NO MUNICIPAL

O 274º sarau da Cultura Artística, com a apresentação do «Angelicum» de Milão, está marcado para hoje, às 21 horas, no Teatro Municipal. Do programa, consagrado à obra do pré-clássico italiano Antônio Vivaldi, constarão de números sinfônicos e camerísticos, estando assim organizado:

— «Concêrto op. 3 número 1», para dois violinos e violoncelo obbligato;
— «Sinfonia em Si menor» (Al Santo Sepolcro);
— «Concêrto em Lá maior»;
— «Duas árias», para voz de soprano;
— «Concêrto em Lá menor», para dois violinos e orquestra;
— «Duas árias», para voz de tenor;
— «Concêrto alla rústica».

Quarteto Húngaro

AMANHÃ, NA A. B. I., O SEGUNDO CONCÊRTO

Realizar-se-á, amanhã, às 21 horas, no auditório da A. B. I., o segundo concêrto do Quarteto Húngaro, da série que êsse prestigioso conjunto está realizando entre nós, por iniciativa da Pro Arte. Serão executados os seguintes quartetos de Beethoven: op. 18 nº 6, em si bemol maior; op. 131, em dó sustenido menor; e op. 59 nº 3, em dó maior.

O terceiro concêrto, dedicado aos românticos, será realizado sexta-feira, às 21 horas, no mesmo local.

no LAR e na SOCIEDADE

PARABÉNS AO MOLECÓRIO

Pessoas que frequentam os cinemas nos haviam dito que êstes, ultimamente, já não ofereciam mais o horrível espetáculo de deseducação proporcionado pelos moleques-de-família, que se atribuíam, antes, o direito de perturbar as exibições com as provas públicas do seu baixo nível social.

O delegado Zildo Jorge, delegado de Costumes e Diversões, conseguira, com energia e pertinácia, acabar com tais demonstrações de incultura e de imbecilidade. A não ser num ou noutro "poeira", haviam cessado as algazarras inconvenientes, os ditos idiotas com que se deliciavam alguns rapazelhos em baderna. Custava a crer, mas era verdade: êsses pobres de espírito pagavam o alto preço cobrado nas bilheterias, não para assistir aos filmes, mas para irritar a assistência com as suas "graças". Dir-se-á que, sendo estudantes em sua maioria, tinham o abatimento de cinquenta por cento. Não cremos, porém, fôssem estudantes os elementos que daquela maneira atestavam a sua inferioridade mental e moral.

Ora, o dr. Zildo Jorge solicitou demissão — gesto que compreendemos. Ser delegado de Diversões e Costumes, nesta cidade sem diversões e costumes, ou, melhor, numa cidade em que as diversões preferidas são as da jogatina e as dos vícios e em que os costumes... — vamos falar de outra coisa! —, é querer ser mártir ou candidato à primeira vaga no hospício. S. s. deseja evitar qualquer dessas catástrofes pessoais. E faz muito bem.

Mas não é só s. s. que está de parabéns pela idéia de sair: devem recebê-los os acima citados moleques-de-família, que, livres da vigilância policial — o sucessor do dr. Zildo Jorge, como é de hábito, trará uma orientação oposta à do seu antecessor... — poderão voltar a "mandar" dentro dos cinemas e, sobretudo, a alarmar os que desejariam ver na juventude a esperança do Brasil... — L.

* * *

"VANITAS VANITATUM". — Assim escrevemos, ontem, o título do nosso quadrinho. Depois do terceiro "t", um "u". Saiu, porém, "vanitatem", com "e". Errado. Imaginamos os arrepios, ou os risos escarninhos, dos latinistas, se algum dêles nos confere a honra de ler-nos.

Aquêle "u" soou-nos como um ultraje à memória do cônego Serejo, que "afiava" nas declinações as suas turmas do velho e saudoso mosteiro de São Bento. — L.

CHA' NO SALÃO DE FESTAS DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL — Constituída de ilustres damas da nossa sociedade, a Grande Comissão de Senhoras da Campanha Pró-Construção da Pontifícia Universidade Católica reune-se diàriamente no salão de festas da Associação Comercial. No clichê as participantes da Comissão relatam suas atividades durante um chá.

NASCIMENTOS

O dr. Alcir Sadock de Freitas e sra. Celene Pinto de Oliveira Sadock de Freitas participam o nascimento de seu filho ALCIR.

•

O casal dr. Heitor Ribeiro Pinto-Neli Soares Pinto anuncia o nascimento de seu filho FLAVIO MARCIO.

•

O sr. Geraldo Fernandes e sra. Maria de Lourdes de Morais Fernandes comunicam o nascimento de seu filho LUIS ERNESTO.

•

O casal Afonso Negreiros-Luciola Rodrigues Negreiros participa o nascimento de sua filha TANIA MARIA.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Dr. Luis Artur Lopes.
• Jornalista Joel Silveira, colaborador dêste jornal.
• Sr. Delfim José de Araújo.
• Sr. Valdir Soares.
• Sr. Antônio Lino Ribeiro Braga.
• Sr. Eduardo Romero, industrial.
• Dr. Fausto Alves de Sousa.
• Sr. Mauro de Miranda Ribeiro.
• Sr. Washington de Oliveira.
• Sr. Ari Marques.
• Sr. Francisco Cerqueira Bastos, do nosso comércio.
• Sr. Claudionor Teixeira da Cunha.
• Sra. Margarida de Oliveira.
• Jovem Eleonora Miranda de Araújo, filha do tte. Josafat Pereira de Araújo e da sra. Maria de Lourdes Miranda de Araújo.
• Srta. Maria Teresa Melo de Azevedo, filha do sr. Alberto Amoedo de Azevedo e da sra. Maria Melo de Azevedo.
• Srta. Dulce Werneck de Almeida, filha do dr. Rômulo de Almeida e da sra. Francisca Werneck de Almeida.
• Menina Olivia, filha do sr. José Gonçalves e da sra. Carolina Gonçalves.
• Menina Vera Maria, filha do sr. Carlos Reis Camisão e da sra. Atlantides Teles Camisão.
• Menina Marilda, filha do casal Moacir Fernandes-Dalva Fernandes.
• Menino Sidnei, filho do sr. Abilio Alves Furtado e da sra. Deusliria Silva.
• Sra. Tecla da Costa Maciel, espôsa do jornalista Djalma Maciel.

•

Fêz anos, ontem, o dr. Celso Medeiros, advogado.

Farão anos, amanhã:

Dr. Adolfo Giglioti.
• Sr. Paulo de Araújo Lima.
• Dr. Henrique de la Peña Mendosa.
• Sr. Antônio Loureiro Salazar Pessoa.
• Sr. Valdir Duarte.
• Sr. João Melo.
• Sr. Geraldo Palhares.
• Sr. Jair Amorim.
• Sr. Manuel Avelino Sobrinho.
• Sr. Marcos dos Santos.
• Menino Valdir Henrique, filho do sr. Tibiriçá Nogueira Reis.

NOIVADOS

O sr. Euclides Monte e sra. Rosa de Oliveira Monte participam o noivado de sua filha Marina de Oliveira Monte, com o sr. Ivo Pereira de Andrade, filho do sr. Acrisio de Andrade e sra. Marilia Pereira de Andrade.

•

O casal Narciso Leite-Clarisse Barros Leite anuncia o noivado de sua filha Clayde Leite, com o jornalista Edgar de Melo, filho do sr. Osvaldo de Melo e sra. Lindaura Demolinari Melo.

PROCLAMAS

Estão se habilitando para casar, nas várias circunscrições desta capital:

Arizio Antônio Gonçalves e Adalgisa Lourenço da Cunha; Newton de Sousa Soares e Teresinha de Jesus Vaz; Frederico de Melo e Maria Doralice Silva; Angelo Luis e Maria de Lourdes Gomes; José Sebastião de Castro e Maria José da Costa Barreiros; João Vicente dos Santos e Maria Madalena Coluna; Jaime Rebelo e Cleonice Ramos Manzia; Romario Paulino do Espírito Santos e Delmira Deuzacker; Abilio Justino Peixoto e Maria Melânia Cavalcante; João Henrique Maia de Oliveira e Amazilda Mota Santos; Anibal Pereira da Costa e Oraide Viana; Edson Rodrigues Maciel e Conceição Martins da Silva; Amaro Gomes e Isolina de Oliveira Lima; Rubem de Sousa e Maria Lúcia Moreira; Orlando de Castro Nascimento e Nise Ester de Sousa Lima; Gerson Maisonnette e Lucinda Soares de Sousa; Roberto Richelette Freire Carvalho e Léia dos Santos Crespo; Esio dos Anjos Garcia e Maria Aparecida Morais; Hermann Ernst Altrath e Maria Teresinha Martins Costa; Vitor Alves de Pinho e Arlinda de Barros Rocha; Wilson de Simas e Silva e Neusa Rodrigues Correia; Afrânio Barbosa da Silva e Nazaré Ferreira; Antônio José de Almeida e Delma Alves da Silva; José da Fonseca e Eunice da Silva; Roque Firmino da Boa Morte e Maria Nunes dos Santos; José Pereira de Sousa e Emilia Maria Luisa Rocha; Leal Rodrigues Barreto e Ivone Maria de Oliveira; Válter Pereira Rêgo e Luizete Chagas de Araújo; José Alves Lopes e Dinorá Ferreira Guerra; Antônio Carlos Areias Neto e Estela Maria Coutinho de Araújo; Arquimedes Collocci e Florinda Aranha Baisani; Hermann Adolf Friedrich Theil e Maria Ligia Norbin de Oliveira; Ilmen da Costa Melin e Dirce Araújo Jorge de Assis; Moisés Ezedim e Marlene Vilela; Valdemiro Borges Fernandes e Mariana Amato de Vasconcelos; Garibaldi da Silva Alves e Vilma Mourão; José Rodrigues e Francisca Andrade; José Borneo e Odindia Marques; Geraldo Virgilio Rocha e Luisa Maria Silva; Cláudio Avila Rocha e Maria Amália Fernandes Rosino; João Antônio da Silva e Consuelo de Sousa; João Cândido da Silva Júnior e Marlene Fernandes; Miguel Angelo Panza e Otilia Fonseca; João de Deus Barros Brandão e Semiramis Guimarães; Geraldo Colocci e Altiva Nunes; José Pedro Soares Bulcão Vasconcelos e Laura Maria Brito; Domingos de Barros Ramos e Iolanda Bezerra de Araújo; Armando Alves Fonseca e Clarice dos Santos Correia; Valdomiro Fernandes Gomes e Claudete Sarmento Ferreira; Patricio Alves Pereira e Isabel Lopes Rangel; Hélio Rodrigues de Siqueira e Maria do Carmo de Barros; Ademar de Sousa Parentoni e Laura Rocha de Simas.

BÔDAS DE PRATA

CASAL LUIS ANTONIO DE MENDONÇA JUNIOR — Em ação de graças pelo transcurso, no próximo dia 25, das bodas de prata do casal eng. Luis Antônio de Mendonça Júnior, chefe do Gabinete do ministro da Viação e sra. Sara Laranjeira Mendonça, seus filhos Raul, Luís Carlos, Mário e José Eduardo mandam celebrar missa na igreja do Colégio Santo Inácio, na rua S. Clemente, às 9 horas.

AÇÃO DE GRAÇAS

DEPUTADO OSVALDO COSTA — Será celebrada hoje, às 12 horas, na Catedral Metropolitana, missa em ação de graças, que o casal Domingos Ferreira Braga e senhora, oferecem ao deputado Osvaldo Costa.

«COCK-TAILS»

Os salões da Associação Brasileira de Imprensa estarão abertos na próxima têrça-feira, para receber os adidos culturais e de imprensa junto às missões diplomáticas no Brasil, bem como os correspondentes de vários órgãos da imprensa mundial no Rio, durante o «cock-tail» que a Agência Nacional lhes oferecerá ao ensêjo da ampliação dos seus serviços de divulgação e contratos com o exterior.

FESTAS

SOCIAL RAMOS CLUBE — No próximo dia 29, das 22 às 3 horas, o Social Ramos Clube fará realizar em sua sede a «Festa da Primavera».

•

LIDER CLUBE — Será realizada hoje, a partir das 20 horas, nos salões do Lider Clube, uma noite-dançante oferecida pela srta. Léda Romariz, candidata ao título de Rainha da Primavera do Bonsucesso F. C., às colegas dêste clube.

VIAJANTES

PROF. ANDRÉ THOMAS — Viajando em um dos Bandeirantes da Frota Transoceânica da Panair do Brasil retornou a Paris o prof. André Thomas, pertencente aos quadros do corpo docente da Universidade da Cidade Luz.

•

SR. JOSAFÁ MACEDO — Por um dos Bandeirantes da linha mineira da Panair do Brasil chegou, ontem, ao Rio o sr. Josafá Macedo, presidente das Associações Rurais de Minas Gerais, e que recentemente estêve em visita à capital da República a fim de tomar parte nos debates do Congresso de Pecuaristas do Brasil Central.

•

ALMIRANTE ALVARO ALBERTO — Embarcará, amanhã, às 23 horas, no Galeão, via aérea, para Washington, o presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, almirante Alvaro Alberto, que desempenhará importante missão relacionada com o próprio programa do Conselho, tanto nos Estados Unidos, quanto no Canadá.

IN MEMORIAM

PEDRO ERNESTO — As Sociedades Beneficente dos Empregados Municipais e dos Amigos do dr. Pedro Ernesto, reverenciando a memória do saudoso ex-prefeito, comparecerão à missa que será celebrada, têrça-feira próxima, às 9h30m, na igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo, no largo da Lapa, indo depois do ato religioso em romaria ao seu busto no Passeio Público.

MISSAS

Serão celebradas, amanhã, as seguintes:

Florentino de Tizio — As 8 horas, na igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte.

Dr. Juvêncio Pinto Ribeiro — As 10 horas, na matriz de S. Francisco Xavier.

Benedita Meneses — As 8h30m, na igreja da Candelária.

Maria da Glória Silva dos Santos — As 9horas, na igreja de Santa Teresinha.

Alexandrina Domingues Côrtes — As 9h30m, na igreja de S. Francisco de Paula.

Clementina de Carvalho Gonçalves — As 10h30m, na igreja da Santa Cruz dos Militares.

Carlos Augusto Ferraz de Lacerda — As 10 horas, na Catedral Metropolitana.

Helene Fleury — As 10 horas, na igreja de N. S. do Carmo.

Senhoras ★ ★ ★ Senhoritas

LEITURA RAPIDA, DE INTERESSE PARA A MULHER

1 — A quadrinha de hoje

Ensina o teu coração
A ter mais pena de mim:
O tempo que gasta um "não"
E' o mesmo que gasta um "sim".

ORLANDO CAVALCANTI

2 — Convém saber

A imperatriz Catarina II, alemã de nascimento, casou-se com o príncipe herdeiro da Rússia, que, logo depois, subiu ao trôno com o nome de Pedro III. Princesa intrigante e de costumes pouco recomendáveis, foi, sem embargo, uma vez proclamada imperatriz, um dos elementos propulsores mais destacados da grandeza e poderio de sua pátria de adoção. Protegeu as ciências e as artes, fundou institutos, academias e seminários, reformou a organização administrativa, criou províncias, aboliu a tortura, favoreceu a indústria, o comércio e a navegação e seus exércitos conquistaram imensos territórios que foram agregados ao patrimônio nacional. Foi também escritora notável, tendo cultivado todos os gêneros, exceto a poesia. Morreu em São Petersburgo, com a idade de 67 anos.

3 — Curiosidade

Os zulús da África do Sul não têm o direito de casar-se enquanto moços, porque as tradições guerreiras de sua tribo exigem que se dediquem exclusivamente ao mistér das armas. Mas, depois dos 40 anos considerados muito velhos para serem soldados, regressam às suas casas e escolhem espôsa.

4 — Esta tem graça?

A VISITA — Sua filha pretende tornar-se artista?
A DONA DA CASA — Oh! não. Ela canta apenas para matar o tempo.
A VISITA — Ah! então ela pode estar certa de que possui uma arma bem poderosa...

5 — Pensamentos

Os olhos da vaidade são lentes que aumentam os objetos mais pequenos. — SEGUR.

O econômico tem tantos inimigos quantos são os dissipadores. — BENTHAM.

A reflexão aumenta o vigor do espírito, bem como o exercício aumenta a fôrça do corpo. — LEVIS.

6 — Boas maneiras

Enquanto se fazem compras, não é correto ficar de palestra com o caixeiro, comentando assunto de somenos importância. E' preciso lembrar que não só êle perde o seu tempo, como também que ainda há outras pessoas esperando para serem atendidas, as quais só dispõem, muitas vêzes, do tempo indispensável para efetuar suas compras.

7 — Conselho

Não se esqueça de que nada ensina tanto, na vida como o fracasso — e a existência está cheia dêles — se sabemos aproveitá-lo como uma lição para o futuro.

8 — Elegância

Elimina-se a gordura da epiderme do rosto, misturando-se umas gôtas de limão à água em que se vai lavá-lo. A pele, dêsse modo, ficará fresca, macia e clara.

9 — Seja artista... na cozinha

COCADA BAIANA: — 1 côco ralado, 1 quilo de açúcar, 1 copo de leite, 1 colher de manteiga, 1 pitada de sal. Queima-se a metade do açúcar e junta-se a êste, o leite, o rêsto do açúcar, o côco a manteiga e o sal. Leva-se ao fogo até aparecer o fundo da panela. Retira-se, então, do fogo, bate-se e, quando começar a açucarar, despeja-se sôbre um mármore untado com manteiga e cortam-se quadrados.

10 — Tome nota

Para que o rebôco da parede não caia ao ser nela pregado um prego, deve-se, prèviamente, umedecer êste último em água quente.

—

Tôdas as leitoras podem colaborar nesta seção, tendo em vista a forma sucinta em que é apresentado cada um dos seus assuntos.

AVISOS FÚNEBRES

CAP. PROF. DR. OTHON XAVIER DE BRITO MACHADO

A família do Dr. OTHON MACHADO convida os seus parentes e amigos para assistirem o santo sacrifício da missa que, em sufrágio da alma de seu inesquecível chefe, manda celebrar, têrça-feira, dia 25, no altar-mor da Capela São Jorge, à Praça da República, e desde já se confessa agradecida aos que comparecerem ao ofício divino.

Alexandrina Domingues Côrtes

(CHANDICA)

(1º ANIVERSARIO)

Seus filhos, genro, nora e neto convidam seus parentes e amigos para a missa que, pela passagem do 1º aniversário do falecimento de sua querida mãe, sogra e avó CHANDICA, mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, dia 24, às 9h 30m, na Capela de N. S. das Vitórias, na Igreja de São Francisco de Paula.

BLANCHE VINHAES

(Viúva Comte. José Augusto Vinhais)

(MISSA DE 7º DIA)

Seus filhos, noras, netos e bisnetos convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que mandam rezar, dia 25, têrça-feira, às 9h 30m, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, rua do Rosário, esquina de Miguel Couto. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Dr. Juvencio Pinto Ribeiro

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família convida os parentes e amigos para a missa de 7.º dia que, em intenção da boníssima alma de seu grande chefe, será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 24, às 10 horas, na matriz de São Francisco Xavier (Engenho Velho). Agradece antecipadamente aos que comparecerem a êsse ato de religião.

EMILIO MEDAWAR

O'Neill & Hernández Ltda. convidam os clientes e amigos para assistirem à missa de trigésimo dia, que mandam rezar pelo seu auxiliar e grande amigo EMILIO MEDAWAR, na matriz da Glória, no largo do Machado, amanhã, dia 24, às 9 horas.

Carlos Augusto Ferraz de Lacerda

(MISSA DE 7º DIA)

Oswaldo Ferreira de Lacerda e senhora, Luiz Eduardo Ferraz de Lacerda, Henrique de Lacerda Ferraz e senhora, Paulo Lomba Ferraz, senhora e filhos, Ernani Lomba Ferraz e senhora, Henrique Lomba Ferraz, senhora e filhas avisam aos seus amigos e parentes que farão rezar missa por alma do seu querido CARLOS AUGUSTO, na próxima segunda-feira, 24 do corrente, às 10 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem a êsse ato de caridade cristã.

Carlos Augusto Ferraz de Lacerda

(MISSA DE 7º DIA)

Filomena Ferreira de Lacerda, Octavio Ferreira de Lacerda e senhora, Irene de Lacerda Marinho e filhos, Juracy de Lacerda convidam seus parentes e amigos para a missa que farão celebrar às 10 horas de segunda-feira, 24 do corrente, no altar-mor da Catedral Metropolitana, em intenção do seu saudoso CARLOS AUGUSTO, antecipando seus agradecimentos.

Carlos Augusto Ferraz de Lacerda

(MISSA DE 7º DIA)

Os Diretores, Membros do Conselho Fiscal e funcionários do Instituto Terapeutico Pan-Organico S. A., profundamente consternados, convidam seus amigos para a missa que, em intenção da alma de CARLOS AUGUSTO FERRAZ DE LACERDA, vitimado na pavorosa catástrofe de Campinas, farão rezar no altar-mor da Catedral Metropolitana, na próxima segunda-feira, às 10 horas, agradecendo antecipadamente a quantos comparecerem.

Carlos Augusto Ferraz de Lacerda

(MISSA DE 7º DIA)

Os Diretores, Membros do Conselho Fiscal e Funcionários do Banco Mauá S. A., profundamente sentidos, convidam seus amigos para a missa que farão celebrar no altar-mor da Catedral Metropolitana, às 10 horas de segunda-feira próxima, em intenção da alma de CARLOS AUGUSTO FERRAZ DE LACERDA, vitimado na catástrofe de Campinas, agradecendo de antemão a quantos comparecerem.

Carlos Augusto Ferraz de Lacerda

(MISSA DE 7º DIA)

A Sociedade Imobiliaria Garrido Ltda. e a Fabrica de Bebidas Cordeiro Ltda. convidam seus amigos para a missa que, em intenção da alma de CARLOS AUGUSTO FERRAZ DE LACERDA, filho de um de seus sócios, falecido no tremendo desastre de Campinas, farão rezar no altar de N. S. da Aparecida, na Catedral Metropolitana, na próxima segunda-feira, às 10 horas, antecipando seus agradecimentos.

Acadêmico Mário Badan

A Academia Brasileira de Odontologia, associando-se às homenagens prestadas à memória de seu ilustre membro, DR. MÁRIO BADAN, convida os seus pares à assistirem à missa, que será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 24, às 9 horas, no altar do Santíssimo, na Catedral Metropolitana, à rua 1º de Março.

OLGA CIDADE PALMEIRO

(Falecida em 25 de setembro de 1950)

A família da saudosa professora Olga Cidade Palmeiro, comunica aos parentes e amigos que na próxima terça-feira, 25 de setembro, será celebrada missa em sua intenção, às 9h 30m, no altar-mor da igreja de N. S. do Carmo, à rua Primeiro de Março. Antecipa seus agradecimentos aos que comparecerem a essa cerimônia.

ERNESTINA SANTA ROSA LOPES DOS SANTOS

(Tininha)

(MISSA DE 7º DIA)

Amando Lobo, senhora e filhas, Jair Lopes dos Santos, senhora e filho, Jacy Lopes dos Santos, senhora e filha. Jadir Lopes dos Santos, senhora e filha e Jarina Lopes dos Santos agradecem a todos que compareceram ao entêrro de sua mãe, sogra e avó ERNESTINA SANTA ROSA LOPES DOS SANTOS e convidam para a missa em sufrágio de sua alma, que será realizada, amanhã, segunda-feira, dia 24, às 7h 30m, no altar do Santíssimo, da Catedral Metropolitana, agradecendo a todos que comparecerem a êsse ato de religião e fé cristã.

ZULEIDE PINTO DE TOLEDO

(Santinha)

(MISSA DE 7º DIA)

Oswaldo Pinto de Toledo, senhora e filhos, Ruth de Toledo Gismonti e espôso, Arlete de Toledo e filho, Irene Pires, José Pereira Pinto, senhora, filhos e netos, Honorina Gondinho, filhas e genros e Sylvio de Vasconcellos convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que mandam rezar pelo descanso eterno de sua sempre lembrada ZULEIDE, na Igreja de São Jorge, às 11 horas de amanhã, segunda-feira, dia 24 do corrente, e, extremamente sensibilizados pelo confôrto moral trazido pelos parentes e amigos no transe doloroso por que passaram, e na impossibilidade de exprimir individualmente sua gratidão a todos que compareceram ao entêrro e aos que enviaram coroas, flores e telegramas, apresentam as expressões de seu eterno reconhecimento.

PROF. MARIO BADAN

(MISSA DE 30º DIA)

Anita Badan e família agradecem às pessoas amigas os pêsames enviados pela morte do seu inesquecível espôso, filho, irmão e tio MARIO BADAN, e convidam todos para a missa de trigésimo dia, que farão rezar, amanhã, segunda-feira, dia 24, na Capela do Santíssimo, da Catedral, praça 15 de Novembro, às 9 horas.

Carlos Augusto Ferraz de Lacerda

(MISSA DE 7º DIA)

Os amigos e colegas, desolados com a perda de seu sempre lembrado CARLOS AUGUSTO, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que, em sufrágio de sua alma, mandam celebrar no altar do Sagrado Coração de Jesus, da Catedral Metropolitana, às dez horas de segunda-feira, dia 24. Antecipadamente agradecem.

CELINA DE ABREU RAMOS

(MISSA DE 7º DIA)

Dr. Luiz Gonçalves de Oliveira, sua espôsa Maria da Fonseca Ramos de Oliveira e filhos, sobrinhos e demais parentes agradecem, sensibilizados, as homenagens prestadas à sua querida sogra, mãe, avó e tia CELINA, e convidam para a missa de 7º dia que mandam celebrar por sua boníssima alma, têrça-feira, dia 25 do corrente, às 9h 30m, no altar-mor da Igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, à rua do Ouvidor, 35, esquina da travessa do Comércio.

JORGE NIKLAUS

Falecido em S. Paulo

(MISSA DE 7º DIA)

Augusto Niklaus e senhora, A. Facchina, senhora e filhos (ausentes), Dr. Jorge Niklaus Filho, senhora e filha (ausentes), Jair Niklaus (ausente), Gabriel Niklaus e senhora, Augusto Niklaus Jr., senhora e filhos, Eduardo Niklaus, senhora e filhos (ausentes), Laura Niklaus convidam os parentes e amigos para a missa de 7º dia que farão rezar pela alma do seu boníssimo filho, sogro, pai, avô, irmão, cunhado e tio JORGE NIKLAUS, no altar-mor da Igreja N. S. do Carmo (rua 1º de Março), às 10h 30m de têrça-feira, dia 25. Antecipadamente agradecem.

BENEDITA MENEZES

Sinhadita

(MISSA DE 7º DIA)

Maria Deolinda Menezes, Rosalvo Maia, senhora e filhos convidam aos parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que mandam rezar dia 24 (segunda-feira), às 8h 30m, na Igreja da Candelária, por alma de sua querida mãe, avó e bisavó. Antecipadamente agradecem.

EMILIO MEDAWAR

Francisco Hernández, senhora e filhos, viúva Oscar Esposel e filha, Luis Villa, senhora e filhas, Rildo C. Neves e senhora, José A. Batista, senhora e filhos convidam os parentes e amigos do seu grande e inesquecível amigo EMILIO MEDAWAR, para a missa de trigésimo dia que em sufrágio de sua alma, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 24, às 9 horas, no altar-mor da Matriz da Glória, no Largo do Machado. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã

Nikito Szewezuk

FALECIMENTO

A Firma Nikito & Coutinho participa o falecimento de seu sócio NIKITO e convida os parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje às 17 horas saindo o féretro da capela do Instituto Médico Legal (avenida Mem de Sá), para o cemitério de São Francisco Xavier. Desde já agradece.

DR. PEDRO ERNESTO BAPTISTA

Sua família, a Sociedade Beneficente dos Empregados Municipais e a dos amigos do Dr. Pedro Ernesto, mandam celebrar missa por alma do seu sempre lembrado chefe e amigo DR. PEDRO ERNESTO BAPTISTA, têrça-feira, 25 do corrente, às 9h30m, no altar-mór da igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo, no largo da Lapa, e convidam as demais associações de classe, seus associados, colegas em geral e os amigos do saudoso ex-prefeito, a comparecerem ao ato religioso, indo, depois, em romaria, ao seu busto no Passeio Público, confessando-se antecipadamente agradecidos.

Miguel Martinez Cortez

O Centro dos Excursionistas convida seus sócios e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que em sufrágio da alma de seu consócio e membro de seu corpo de guias MIGUEL manda rezar no altar-mór da igreja da Cruz dos Militares, segunda-feira, dia 24, às 8h30m.

José de Araújo Coutinho Sobrinho

(Funcionário aposentado da Prefeitura do D. F.)

Antonietta Miranda da Costa, convida parentes e amigos, para à missa de seu tio, falecido, em 25 de agosto, p. p., no altar-mór da igreja de São João Batista, no dia 25 do corrente, às 8 horas.

Cap. Salvador Risse

Sua família profundamente consternada participa o seu falecimento e convida para o seu enterramento às 17 horas, para o cemitério de S. F. X, sairá o féretro da rua Arquias Cordeiro, 554 no Méier.

Tenente José Paulo Brunner

Sua família convida parentes e amigos para assistirem à missa em intenção a sua alma que será celebrada segunda-feira, 24 às 8 horas na matriz de Bonsucesso. Penhorada agradece a presença de todos que comparecerem.

Capitão Justiniano Moreira Pinto

(FALECIMENTO)

Otília Garcia Moreira Pinto, Aracy Moreira Pinto, Eugênia de Carvalho Pinto, Edith Baena de Miranda, Edgar Baena, Herman Baena, Noêmia Pinto de Albuquerque Lima (ausente) e Adhemar Moreira Pinto, participam o falecimento de seu querido espôso, irmão, cunhado e tio, e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 23, às 12 horas, saindo o féretro da capela Santa Teresinha (praça da República, 89), para o cemitério de São Francisco Xavier.

Antonio Gonçalves Roma

(MISSA DE 6º MÊS)

Seus filhos, genro, noras, netos e bisnetos convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que mandam rezar, dia 26, às 8 horas, na Igreja N. S. da Lapa dos Mercadores, à rua do Ouvidor n. 35, confessando-se agradecidos pelo comparecimento a êsse ato cristão.

ELISA SOUCASAUX

(FALECIMENTO)

A família de Elisa Soucasaux, comunica o seu falecimento ocorrido ontem, e convida seus parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro, hoje, domingo, dia 23, às 11,30 horas, da capela do cemitério São Francisco Xavier, para a mesma necrópole.

DEOLINDO PINTO DA SILVA

(FALECIMENTO)

Sua família participa o seu falecimento ocorrido ontem e convida seus parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, às 17 horas, saindo o féretro da capela principal do cemitério S. João Batista, para a mesma necrópole.

Clementina de Carvalho Gonçalves Titina

(MISSA DE 7.º DIA)

Coronel Armando Batista Gonçalves, (ausente); Tenente Fernando Cesar de Carvalho Gonçalves, senhora e filha; tenente Nilo Bezerra Campos e senhora (ausentes), convidam os parentes e amigos para a missa que mandam celebrar por alma de sua querida espôsa, mãe, sogra e avó Titina, na igreja da Santa Cruz dos Militares, às 10h 30m do dia 24 de setembro.

Cada seis pessoas no cinema é um dólar que sai do . . .

(Conclusão da 1.ª página)

aqui, no Rio, por exemplo, Cr$ 7,70, não sabe de certos detalhes, à primeira vista sem importância, mas que assumem uma importância enorme quando olhados no conjunto dos demais que interessam à economia nacional, à nossa independência econômica.

Quando a gente paga Cr$ 7,70 pelo ingresso do cinema, acontece o seguinte: Cr$ 1,70 são de taxas (Prefeitura, I. B. G. E. e Cooperação Popular; ficam Cr$ 6,00, que assim se subdividem: Cr$ 3,00 para o dono do cinema e Cr$ 3,00 para os fabricantes estrangeiros, do filme.

Quer dizer: custando o dolar no câmbio oficial, Cr$ 18,72, cada 6 pessoas que compram ingresso, é um dolar que vai para o estrangeiro, para o fabricante do filme, seja êle americano, inglês, italiano, francês ou japonês, pois, nem querem receber a sua parte em cruzeiros, nem nem mesmo na moeda do respectivo país. Como o dolar, no momento, é moeda dominante nas finanças internacionais, é em dólores que êles querem receber pelos seus filmes aqui exibidos.

Não fiquem contentes, com o quê está dito acima, os que não gostam de cinema, os que o consideram voluptuário, como o ministro Nelson Hungria, por exemplo.

Não, êles também serão atingidos, frequentem ou não cinemas. Qualquer fato, qualquer coia que interesse à economia nacional, envolve os interêsses de todos os brasileiros, desde o presidente da Republica ao caboclo da Amazônia, que nunca viu ou sequer, ouviu falar de cinema.

E quantos dólares se esvaem diàriamente pelo Brasil afora?

Agora resta perguntar: representando cada seis pessoas num cinema um dólar que sai do Brasil, quantos dólares se esvaem diàriamente por êsse Brasil afora?

Dei o exemplo do Rio, porque são os grandes centros que pesam, porque é nas cidades maiores que a frequência ao cinema é diária, é de quase tôdas as horas, muitas vêzes desde as 10 da manhã, até meia noite. E o número de frequentadores em um só cinema, durante um ano, "ultrapassa, de muito, a casa de um milhão".

Ninguém se espante, pois o repórter não inventa nem dá palpites, já o disse várias vêzes.

6.809.571 pessoas frequentaram, em um ano, cinco cinemas

Não há enganos, não. São mesmo 6.809.571 pessoas, que frequentaram, em um ano, cinco cinemas de São Paulo. O repórter dá a fonte: aqueles algarismos figuram nos autos do recurso extraordinário de mandado de segurança n.º 17.207, que se encontra no Supremo Tribunal Federal para julgamento.

Vamos, agora, aos nomes dos cinemas e respectiva frequência:

	pessoas
Art Palácio	1.891.481
Ipiranga	1.508.745
Ópera	1.288.060
Bandeirantes	1.268.578
Broadway	852.707
	6.809.571

Os prejuizos de um aumento

Os cinemas acima pertencem a uma emprêsa que só em São Paulo possui 32 cinemas, mas como não temos os dados sôbre os 27 restantes, vamos tomar para calculo apenas os 5 que aperecem na estatística acima. Em virtude de mais um caso de anulação de tabelamento, por falta de clareza na lei, os 5 cinemas (os 27 também) passaram de Cr$ 6,60 para Cr$ 10,00 a entrada, ou seja, um aumento de Cr$ 3,40 em ingresso. Façamos o cálculo: 6.809.571 pessoas a Cr$ 3,40, são Cr$ ...... 23.152.541,40, que saíram a mais, igualmente, da bolsa dos paulistanos, apenas em cinco cinemas!

Sentença traduzida em dólares

Vamos, agora, aos dólares: excluindo-se Cr$ 0,40 para os impostos, podemos calcular em Cr$..... 20.428.713,00, a parte que caberá aos cinemas e aos distribuidores (fábricas estrangeiras) ou que dá Cr$ 10.214.356,50 para cada um. Convertendo em dólares a parte dos fabricantes, temos Cr$ ..... 10.214.356,50 — 18 = 567.465 dólares, que se foram a mais, somente com o aumento de Cr$ 3,40 em ingresso, por ter sido anulado o tabelamento! Não se deve esquecer que todos êsses milhares e milhares de dolares são referentes apenas a 5 (cinco) cinemas majorados. E com os outros 27 a quantos milhões de dólares não chegou, e quanto continua a custar ao Brasil a sentença do Juiz da Fazenda Federal em São Paulo, que anulou o tabelamento?

Outra sentença em dólares

Vejamos, agora, um caso contrário. Como todos estão lembrados, quando era exibido nesta capital o filme "Minas do rei Salomão", não nos conformando com a majoração ilegal dos seus ingressos para Cr$ 10,00, majoração concedida pela Comissão Local de Preços, presidida pelo sr. Heitor Grilo, impetramos, com mais nove colegas do "Diário de Notícias", por intermédio do advogado Nilo Sandes Moral, mandado de segurança para pôr abaixo a ilegalidade.

O juiz Darci Ribeiro concedeu a medida liminar e os ingressos voltaram a Cr$ 7,70. *A Metro Goldwyn Mayer*, não se conformando com a decisão do juiz, favorável ao povo e dentro da lei, impetrou mandado de segurança ao Tribunal Federal de Recursos, sendo o feito distribuido ao ministro Cândido Lôbo. Na sua petição, declarou a *Metro* que seus prejuizos, com a anulação do aumento, eram de um milhão de cruzeiros. Convém frisar que a diminuição dos ingressos só vigorou quatro dias, pois o filme foi retirado do cartaz. Cr$ 1.000.000,00, em quatro dias! Por aí se vê o lucro fantástico das emprêsas exibidoras e distribuidoras dos cinemas! A propósito, chamamos para o caso a atenção do sr. César Prieto, diretor do Impôsto de Renda, e do sr. Horácio Lafer, ministro da Fazenda...

Vamos aos dólares: alegou a "Metro" que seu "prejuizo" foi de Cr$ 1.000.000,00, quer dizer, foi um milhão que não saiu, apenas em *quatro dias*, da bôlsa dos cariocas. Não tendo saído do bôlso dos cariocas êsse milhão, foi *quanto ganhou a economia nacional*, o que traduzido em dólares, dá 55.555. Foi, assim, um lucro de 55.555 dólares que o Juiz Darci Ribeiro deu ao Brasil. Lucro total, sem divisão por dois, pois a "Metro" ganha como exibidora e como distribuidora (fabricante). Ganha dos dois lados, levando tudo para fora do país!

Cinema não é barato

Muita gente diz que o cinema no Brasil é o mais barato do mundo, que na Inglaterra, na França, nos Estados Unidos, custa tanto e tanto. Ilusão. Cinema no Brasil não é barato, e comparada a pobreza do país com a pujança daqueles países, pode-se ver quanto êle nos sai caro, quanto custa às nossas reservas financeiras, reservas de um povo mal pago nos salários e que tudo paga pelos olhos da cara.

O caso de São Paulo

Outro curioso detalhe do caso de São Paulo, de que falamos antes, será objeto da próxima reportagem.

Está o processo com o procurador geral da República, dr. Plínio Travassos, e no Tribunal Federal de Recursos mereceu um fundamentado parecer do dr. Alceu Barbedo, sub-procurador geral.

«Convite ao debate»

Amanhã, às 22h5m, serão outros detalhes do tema desta reportagem e os aspectos jurídicos do tabelamento dos *serviços* objeto de comentários no programa "Convite ao debate", da Rádio Clube do Brasil, de Válter Luís.

Estudarão ambos os assuntos o senador Mozart Lago, juiz Aguiar Dias, o deputado Lôpo Coêlho, o advogado Celso Nascimento e o autor destas linhas.

Gado de corte do Paraguai para . . .

(Conclusão da 1.ª página)

1,30; abobrinha paulista, quilo, 3,00; aipim, quilo, 1,80; alface paulista graúda, pé, 1,30; alface paulista miúda, pé, 1,00; batata doce, quilo, 2,30; batata amarela graúda, quilo, 3,00; média, quilo, 2,10; miúda, quilo, 1,70; batata branca graúda, quilo, 1,70; média, quilo, 1,20; miúda, quilo, 0,80; beringela, quilo, 4,00; beterraba, quilo, 3,30; cebola Rio Grande, quilo, 4,20; cebola branca, quilo, 3,80; cenoura graúda especial, quilo, 3,50; média, quilo, 2,50; miúda, quilo, 1,20; xuxu, quilo, 4,20; couve-flor, quilo, 2,00; inhame graúdo, quilo, 1,80; miúdo, quilo, 2,50; jiló, quilo, 3,80; maxixe, quilo, ... 6,00; milho verde, espiga, 0,80; nabo branco limpo, quilo, 1,80; c/rama, quilo, 1,00; nabo roxo limpo, quilo, 2,30; com rama, quilo, 1,50; pepino, quilo, 6,00; pimentão doce, quilo, 9,50; quiabo, quilo, 7,00; repolho, quilo, 1,20; tomate especial, quilo, 10,50; de 1.ª, quilo, 9,50; de 2.ª, quilo 8,50; vagem de ervilha, quilo, 5,50; vagem manteiga graúda, quilo 5,50; vagem manteiga miúda, quilo, 3,00; FRUTAS — abacate, um, 3,00 e 2,00; ameixa americana, quilo, 19,00; banana d'água, duzia, 1,60 e 1,30; banana maçã, duzia, 3,50 e 3,00; ouro, duzia, 2,00 e 1,50; prata, duzia, 2,50 e 2,00; da terra, duzia 8,00 e 6,00; côco, um, 3,50 e 3,00; laranja Bahia, duzia, 6,00; lima, duzia, 10,50; natal, duzia, 3,00 e 2,40; laranja pera, duzia, 3,00 e 2,00; seleta, duzia, 9,00; lima da Pérsia, duzia, 6,00; limão paulista, duzia, 5,00; verdadeiro, duzia, 9,00; maçã ácida, quilo, 6,90; maçã argentina del., quilo, 9,00; mamão, quilo, 3,80; melão espanhol e português, quilo, 14,00; pêssego argentino, quilo, 13,00; pera e maça americana, quilo, 9,00; pera arg. anjou, quilo, 9,00; pera argentina, quilo, 9,00; uva americana, quilo, 25,00; uva portuguêsa, quilo, 24,00; DIVERSOS — alho argentino, quilo, 10,00; chileno, quilo, 10,00; italiano, quilo, 10,00; nacional, quilo, 10,00; amido de milho, quilo, 4,30; mel de abelha, gfa., 10,00; melado, lata, 9,00; melado pote, 7,00; rapadura, uma, 3,00; ovos comuns, duzia, 9,00 e ovos de granja, duzia, 11,00.

PRORROGAÇÃO DE PRAZO

O presidente da República, aprovando sugestões do Ministério da Viação autorizou a Comissão de Marinha Mercante a prorrogar, até o dia 30 de junho de 1952, o prazo concedido aos navios estrangeiros para transporte de sal, dos centros produtores aos mercados distribuidores do país.

POSTOS DE RECLAMAÇÕES NAS FEIRAS-LIVRES

A Prefeitura vem de adotar nas feiras-livres um livro de reclamações, onde o público poderá, por escrito, registrar as suas queixas contra os exploradores. Para isso, foram construidos postos ambulantes, que serão colocados nas feiras-livres, com o respectivo livro de reclamações, sob o contrôle de um servidor da Municipalidade.

ESCLARECIMENTOS SÔBRE O LEITE E A CARNE

Informa o vice-presidente da Comissão Central de Preços:

«a) O leite não foi, nem será aumentado de preço, visto que o plenário da C. C. P., em sessão de 19 do corrente, negou o aumento pleiteado; b) a carne não teve seus preços majorados; apenas nas tabelas em vigor os cortes denominados alcatra, filé sem abs e filé «mignon» estão em regime de liberação, no atacado e no varejo, o que permite aos comerciantes cobrarem pelos mesmos os preços que entenderem; c) não obstante, a C. C. P. e a Secretaria de Agricultura da Prefeitura estão estudando preços-tetos para essas carnes liberadas, em vista dos abusos que decorrem da liberação.

O vice-presidente da C. C. P. está fazendo o que é possível, no sentido de garantir suprimento adequado de carne congelada e de boi vivo, a fim de que até dezembro não falte carne para consumo do povo, a preços legais, e recomenda que não se compre leite nem carne fora dos preços tabelados, pois a C. C. P. não os aumentou nem aumentará, assim como negou aumento ao sal, e o negará para qualquer gênero alimentício de consumo do povo».

CASA DO SARGENTO DO BRASIL

Comunicam-nos:

«COMISSÃO MISTA — Os presidentes das subcomissões do Interior e Propaganda convocam os seus membros para uma reunião, têrça-feira, às 20 horas, a ser realizada no 2º andar da praça da Independência, n. 79.

DOMINGUEIRA — A Diretoria da Casa fará realizar, hoje, das 19 às 23 horas, animadíssima domingueira contando com a colaboração do Departamento Feminino».

Os casos dolorosos da cidade

Esta seção, criada em 23 de setembro de 1941, para servir de intermediária entre os propósitos generosos do público e as pessoas necessitadas que por ela são socorridas, no atingir o caso n. 1.400, conforme estatística que fazemos periòdicamente, já recebeu e distribuiu entre os beneficiários e suas famílias a soma de Cr$ 1.120.678,80, até 1 de junho de 1951. De cem em cem casos, como de costume, continuaremos a dar a cifra total dos donativos distribuídos.

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao «Diário de Notícias», onde serão recebidos pela gerência dêste jornal, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo «Diário de Notícias», das importâncias recebidas, é feita tôdas as semanas, às quartas-feiras, entre 14 e 16 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 1.443

Os operários em construção civil, respirando sempre a poeira das demolições e construções, estão, mais do que quaisquer outros, sujeitos à tuberculose. Essa asserção está confirmada pelas estatísticas de todo o mundo. E, ainda, concorre para isso o baixo padrão de vida do trabalhador, mal dormido, em habitações sem higiene e, além de tudo, mal alimentado. A tuberculose, a sua cifra sempre crescente, não há divórcio do eterno problema social, o reajustamento do salário às condições da vida presente.

O caso de hoje é um dos muitos exemplos que teremos surpreendido. Trata-se de um servente de pedreiro, moço ainda, mas com os dois pulmões abertos em cavernas. Esse homem tem família, mulher e dois filhos menores, de 13 e 10 anos, respectivamente, porque os outros dois que teve o casal já trabalham, mas em coisa alguma podem ajudar os pais e os irmãos. Estão êles separados.

Uma infelicidade, costumamos dizer, nunca vem só. E é verdade. Acontece que a mulher do operário tuberculoso há dias atropelada e sofreu, além de outros ferimentos, fratura exposta de um dos braços. Encontra-se impossibilitada de ajudar o marido.

Moram todos na travessa Darcy Vargas, n. 10, barracão 14. Urge acudi-los.

Donativos em nosso poder

Importância recebida anteriormente, conforme discriminação feita na edição de sexta-feira	Cr$ 5.846,00
Recebemos mais:	
Em memória de Luís Rodrigues de Morais — caso 1.440	Cr$ 50,00
Em louvor de Santo Antônio — casos 1.282, 1.253, 1.288, 962 e 617 — Cr$ 20,00 para cada, no total de	Cr$ 100,00
Viúva Juvenal Medeiros, em louvor a São Judas Tadeu — casos 1.442 e 1.226 — Cr$ 20,00 para cada, e casos 4, 37, 60, 104, 105, 117, 147 e 503 — Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$ 120,00
	Cr$ 6.116,00

JUÍZO DE DIREITO DA 4.ª VARA DE FAMÍLIA DO DISTRITO FEDERAI

EDITAL DE CITAÇÃO

Com o prazo de 45 dias a JOÃO CALDAS ANDRADE, na forma abaixo:

O DOUTOR ROBERTO JOÃO DA SILVA MEDEIROS. — Juiz de Direito da 4ª Vara de Família do Distrito Federal, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital de citação com o prazo de 45 dias virem, ou dêle conhecimento tiverem e especialmente a JOÃO CALDAS ANDRADE de paradeiro incerto e não sabido, brasileiro, casado, que por êste Juízo e Cartório do Escrivão que esta subscreve se processa a ação ordinária de desquite requerida por sua esposa, RUTH DE OLIVEIRA CALDAS, brasileira, casada, doméstica, residente e domiciliada nesta cidade, em a qual foi pelo MM. Juiz designado o dia 16 de novembro p., às 12 horas, para audiência de conciliação, quando deverão estar presentes o citando — JOÃO CALDAS DE ANDRADE, e a requerente RUTH DE OLIVEIRA CALDAS. Não sendo presentes os cônjuges, fica pelo presente edital citado o referido JOÃO CALDAS DE ANDRADE, para dentro do prazo de 10 (dez) dias a contar da data da citada audiência responder aos têrmos da ação ordinária de desquite a que se refere a petição abaixo transcrita, sob pena de revelia e confesso, cujo teôr é o seguinte:

PETIÇÃO DE FOLHAS 2

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara de Família — Ruth de Oliveira Caldas, brasileira, casada, doméstica, residente e domiciliada nesta cidade, vem com fundamento no art. 317, n. III, do Código Civil, propor a presente ação ordinária de desquite contra seu marido João Caldas de Andrade, pelos seguintes motivos que passa a expôr: — que, aos 18 de dezembro de 1943, a Suplicante contraiu núpcias com o Suplicado, perante o Juízo de Casamento da 9ª Circunscrição, desta Capital, pelo regime da comunhão de bens; que, o casal, em seguida, foi residir em São Paulo, à rua Brigadeiro Tobias n. 613, em um apartamento improvisado, e lugar impróprio para residência de família; que, entretanto, a Suplicante moça sensata e tolerante, tudo fazia para manter a harmonia do casal, tolerando o impossível, até que melhor avisada, comprovou que seu marido se dedicava a uma profissão incompatível com a decência, pois que, sem seu conhecimento controlava várias casas de cabarets e dancings naquela cidade paulista; que, o Suplicado, além de trocar o dia pela noite, amiudadamente ausentava-se do lar, dias seguidos, sem lhe dar a menor assistência e meios para sua subsistência, pois a esta altura seu marido mais se aprofundava nos negócios escusos, tornando-se aliciador de infelizes mulheres para seu ramo de negócio; que, não satisfeito com a vida indecorosa que abraçara, quis, digo, quiz ainda o Supdo. que a Autora cometesse o adultério, com um dos seus melhores amigos, para então, dentro do plano prèviamente traçado, tirar proveito que tanto almejava; que, a Supte., mercê de Deus, teve fôrças bastante para reagir contra tão ignominioso procedimento do Suplicado, mas, tal atitude desassombrada custou-lhe uma tremenda surra e maus tratos sendo forçada por isso mesmo a voltar para a companhia de seus pais, onde reside até, com dignidade e honra. Isto posto, requer a citação do Suplicado, encontrado à rua Indiana n. 59, nesta Capital, para contestar a ação, no prazo legal, e afinal, provados como se acham, os presentes artigos, seja ação julgada procedente para, em consequência, condenar o Réu, como cônjuge e culpado e demais cominações legais, além de custas e honorários de advogado, na forma da lei. P. p. por todo gênero de provas em direito admitidas, depoimento pessoal do Réu, pena de confesso, testemunhal e documental. Dá-se ao presente o valor fiscal de Cr$ 20.000.000. Têrmos em que p. deferimento. Rio de Janeiro, 29 de agôsto de 1951. (a) (assinatura ilegível). — digo, Anuar Farah.

PETIÇÃO DE FOLHAS 10

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4ª Vara de Família — RUTH DE OLIVEIRA CALDAS, nos autos da ação de desquite que promove contra seu marido JOÃO CALDAS DE ANDRADE, tendo em vista o respeitável de fls., vem requerer a v. excia. seja expedido edital de citação, com o prazo de, digo, prazo que fôr prèviamente fixado, vêz que o réu está ausente em lugar incerto e não sabido, ex-vi do artigo 177 do Código Processo Civil. Têrmos em que, P. Deferimento. Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1951. (a) ANUAR FARAH adv.

DESPACHO DE FLS. 11

Feita a afirmação legal, expeçam-se editais, pelo prazo de 45 dias, designado o dia 16 de novembro p., às 12 horas, para a audiência de conciliação. Rio 17-9-951. (a) Roberto Medeiros.

ENCERRAMENTO

Em virtude do que expedi o presente edital, com o teôr do qual citam autora e réu intimados a comparecerem nêste Juízo no dia dezesseis de novembro, p., às 12 horas, para a audiência de conciliação e manifestarem sôbre a possibilidade de transação conforme dispõe a lei 968 de 10-12-49, caso não compareceram no dia designado fica o réu JOÃO CALDAS DE ANDRADE, citado para findo o prazo da citação vir a êste Juízo contestar a ação ordinária de desquite no prazo legal de 10 dias, contados da juntada dêste nos autos sob pena de revelia e tudo conforme petição e despacho acima transcritos. O que se Cumpra, observadas as formalidades legais, cientificando o suplicado de que êste Juízo funciona na av. Franklin Roosevelt, 146 7º andar s/704. Dado e passado nesta Capital Federal, aos dezoito dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, MARIA ILIET ABREU escrevente auxiliar, dactilografei, e eu VALTER NENO ROSA, Escrivão substituto subscrevo e assino no impedimento ocasional do Escrivão.

O JUIZ DE DIREITO

ROBERTO JOÃO DA SILVA MEDEIROS

FARMÁCIAS de PLANTÃO

Hoje

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

Camerino	44
Alfândega	74
Riachuelo	133-a
Mem de Sá	230-a
V. Rio Branco	31
Áurea	30
P. Américo	73-a
Catete	287
Laranjeiras	213
Cosme Velho	128
Vol. Pátria	244
Passagem	149-a
S. Clemente	21
R. Grandeza	313
Carlos Góis	88
Humaitá	310
Vol. Pátria	365
P. Leão	16-a
Av. Cop.	74
Av. Cop.	813
Av. Cop.	1.130-a
S. Campos	83
Duvivier	18-a
P. Morais	10
V. Pirajá	309-a
V. Pirajá	538
B. S. Félix	143
P. Ernesto	88
Frei Caneca	142
J. Palhares	669
Nab. Freitas	132
F. Bicalho	405
Itapiru	579-a
Had. Lobo	350
Estácio de Sá	71
P. Frontin	516-g
F. Eugênio	120
M. e Barros	635
S. L. Gonz.	2.314
S. Cristóvão	1.021
Piratini	78
Gen. Padilha	3
General Roca	263
C. Bonfim	300
C. Bonfim	879
Av. 28 Set.	262
B. Mesquita	700
B. B. Ret.	1.876-b
S. F. Xavier	420
Visc. Abaeté	34
T. da Silva	849
B. Mesquita	238
Ana Néri	1.008
S. B. Mont.	88-b
S. F. Xavier	665
24 de Maio	440
A. Bergam.	45-a
B. B. Retiro	459

2 Fevereiro	1.000
D. Romana	651-a
24 de Maio	1.029
C. de Maria	44
Piauí	219
29 Outubro	5.625
A. Miranda	261-b
B. Campos	128
A. Carneiro	65-a
J. Ribeiro	197
29 Outubro	8.255
29 Outubro	10.442
Pça. Quintino	10
Sidônio Pais	64
Pça. Nações	42-a
C. de Morais	580
Pirangi	31-b
L. Rêgo	880
A. Navarro	45
L. Júnior	2.059
Guaianases	29-c
G. Maxwell	438
A. Cunha	14
Uranos	963
A. Barcelos	755
C. de Melo	339
L. Júnior	2.130
B. Marcial	385-b
Itabira	89
B. de Pina	896
Mons. Félix	936
M. Conrado	384
L. Rodrigues	10-a
V. Carvalho	709
M. Aracati	15-b
Correia Dias	335
Maria Passos (2ª loja)	21
M. Rangel	525
M. Rangel	918
C. Machado	490
C. Machado	974
C. Machado	1.566
E. Otaviano	286
Rio do Pau	30
L. Pavuna	45-a
E. Cardoso	85
G. Dantas	657
C. Tamarindo	596
B. de Sousa	36
Sta. Cruz	206
C. de Faria	17
Aug. Vasc.	20
B. Domingos	24
Estr. Magarça	62
F. Cardoso	27
C. Dutra	3-b
P. Freire	71

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes:

1º de Março	9
V. Rio Branco	31
Acre	35
Sen. Pompeu	99
Mem de Sá	11
Gomes Freire	632
Laranjeiras	455
S. Clemente	94
G. Polidoro	2
Catete	37
Mauá	143
Bento Lisboa	92
P. Flam.	118-a
M. Abrantes	214
M. Cantuária	8-a
Vol. Pátria	245
B. Mitre	642
J. Botânico	12
S. Dumont	142
Av. Cop.	7-a
Av. Cop.	209-1
Av. Cop.	726-a
Av. Cop.	1.074
S. Campos	29-a
F. Otaviano	32
Visc. Pirajá	146
Av. Cop.	495-a
M. Sapucaí	314
Santana (loja C)	124
Sac. Cabral	165
América	229
P. Vargas	3.163
B. Hipólito	192
Catumbi	6
Had. Lobo	1
Had. Lobo	461
C. de Frontin	48
Matoso	15
M. e Barros	890
C. S. Crist.	162
Fig. de Melo	372
S. Januário	92
D. Isidro	7-a
C. Bonfim	98
C. Bonfim	299
C. Bonfim	300
C. Bonfim	819
Boa Vista	105
Av. 28 Set.	21-a
Av. 28 Set.	439
B. Mesquita	367
B. Mesquita	758
J. Furtado	105-a
P. Nunes	221
Ana Néri	4
24 de Maio	245

Sousa Barros	186
C. Mayrink	405-a
Lins Vasc.	273-b
Aquidabã	150
B. B. Retiro	484
D. da Cruz	476
24 de Maio	1.383
F. Méier	26-b
A. Cordeiro	628
J. dos Reis	45
29 Outubro	7.407
Cachambi	254
C. de Melo	396
Av. J. Ribeiro	5
29 Outubro	9.536
29 Outubro	10.496
A. Carneiro	60
Av. N. York	14
T. de Castro	121
C. de Morais	389
A. Mota	23
Montevidéo	1.330
L. Júnior	1.354
Orojó	179
Av. Democ.	363-b
Uranos	1.037
Uranos	1.385
Romeiros	48-b
P. Januário	267-b
Itabira	21-b
B. de Pina	750
Mons. Félix	504
Aut. Clube	5.344
Antônio João	2-a
Cordovil	380-a
V. Carvalho	962
Guaporé	245
B. Meigaço	484-a
Silva Vale	326-b
M. Rangel	5
M. Rangel	928
C. Machado	090-a
C. Machado	1.556
C. Galvão	651
Maria Freitas	68
Japoara	200
T. Fragoso	4.115
João Vicente	115
C. Benício	4.152
Av. C. Vasc.	161
A. de Paiva	613
Sta. Cruz	499
J. Vicente	1.173
F. Borges	4
Lopes Moura	60
P. da Olaria	307
P. Freire	71

Anadía de Azambuja Besouro Cintra

(AGRADECIMENTO)

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que a confortaram na sua grande dôr, a família da pranteada ANADÍA tráz-lhes o testemunho de sua inesquecível gratidão.

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

DESIGNAÇÃO DE OFICIAIS

Licenciados do serviço ativo — Chamados à Divisão de Pessoal da Reserva — Aviso aos candidatos à Escola dos Afonsos

O brigadeiro Nero Moura assinou atos designando para as funções de diretor da Divisão de Operações da Diretoria de Aeronáutica Civil, o tenente-coronel aviador engenheiro Jorge de Arruda Proença.

Ainda por ato do titular da Aeronáutica foi designado para instrutor chefe do Ensino Militar do Curso de Oficiais Especialistas, o capitão aviador Mário de Oliveira I, do mesmo Curso.

LICENCIADOS DO SERVIÇO ATIVO

O ministro assinou portarias, resolvendo licenciar do serviço ativo da Fôrça Aérea Brasileira, a pedido, até à época da matrícula no primeiro ano da Escola de Aeronáutica, o aspirante convocado Durval Osvaldo Tomczek.

Por outra portaria também foi licenciado do serviço ativo da FAB, a pedido, o segundo tenente aviador da reserva, convocado, Guilherme José da Rocha Pereira.

OFICIAIS CHAMADOS A DIVISÃO DO PESSOAL DA RESERVA

O chefe da Divisão do Pessoal da Reserva (D.P.-2) do Ministério da Aeronáutica está solicitando o comparecimento, àquela repartição, dos seguintes oficiais e praças: capitão Antônio Gonçalves Moreira Filho; tenentes João da Silva Marinho, Haroldo Buarque de Macedo, Dirceu de Andrade Vilela, Raimundo Martins de Melo, José Bornes Chaves, Vital Pereira Lima, José Alves de Queirós, Albino Teixeira Pinheiro Júnior, Carlos Machado Bornes; aspirante George Hortêncio Cabral; sargentos Antônio Pereira e Eri Silveira Assenato; reservistas Newton de Oliveira Cruz, Abel Marques Pereira, Nélson de Brito, João Levi Navarro, Sinche Chafir, Nuto Mota Ribeiro, Didimo Ferreira, Darci Abaz Gonçalves, Severino Pessoa Muniz, Murilo de Matos Guimarães, Antônio Araújo de Melo, Otávio Cavalcante de Miranda Cabral, Jaime Carvalho Mendes, Altevir Bertoldo Arantes, Antônio Augusto da Costa Leite, Herbert Emidio Nogueira, Nilton da Silva Barbosa, Mário Montressor, José Lopes Jucá, Arnaldo Maciel Soares, Nilson Cunha Gonçalves, Sebastião Luís da Silva e Antônio Meneses Seródio.

CANDIDATOS A ESCOLA DOS AFONSOS

O chefe da Seção de Ensino do Gabinete do Ministro está avisando aos interessados que no «hall» do edifício-sede do Ministério encontram-se à disposição dos candidatos as instruções completas para a admissão à Escola de Aeronáutica do Campo dos Afonsos, havendo um sargento encarregado de fornecer tôdas as informações. Também encontram-se à disposição dos candidatos as mesmas instruções nas sedes das Primeira, Segunda, Quarta e Quinta Zonas Aéreas, nas Bases Aéreas de Fortaleza, Natal, Salvador, Belo Horizonte, Campo Grande e Curitiba, e nas sedes dos aero-clubes. Os interessados residentes no interior do Estado poderão escrever, solicitando as instruções nos locais acima.

Positivismo

Será realizada, amanhã, às 10 horas da manhã, no Templo da Humanidade, à rua Benjamin Constant, 74 (Glória), uma conferência pública sôbre a «Concepção do Regime Privado».

Sumário: Instituição social da existência pessoal — Cada função humana se exerce necessàriamente por um órgão individual mas sua verdadeira natureza é sempre social — Tudo pertence à Humanidade pois dela nos vem tudo — O homem mais hábil e de melhor atividade não pode nunca retribuir senão uma porção mínima do que recebe — Condensação da Moral num único preceito — Enunciado poético de Clotilde de Vaux: «Que prazeres podem exceder aos da dedicação» — Enunciado sistemático de Augusto Conte: — «Viver para outrem» — O principal caráter do Positivismo consiste em resumir, enfim, numa mesma forma, a lei do dever e da felicidade, ate então proclamados inconciliáveis por tôdas as doutrinas — Resumo da Moral antiga no preceito: «Tratar nos outros como se desejaria ser por êles tratados — Resumo da moral católica, na fórmula: — «Amar ao próximo como a si mesmo, por amor de Deus» — Superioridade e consequência do princípio positivista.

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5.135, de 26-9-934 Edifício próprio: rua Evaristo da Veiga, n. 130, sobrado Telefones: 42-4595 e 42-4783. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto aos sábado, que é das 8 às 15 horas

CONSELHO DELIBERATIVO

De ordem do sr. Presidente, convido os senhores conselheiros a tomarem parte na reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da União Beneficiente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro, a realizar-se na próxima quarta-feira, dia 26 (vinte e seis) do corrente, às 20 horas, na séde social à rua Evaristo da Veiga, n. 130, 2º andar. Ordem do Dia: — letra «c», do artigo 42 dos Estatutos em vigor. Presença: — 51 (cinquenta e um) senhores conselheiros.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1951

a) João Alves Lima, 1º Secretário.

Comércio, Produção e Finanças

Mercado cambial

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Vendas	Compras
Dólar, à vista	18,72	18,38
Libra	52,4160	51,4640
Franco suíço	4,3829	4,22
Peseta	1,7096	—
Franco francês	0,0530	0,0525
Pêso boliviano	0,3120	—
Escudo	0,6572	0,6334
Soles peruano	1,20	—
Franco belga	0,3778	0,3642
Coroa sueca	3,6200	3,5531
Coroa dinamarqueza	2,7353	2,6368
Coroa tcheca	0,3761	0,3676
Pêso argentino	1,2919	1,2638
Pêso uruguaio	7,4580	7,2220
Florim	4,9177	4,9177

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou a grama de ouro fino, na base de 1.000/1.000, em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 20,8176.

Bôlsa de Valôres

Não funciona aos sábados.

MERCADOS DIVERSOS

Café

Não funciona aos sábados.

EM SANTOS

SANTOS, 22.

Disponível:	Hoje	Ant.
Tipo 4 (mole)	—	195,50
Tipo 4 (duro)	—	194,00
Tipo 4 (duro)	—	189,00
Posição	—	Calmo
Embarques	46.601	51.716
Entradas	30.419	30.283
Existência	1.478.927	1.485.109
Saídas	36.492	77.179

NO ESP. SANTO

VITÓRIA, 22.

Preço do disponível, tipo 7—8, Cr$ 149,80, por 10 quilos.

Posição firme.

No preço acima não está incluída a taxa do impôsto sôbre vendas à consignação.

Açúcar

Esse mercado regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Entradas:	Sacos
Do Estado do Rio	—
De Pernambuco	—
Total	—
Saídas	4.250
Existência	25.137

Cotações por 60 quilos: — Branco cristal, 193,00; cristal amarelo, 177,00; mascavinho, 173,00; e mascavo, 161,00.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 22.

Cotações por 60 quilos: — Usina de primeira, 185,00; de segunda, n/c; cristal, 158,00; demerara, 141,00; terceira sorte, n/c; e mascavo, n/c.

Posição estável.

Entradas	400	—
Do 1º setembro	2.700	2.300
Exportação	—	—
Existência	104.320	358.549
Consumo local	2.000	2.000

Algodão

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, firme e com os preços inalterados.

Entradas:	Fardos
Do Estado do Rio	—
De Pernambuco	—
Total	—
Saídas	4.250
Existência	25.137

Cotações por 60 quilos: — Fibra longa — Sertão, tipo 3, Cr$ 350,00 a 352,00; tipo 4, Cr$ 345,00 a 347,00; Fibra média — Sertões, tipo 3, Cr$ 340,00 a 342,00; tipo 5, Cr$ 320,00 a 322,00; Fibra curta — Matas, tipo 3, Cr$ 265,00 a 267,00; e Paulista, tipo 5, Cr$ 240,00 a 242,00.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 22.

Cotações por 10 quilos: — «Compradores»: Matas, tipo 3, 380,00; sertões, tipo 5, 420,00.

Posição estável.

Entradas	—	—
Do 1º setembro	6.482	6.582
Exportação	—	—
Existência	43.484	46.184
Consumo local	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 22.

Entrega:	Abert.	Fech.
Em outubro	35,60	36,28
Em dezembro	35,62	36,05
Em março	35,66	36,10
Em maio, 1952	35,50	36,04
Em julho, 1952	35,20	35,65
Em outubro 1952	34,00	34,35
Am. Sp. Mid.	—	37,10

Na abertura — Firme, com alta de 5 a 10 pontos. No fechamento — Estável, com alta de 46 a 74 pontos.

Gêneros

O mercado de gêneros de consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Entr.	Saídas
Arroz (sacos)	10.735	3.190
Farinha (sacos)	5.900	520
Açúcar (sacos)	15.172	3.300
Feijão (sacos)	1.150	680
Milho (sacos)	4.074	700
Banha (caixas)	2.400	300
Charque (fardos)	180	120
Cebolas (caixas)	1.842	—
Batatas (sacos)	3.309	—
Azeite (caixas)	732	—

Informações Diversas

ASSEMBLÉIAS GERAIS

Realizam-se, amanhã, as seguintes:

Cia. Nacional de Engenharia e Arquitetura, 14 hs.; Indústria de Bacalhau Nacional, S. A., 17 hs.; Irmãos Carvalho Representações S. A., 10 hs.; «Segurança Industrial» Cia. Nacional de Seguros, 10 hs.; Banco Comercial da Capital da República, 11 hs.; Viação Aérea Santos Dumont, S. A., 18 hs.; Indústrias Químicas do Brasil, S. A., 14 horas.

VIDA BANCÁRIA

Notícias diversas

OS BANCARIOS E O HORARIO CORRIDO

Transita pelo Senado Federal, já aprovado pela Câmara, o projeto número 134-..., de autoria do deputado Nelson Carneiro, que propõe a instituição do chamado "horário contínuo" para os bancários de todo país.

Trata-se de uma medida posta em prática em 1942, por ocasião do segundo conflito mundial, com ótimos resultados para os bancários e sem prejuízo para os bancos.

O horário único está vigorando para a maioria dos estabelecimentos bancários, em virtude do movimento da classe iniciado em 1946 e pôsto em vigor na gestão do ex-ministro Morvan Dias Figueiredo, em 1947.

Em virtude da interferência do Sindicato dos Bancos junto ao então ministro, foi permitido aos bancos a abertura de suas portas pela manhã, a fim de atender os seus clientes de depósitos e retiradas do dinheiro. Para êsse expediente empregariam os bancos 20 por cento do seu pessoal, com rodizio, etc.

Acontece que o Sindicato de Bancos, até à presente data, não teve fôrça suficiente para fazer os seus liderados cumprirem um acôrdo estabelecido pelos sindicatos de empregadores e empregados, com assistência do ministro do Trabalho.

A diretoria do Sindicato de Bancários, no decurso do ano que findou, cansou de procurar o presidente do Sindicato de Bancos, a fim de que fôsse pôsto um freio aos estabelecimentos recalcitrantes. Nada foi obstado pelo órgão patronal, surgindo daí o decreto em andamento no Parlamento, que virá pôr têrmo à questão.

Em São Paulo, nenhum banco funciona em dois turnos. Todos abrem as suas portas às 12 horas. No Rio, também deverá acontecer assim.

FESTA DA PRIMAVERA BANCARIA

Realizar-se-á, no próximo sábado, dia 29, nos salões do Hight-Life Clube, o "Grande Baile da Primavera", sob o patrocínio da A. A. Caixa Econômica, com a colaboração de tôdas as associações bancárias, filiadas ao Centro Metropolitano de Desportos Bancários.

Estão sendo, também, convidadas as agremiações bancárias não filiadas ao C.M.D.B.

Três orquestras abrilhantarão a festiva noite e será coroada a rainha da Primavera dos Bancários, o que será a nota marcante de sábado.

Cada associação inscrita deverá eleger a sua rainha, se assim o quiser. Haverá uma comissão julgadora para a escolha da rainha.

Trata-se da primeira festa da primavera organizada pela A. A. C. E., para a qual os seus dirigentes não pouparão esforços no sentido de obter um verdadeiro sucesso.

A Comissão Organizadora desta festa, além dos diretores das associações bancárias, que da mesma participarão, está assim constituída: Severo Carelli Vieira, Olindo de Oliveira Maia, Juvenal Peixoto, José Angelo da Costa, Miecio Figueiredo Costa, Dorivaldo Kieffer, Alberto Novo Caballero, José Dupret Simões, Hélio Augusto de Andrade, Fernando Ramalho Novo, Emílio Arruas Rodas, José da Silva Pinheiro (presidente do Centro Metropolitano dos Desportos Bancários), jornalista Osvaldo Dantas e Henrique Ataíde.

NOTA — Os convites para esta festa só poderão ser adquiridos por intermédio dos associados das respectivas agremiações bancárias, assim como reserva de mesas. Qualquer informação poderá ser obtida na Secretaria da Associação Atlética Bancária Caixa Econômica, à avenida Almirante Barroso n. 1, 2º andar, telefone 22-3502, das 18 às 22 horas, ou no Centro Metropolitano de Desportos Bancários, à avenida Presidente Vargas n. 502, 21º andar, telefones: 43-4674 e 43-9200.

Traje: — completo, de preferência branco.

SOCIAIS BANCARIAS

Transcorre hoje o aniversário dos seguintes associados da A. A. Banco do Brasil: Isaac da Silva Embiraçu — Nazaré; Adelino Cassis — Catanduvas; Mário Dantas Lima — São Paulo; Algemiro Pereira de Oliveira — Araui; Milton de Oliveira Ferreira — Supermocre; Antônio Augusto de Lima — Limeira; Hélio Danilo Dagani — Pôrto Alegre; Irineu Marx — Caxias do Sul; José Luciano da Silveira Libório — Estância; José Sebastião de Morais Guerra — Recife; Nede Sales Avila — Pelotas; Almir Rodolfo Abreu — Caiteté; Roberto Sasdelli — Santos; Wilson de Castro Pereira — Metr. Madureira; Válter dos Santos Pereira Ribeiro — Jacobina; Fernando Ciguê Loureiro — Responsabilidades; Milton Marques — Cexim; e Luís Estanislau Enoch — Belo Horizonte.

Amanhã, dia 24:

Geraldo de Azevedo — Limoeiro; Almir Machado — Guiratinga; Manuel José Sampaio — Paranaguá; Clarindo Sales de Abreu — Aposentado; Fernando Carneiro da Mota — Ponte Nova; Heber Benjamim — Valparaiso; José Geraldo de Góis — Corpa; Pedro Campos do Amaral — Cach. Itapemirim; Petrônio Fernando Gonçalves — Canavieiras; Samuel Correia Borges Júnior — Formiga; Ciegart Lichtenberg — Pôrto Alegre; e Adelino Simões — Ouro Fino.

Aniversariam hoje os bancários Ademar Nunes de Lima e José Carlos Fragoso Pires; e amanhã, o bancário Benjamim F. Edwards, todos associados do City Bank Clube.

NOTICIAS FORENSES

Será adiado o julgamento da sra. Galvão Bueno

Confirmada a condenação do falsário — 7.ª Conferência Interamericana de Advogados — Tribunal Federal de Recursos — Perde a Prefeitura mais uma ação — Justiça Militar

Segundo estamos informados, não se realizará depois de amanhã o julgamento da sra. Zulmira Galvão Bueno, em virtude de o advogado Celso Nascimento, assistente da acusação, não haver tomado conhecimento das novas provas apresentadas pelo advogado da defesa, sr. Evandro Lins e Silva. A ausência do assistente da acusação impediu que novos documentos fossem anexados aos autos em defesa da ré. Nestas circunstâncias, o julgamento só se realizará se o defensor da sra. Galvão Bueno desistir das referidas provas.

CONFIRMADA A CONDENAÇÃO DO FALSÁRIO

Armando Garcia Gomes foi condenado a três anos e três meses de reclusão como incurso no art. 289, combinado com o art. 51 do Código Penal, em virtude de ter, de parceria com dois amigos, adulterado cédulas de Cr$ 50,00 e Cr$ 100,00 para Cr$ 500,00 e Cr$ 1.000,00, respectivamente. Alegando que, na realidade, não participara do ato, tendo, apenas sugerido a melhor forma de praticá-lo, o réu apelou da sentença condenatória para o Tribunal Federal de Recursos. Por unanimidade, o Tribunal negou provimento ao recurso, para manter a sentença recorrida.

CONHECERÁ DOS PEDIDOS DE «HABEAS-CORPUS»

Conhecerá, hoje, dos pedidos de «habeas-corpus» o juiz Décio Pio Borges de Castro, da 5ª Vara Criminal, residente à rua Carlos de Laet, 32, apt. 102, Tijuca, telefone 48-6875.

7ª CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE ADVOGADOS

Reunir-se-á de 21 de novembro a 2 de dezembro do corrente ano, em Montevidéu, a 7ª Conferência Interamericana de Advogados, promovida pela Federação Interamericana de Advogados, de que é atual presidente o professor Eduardo Couture, presidente do Colégio de Advogados do Uruguai.

As anteriores conferências se realizaram em Havana (1941), Rio de Janeiro (1943), México (1944), Santiago do Chile (1945), Lima (1947) e Detroit (1949).

Na última sessão do Instituto dos Advogados Brasileiros, o seu presidente, dr. Justo de Morais, designou a seguinte Comissão Organizadora da participação do Instituto na 7ª Conferência Interamericana de Advogados: Justo de Morais — presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros; Levi Carneiro — antigo presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros e antigo presidente da Ordem dos Advogados do Brasil; Edmundo de Miranda Jordão — antigo presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros e antigo presidente da Federação Interamericana de Advogados; Haroldo Valadão — antigo presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, membro do Conselho e Comitê Executivo da Federação Interamericana de Advogados; Arnaldo Medeiros — antigo presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros e membro do Conselho da Federação Interamericana de Advogados; Eduardo Theiler — membro do Conselho da Federação Interamericana de Advogados; Adauto Cardoso — secretário geral do Instituto dos Advogados Brasileiros; Pedro Calmon; Heriberto de Miranda Jordão; Edmundo Lins Neto; Temístocles Brandão Cavalcanti; Celestino de Sá Freire Basílio.

A primeira reunião da Comissão está marcada para amanhã, às 14 horas, na sala da Ordem dos Advogados do Brasil, no Palácio da Justiça. A secretaria da Comissão funcionará na sede do Instituto dos Advogados Brasileiros.

VENCERAM OS CONTROLADORES A AÇÃO CONTRA A PREFEITURA

Contra Prefeitura do Distrito Federal ajuizaram, há tempos, José Maria de Oliveira Neves e mais cêrca de cem funcionários, pertecentes aos quadros de controladores e inspetores, uma ação ordinária sob o patrocínio do advogado Teles Barbosa a fim de que, pelo Poder Judiciário, lhes fosse reconhecido o direito à percepção dos vencimentos atribuídos àquela categoria de funcionários, pois, a pretexto de reestruturar seus quadros, a Prefeitura havia dado nova denominação aos cargos exercidos pelos autores, conservando-lhes, no entanto, as funções de controladores, com a denominação de oficiais administrativos, de modo a lhes pagar uma quarta parte dos vencimentos atribuídos àqueles.

A ação foi ter à Terceira Vara da Fazenda Pública, havendo os autores provado que a lei do reajustamento do funcionalismo municipal mudou, apenas, a denominação dos funcionários em questão, conservando a uns e outros, funções de idênticas atribuições e responsabilidades, circunstância que, em face da lei, lhes garantia o direito de usufruir vencimentos idênticos.

Por sentença de ontem, o juiz Derci Lopes Ribeiro, em exercício naquela Vara da Fazenda, julgou a ação procedente, para reconhecer aos autores o direito aos vencimentos pleiteados, condenada a Prefeitura a lhes pagar êsses vencimentos desde a data da propositura da ação, feitas as respectivas apostilas em seus títulos.

TRIBUNAL FEDERAL DE RECURSOS

O Tribunal Federal de Recursos julgará, amanhã, os processos adiados das sessões anteriores, bem como «habeas-corpus» e mandados de segurança.

JUSTIÇA MILITAR

ENTRADA DE PROCESSOS NO S. T. M.

Deram entrada, ontem, na Secção Judiciária do Superior Tribunal Militar, em grau de apelação da promotoria, os processos de Geraldo Barbosa e Malvino Valério da Costa, condenados à pena de dois anos de reclusão por crime de furto, de Esmeraldino da Silva, condenado a 4 meses por crime de peculato e José Pinto de Almeida, absolvido por falta de provas, todos processados pelo Conselho de Justiça da 2ª Auditoria da 1ª R. M., acusados do desvio de armas do Quartel Reg. Esc. de Cavalaria; de Antônio Felipe da Silva e Valter Clemente Lomer, soldado do 10º R. I., em Juiz de Fora, condenados por crime de insubmissão; recurso criminal interposto pelo promotor da 1ª Auditoria da 2ª R. M., contra o despacho do auditor, que recebeu em parte a denúncia oferecida contra os cabos da FAB, Deusdedith Gatos, Napoleão Correia Batista e os civis Davi de Mari e Pedro de Paulo Oliveira, acusados de crime de furto, desclassificando o delito atribuído ao civil Elpídio de Abreu, para peculato, o que provocou o recurso.

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

CENTRO ACADEMICO CANDIDO DE OLIVEIRA

DIREITO PENITENCIARIO — 5ª Conferência — A cargo do dr. Lemos Brito, presidente do Conselho Penitenciário, amanhã, às 18 horas. Entrada franca.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL — «Concurso Jurídico» — Bases — Temas — O problema jurídico do aborto. 1º) — Poderão concorrer todos os alunos do curso de Bacharelado da Faculdade Nacional de Direito, entregando pessoalmente ou remetendo ao presidente do C. D. C. os respectivos trabalhos, até o dia 30 de outubro próximo. 2º) — Os trabalhos deverão ter um mínimo de dez e um máximo de quinze laudas de papel ofício dactilografadas em uma só face e em espaço dois. 3º) — Os trabalhos não trarão nome nem pseudônimo, procedendo-se à identificação dos vencedores mediante a apresentação dos respectivos originais. 4º) — Em sessão solene que se realizará antes do encerramento do corrente ano letivo, serão proclamados os resultados e conferidos os prêmios. Na ocasião será lido o trabalho classificado em primeiro lugar.

COMISSAO JULGADORA — Será presidida pelo ministro Nélson Hungria, fazendo parte da mesma os professôres Madureira de Pinho e Oscar Stevenson, catedráticos da nossa F. N. D.

PREMIOS — 1º — Coleção de 10 volumes do Código Penal Comentado (Nélson Hungria e outros). 2º — Livros jurídicos no valor de Cr$ 700,00.

PROVAS DE SEGUNDA CHAMADA — E' deplorável, e sumamente significativo, que as reclamações veiculadas pelo «C. A. C. O.» sôbre a demora na publicidade das notas relativas às provas de segunda chamada, não tenham provocado, por quem de direito, o corretivo necessário. Com poucas exceções, de professôres que nada mais fizeram do que cumprir um dever inerente à cátedra, os demais abstiveram-se nessa atitude contrária aos mais legítimos interêsses dos alunos.

REPRESENTAÇAO — O presidente do «C. A. C. O.», colega Cícero Nadais, avisa que tem comparecido, e se interessado pessoalmente, em fazer-se representar nas sessões do «VIII Congresso Metropolitano de Estudantes».

CONVOCAÇAO — O presidente do C. D. C. convoca uma reunião para o dia 26, às 18 horas.

ASSOCIAÇAO ATLÉTICA ACADEMICA DA F. N. D. — O colega Arnaldo Fortes, presidente da A. A. A. F. N. D., convoca todos os elementos integrantes das guarnições de remo que compareçam, sem falta, a todos os treinos, para iniciarem-se as distribuições das equipes. Hoje haverá treino às 8h30m, na sede náutica do Botafogo F. R. (Sacopam).

CORRESPONDENCIA — Cartas e telegramas para os seguintes — Sarah Abrahão, Alvaro Alves, Antônio Vanderlei de Araújo Pinho, Lourival de Sousa Bastos, Omar Fontana, Antônio Pais de Andrade, Maria Benedita de Almeida, Bismarck Artur Bernardes, João Ciríaco Peres, Vivaldo Souto Maior, João Francisco Alves, Stimar Morais de Araújo e Nélson Vitor Pinto da Costa.

BOLETIN «d V 8» — Boletin Del Centro Estudiantes de Derecho do Uruguay — Recebemos os ns. 5, 6 e 7, referente a junho, julho e agôsto corrente, respectivamente. No «C. A. C. O.» ou Biblioteca à disposição dos colegas interessados.

SANGUE, AMOR E NEVE — Autoria do colega Valdir Magalhães Pires, ex-oficial expedicionário, entregou os novos volumes. A respeito desta obra disse renomado crítico «... grande, magnífico e substancioso volume, que revela um escritor sóbrio, dono de excelente linguagem, [illegible] ...».

Faculdade Nacional de Odontologia

CENTRO ACADEMICO COELHO E SOUSA

FALTA DAGUA — O C. A. C. S. apela para o reitor e autoridades municipais, encarregadas do serviço de abastecimento dágua na praia Vermelha, no sentido de solucionar definitivamente a falta dágua na Faculdade Nacional de Odontologia, uma vez que vem paralisando diàriamente as clínicas desta Faculdade.

SAPUCAIA NA PORTA DA F. N. O. — Os alunos da F. N. O., por intermédio do presidente do seu Centro Acadêmico, vêm solicitar ao serviço de limpeza urbana da Prefeitura do Distrito Federal, sejam tomadas providências para que se impeça o acúmulo de lixo que impede o pórtico de entrada da F. N. O. Há mais de três meses vem avolumando-se o lixo, proveniente das obras do novo prédio e do Serviço Nacional de Recenseamento, que lança na calçada e na rua restos de caixotes e papéis empresariais daquele Serviço. Acreditam os queixosos que se as providências necessárias não foram ultimadas até agora apesar dos reiterados pedidos às autoridades da Universidade, é devido ao fato de estar restrita a fachada da Faculdade do logradouro público, no caso Avenida Pasteur. O que torna mais necessária a limpeza é o fato de ser a única entrada da Faculdade sendo passagem obrigatória para alunos, professores, conferencistas e visitantes ilustres. Aguardamos providências imediatas.

Escola Nacional de Veterinária

DIRETORIO ACADEMICO

BOLSAS DE ESTUDOS — Encontrar-se-á para pagamento, a partir de amanhã, na segunda pagadoria do Ministério da Fazenda, a bolsa de estudos referente ao mês de agôsto.

ALIMENTAÇAO — Foi autorizado pelo presidente da República a celebração do novo convênio. Espera o corpo discente da E. N. V. que seja finalmente concedida a tão esperada alimentação gratuita.

PROGRAMAS DE VESTIBULARES — O Diretório Acadêmico informa aos interessados que distribui programa para os próximos exames vestibulares à E. N. V., bastando dirigir-se pelo correio para Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Veterinária, quilômetro 47 da Rodovia Rio, S. Paulo, via Campo Grande — D. F.

CONFERÊNCIAS

REVERENDO [illegible] — Da Igreja Episcopal, hoje, às 9 horas, na Igreja da Transfiguração, na Ilha do Bom Jesus, sôbre "O que importa fazer em certas circunstâncias", e, às 20 horas, na Igreja da Trindade, na rua Carolina Méier, n.º 61, sôbre "Estai apercebido".

REVERENDO DOMICIO PEREIRA DE MATOS. — Hoje, na Igreja Presbiteriana de Copacabana, rua Barata Ribeiro n.º 335, às 10h30m, e às 19h30m, respectivamente, sôbre: "A decisão por Cristo" e "A Porta da Vida". Entrada franca.

MONSENHOR JOSÉ DE CASTRO. — Amanhã, às 17h30m, no Liceu Literário Português, sôbre "O milagre do Brasil" — Da sua descoberta; da colonização; da expansão da hierarquia na Igreja; e os setores da instrução e da assistência social. O Brasil, filho predileto de Portugal e muito amado de Roma". Entrada franca.

DR. LEMOS BRITO. — Amanhã, às 18 horas, a convite do C. A. C. O., na Faculdade Nacional de Direito, sôbre "Direito penitenciário".

PROFESSOR LUIS REISSIG. — Têrça-feira, às 17 horas, na Faculdade Nacional de Filosofia, sôbre "A Educação, primeiro problema nacional e internacional".

PROFESSOR DURVAL CURTY. — Têrça-feira, às 17h30m, no Instituto de Química da U. B., inaugurando o curso, sôbre "A Química dos Materiais Isolantes".

Escola Técnica de Química

DIRETÓRIO ACADEMICO

REUNIÃO GERAL — O Diretório Acadêmico da Escola Técnica de Química fará realizar, amanhã, às 19h30m, no Auditório da Escola Técnica Nacional, sito à avenida Maracanã n. 229, importante reunião para o fim especial de discutir as bases do anteprojeto que regulamentará a profissão de químico. A essa reunião deverão comparecer todos os alunos e ex-alunos da E. T. Q., pois o assunto é de importância vital para os mesmos. Como convidados deverão ainda comparecer os alunos e ex-alunos da Escola Técnica Rezende Ramel, bem como todos os técnicos químicos ora nesta Capital. Nessa reunião o D. A. da Escola Técnica de Química distribuirá cópias do referido anteprojeto.

DEPARTAMENTO DE ESPORTES — Terão início no próximo dia 29, às 14 horas, os jogos de 1951 em disputa da «Taça Amizade» instituída pelo D. A. da E. T. Q. para ser disputada entre a nossa Escola e a Escola Técnica Nacional, pelo regime anual de melhor de três. Ficam, desde já, convidados todos os alunos e ex-alunos para incentivar o nosso quadro. O jogos serão efetuados no campo da E. T. N.

APELO AOS ALUNOS — Êste Diretório solicita aos alunos da E. T. Q. no sentido de lerem, diàriamente, a seção «Diário Escolar», do «Diário de Notícias», pois a mesma divulga tôdas as notas referentes a êste Diretório e à nossa Escola.

Faculdade de Direito de Niterói

COMISSÃO DE FORMATURA

São convidados todos os colegas para comparecerem, amanhã, às 19 horas, na sala do quinto ano, a fim de tomar conhecimento das atividades desenvolvidas pela Comissão Central, cujo resumo abaixo se segue:

1) Realização da missa e sessão solene de colação de grau, no dia 14 de dezembro do corrente ano letivo; 2) Realização do tradicional baile de formatura, no dia 15 de dezembro; 3) Recebimento da autorização para tirar fotografias, bem como examinar o modêlo dos convites a serem impressos, destinados, respectivamente, à solenidade de colação e ao baile.

EXPOSIÇÕES

EXPOSIÇOES PERMANENTES: — Funcionam permanentemente as seguintes exposições:

— Galeria Bernardelli, no Museu Nacional de Belas Artes.

— Lucilio de Albuquerque, na rua Ribeiro de Almeida, n.º 22.

— Galeria Rembrandt, na rua do Passeio, n.º 70, sobrado.

— Museu Antônio Parreiras, na rua Tiradentes, n.º 47, Niterói.

— Galeria Europa, na Avenida Atlântica, n.º 702-A.

— Galeria Da Vinci, na rua Domingos Ferreira, n.º 50-A.

— Galeria Askanasy, na rua da Quitanda, n.º 68.

— Galeria Calvino, na rua Santa Luzia, n.º 790, 2º andar.

— Museu Histórico da Cidade, no Parque da Cidade, na Gávea.

— Galeria Vendôme, na Avenida Copacabana, n.º 252.

— Museu Histórico Nacional, na praça Marechal Ancora (próximo à Estação de Hidros da Panair).

— Museu Nacional de Belas Artes, na Escola Nacional de Belas Artes.

— Galeria Lonnebach & Teixeiro, na rua Barata Ribeiro, n.º 488

— Museu dos Teatros do Rio de Janeiro, no salão Assírio. Entrada pela rua 13 de Maio.

— Nova Galeria de Arte, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, número 291-D.

•

EXPOSIÇAO YLLEN KERR NO I. B. E. U. — Xilogravura. — Na Galeria de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos.

•

"USOS E COSTUMES DO BRASIL COLONIAL E IMPERIAL". — Indumentárias, utensílios e objetos. — No salão de entrada da Biblioteca Nacional, até o dia 30 do corrente.

•

ARTE FOTOGRÁFICA. — Sob os auspícios do Foto Clube Brasileiro, Sociedade Fluminense de Fotografia e Associação Brasileira de Arte Fotográfica, até o dia 23 do corrente, nos salões da A. B. I.

•

VIRGILIO DE SOUSA FILHO. — Pintura. — No Liceu de Artes e Ofícios.

•

PUBLICAÇÕES DA ONU. — Até amanhã estarão em exibição especial, na rua México, n.º 98-B, as publicações das Nações Unidas e de várias de suas entidades especializadas.

•

EXPOSIÇAO TIZIANA BONAZZOLA. — A exposição compõe-se exclusivamente de desenhos, formando três séries, Trabalhadores, Bahia e Paisagens e se encontra aberta das 9 às 18 horas, na sala do andar térreo da rua Araújo Pôrto Alegre — (Escola de Belas Artes). A entrada é franca.

•

EXPOSIÇAO "PARIS ATRAVES DO LIVRO". — Livros, gravuras e documentos sôbre Paris. — Na Biblioteca Nacional, promovida pelos Cursos de Biblioteconomia, (entrada pela rua México) até o dia 28 do corrente.

•

EXPOSIÇAO DE ARTE SACRA ITALIANA. — Com a presença do embaixador da Itália, sr. Mário Martini, será inaugurada têrça-feira próxima, às 11 horas, pelo "Angelicum" de Milão, a "Primeira Exposição de Arte Sacra Italiana para a Casa". Esta exposição compreende obras de pintura e esculturas dos mais renomados artistas italianos contemporâneos.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

SALÃO NACIONAL DE BELAS ARTES — Estiveram no Museu Nacional, a fim de visitar o LVI Salão Nacional de Belas Artes, os embaixadores Fábio da Silva, Dario Botero Isaza, José Rojas y Moreno, Ernesto Monosterios e Mário Augusto Martini, respectivamente, do Paraguai, Colômbia, Espanha, Bolívia e Itália; os ministros plenipotenciários José Ignacio Queiroz y Queiros do Panamá e Peter Richard Heyden, da Austrália; representantes diplomáticos de diversos países; adidos culturais estrangeiros, presidentes de entidades artísticas, convidados especiais e membros da Academia Brasileira de Belas Artes. Na gravura, um aspecto da visita.

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

DIRETORIO ACADEMICO

CORRESPONDENCIA — Os seguintes alunos devem procurar correspondência no D. A. — Gilberto Paixão, Elias Griner, Hélio Delconde, José Chaves, Paulo Magalhães, Edir Gonçalves, Osvaldo Caldeira, Hélio Maciel Pereira e José Alves Cruz.

COOPERATIVA — A diretoria da cooperativa da E. N. E. pede o comparecimento dos associados abaixo relacionados com urgência para tratar de assuntos de seus interêsses — Maurício C. da Cruz, Rene Jardim, Geraldo Costa e Silva, Jaime Leibergot, Hélio Guanabara, Artur Pestana de Castro, Humberto Rosa, Roberto D'Assunção Machado, José Rineli de Almeida, Vicente Colombareti, José Nélson Papaléo, Eligio Alves, Mauro Xavier de Araújo, Herrek Chaim Rotstein, Roberto Leite da Cruz, Eduardo Adolfo Figueira, Haroldo Guanabara, Szmul Nusen Lutsman, Lair Bzmat de Oliveira, Silvio Ribeiro Lopes, Osvaldo Leal de Medeiros, Alair Mata Falcão, Bernardo Britz, Artur C. Quintão, Artur Leão Feitosa, Mário Bartolo, Luís Rodrigues Loureiro, Alberto Guberman, Manuel Fernandes H. Mota, Luís Geraldo de Castro, Giovani Trizino, Roberto Faria Castro, Antônio M. Reis; Francisco José de Almeida Neto, João Inácio Fess Rosa e João Pizarro Drumond.

AVISO AO 1º ANO — A prova de geologia será realizada amanhã, dia 24, às 20 horas. (1º ANO B).

ATIVIDADES ESCOLARES

CHAMADOS À SEÇÃO DE EXPEDIENTE — Devem comparecer a esta Seção, com a máxima urgência, os seguintes alunos: Osvaldo Barcelos Cordeiro de Faria, Jorge de Sousa Pinto Coutinho, Max Brandão, Cláudio Marcelo Ribeiro de Petribú, Antônio Carlos Belo Lisboa, Joaquim de Sousa, Manuel A. Xavier C. de Albuquerque.

CONCURSO PARA PROFESSOR CATEDRÁTICO DA CADEIRA DE «HIDRAULICA TEÓRICA E APLICADA» — As provas do concurso para professor catedrático da cadeira de «Hidráulica teórica e aplicada» desta Escola, no qual se inscreveram o prof. Teófilo Benedito Otoni Neto e o docente livre dr. Jorge Oscar de Melo Flores, serão realizadas de acôrdo com o seguinte horário:

Amanhã, às 16 horas, prova didática do candidato Teófilo Benedito Otoni Neto; às 17 horas, prova didática do candidato Jorge Oscar de Melo Flores.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — Segunda-feira, às 14 horas, prova escrita de exame vago de segunda época (lei n. 7), para os alunos: Alvaro de Castro, Raul Ribeiro Guimarães, Vitor Henrique Russomano e René Rodrigues de Jesus. A prova oral será realizada às 17 horas dêsse mesmo dia.

ARQUITETURA — Segunda-feira, às 10 horas, no edifício do largo de São Francisco, exame oral para Alberto José e exame oral em segunda época, para Anibal Antônio da Silva.

CONSTRUÇÃO CIVIL — Segunda-feira, às 10 horas, no edifício do largo de São Francisco, exame oral, para: Antolin Paez Ibarra, Chaim Szwertzarf, Isaías Abdalla, Jacob Guerstein, João Estênio de Albuquerque Lopes, Jorge Alberto Gomes Barroso, José da Silva Almeida, Luís Alberto Fragoso Linhares, Luís Fraga, Miguel Tolpiakow, Paulo Azevedo Romano, Rui Carneiro Chaves e Simão Waissman.

No mesmo dia e hora, exame oral em segunda época, para Sílvio Ribeiro Lopes e prova oral de exame vago de segunda época, para Zeferino Catta-Preta de Faria.

PAGAMENTO — Segunda-feira, às 14h30m, nesta Escola, será realizado pagamento aos srs. professôres e a todo o pessoal administrativo do Quadro Ordinário do Ministério da Educação e Saúde.

O pagamento do pessoal do Quadro Extraordinário da Universidade do Brasil será efetuado no mesmo dia, de 12 às 15 horas, na Reitoria.

EDITAL — Convida-se os alunos Adalberto Bezerra de Brito Pereira e Jefferson de Araújo Silveira a comparecerem dentro do prazo de 48 horas, ao gabinete do secretário da Escola, a fim de tomarem conhecimento da deliberação da Congregação sôbre fatos ocorridos na cadeira de Física. E. N. E., 22 de setembro de 1951. — (a.) Diva da Costa Guerra, secretário.

Faculdade Nacional de Arquitetura

HORARIO DAS SEGUNDAS

CHAMADAS DA 1ª PROVA PARCIAL

Horário aprovado pelo Conselho Departamental em sessão realizada no dia 21 (vinte e um) do corrente mês.

1º ANO — **Desenho Artístico**, amanhã, s|Porão das 12 às 17 horas; **Arquitetura Analítica**, dias 25 a 27, s|4º Pavimento das 12 às 17 horas; **Matemática Superior**, dia 29 (sábado), s|5 e 7 das 14 às 18 horas; **Modelagem** dias 1 a 3, s|Porão, das 12 às 17 horas; **Geometria Descritiva**, dia 4, s|2 das 14 às 17 horas; **História da Arte**, dia 5, s|3, das 13 às 17 horas.

2º ANO — **Arquitetura Analítica**, dias 25 a 27, s|4º Pavimento, das 12 às 17 horas; **Sombras-Perspectiva**, dia 28, s|2 das 13 às 17 horas; **Materiais de Construção**, dia 1, s|2, das 13 às 17 horas; **Teoria da Arquitetura**, dia 2, s|4º Pavimento, das 13 às 17 horas; **Composição de Arquitetura**, dia 3 a 5, s|8 ads 12 às 17 horas; **Mecânica Racional**, dia 8, s|5, das 12 às 17 horas.

3º ANO — **Física Aplicada**, dia 25, s|3, das 14 às 17 horas; **Composição de Arquitetura**, dias 26 a 29, (sábado), de 12 às 17 horas; s|9; **Composição Decorativa**, dias 1 a 3, s|9, de 12 às 17 horas; **Técnica da Construção**, dia 5, s|7, de 12 às 17 horas; **Resistência dos Materiais**, dia 9, s|7, de 13 às 17 horas.

5º ANO — **Organização do Trabalho**, dia 24, s|2, às 14 horas; **Grandes Composições de Arquitetura**, dia 25, 4º Pavimento às 10 horas; **Sistemas Estruturais**, dia 1, s|1 às 13 horas.

Escola de Odontologia da Faculdade Fluminense de Medicina

DIRETORIO ACADEMICO

GREVE GERAL — As faculdades de Niterói, por aprovação do VII Congresso Fluminense dos Estudantes, estiveram em greve de advertência, ontem, em face da proteção descabida, que o secretário de Saúde e Assistência do Estado do Rio, vem dando aos charlatães.

RAIOS X — O Diretório Acadêmico está ultimando a compra de um aparelho de Raios X, para a clínica da Escola. Êste aparelho será um patrimônio do D. A. cabendo a êle o direito de exploração.

FUTEBOL — Realiza-se hoje, às 9 horas, no campo do Oposição, uma partida de futebol, entre a nossa equipe e a da Ala Rubra. O diretor de futebol, pede o comparecimento de todos.

SORTEIO DE ESTERILIZADOR — A Atlante comunica-nos que fará sortear entre os alunos componentes das últimas séries das Escolas de Odontologia do Rio de Niterói, uma estante esterilizadora, de sua fabricação. Oportunamente daremos outras informações à respeito.

COMISSÃO DE FESTAS — A comissão de festas, pede-nos avisar o seguinte: a) que os terceiroanistas saldem com brevidade, suas cotas com a tesouraria; b) que as inscrições para o concurso de orador da turma, se encerrará amanhã; c) que os colegas procurem se interessar por tudo que vem realizando a comissão, dando um pouco de sua colaboração.

VENDA DE SERINGAS — Estará à venda amanhã à tarde, na sede do D. A., seringas Coock, ao preço de Cr$ 40,00.

União Carioca dos Estudantes de Comércio

Recebemos:

«A União Carioca dos Estudantes de Comércio, tem o prazer de levar ao conhecimento público que na reunião do Conselho de Representantes realizada em 22 de setembro de 1951 e de acôrdo com o parágrafo 4º do Art. 11 dos estatutos em vigor, foi eleita a nova diretoria desta entidade.

A diretoria ficou assim constituída: presidente — Cristóvam Galba de Paula (MABE); 1º vice-presidente — Aristeu Barbosa (E. T. C. Carvalho Mendonça); 2º vice-presidente — Auri Teixeira (Bethencourt da Silva); sec. geral — Edson Francioni Coelho (B. Silva); 1º secretário — Irapuan Alves (E. T. C. Modelo); 2º secretário — Odir Ferreira de Brito (Bethencourt da Silva); 1º tesoureiro — Milton C. S. Travassos (E. T. C. Carvalho Mendonça); 2º tesoureiro — Francisco Garcia (E. T. C. Carvalho de Mendonça)».

Reunião da Congregação do Colégio Pedro II

Está convocada para amanhã, às 10 horas, a Congregação do Colégio Pedro II, a fim de se manifestar sôbre programas de algumas disciplinas do curso secundário, que não puderam ser aprovados na última sessão.

Faculdade Nacional de Medicina

DIRETÓRIO ACADÊMICO

DEPARTAMENTO CIENTIFICO — Segunda semana interna de debates científicos — Local: Salão Nobre da Congregação. Hora: 20 horas.

Amanhã — Trabalhos relativos à Biofísica, Bioquímica, Fisiologia, Farmacologia, Microbiologia e Anatomia Patológica.

Dia 25 — Trabalhos relativos à Clínica Médica, Neurologia e Psiquiátrica.

Dia 26 — Trabalhos relativos à

Escola Nacional de Agronomia

CONFERENCIA — Na próxima têrça-feira, no Anfiteatro Plínio de Almeida Magalhães, da Universidade Rural, o professor Roberto Davi de Sanson, catedrático de Engenharia Rural da E.N. A., realizará uma conferência que versará sôbre: «O problema das sêcas».

Movimento Reforma da F. N. D.

Recebemos:

"O C. A. C. O. chegou neste momento a um verdadeiro descalabro administrativo. O Departamento de Edição encontra-se fechado há vários meses, e nem mesmo foram distribuídas as apostilas já dactilografadas na gestão anterior. A revista "Época" e o jornal "Crítica" continuam em promessas e, até agora, não saiu um número sequer. Desejaríamos saber quem é o novo diretor de "Crítica" pois, em conformidade com o parágrafo terceiro do artigo 54 dos estatutos "o diretor que deixar de publicar pelo menos um número durante 90 dias fica automàticamente demitido".

A Reforma espera que a atual diretoria do C. A. C. O., incapaz de qualquer ação administrativa, pelo menos cumpra os estatutos do Centro Acadêmico. (a.) — A Comissão Diretora".

Associação dos Ex-Alunos do Externato do Colégio Pedro II

Está marcada para amanhã, às 20 horas, em primeira convocação, uma reunião do Conselho Deliberativo. Caso não haja número legal para a reunião, ficam desde já os srs. conselheiros efetivos e suplentes convidados para nova sessão no dia 26, às 20h30m, que se efetuará em segunda convocação nos têrmos estatutários, no Externato do Colégio Pedro II.

Serão tratados na ordem do dia, os seguintes assuntos:

a) aprovação da redação final do Regimento Interno do Conselho Deliberativo; b) estudo de uma proposta do conselheiro Félix Faria, de distribuição de premios aos alunos do Colégio; c) apreciação de certas resoluções tomadas pelo Conselho; d) assuntos de interêsse geral.

Conferências do Rev. Rafael Gióia Martins

Sob os auspícios do Instituto de Cultura Religiosa (Seção desta capital), o rev. Rafael Gióia Martins fará, hoje, duas conferências no templo Batista da rua Hermengarda n. 31, no Méier. Às 10h30m dissertará sôbre «O Coração» e às 20h30m desenvolverá uma série de considerações sôbre «A vida». De amanhã até quinta-feira próxima o rev. Gióia Martins estará no auditório da Igreja Cristã Prebiteriana da rua da Passagem n. 91, Botafogo, a fim de estudar com os seus ouvintes as teses que desenvolverá na ordem seguinte, sempre às 20h30m segunda-feira — «O Rico e Lázaro»; terça-feira — «O Carcereiro de Falyzos»; quarta-feira — «O Paralítico de Cafarnaum»; e quinta-feira — encerrando a série de 19 conferências proferidas em diferentes pontos da cidade, discorrerá sôbre vários aspectos que se desenrolarão «No Tribunal de Cristo».

Associação Libertadora Acadêmica da FND

Recebemos:

"De ordem do colega presidente da A. L. A., na forma do artigo 16 dos estatutos, convoco a diretoria da Associação Libertadora Acadêmica a reunir-se, amanhã, às 19 horas, em sessão extraordinária, com a seguinte ordem do dia:

a) — Posição da A. L. A. frente ao C. A. C. O. e reorganização do Movimento; b) — Assuntos gerais. (a.) — *Múcio Cardoso Boto*, secretário geral".

Departamento Estudantil da UDN

Haverá, na próxima têrça-feira, às 20h30m, na sede da UDN, na rua México, n.º 3, quarto andar, uma conferência do dr. Domingos Lacombe, professor da Escola Nacional de Engenharia. Estão convidados os alunos do curso preparatório ao vestibular de engenharia e todos os internados.

Associação Matogrossense de Estudantes

SOLENIDADE DE POSSE — A diretoria convoca os associados e tôda a colônia matogrossense radicada no Distrito Federal para assistirem às solenidades comemorativas da posse da nova diretoria e Conselho Administrativo da A. M. E., seguindo-se uma tarde dançante nos salões da União Nacional dos Estudantes, hoje, às 16 horas.

Não faz parte de nenhum Curso Particular

UM AVISO DO PROF. BENEDITO GOUVEIA

O professor Benedito Gouveia avisa aos seus alunos e ex-alunos que, no presente ano letivo, não faz parte do Corpo Docente de nenhum Curso Particular destinado ao preparo de alunos para exames vestibulares.

Concurso para escrevente de Polícia

Acham-se abertas as matrículas em Madureira, a cargo do Instituto Lagrange, à rua João Vicente nº 75 - sobrado, à noite, " vêzes por semana. Horário das 19h30m às 21 horas. Informações pelos telefones Bangú 16, no local e 25-2277, com o escrivão Barreto.

Comp. Barra da Tijuca S. A., Tijuca Mar S. A., Jardim Lagoa Mar S. A., Nino Gallo, Espólio do comendador Giorge, etc.

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA SEGUNDA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL para que terceiros interessados tomem conhecimento da ação de Reintegração de Posse que Raul D'Ávila Goulart e s|m movem à Imobiliária Tijuca-Mar S. A., Barra da Tijuca S. A. e outras.

O DOUTOR IVAN LOPES RIBEIRO, JUIZ EM EXERCICIO NESTA DECIMA SEGUNDA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL, CAPITAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

FAZ SABER a quem o presente edital ver, ou dêle conhecimento tiver, que por êste Juízo e Cartório do Escrivão que o presente subscreve, se processa a ação de Reintegração de Posse a requerimento do Professor Raul D'Ávila Goulart, contra a Imobiliária Tijuca-Mar S. A., Barra da Tijuca S. A. e outras, na qual foi pedido a expedição dêste edital, a fim de que terceiros interessados tomem conhecimento de que os requerentes, em sua petição inicial, protestam contra qualquer transação que as emprêsas rés venham a fazer das terras situadas desde um marco, no mínimo, a mil e cem metros da Barra da Tijuca por uma linha divisória reta ao Morro da Panela, até outro marco a nove mil e novecentos metros, de posse dêles requerentes e pediram que o protesto fôsse publicado na imprensa local, para ciência de todos e reserva de seus direitos, o que foi deferido. Em resumo, expuzeram, apoiados em farta documentação. 1º) — Que as terras adquiridas por Serpa Pinto, em mil oitocentos e sessenta e três, são localizadas **aquém e não além** da lagôa, conforme se pode verificar pelas confrontações dos registros vizinhos aos terrenos de Pereira Salgado, de quem Serpa Pinto se fêz sucessor; 2º) — Nem Serpa Pinto nem Pereira Salgado jamais tiveram domínio ou posse nas terras em questão, que desde mil oitocentos e cinquenta e quatro sempre estiveram sob a posse, embora indevida, do Mosteiro São Bento e sucessores, conforme contratos de arrendamento, até mil novecentos e treze; 3º) — Nessa ocasião, José Joaquim Rodrigues Bastos, sucessor do V. de Asseca, apoderou-se dessas terras; 4º) — Foi quando surgiu novo dono, o Banco de Crédito Móvel, na qualidade de sucessor do Mosteiro de São Bento, demandando contra Rodrigues Bastos, vencendo-o em mil novecentos e dezoito. Os requerentes, que já se haviam estabelecido nessas mesmas terras, não foram parte naquela ação; 5º) — Então, o Banco de Crédito Móvel, sem elementos para alijar os requerentes da posse, conluiou-se com Eugênio Lefévre Júnior, e com um «testa de ferro», Aldo Bonardi, simulando ação contra êste, que foi fácil vencer; 6º) — Mas a posse, nessa ação, foi julgada **sòmente** em favor do Banco, sendo apartada do litígio, **por pertencer ao Banco** a área em questão, «desde um marco a mil e cem metros da Barra da Tijuca, até outro marco, a nove mil e novecentos metros», como se vê dos autos, a fls. trinta e dois a trinta e três. Eugênio Lefévre e sócios não recorreram, e essa decisão transitou em julgado; 7º) — Assim armado foi que o Banco de Crédito Móvel se animou a propôr ação contra os requerentes, disputando a posse dessas mesmas terras, mas perdeu a ação, sendo a posse julgada em favor dos requerentes; fls. quinze a dezenove. Ora, os títulos das emprêsas rés provêm dos de Eugênio Lefévre e sócios; logo, representam aquisições a **non domino**, com a circunstância de deterem os próprios vendedores admitido, solenemente, pertencerem as terras ao Banco, que **as perdeu para os requerentes**; 9º) — A verdade é que, nem Pereira Salgado, nem Serpa Pinto, nem os sucessores dos herdeiros dêste, que são Eugênio Lefévre Júnior, e outros, jamais tiveram posse nas áreas de que trata êste protesto; 10º) — Alude-se a um acôrdo que os requerentes celebraram com o Banco de Crédito Móvel, cedendo-lhe sua posse; mas tal acôrdo versou sôbre **uma parte**, tendo os requerentes reservado para si o restante, que são as terras em questão, em cuja posse continuaram, sem qualquer protesto do Banco. Além disso, qualquer reclamação caberia ao Banco e não a terceiros que não foram parte no negócio. Aliás, o acôrdo foi produto de uma coação, ao tempo da ditadura, e contra êle foi interposto protesto judicial; 11º) — Só recentemente, há menos de dez anos por compras a Lefévre e outros as emprêsas rés obtiveram infiltrar-se nas terras, por meios subreptícios, clandestinamente, e vêm procedendo à venda de lotes aos incautos; 12º) — O direito dos requerentes é fundado numa torrente enorme de documentos, que, constituem um volume dos autos, achando-se a petição inicial assinada pelos advogados Atilio Vivaqua, Arizio Viana, Alberto de Azevedo e L. Niemeyer, em data de vinte e seis de outubro de mil novecentos e quarenta e nove. A mencionada inicial foi deferida pelo doutor Juiz. Para que chegue ao conhecimento dos terceiros interessados, fêz o doutor Juiz expedir êste e mais três de idêntico teor, que serão publicados e afixados no lugar de costume. Extraído nesta Capital Federal, aos treze dias do mês de outubro, do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Laércio Bueno Soares, escrevente substituto, o dactilografei. Eu, Carlos Frederico Jouvin, escrivão, subscrevo.

IVAN LOPES RIBEIRO

Diario de Noticias

TERCEIRA SEÇÃO — Domingo, 23 de Setembro de 1951

Na casa de Frans Hals em Haarlem

Newton Freitas

Depois da casa de Rubens em Antuérpia, a casa de Frans Hals em Haarlem oferece uma lição de modéstia. Enquanto a primeira representa o esplendor de um artista que conheceu em vida tôdas as homenagens e honrarias, a segunda é o exemplo típico do que os homens de seu país fizeram «a posterioris» para salvar a memória e redimir as afrontas que pesaram sôbre a vida do grande artista. Construída sôbre o terreno do antigo Hospital de Velhos a casa atual guarda tôdas as características de uma bela mansão flamenga. Para isto concorreram o talento do arquiteto vindo em 1600 de Gand (a cidade vizinha a Bruges e até hoje a mais interessante da Bélgica) — os cuidados dos homens que conseguiram reunir ali dentro as obras mais fundamentais de Hals. Corredores, salas, móveis, quadros, lustres, os mármores branco e prêto, evocando os interiores poéticos de Vermeer de Delft, as janelas, os «pignons», tudo evoca uma época de esplendor artístico para qual Hals tanto concorreu, malgrado a ingratidão e a maldade de seus contemporâneos. Com Rembrandt e Rubens, êle forma a trilogia grandiosa dos grandes retratistas flamengos do século XVII, sem falar nas outras qualidades que fizeram dos dois primeiros talvez os maiores pintores de seu tempo. Hals, foi mais limitado, mais fechado na escolha dos temas. Se pintou outra coisa senão retratos, foi neste gênero que êle se fêz inigualável. Assistindo à lição de Jan Van Scorel e de Rembrandt, Hals para emprestar a sua obra um caráter mais pessoal e mais vivo, imaginou pintar diferente dos mestres, diferente dos artistas contemporâneos que em seus imensos ateliers faziam da pintura um metier nobre e fundamentalmente tradicionalista. Para isto inventou pintar sôbre a pintura ainda fresca, coisa que nenhum pintor da época tinha ainda se atrevido, ao mesmo tempo que criava uma atmosfera mais real, mais «natural» para seus grupos famosos das Confrarias de Haarlem. A vivacidade de seu colorido, o movimento surpreendente de suas figuras (o homem da luva parece avançar com sua mão enluvada para a pessoa que o observa), sua matéria se afina, se refina pois os grupos se movem, riem, sofrem em redor das mesas postas, dos vinhos vermelhos, das

(Conclui na 2ª página)

BRASIL POPULISTA - 1951

Antigamente havia, pelo menos, a preocupação de salvar as aparências ou de esconder das crianças certos fatos desagradáveis

Grande crise de compostura — Antes de 30, depois de 30 — A propósito do conceito de «marmelada» — Os senhores ministros dão palpites de futebol, recebem puxões de orelhas, etc. etc. — Confusão generalizada

Reportagem de SERGIO D. T. MACEDO

Renato Silva

Êste desenho de Renato Silva, cópia de uma fotografia histórica, sugere um conceito assim: — muita coisa mudou depois da partida de Washington Luís. Muita mesmo...

QUANDO surgiram, há vinte e alguns anos, os primeiros ônibus da desaparecida «Viação Excelsior», o carioca, sempre irreverente, encontrou um nome bastante pitoresco para os bancos que ficavam «vis-a-vis» em tais veículos: Azeredo. O nome constituia uma «homenagem» ao velho senador Azeredo. E, quando se indagava o motivo de tão estranha designação, a explicação não tardava: «é que êsses bancos jogam muito», dizia-se...

O pequeno fato mostra, perfeitamente, que não era de pureza geral o ambiente político brasileiro. Que havia muita coisa a criticar, muita coisa errada. Em proporção infinitamente menor, porém, do que de errado haveria de existir mais tarde, depois que se amarrassem cavalos no obelisco da Av. Rio Branco.

Alguém já disse com muita propriedade que, sem dúvida alguma, «comia-se» no Brasil de antes de 30. A diferença, porém, estava em que antes daquela data comia-se mais ou menos em estado de susto, discretamente, com garfo e faca, ao passo que depois de 30 passou-se a comer de gamela, com as duas mãos dentro do prato, às escâncaras.

Exagêro? De qualquer modo antes de 30 existiram homens que se chamaram Ruy Barbosa, Washington Luís, Epitácio Pessoa, J. J. Seabra, Antônio Carlos. E depois? Depois passou a ser aquêle deserto de homens e de idéias da frase famosa e insuspeita do insuspeito senhor Osvaldo Aranha.

★ Antes e depois

Antes, havia pelo menos a preocupação de salvar as aparências ou de esconder das crianças, em casa, certos fatos desagradáveis. Depois, passou a não existir mais semelhantes preocupações. O que não era normal passou a ser normal e

(Conclui na 2ª página)

PRÓ-DIVÓRCIO

Cel. Amilcar Botelho de Magalhães

(Secretário do Conselho Nacional de Proteção aos Indios)

Em duas memoráveis campanhas a favor da introdução do divórcio a vínculo na nossa legislação social (1919-20, em artigos publicados no jornal: «A Política», desta Capital; em 1933, na capital gaúcha, no «Correio do Povo»), contribui com os meus modestos tijolos para auxiliar, dentro de minhas reduzidas possibilidades, a construção dêsse grande monumento da civilização hodierna e da profunda sabedoria humana, ainda não erigido no nosso tão adiantado país, devido principalmente à obstinação do clero católico.

Agora que se agita de novo o magno problema através duma inteligente variante, representada em magnífico projeto oferecido ao estudo do Poder Legislativo pelo jovem e digno deputado dr. Nélson Carneiro, peço a êste jornal a necessária guarida às considerações que me sugere a idéia-mestra, cuja marcha triunfal será impossível deter!

Será possível que continuemos formando o tripé das únicas nações civilizadas que ainda não adotaram o divórcio — Itália, Argentina e Brasil?

Resumindo quanto possível os meus argumentos, colhidos uns na leitura de intelectuais de todo o mundo, partidários da adiantada Lei e outros formulados pelo meu raciocínio e atento exame de casos concretos de nossa vida social; passo a reproduzir o que a propósito tenho publicado sob pseudônimo:

* * *

Tôdas as idéias adiantadas hão de lutar sempre contra a rotina, pesado rochedo de granito que só a dinamite conseguem os super-homens destruir, para dar passagem aos trilhos do progresso!

Aos legisladores de todos os tempos faremos chegar a onda das nossas aspirações, os motivos irrespondíveis que apresentamos em favor da Lei do divórcio, a justificação dos nossos ideais!

Algumas dessas coletividades hão de prestar atenção à lógica dos fatos e se decidirão a adotar, na legislação brasileira, a Lei salvadora, antes que o Brasil, com credenciais de país civilizado, fique em absoluta unidade perante o mundo, como já ficou retardatário na «abolição da escravatura...

* * *

No tapete da discussão, já foram esmagadas, uma a uma, tôdas as contestações arquitetadas pelos católicos e pelos positivistas.

As «minorias pensantes» dos comtistas, eternamente deslocados do mundo real e a legislar para uma sociedade futurista, que nunca se instalará em parte alguma do planeta, padecem da incoerência com que se esfalfam por aplicar à dura realidade de há 4.000 anos, preceitos idealistas de uma «Humanidade» abstrata, aperfeiçoada, como se todos os homens pudessem transformar-se um dia em arcanjos de bondade...

As «maiorias católicas», como todos os conglomeratos religiosos, cheias de preconceitos e intolerâncias, convencidas de que «fora da sua religião não há salvação para as almas», pecam contra a lógica, porque pretendem que só Deus possa separar os entes que os «seus sacerdotes» uniram pelo matrimônio, quando entretanto permitem os casamentos dos viuvos, com ou sem filhos.

A Lei não tem côr religiosa, não pode discutir assunto de Direito, subordinando-o a preceitos dêste ou daquele credo. Mas, ainda há mais: decretada a Lei do divórcio, a vínculo, **nenhum fervoroso crente ficaria obrigado a se divorciar e calcar aos pés as suas convicções religiosas!** Se de fato, tais convicções existem, serão um freio suficiente contra as «demoníacas» tentações do divórcio (?!)...

O que é revoltante, injusto e prepotente é impôr, aos que se não filiam a tais religiões, os seus obsoletos princípios de civilização e cercear a liberdade de convolar a novas núpcias àquele dos cônjuges que foi pelo outro abandonado ou traído.

* * *

Os incovenientes do divórcio em relação à prole, não são maiores do que os do desquite que nos concede o nosso Código Civil; entretanto, não prevaleceu o argumento contra o desquite!

Já o judicioso e culto intelectual que é Otelo Rosa, afirmou, em 1933, pelo «Correio do Povo», a sua primitiva opinião contra o divórcio e a sua atual profissão de fé em favor de uma Lei que, «como todas as Leis, precisam ater-se mais à realidade social».

Como êle, o rabiscador destas linhas já foi também contra o divórcio; o conhecimento pessoal de vários casos sociais concretos convenceram-me do que maior número de males e angústias provêm da ausência do divórcio na nossa legislação, do que todos os incovenientes que teórica e demagògicamente lhe atribuem, como consequência de sua adoção.

* * *

Um único argumento é suficiente para demolir êsse castelo de sustos, construido por falsos profetas que, ainda neste século do rádio querem a todo o transe ressuscitar princípios como aquêles que os reis impingiam aos povos, quando se arvoravam em enviados de Deus e protegidos pelos Céus!

Êste argumento é muito simples, mas indestrutível (!):

Nenhuma das nações civilizadas que adotaram o divórcio a vínculo, se viram até hoje na contingência ou na necessidade de o anular, não obstante as discussões de caráter acadêmico ou religioso que, por tôda parte, o tema tem suscitado.

Se os perigos do divórcio fossem reais, se os seus incovenientes justificassem a celeuma dos seus contumazes inimigos, certamente alguma dessas nações do globo, uma pelo menos, ter-se-ia arrependido de o incorporar a suas Leis e o havia de ter abolido, de o ter repelido com energia.

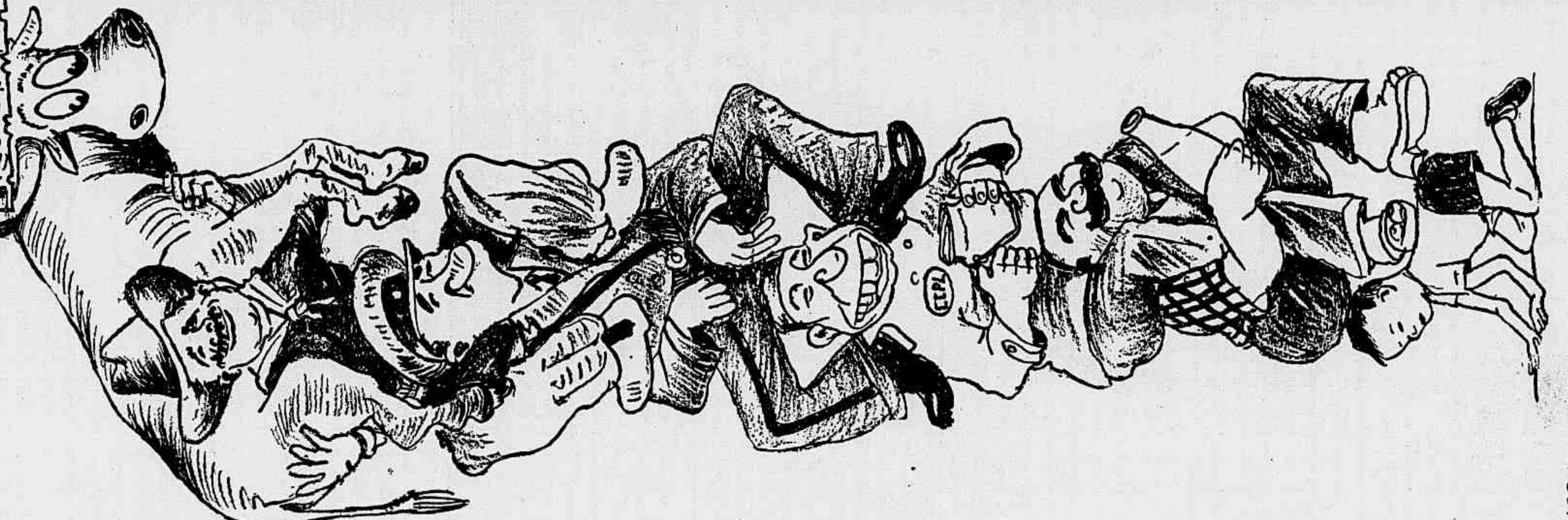
* * *

As estatísticas demonstram — e con-

(Conclui na 2.ª página)

VIDA E MORTE DE UM POVO...

REPORTAGEM ANIMADA POR DARCY

DENUNCIA O VEREADOR MARIO MARTINS:
- O PRODUTOR DE LEITE PÕE CULPA NA ESTIAGEM, A BAIXA DO TEOR DE GORDURA, QUANDO A BASE RACIONAL DEVE SER DE 3,50%.
- O MINISTERIO DA GUERRA ELEVA O PREÇO DE LOCAÇÕES DAS PASTAGENS, DE 5 PARA 20 CRUZEIROS POR CABEÇA DE GADO
SOLUÇÃO:
- O GOVERNO PERMITE BAIXAR O TEOR DA GORDURA PARA 2,48% E CONCORDA COM UMA MAJORAÇÃO DE 50% NO PREÇO DO LEITE

E ASSIM, TODOS GANHAM... MENOS A CRIANÇA QUE TEM NO LEITE A SUA ALIMENTAÇÃO BÁSICA.

PRÓ DIVÓRCIO

(Conclusão da 1.ª página)

tra fatos não há argumentos — que o número de desquites cresce vertiginosamente desde que êste paliativo foi adotado entre nós; os fatos palpáveis da sociedade, como bem acentuou o dr. Otelo Rosa, proliferam, as tolerâncias se multiplicam ao infinito e a grande massa humana de casais das nossas principais cidades, quase que está hoje dividida em duas metades: uma dos que preenchem as condições legais, outra formada de ligações aparentemente legalizadas, quer pela anulação dos casamentos, obtida a pêso de dinheiro, quer pelos casamentos semi-oficializados pela lei do Uruguai, também dispendiosos, quer pelos já célebres casamentos por contrato, ou finalmente pela grande multidão dos que, não dispondo de recursos para pleitear uma destas fórmulas, resolvem sumàriamente a situação por ligações escandalosamente ilícitas.

Como culpar a alguém de tais deslises, quando a Lei Brasileira, no seu secular atraso, ainda deixa sem amparo as vítimas dos erros, das perversidades, dos crimes de lesa-dignidade dos cônjuges em falta, mesmo que essas vítimas sejam pessoas de alta envergadura moral, de reconhecida retidão de caráter, incapazes, por todos os aspectos — físico, material ou moral — de justificar o doloroso procedimento do seu companheiro de lar.

* * *

Dentre as objeções que se levantam contra a Lei do divórcio, costumam seus adversários argumentar com os abusos a que ela daria lugar.

Agora, pergunto eu: Qual a Lei indefectível que, no nosso meio, ao ser aplicada não se preste a nenhum abuso?

Êste argumento é, pois, capcioso, pois todos nós sabemos que continua a ser uma grande aspiração dos bons patriotas aquela que pôs na bôca de um senador do Império as memoráveis palavras:

«Nós só precisamos no Brasil de uma lei... mandando cumprir as leis existentes!»

As leis tôdas são geralmente bem feitas e os defeitos que se lhes atribuem, devem correr exclusivamente por conta daqueles juízes que as aplicam mal, que as interpretam ao sabor de suas conveniências pessoais ou por outros motivos inconfessáveis.

Como poderia ou poderá escapar dessa regra geral a Lei do divórcio?

A intangibilidade deve ser procurada nos juízes; se o meio os deturpa e corrompe, nenhum argumento lógico poderá lògicamente instituir, como condição «sine qua», a creação de uma Lei qualquer, que dela alguém não venha a abusar.

Recolhei tudo o que existe na legislação estrangeira sôbre êste assunto; incumbi de formular a nossa Lei do divórcio aos nossos maiores cultores de Direito; segui os rumos traçados por êsses grandes pró-homens como Ruy Barbosa, Epitácio Pessoa, Clóvis Bevilaqua, Pedro Lessa, Esmeraldino Bandeira, Astolpho de Resende etc.; e certamente estaremos garantidos contra todos os defeitos de origem, contra a cópia servil do que existe alhures, para dotar o Brasil de uma Lei aperfeiçoada e capaz de resolver êste intricado e já caduco problema social entre nós

(Conclui no próximo domingo)

BRASIL POPULISTA - 1951

(Conclusão da 1.ª página)

a escola onde se diz uma série de coisas bonitas e frases retumbantes passou a ser para as crianças de casa precisamente aquilo mesmo: um lugar onde se dizia coisas bonitas, fora da realidade e sem aplicação prática. Porque a verdade é que é muito difícil à pobre senhora que dá aulas no grupo escolar dizer aos meninos da quinta série primária que a honra é algo de muito bonito, e o menino ler no jornal da tarde a relação do último desfalque; falar ao rapazinho em dignidade e o menino verificar no jornal do dia seguinte as coisas incríveis que realizou o doutor Fulano para não perder o lugar ou os vexames a que se submete o doutor Cicrano para conservar-se na gostosa posição que conquistou só Deus sabe à custa de que sacrifícios...

Antes de 30 havia uma certa tradição, um certo quê indefinível mas sensível, na sociedade. Por exemplo: sabia-se quem se encontraria em tais ou tais lugares.

Depois de 30 as tais pessoas que se sabia quem eram, trancafiaram-se em suas respectivas casas, deixaram de aparecer, cedendo terreno aos novos donos da terra. E então sucederam coisas maravilhosas que os historiadores daqui a uns sessenta anos aproveitarão, gostosamente, como achegas ao melhor conhecimento de uma época particularmente pitoresca da História do Brasil. Tudo se improvisou, desde a fala política, a educação, os modos, até o vestuário. Professôres de regras de bom tom, alfaiates, livreiros, costureiras, foram mobilizados às pressas. Massagistas foram chamados às carreiras; requisitaram-se os serviço urgentes de professôres da arte de usar sapatos de salto Luís XV ou da maneira de tomar chá sem fazer «glu-glu» e sem entornar o dito no pires.

No Municipal, em 1931, por exemplo, no dia 15 de setembro (para precisar uma data) quando Lily Pons estreou na «Lúcia de Lamermoor», houve coisas incríveis. Os velhos porteiros da casa (essa gente tem olhos treinados e um senso crítico terrível) riam disfarçadamente diante dos vestidos incríveis e das casacas fantásticas que se apresentavam. Tudo estalando de novo, tudo saído na véspera das mãos de alfaiates e costureiras. E quase havia necessidade da presença permanente de uma ambulância da Assistência, devido ao perigo que ofereciam aquêles tapetes das escadas. Tapetes que constituíam sério risco à integridade física dos presentes. Não fôsse o doutor Fulano tropeçar, não fôsse Madame enfiar o salto do sapato nas dobras do dito...

★ Onde se recorda Capistrano

Capistrano de Abreu, o notável historiógrafo patrício, disse, certa vez, a um rapaz de jornal, que no Brasil só faltava uma lei: uma lei que obrigasse todo brasileiro a ter vergonha. O dito do mestre irreverente foi glozado em todos os tons, continúa a ser citado, invocado, elogiado. Mas que não diria o saudoso mestre, hoje? Sim, que não diria êle diante do que se vê a todo momento, a todo instante? Que lei não pretenderia? Porque a verdade é que o Brasil populista de 1951 debate-se na maior crise de sua história, talvez: uma terrível crise de compostura.

Aí está um vocábulo que parece haver perdido totalmente o significado. Já não é mais nas ruas que se verifica o desenvolvimento do cafajestismo. Já não é mais nos cinemas que o cafajestismo domina, através dos indivíduos convencidos de que pelo fato de disporem de Cr$ 7,70 para adquirir um ingresso, têem o direito de transformar a sala em sucursal de arrasta-pé onde é possível assobiar o "Eu errei!" ou a "Vingança" em já maior, desimpedir estrepitosamente as fossas nasais, proferir as palavras mal cheirosas que bem entender, transformar a roupa do vizinho da vanguarda em depósito para os sapatos... Já não é mais nos ônibus que se verifica o avanço do cafajestismo. E' em tôda parte, é nas mais altas esferas, é na própria via pública.

★ Falta de critério

Completa falta de critério, de senso, de proporção, parece haver se apossado de tudo e de todos. Um senhor ministro de Estado, talvez por amor à Democracia, vem para as colunas dos jornais dar o seu palpite sôbre o jôgo de futebol do domingo próximo, ou sôbre o cavalo que na sua opinião de «catedrático» vencerá a prova do sábado que virá. Palpite penosamente calculado, estudado com meticuloso cuidado, fornecido com a condição de ser publicado, também, a fotografia de Sua Excelência, porque essa questão do retratinho na fôlha tem na vida política brasileira uma importância fundamental.

Sua Excelência reflete que o bom povo ao ler o jornal, exclamará radiante: «Vejam que homens admiráveis são êsses ministros! Como são democratas, como são simples. Não desdenham dar o seu palpite sôbre o futebol ou a corrida! Que homens «bacanos»! E Sua Excelência adora a popularidade.

Êsses pequenos hábitos que vão sendo adquiridos aos poucos têm, todavia, uma grande vantagem para quem os adquire. E que vão forrando os cavalheiros contra certas coisas desagradáveis. Vão formando em sua epiderme uma espécie de escudo protetor de couro grosso, insensível às variações de temperatura. Assim, quando o chefe, ou seja o presidente, censurar pùblicamente o seu ministro que não prestou bastante atenção a um requerimento, ou que ousou transferir um funcionário sem antes ouvir a opinião pessoal do chefe, o censurado não sentirá nada e tudo continuará na melhor paz do mundo, a menos que o presidente se resolva a dizer-lhe claramente, pão pão, queijo queijo: meu caro ponha-se na rua...

★ Confusão

Ora, se essa é a situação; se a confusão é generalizada e ninguém se entende mais, vivendo todos em sobressalto: com mêdo do golpe, calculando para quando será o golpe, esperando o golpe, por que enganar as pobres crianças, por que iludir a pobre juventude que frequenta as escolas pretendendo ensinar a umas e outras, coisas sem qualquer aplicação prática, carregando-lhes os cérebros de idéias falsas, fora da realidade?

Por que, em vez de História, que pela estúpida distribuição no curriculum escolar, cansa e irrita os discentes, não ensinar a arte de bajular a ciência do rastejamento, a nobre arte de participar de «mar-Geografia não ensinar como é possível ganhar-se uma eleição, como se deve xingar a família dos rivais, como se devem inventar «coisas» a respeito do antagonista? Não seria melhor, mais util, não estaria mais de acôrdo com os ensinamentos da moderna Pedagogia que aconselham preparar o educando dentro da realidade para a realidade? E qual é a realidade nacional? Quantos desfalques se verificam por dia no Brasil? Quantos discursos sabujos são proferidos? Quantas adesões de última hora são verificadas diàriamente? Quantos indivíduos rastejam pela conservação de um lugar? Quantos indivíduos realizam «milagres» com os vencimentos que percebem nas autarquias das quais se julgam um pouco donos? Quantas coisas se realizam com os dinheiros públicos? Quantas negociatas se processam por dia- Quantos escândalos acontecem por semana?

Sejamos realistas, portanto. Reformemos, aproveitando o fim de ano, o ensino nacional. Vivamos dentro da realidade...

Na casa de Frans...

(Conclusão da 1.ª página)

bandeiras flamejantes de seus estandartes.

Analisada melhor a obra de Hals é revolucionária em todos seus aspectos. O virtuosismo de que fazia alarde era uma consequência da rutura dos cânones, das tradições enraizadas: pintando fluidamente êle ganhava espaços novos, obtinha efeitos singulares e [illegible]cava portanto o ambiente. Olhando as velhas megeras do grupo famoso «les regentes de l'Hospice des vieillards de Harlem» se compreende a convulsão que êste quadro devia ter despertado na cidade. As velhas mulheres duras ásperas estão vivas dentro de suas roupas negras e de suas golas brancas. O ódio e a intolerância estão ardendo por detrás de seus olhos: não são protetoras de um hospital de velhos, mas carcereiras de uma prisão perpétua...

De certa maneira os grupos das Corporações dos Archeiros de São Jorge, São Adrião, (todas as quatro versões ali expostas) são mais interessantes do que os de Rembrant. As figuras de Hals estão mais vivas, mais fortes, mais bem plantadas dentro dos quadros. Representam melhor o espírito da época, a dignidade e intemperança daqueles cavaleiros que governavam a cidade, regulavam suas festas, legislavam suas leis, casavam, pintavam, decoravam e comerciavam sôbre tôda Flandres... Exprimem melhor o drama da tradição que impediu a seus contemporâneos entender talvez seu melhor artista no gênero, deixando que sua vida se apagasse quase pobre com suas duas mulheres e seus 12 filhos cinco dêles pintores como o pai.

NÃO, MOTORISTA

Conselhos do arquiteto Lúcio Costa em prol da redução dos acidentes de tráfego

PREOCUPADO com reduzir o indice atual dos acidentes de tráfego, o arquiteto Lúcio Costa apresentou-nos o têxto abaixo, através de cuja divulgação espera atingir aquêle objetivo:

«NÃO, motorista

A culpa — A culpa dos acidentes no tráfego urbano cabe, quase sempre, em última análise, aos próprios motoristas, que, se deveriam mùtuamente precaver contra as manobras e obstáculos imprevistos e contra a inadvertência dos transeuntes. O mau calçamento, as deficiências do material e a falta de policiamento ou de sinalização adequada podem contribuir para o acidente, mas não isentam de culpa o motorista.

Causas principais — As duas causas principais, são a «barbeiragem» e o que se convencionou chamar «espírito de porco». «Barbeiro» não é apenas o motorista neófito. Há várias fases de evolução e categorias distintas de «Barbeiros», desde o barbeiro aspirante, ao barbeiro crônico, ou que nasceu assim. Há o barbeiro **hesitante e cauteloso demais**; o barbeiro **destemido**; o barbeiro **displicente**; o barbeiro **eventual**; o barbeiro **pernóstico**; o barbeiro **amabilíssimo** que estaca, de repente, e manda a moça morrer atropelada por outro carro que não sabia da história. E há, igualmente, várias espécies de «espíritos de porco»: o **mesquinho**, que não cede um centímetro; o que **está com a razão** e se espalifa convencido que salvou a «honra»; o **burro** que se presume «mais homem» e corta a frente sem pestanejar.

Outra causa — Outra causa dos acidentes diários é o cacoete carioca de trafegar desgarrado da respectiva mão de direção, quase no meio da rua, forçando, assim, num e noutro sentido, as ultrapassagens contra mão.

O «triângulo acidental» — Nos acidentes de tráfego figura muitas vêzes, tal como nos dramas passionais, um terceiro personagem — o clássico «pivot» da tragédia: provocando o choque espetacular, escapa ileso. Cuidado, pois, com êle.

A solução prática — Só há um meio eficaz de impedir acidentes: é o propósito generalizado de evitá-los, ou seja, de prevenir-se contra êles. Que o motorista — profissional ou amador — se esforce por encarar o tráfego com espírito **esportivo**, como se se tratasse de um jôgo cujo objetivo fôsse **não bater nem se deixar bater**.

Assim, portanto, se pretende alcançar as finais do arriscado cotejo:

NÃO se julgue incapaz de **barbeiragem** e admita sempre a possibilidade de que o parceiro seja barbeiro de fato: precavenha-se.

NÃO se revele «espírito de porco», mas considere o **outro** capaz de o ser: abstenha-se de competir.

NÃO se presuma infalível, garanta sempre a margem necessária de segurança.

NÃO se arrisque a bater, nem propicie situações que levem outros a chocar-se: mesmo **com razão**, o transtorno não compensa.

NÃO se prevaleça do tamanho ou da blindagem: faça jôgo limpo.

NÃO ocupe o meio da rua obrigando à ultrapassagem contra-mão; se tem o propósito de passear em marcha lenta, conserve-se francamente à direita para não estorvar os demais.

NÃO ultrapasse contra-mão, senão em condições de absoluta segurança e o mais prontamente possível para não prejudicar o que lhe vem atrás com igual objetivo.

NÃO acelere ao ser ultrapassado: a manobra foi calculada em função da velocidade anterior e a sua deslealdade pode ter consequência funesta.

NÃO vire o jôgo, nem abra a porta sem certificar-se primeiro de que o pode fazer; mas admita a possibilidade de o barbeiro à frente fazê-lo sem prévia advertência.

NÃO tire «finos»: pode suceder, por mera coincidência, o outro desviar no mesmo instante, ou o transeunte voltar-se de repente.

NÃO se meta a dar ordens para que atravessem à sua frente, você não pode responder pela intenção dos que lhe vêm atrás.

NÃO mude continuamente de fila nem pare bruscamente, mas esteja prevenido para evitar o choque caso o outro assim proceda.

NÃO vire constantemente o rosto para o interlocutor ao conversar: fale olhando para a frente.

NÃO se precipite ao manobrar, nem seja, tampouco, acintosamente lerdo.

NÃO dificulte a manobra dos carros e acelere se aguardam a sua passagem para manobrar.

NÃO afete alheamento diante da manobra alheia, nem finja intenção de prosseguir quando tem o propósito de parar. Demonstre claramente e com a devida antecipação o que pretende fazer.

NÃO acelere o motor com o carro parado devido ao sinal, pois, desorienta o transeunte disposto a atravessar e o expõe aos riscos de uma segunda tentativa, já então tardia.

NÃO se mostre cafajeste buzinando atoa: para o bom motorista a buzina é quase dispensável.

NÃO corte o tráfego nas travessias comuns: aguarde a vez. O corte só se justifica quando o fluxo de veículos é de fato contínuo.

NÃO estacione onde pode ser causa de acidente e respeite as proibições de estacionar.

NÃO impeça, deliberadamente a passagem dos outros junto ao meio-fio: cada mão deve comportar, normalmente, dois carros emparelhados.

NÃO force inùtilmente a pasagem junto ao meio-fio se percebe carro estacionado adiante.

NÃ se revele «palhaço» bloqueando de frente a passagem do bonde à vista.

NÃO se presuma esperto avançando bobamente contra-mão quando os demais aguardam decentemente a vez.

NÃO negue passagem pedida, mas, havendo caminho livre, não se dê ao desfrute de pretender que os outros se afastem para vê-lo passar.

NÃO pense que braço estendido dá direito a manobra instantânea: é apenas aviso do propósito de manobrar.

NÃO insista em dirigir com o braço esquerdo prêso à porta como se estivesse encanados: não prova perícia, qualquer um saberá fazê-lo, e o cacoete pode lhe resultar fatal.

NÃO deixe o braço pendido displicentemente para fora numa constante ameaça de iminente mudança de direção.

NÃO esqueça que braço estendido, à noite, não se vê.

NÃO facilite com pneus lisos e chão enlameado pelas primeiras pancadas de chuvas derrapagem não tem solução.

NÃO deixe de tomar posição, antecipadamente e com a devida cautela se pretende quebrar a esquina.

NÃO ultrapasse em curva fechada sob pretexto algum.

NÃO pense que **preferencial** dá direito a chocar-se. Esteja sempre prevenido nos cruzamentos, e reconheça preferência devida.

NÃO desrespeite jamais o sinal: considere — o tabu.

NÃO seja cacete, buzinando só porque o sinal ficou amarelo: o da frente já sabe.

NÃO espere o sinal verde para engrenar: seja safo.

NÃO seja lento demais. A morosidade indevida provoca acidentes.

NÃO corra senão com a pista completamente livre. Velocidade com risco de impedimento imprevisto é **ação criminosa**. Não confie nos freios: os do outro podem falhar.

NÃO invoque a «fatalidade»: ela **é evitável** 99 por cento das vêzes

NÃO esqueça que criança não tem noção de perigo, e adulto, preocupado, se distrai. Pense nas consequências.

NÃO, não mate!»

INTERCÂMBIO PANAMERICANO

(Exclusividade do «Diário de Notícias»)

O Departamento do Estado Norte-Americano fêz comunicar aos estudantes interessados em especialização ou pesquisas, em 16 Repúblicas americanas, que estão abertas as inscrições para bolsas de estudos, no período letivo de 1952-53. As bolsas serão dadas de acôrdo com a convenção para a promoção de intercâmbio cultural entre os Estados Unidos e as outras 16 nações, inclusive o Brasil.

Um grupo de 15 bailarinas brasileiras chegará aos Estados Unidos no mês de outubro a fim de fazer exibições em colégios norte-americanos, durante seis semanas.

Miss Dorothy S. Ainsworth, da Associação Americana de Saúde e Recreação e Educação Física, que fêz os necessários arranjos para que a tournée se realizasse, declarou em Washington que as moças componentes do grupo estão se especializando em educação física na Universidade do Brasil.

O grupo executará danças folclóricas e creações modernas, bem como ginásticas rítmicas e danças acompanhadas por instrumentos de percussão. As jovens representantes da cultura física darão espetáculos em 22 instituições educacionais dos Estados Unidos.

Três dirigentes trabalhistas brasileiros que se encontram nos Estados Unidos para um estudo de quatro meses sôbre os sindicatos trabalhistas do país, declararam a um jornalista que estudarão as leis trabalhistas norte-americanas para uma possível adaptação no Brasil.

São êles: Lino Garcia Filho, de Niterói, e José A. Magalhães e Minervino F. Lima, do Rio de Janeiro, sua estada nos Estados Unidos está sendo patrocinada pelo Departamento de Estado daquele país.

A União panamericana anunciou que seu prêmio de Mérito de Conservação, para 1951, foi concedido a João Quintiliano de Avelar Marques, técnico em agronomia e chefe do Serviço de Conservação do Instituto Agrícola do Govêrno, em Campinas, São Paulo.

O sr. Marques apresentou várias sugestões, que foram aceitas pelo govêrno brasileiro, para a proteção dos recursos naturais do país. Trabalhou como consultor junto aos govêrnos do Paraguai e Uruguai, em contrôle de erosão, e tomou parte em diversas conferências internacionais sôbre solo e irrigação. Graduado pelo Colégio Agrícola e Mecânico do Texas, fêz estudos sôbre métodos de conservação do sôlo, irrigação, drenagem e uso de maquinária, além de escrever importantes trabalhos sôbre êsses assuntos.

Conselho Nacional de Economia

O Conselho Nacional de Economia, recebeu os projetos 27.801 e 869, da Câmara dos Deputados, a respeito de material a ser importado pela Rádio Jornal do Brasil S. A., Porcelana Smith S. A. e Aero Clube do Brasil, os quais foram distribuidos, respectivamente, aos srs. Humberto Bastos, Hamilton Prado e Marcial Dias Pequeno. O Conselho recebeu, ainda, um ofício do presidente da Comissão de Finanças do Senado, a respeito da produção nacional de fios e de sêda natural e produção nacional de sêda artificial, nylon, rayon e borra de sêda.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Com a Polícia

29.566 **PERTURBAM O SOSSÊGO DOS MORADORES** — Reclamam moradores das ruas Marcilio Dias, Senador Pompeu e Bento Ribeiro contra o abuso de numerosos indivíduos que fazem ponto de reunião nas esquinas ou nas tendinhas ali localizadas, onde fazem algazarra, pronunciam palavras de baixo calão e praticam outros excessos, às vistas dos guardas de serviço nos citados logradouros. Queixam-se ainda de que campeia livremente no mesmo local o denominado «jôgo do bicho», ali permanecendo, sem que ninguém os incomode, os recebedores de listas, não oferecendo resultado os apelos frequentes encaminhados pelos moradores às autoridades do 11º Distrito Policial.

Com a Prefeitura

29.567 **VALA ENTUPIDA** — Moradores da rua Guaiba queixam-se de que há uma vala entupida nos fundos da casa n. 214, com saída para a rua Jacuí, exalando insuportável mau cheiro em tôda a circunvizinhança. Esclarecendo que o entupimento decorre da canalização de manilhas de diâmetro insuficiente para o esgôto, apelam para o prefeito, pedindo a substituição das manilhas para melhor escoamento, evitando dêsse modo os frequentes entupimentos.

Com a Prefeitura e o Tribunal de Contas

29.568 **SUSPENSAS AS REFEIÇÕES PELA RECUSA DE REGISTRO DO CRÉDITO** — Queixa-se um leitor de que, tendo um filho matriculado num externato da Prefeitura onde, há cêrca de dois anos, fornecem almôço aos corpos docente e discente, a refeição está na iminência de ser abolida, ocasionando transtornos. E' que — acentua — o Tribunal de Contas vem recusando registro ao crédito de alimentação na Diretoria de Instrução Pública, encontrando-se os comerciantes no desembôlso de importâncias relativas às despesas feitas por adiantamento.

Com a Diretoria do Impôsto de Renda

29.569 **EXTRAVIARAM O RECIBO E EXIGEM-NO OUTRA VEZ** — Quando apresentou na época oportuna, sua declaração de renda do ano de 1950, o sr. Armando Rodrigues Maia alegou que efetuara despesas relativas a serviço dentário, sendo-lhe exigida a conta do dentista, o que foi atendido. Anexada o recibo do serviço dentário, firmado pelo profissional, a declaração com os papéis anexos seguiu os trâmites legais e, algum tempo depois, recebia a notificação dos pagamentos a serem efetuados. Na época própria, pagou as prestações indicadas na notificação. Foi, por isto, surpreendido quando, no dia 31-8-50, recebeu a notificação n. 002440, intimando-o a apresentar o recibo comprovante da despesa de serviços dentários, de vez que, na época própria o fizera, anexando-a à declaração. Compareceu à Delegacia Regional para esclarecer a dúvida, mas tudo foi em vão; não foi encontrada a conta, em tempo anexada, nem lhe foi permitido ver, na seção competente, o respectivo processo, embora solicitasse insistentemente. Ou juntaria novo recibo ou o processo correria à revelia até solução final. Tratando-se embora de importância pequena — observa o reclamante — tem natural e compreensível constrangimento de pedir novo recibo ao dentista, quando o extravio ocorreu nos trâmites burocráticos da repartição. Em face do ocorrido e considerando que a declaração foi recebida por estar em ordem, com todos os documentos juntos, apela para a direção do serviço pedindo uma providência, e, se possível, permitir-lhe ver o processo onde sabe encontrar-se o recibo agora reclamado.

Com a Presidência da República

29.570 **UM APELO** — Senhoras, filhas de veteranos da guerra do Paraguai, alegando que ainda percebem insignificantes pensões, apelam para a Presidência da República pedindo providências para que seja urgentemente resolvido o caso de suas pensões especiais, estabelecidas em lei e que está sofrendo enorme delonga, por motivos burocráticos.

Com a Prefeitura de Marquês de Valença e o Govêrno do Estado do Rio

29.571 **ESTRADA OBSTRUIDA** — Escrevem-nos de Santa Isabel do Rio Preto, no Estado do Rio de Janeiro, tecendo reparos em tôrno da atual administração da Prefeitura que não está correspondendo aos legítimos interêsses da população. Para exemplificar, citam o que vem ocorrendo com a Estrada de Santa Isabel do Rio Preto que, sendo deficiente para atender às necessidades da importante zona, serve também à localidade de Conservatória. Com as obras que a Prefeitura vem realizando nas ruas dessa localidade — acrescentam — o trânsito ficou completamente impedido, ocasionando a interrupção das viagens de carros procedentes de Santa Isabel e de Minas Gerais. A rodovia ora interrompida — acentuam — é a única pela qual trafegam veículos conduzindo carga e passageiros, de vez que a outra estrada Santa Isabel-Amparo está praticamente abandonada pela municipalidade de Valência, encontrando-se intransitável.

Com o Departamento de Águas e Esgotos

29.572 **FALTA D'ÁGUA PREJUDICANDO OS ESCOLARES** — Moradores das casas ns. 136, 140 e 142 da rua Sara, apelam para o Departamento de Águas e Esgotos no sentido de mandar abrir o registro que abastece os citados prédios, onde não corre o líquido desde longa data. Queixam-se de que seus filhos, matriculados em escola pública, ficam prejudicados nos estudos, de vez que se entregam, em casa, por absoluta necessidade, ao trabalho de carregar água de grande distância, perdendo aula e roubando precioso tempo ao estudo. E' de estranhar — salientam — que as ruas adjacentes estejam suficientemente abastecidas, excetuando apenas aquêles prédios, pelo que reclamam providências.

Com o Departamento N. de Obras de Saneamento

29.573 **AMEAÇA DE DESPEJO** — Estêve em nossa redação a sra. Corina Martins Serra, residente no prédio n. 678 — fundos — da rua 29 de Outubro, em Benfica, pertencente ao Departamento Nacional de Obras de Saneamento, queixando-se de que está sendo intimada a abandonar o cômodo por um empregado do mesmo Departamento, residente no bairro de Benfica, colega de outro empregado de nome José Stalin, também residente no citado prédio. Sendo aflitiva a situação em que se encontra, não tendo outro cômodo para alugar, apela para a direção da repartição pedindo providências no sentido de impedir a perseguição.

Com a Presidência da República e os Ministérios da Fazenda, da Guerra e da Marinha

29.574 **ESPERAM AINDA AS PENSÕES AS HERDEIRAS DOS VETERANOS DO PARAGUAI** — Escreve-nos a sra. Agnela Maciel Santos: «A propósito de uma reportagem publicada no dia 26 de agôsto p.p., nesse prestigioso matutino e que se refere à situação das herdeiras de veteranos do Paraguai, é que estou, por êste intermédio, dirigindo-me a V.S. Como filha que sou de veterano do Paraguai, espero, desde há muito tempo, o pagamento das pensões atrasadas, concedidas em decreto de 1948. Vendo o interêsse com que êsse matutino, através daquela reportagem, tratou dêsse assunto, cuja solução é um imperativo de justiça àqueles que se sacrificaram pela pátria, venho solicitar-lhe a publicação desta minha carta a que espero venham juntar-se em breve o pronunciamento de outras patrícias que se encontram nas mesmas condições».

Com a Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos

29.575 **ATRASO NA ENTREGA DOS TELEGRAMAS** — Escrevem-nos reclamando contra a demora na entrega dos telegramas pela Agência Riachuelo, ocasionando transtornos aos interessados. Além disto — acrescentam — observa-se certa desorganização na Agência, onde os próprios empregados não sabem indicar qual o funcionário que pode receber reclamações, sendo ainda, alguns, pouco delicados para com as pessoas que ali comparecem e se utilizam dos serviços da citada agência.

Com o Departamento de Concessões da Prefeitura

29.576 **EXPLORADOS LOTAÇÕES E ONIBUS PELA MESMA EMPRÊSA** — Queixam-se de que a concessão de uma linha de carros-lotação Méier-Marechal Hermes, pelo Departamento de Concessões da Prefeitura, veio ocasionar sérios transtornos aos moradores do trecho percorrido pelos veículos. E' que — esclarecem — a mesma companhia que obteve a concessão manteve sempre uma linha de ônibus Méier-Marechal Hermes, ao preço de Cr$ 1,50 a passagem, trafegando nela veículos em número suficiente para atender às necessidades do transporte entre os dois populosos subúrbios. Com a inauguração da linha de lotações ao preço de Cr$ 3,00, fazendo o mesmo percurso, a companhia suprimiu quase todos os ônibus, trafegando apenas dois que viajam a longos intervalos. Considerando prejudicial a concessão ao mesmo empresário das linhas de lotação e ônibus para percorrer o mesmo trecho, de vez que interessará ao proprietário fazer trafegar mais carros da classe que pode apresentar maior renda, apelam para a autoridade competente pedindo providências.

Com a Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos do Estado do Rio

29.577 **NÃO ENTREGAM OS TELEGRAMAS** — Escrevem-nos de Itatiaia, no Estado do Rio de Janeiro, reclamando que a Agência local do DCT não faz entrega dos telegramas nas residências. Além disto — acrescentam — cerram as portas no período das 12 horas até às 13h30m e aos domingos encerram o expediente às 12 horas. Assim, a venda de selos para quem deseja expedir sua correspondência, fica limitada a estreito espaço de tempo, de vez que, fechando ao meio-dia para o almôço, já às 11h30m os empregados deixam de atender ao público, motivo pelo qual os reclamantes apelam para o diretor regional do DCT, pedindo providências.

Com a Estrada de Ferro Central do Brasil

29.578 **FICOU NILÓPOLIS QUASE SEM CONDUÇÃO** — A supressão de cinco trens da linha de Nilópolis, que passaram a trafegar apenas até Deodoro — reclamam numerosos moradores — veio ocasionar os mais sérios embaraços, prejuizos e transtornos à população da próspera localidade fluminense. Contam, agora, apenas com os trens de Nova Iguaçu, que passam em Nilópolis superlotados, não havendo lugar sequer para reduzido número de pessoas acotoveladas na «gare» aguardando, impacientes e nervosas pela angústia de tempo. Na impossibilidade de viajarem de trens, procuram os lotações que, na ausência de fiscalização, também trafegam com excesso de lotação. E, como também os ônibus trafegam superlotados, para Cascadura, não vêem os residentes de Nilópolis uma solução para a dificuldade em que se encontram, sugerindo uma visita do diretor da Central à estação de Nilópolis, pela manhã, a fim de verificar a confusão reinante e a situação verdadeiramente angustiosa de milhares de passageiros. Seria solução ideal — acrescentar — fazer chegar até Nilópolis os trens de Deodoro, providência que esperam seja examinada e aprovada pela direção da Central.

Com a Polícia

29.579 **PONTO DE REUNIÃO DE DESOCUPADOS** — Reclamando contra a falta de policiamento nas ruas Marcilio Dias, Senador Pompeu e Bento Ribeiro, informam, moradores, que numerosos indivíduos ali permanecem, durante o dia e até tarde da noite, praticando abusos de tôda espécie, em atitude inconveniente, provocando transeuntes, sem que, cientes do ocorrido, as autoridades do 11º Distrito adotem as providências de sua alçada.

29.580 **AUSÊNCIA DE POLICIAMENTO** — Queixam-se, moradores das ruas Senador Pompeu e Marcilio Dias, de que, favorecidos pela ausência de policiamento, ali se reunem numerosos indivíduos que praticam abusos, agridem ou assaltam transeuntes, cumprindo acentuar que também campeia o jôgo do bicho praticado ostensivamente, pelo que pedem policiamento para o referido local.

Com a Prefeitura

29.581 **NÃO CUMPREM A LEI** — Apelando para o prefeito no sentido de fazer cumprir o art. 22 da lei 478, de 1950, em vigor há 11 meses, esclarece um leitor que a lei manda aproveitar no Curso de Continuação e Aperfeiçoamento, os professôres primários supletivos, possuidores de diploma da Faculdade de Filosofia e que sejam registrados no Ministério de Educação e Saúde desde que requeiram dentro de 30 dias da publicação da lei, o que não está sendo cumprido.

29.582 **PREJUDICADOS OS CLASSIFICADOS EM CONCURSO** — Candidatos aprovados no concurso de inspetor de aluno que aguardam, de há muito, nomeação, queixam-se da prática abusiva de transferência de trabalhadores para a carreira de inspetor, tomando tôdas as vagas porventura existentes na mesma carreira e dificultando, dêsse modo, a nomeação dos que a ela têm legítimo direito, em virtude de classificação em concurso. As transferências que irregular e abusivamente estão sendo feitas — observam — são precedidas apenas de uma ligeira prova de habilitação, no próprio estabelecimento, tornando necessária uma providência urgente do prefeito, de vez que as vagas cabem, por direito, aos que têm concurso.

29.583 **AINDA O ABUSO DOS CARROS OFICIAIS** — Pedindo providências a quem de direito no sentido de pôr têrmo ao abuso de funcionários inescrupulosos que utilizam carros oficiais em serviço particular, informa um leitor de que no dia 4 do corrente, cêrca das 15 horas, o carro oficial PDF 8-55-47 trafegava na rua da Constituição conduzindo duas senhoras. Acrescenta que o carro parou numa casa de cutelaria, onde saltou uma das senhoras, penetrando no estabelecimento, voltando mais tarde ao veículo que ficara estacionado à sua espera.

Com o Ministério da Fazenda e o Senado Federal

29.584 **CONTINUA ENCALHADO O PROJETO, DEVIDO A DEMORA NAS INFORMAÇÕES SOLICITADAS** — Há seis meses que foi aprovado no Senado Federal um projeto de aumento do salário-família para os servidores públicos. Em virtude, porém, de um requerimento indicando que fôssem solicitadas informações quanto à possibilidade de verba — observa um leitor — foi solicitado o parecer do Ministério da Fazenda, que até esta data não enviou ao Senado as informações solicitadas. A demora está prejudicando o andamento do projeto, causando estranheza — acentua — aos próprios senadores. Em face da demora que retarda a concessão de uma medida justa e humana, apela para o ministro da Fazenda no sentido de apressar a remessa das informações.

Com o Govêrno do Estado do Pará

29.585 **ESTÃO RECEBENDO COM ATRASO** — Funcionários aposentados do Estado do Pará residentes nesta capital que sempre receberam seus proventos de aposentadoria até o dia 15 do mês subsequente ao vencido, queixam-se de que atualmente estão sendo pagos com grande atraso, de 25 a 30 dias. Esclarecendo que são todos antigos servidores de mais de 60 anos de idade, sem outros recursos para manter a própria subsistência senão o ordenado que lhes foi atribuido, dirigem um apêlo ao governador do Estado para que os pagamentos voltem a ser feitos como anteriormente.

Com o Serviço de Trânsito

29.586 **INDETERMINADO O PONTO DE PARADA** — Não havendo indicação certa quanto ao ponto final dos carros-lotação Mauá-Abolição, via P. Nóbrega, há motoristas que terminam a viagem na esquina da rua Padre Nóbrega com Avenida 29 de Outubro, enquanto que outros o fazem em local diferente, ocasionando confusão e consequentes transtornos, de vez que os passageiros não sabem, ao certo, onde devem esperar o veículo. Assim, apelam os moradores para o Serviço de Trânsito, pedindo a colocação de uma placa indicadora no local determinado.

Com a Saúde Pública

29.587 **PEGAM NO PÃO E NO DINHEIRO** — Escrevem-nos, reclamando contra a falta de higiene na Padaria Paula Brito, na rua do mesmo nome, n. 470, onde os empregados que embrulham pão e massas no balcão fazem ao mesmo tempo as operações de trôco de dinheiro, respondendo o negociante grosseiramente quando os fregueses reclamam.

Com a Limpeza Urbana

29.588 **DEPÓSITO DE LIXO EM TERRENO BALDIO** — Escrevem-nos, pedindo providências a quem de direito contra o despejo de lixo no terreno baldio existente na esquina da rua Riachuelo com o bairro de Fátima, à margem da linha de bondes, e onde trafegam ônibus de diferentes linhas, cujos passageiros comentam o que vêem, de modo desfavorável às autoridades municipais.

29.589 **DEPÓSITO DE LIXO EM TERRENO BALDIO** — Moradores da rua Padre Roma, em Lins Vasconcelos, queixam-se de que há um terreno baldio na esquina da rua Werna Magalhães, onde moradores pouco escrupulosos depositam lixo, exalando do local insuportável mau cheiro, que pode ocasionar perigo de doença.

PRODUÇÃO RURAL

Que é mais acertado para conhecer a fertilidade do sólo?

OSWALDO VALPASSOS
(Agrônomo)
(Especial para o "Diário de Notícias")

Infelizmente, os estudos dos micro-organismos do solo, em função de sua fertilidade, não deram ensejo ainda à mesma dedicação e pesquisas com que tem havido com os estudos microbiológicos, relacionados com a medicina e a indústria.

A adubação química mostrou no mundo agrícola só uma de suas faces. O objetivo foi produzir mais e no menor tempo e, olhando-se só para essa face, não se cuidou do que poderia acontecer com o que estava oculto na outra, isto é, a morte do solo. A adubação química vem sendo, assim, a faca de dois gumes cravada no coração da terra agrícola.

A análise química, atualmente, já não tem o prestígio de outros tempos, se bem que muita gente ainda nela confie.

Está provado que com a análise química do solo não se pode deduzir com exatidão o grau de sua fertilidade. Outros fatores intervêm. Solos de composição química idêntica podem dar rendimentos inteiramente diferentes. Solo em que a análise química demonstrou pobreza deu boas colheitas. São fatos experimentados e observados, desmentindo o valor da análise química.

Muito conhecido é o caso das célebres terras roxas de São Paulo, cuja análise química demonstrou deficiência, segundo H. Puttemans, em elementos como fósforo, potássio e cálcio, não obstante a grande fertilidade dessas terras na produção de café, milho e outras culturas.

Tenho também experiência própria, quando há mais de 25 anos comecei a minha profissão numa fazenda experimental em Pernambuco, fundada pelo saudoso engenheiro Trajano de Medeiros. Fiz analisar uma terra destinada à cultura do milho e o resultado da análise foi decepcionante, dada a pobreza principalmente em fósforo e potássio. Todavia, sem me impressionar com o resultado precário da referida análise, cultivei cêrca de quatro hectares de milho, cujo aspecto durante o crescimento me entusiasmou na esperança de boa colheita, o que obtive plenamente.

O conceito químico do solo não considera as reações produzidas pelos microorganismos como fatores da fertilidade. O químico só vê a química.

Pergunto — seria possível formar uma floresta num terreno onde não houvesse vida e à custa exclusivamente de ingredientes químicos?

A célebre Estação Experimental de Rothamsted, na Inglaterra, cultivando, com sucesso, trigo no mesmo terreno, seguidamente ano após ano, exclusivamente com adubação química, conferiu a esta o sêlo de autoridade oficial, mas como muito bem diz J. Rodale, as sementes utilizadas em cada plantação foram de outros cultivos, chegadas de fora. Por que? Porque, como diz J. Rodale, o uso contínuo de adubos químicos faz perder o poder germinativo das sementes.

O químico do solo enxerga sòmente a composição química e, analisando, por exemplo, um composto orgânico e outro químico, pode assinalar diferenças a favor dêste, sob o ponto de vista químico, mas a isso responde Eve Balfour em seu livro — O solo vivo — «não se trata do que seja um composto orgânico, mas do que êle faz».

Razões sobram para que o conceito biológico do solo sobrepuje o conceito químico e que, em vez de análise química do solo, seja de preferência a análise biológica para verificação da fertilidade de uma terra.

O dr. Smith, da Estação Experimental Agrícola da Flórida, diz: «Pôsto que os microorganismos do solo são plantas, parece lógico que seriam mais satisfatórios os ensaios biológicos para a medida dos componentes do alimento vegetal e a determinação das necessidades do solo, que os químicos», e acrescenta — «a microbiologia do solo continua sendo um campo virgem».

Pergunto — a adubação química é natural? Afeta ou não a integridade das leis naturais? Por que as plantas cultivadas em solo artificialmente adubado são mais sujeitas às doenças e mais fàcilmente prêsas das pragas? Por que, como demonstra J. Rodale, as qualidades das sementes e dos frutos são inferiores às dos cultivos em solos de fertilidade orgânica?

Sabe-se que não se pode contrariar impunemente as leis naturais e a adubação química é inquestionàvelmente um processo antinatural, contrariando a vida do solo representada pelos microorganismos, pelas minhocas e outros sêres vivos, que contribuem com a sua complicada atividade para a garantia da fertilidade das terras.

Não tem base segura a análise química no sentido de repor no solo ingredientes químicos em substituição dos elementos tirados pelas colheitas.

O assunto, finalmente, é de máxima importância e de indiscutível interêsse agrícola. Cumpre investigar.

Como se deduz do pensamento do dr. Smith, da Estação Experimental de Flórida, o mundo agronômico muito tem a esperar da microbiologia do solo agrícola.

O futuro dirá.

VENDE CAFÉ E GASTA OS DÓLARES NA COMPRA DE AUTOMÓVEIS

Na primeira metade do corrente ano os Estados Unidos exportaram para o Brasil produtos automobilísticos no valor de 84.056.712 dólares — Compraram café no valor de 367.363.697 dólares — Outros produtos

Escrevendo de Washington, o sr. Harry W. Frantz, da «United Press», diz que o comércio dos Estados Unidos com o Brasil atingiu o mais alto «recórd» de todos os tempos, no primeiro semestre do corrente ano de 1951, no que mostram estatísticas há pouco publicadas pelo Departamento de Comércio.

Os pontos mais notáveis nesse intercâmbio comercial foram, de um lado, o aumento extraordinário do valor do café importado nos Estados Unidos, e, por outro lado, a grande exportação de automóveis norte-americanos para o Brasil. Houve, porém, vários outros produtos, de ambos os países, que estabeleceram novos «récords».

As importações dos Estados Unidos, procedentes do Brasil, no período janeiro-junho dêste ano foram no valor total de 465.449.295 dólares, contra 267.434.683 dólares em igual período de 1950 e 232.525.900 dólares no 1.º semestre de 1949.

As exportações dos Estados Unidos para o Brasil, nesse primeiro semestre de 1951, foram no valor de .... 290.036.130 dólares, contra 132.663.261 dólares no mesmo período de 1950 e 238.272.317 dólares na primeira metade de 1949.

Nas importações, como acima dissemos, o café ocupou o primeiro lugar. Durante o 1.º semestre dêste ano, os Estados Unidos importaram do Brasil 741.045.830 libras de café cru, no valor de 367.363.697 dólares. Em igual período de 1950, essas cifras haviam sido de 498.386.850 libras e .... 206.386.850 dólares.

Por outro lado, a grande compra de produtos da indústria automobilística pelo Brasil parece mostrar que é nisso que êsse país emprega a maior parte dos dólares que obtem na venda de seu café. Na primeira metade dêste ano, os Estados Unidos exportaram para o Brasil produtos de sua indústria automobilística no valor de ...... 84.056.712 dólares, quando essa cifra, em igual período do ano anterior, havia sido de 48.277.385 dólares. Só no mês de junho, êsse «item» das compras brasileiras neste país foi de .. 15.007.680 dólares.

Voltando às importações procedentes do Brasil, verifica-se nas estatísticas publicadas pelo Departamento de Comércio que os Estados Unidos importaram no 1.º semestre dêste ano cacáu brasileiro num total de 54.032.039 libras, no valor de 18.250.451 dólares, ao passo que em igual período de 1950 êsses totais foram respectivamente de 71.841.495 libras e 15.031.118 dólares. No mês de junho, a importação de cacáu brasileiro foi de ..... 3.325.430 libras, no valor de 902.811 dólares.

No que diz respeito à importação, pelos Estados Unidos, de óleos vegetais e fibras, êsses produtos também figuram com destaque entre os fornecedores de dólares para o Brasil.

Assim foi que a importação, no primeiro semestre de 1951, de tais artigos, figura com as seguintes cifras: — mamona em bagas, 5.432.229 dólares; — óleo de mamona, 7.377.186 dólares; — cera de carnaúba, ... 10.233.249 dólares; e sisal, 8.761.309 dólares.

Cumpre notar que, apesar da procura de metais nos Estados Unidos para o programa de defesa, as importações procedentes do Brasil, neste ramo, não foram muito elevadas durante o 1.º semestre dêste ano, como se passa a ver — minério de ferro, 3.261.957 dólares; — manganês, 836.511 dólares; — mica, 1.370.319 dólares; — e diamantes para a indústria, 344.472 dólares.

A importação de borracha crua brasileira, durante os seis primeiros meses do ano, foi no valor de 44.981 dólares e a de balata atingiu a 722.138 dólares. Houve, entretanto, uma baixa na importação dêsses dois produtos no mês de junho, em comparação com a de maio. A borracha crua figura no mês de junho com um total de ... 143.536 dólares, contra 193.544 dólares de maio; — e a balata importada em junho foi no valor de 130.735 dólares, contra 164.686 dólares em maio.

O total das importações de produtos brasileiros nos Estados Unidos, no mês de junho dêste ano foi de 64.114.473 dólares, contra 68.150.531 em maio. Quanto às exportações para o Brasil, no mesmo mês de junho, elas subiram a 58.400.511 dólares, contra .. 45.737.484 dólares em maio.

No que se refere às exportações de junho dos Estados Unidos para o Brasil, figuram dezessete vagões ferroviários de passageiros, no valor de 1.767.730 dólares. Não houve nenhuma exportação dêsses vagões em nenhum mês anterior dêste ano.

No capítulo das exportações de produtos da indústria automobilística para o Brasil, o total em valor foi de ... 15.007.680 dólares. A exportação de caminhões e ônibus novos, em junho, figurou com um total de 2.432 unidades, contra 3.773 em maio e 22.159 para todo o 1.º semestre. Em junho foram exportados para o Brasil 2.806 unidades, no que se refere a automóveis de passageiros, novos, contra .. 3.341 em maio, perfazendo o total de 19.425 unidades todo o semestre.

Outros importantes produtos exportados dos Estados Unidos para o Brasil, no primeiro semestre de 1951, foram: máquinas elétricas, 46.103.072 dólares; — máquinas elétricas, ... 28.174.931 dólares — produtos siderúrgicos, 13.925.474 dólares; — produtos petrolíferos, 7.534.353 dólares: — cereais e seus preparados, 4.618.169 dólares.

No primeiro trimestre de 1951, as exportações de papel de imprensa dos Estados Unidos para o Brasil haviam sido apenas de 16.925 dólares, mas houve novos embarques no trimestre seguinte, de modo que o total da exportação dêsse importante produto subiu, no fim do primeiro semestre, para 687.479 dólares. Só no mês de junho último, o papel de imprensa exportado dos Estados Unidos para o Brasil foi de 3.025.507 libras, em volume no valor de 337.182 dólares.

Diminuem as importações de café cru

BAIXA NAS COMPRAS AMERICANAS PELO TERCEIRO MÊS CONSECUTIVO — MENOS CAFÉ DO BRASIL E MAIS DA COLOMBIA

Segundo estatísticas do Departamento do Comércio, as importações de café cru pelos Estados Unidos diminuiram em volume e valor, pelo terceiro mês consecutivo, durante julho último. As importações totais, ascenderam a ..... 164.866.300 libras, no valor de .... 86.548.795 dólares. Em junho, as importações elevaram-se a 173.029.603 libras, no valor de 89.682.886 dólares, e em maio a 194.957.512 libars, no valor de 100.074.370 dólares.

Ainda de acôrdo com as estatísticas, as importações de café do Brasil diminuiram em julho, porém as da Colômbia, que acompanha o Brasil como o maior exportador de café para os Estados Unidos, aumentaram em julho, relativamente às importações de junho.

Foram importadas do Brasil, durante o mês de julho, 71.369.804 libras de café, avaliadas em 36.127.153 dólares, contra 96.084.609, no valor de ...... 48.640.108 dólares, em junho.

Da Colômbia, foram importadas em junho 59.086.741 libras, no valor de 33.386.152 dólares.

TRATORES PARA KELANTAN, MALÁIA — Colonos em tôda a Maláia estão se tornando cada vez mais convencidos das vantagens da mecanização. Em diversos lugares estão tomando tratores da Autoridade de Desenvolvimento Rural e Industrial para lavrar a terra que durante gerações, tem sido lavrada a mão. Kelantan, a noroeste da Federação da Maláia, é o último lugar a adotar a mecanização. O uso de tratores tornou-se imperativo devido a que muitos jovens do Estado estavam abandonando a lavoura, para servir junto às Fôrças de Segurança. Dois tratores foram comprados por empréstimo da Autoridade de Desenvolvimento Rural e Industrial, tendo o plano do Govêrno da Federação entrado em execução êste ano. — (Foto B. N. S.) —

Onze milhões de cachos de bananas para a Argentina

O Brasil contratou com a Argentina a venda àquela República de onze milhões de cachos de bananas, já tendo sido exportados para o vizinho país 700 mil cachos durante o mês de agôsto último, avaliados em 28 milhões de cruzeiros. Para controlar a execução do contrato de venda, foi constituida uma comissão especial, composta de representantes da Cexim, Ministério da Agricultura, dos exportadores e dos lavradores, competindo-lhe o encargo da distribuição das cotas, orientação e fiscalização dos embarques.

CONSULTAS E RESPOSTAS

Avicultura

SR. P. CARDOSO — RIO. — Diz a sua carta: «1 — Sendo eu leitor, de há muito tempo, dêsse grande diário, venho solicitar, se possível fôr, publicação diária de assunto sôbre avicultura.

2 — Assunto instrutivo e passatempo agradável, acho que seria interessante a sua publicação, levando em conta que a criação, especialmente de galinhas, é hoje em dia uma das coisas que mais absorvem a atenção do carioca.

3 — A seção publicada aos domingos sôbre o título «Produção Rural», além de tratar de assuntos que não dizem respeito exclusivamente de avicultura, é longo o tempo de uma a outra publicação e considerando ainda os números que se perde por motivos diversos que se apresentam.

4 — Abordando assuntos, tais como sejam: Doenças, Curas, Alimentação, Criação e, parte para atender as perguntas, tirando daí material para comentário, tenho a certeza que será ainda mais lido um jornal que deixou de ser informativo, para ser um jornal útil.

5 — Na expectativa de sua resposta através das colunas de «Produção Rural», apresento-lhe saudações».

Gostaríamos de satisfazer imediatamente o seu desejo. Mas, circunstâncias especiais, alheias à nossa vontade, impedem-nos de, no momento, concretizar a sua boa idéia, que também é nossa há muito tempo. Aguarde a reforma que se está operando no «Diário», aos poucos, e talvez possamos brindar-lhe, dentro em breve, com o que imaginou de melhor para o engrandecimento do nosso jornal.

Remédios

SRA. AMELIA DA ROSA — RIO. — Sua carta pede-nos esclarecimentos a respeito da eficácia dos remédios homeopatas na cura dos animais domésticos e onde êles se encontram com facilidade.

A eficácia em certos casos é verdadeiramente maravilhosa. Se fôr bem aplicado, o remédio homeopata constitui auxílio restaurador esplêndido, indiscutível. Na farmácia De Faria, à rua São José, a senhora encontrará uma série regular de remédios com aplicações específicas, inclusive para galinhas. E não são caros. Na farmácia Almeida Cardoso, na Av. Marechal Floriano, também há remédios veterinários muito bons.

Bezerros

SR. J. P. SANTOS — RIO. — Deseja o senhor que o informemos a respeito da quantidade de leite que um bezerro pode tomar durante o dia, sem prejuízo de sua saúde.

De um modo geral, os bezerros devem receber de 1/6 a 1/10 do seu pêso em leite, aconselha o médico veterinário dr. Armando Chieffi. Assim, nascendo o animal com 25 quilos, deve êle receber de 2.500 a 4.000 gramas de leite nas 24 horas. Contudo, é preferível no início não ultrapassar os 2 litros divididos em três rações. Nas semanas seguintes, a quantidade deve ser alterada de acôrdo com o pêso do animal. O leite deve ser então fornecido apenas duas vêzes ao dia: de manhã e à tarde.

Grande a colheita de algodão nos Estados Unidos

Renderá 17.266.000 fardos de 500 libras de peso bruto — Isso permitirá a exportação do citado produto — Incerteza sôbre o consumo mundial

O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos informou que se calcula que a colheita de algodão nos Estados Unidos, êste ano, será a terceira maior da história e a de maior vulto, desde a colheita sem precedentes de 1937, rendendo 17.266.000 fardos de 500 libras de pêso bruto, e indicou que isso permitirá aumentar as exportações do citado produto.

Por sua vez, a Comissão Consultiva Internacional do algodão anunciou que a competição mundial pelo algodão, em 1951/52, poderá ser mais forte do que nunca desde o fim da 2.ª Guerra Mundial.

Diz a Comissão que o ato recente dos Estados Unidos, suprimindo as restrições que pesavam sôbre a exportação dêsse produto, a par com a alta produção mundial, podem resultar em «algo muito parecido com a competição de antes da guerra, nos vários tipos de algodão», e numa intensidade «maior do que em qualquer outra ocasião desde a 2.ª Guerra Mundial».

A Comissão acha que ainda há incerteza sôbre as perspectivas de consumo mundial para a temporada, mas que é de se presumir que êle seja apenas ligeiramente menor que o recorde de 33 milhões de fardos registrado em 1951/52.

PRODUÇÃO RURAL

Campanha do trigo em bases fito-técnicas sólidas

Criada em Minas a variedade BH-1146, que ultrapassa em precocidade todas as demais — Observações do geneticista Iwar Beckman

Tendo ido a Minas Gerais observar o plantio do trigo ali existente, o agrônomo geneticista Iwar Beckman, criador das variedades «Frontana», «Rio Negro» e «Bajé», que abriram novos rumos ao plantio do trigo no Brasil, declarou:

«Graças a uma sistemática e bem conduzida experimentação agrícola, Minas está alicerçando a campanha de trigo em bases fitotécnicas sólidas e a isto devemos atribuir os indispensáveis progressos últimamente registrados e que se refletem num firme aumento da produção de ano para ano.

Um sinal evidente dêsse progresso foi a colheita do ano passado, que alcançou a mais de meio milhão de quilos, contra cêrca de 70.000 quando visitei o Estado pela última vez, há três anos.

O grande e predominante obstáculo à intensificação da cultura no centro do país é, sem dúvida, a acentuada sêca durante os meses de inverno. Esse obstáculo os agrônomos mineiros estão vencendo por dois caminhos:

1) — Adoção de lavouras irrigáveis;
2) — Criação de variedades ultra-precoces, que plantadas imediatamente ao findar a época chuvosa ainda, têm humidade para completar seu rápido ciclo vegetativo antes de se ressentirem da sêca de inverno.

Os esforços dos distintos colegas mineiros são realmente notáveis em ambos os sentidos. A nova variedade BH-1146, criação do Instituto Agronômico, ultrapassa em precocidade tôdas as variedades até agora cultivadas, superando-as também em outros caracteres agronômicos de importância.

Ficamos muito bem impressionados com as lavouras extensivas na região de Sete Lagoas, algumas das quais, sem dúvida alguma, mostram um desenvolvimento perfeitamente comparável com os melhores trigais do Rio Grande do Sul.

Congratulamo-nos com os técnicos mineiros e com Minas Gerais pelos resultados obtidos, observando que não devem esmorecer, mas intensificar cada vez mais os esforços para que saia vitoriosa a campanha patriótica que o país inteiro acompanha com a mais decidida simpatia e admiração».

CINCO MILHÕES DE BOIS EM GOIÁS

Imensos cafesais estão sendo plantados por industriais paulistas e mineiros — Também o algodão — Outras riquesas

De volta de uma viagem que acaba de empreender a Goiás, o engenheiro-agrônomo Arthur Seabra fez declarações à imprensa ressaltando a importância econômica daquele Estado. Disse que a pecuaria contribue com 60 por cento da renda geral goiana. O rebanho bovino está estimado em 5 milhões de cabeças e o suino em 2 milhões. No centro e no sul do Estado há predominância de gado zebú. O curraleiro é comum, na região norte e nordeste, onde o zebú já vai penetrando vitoriosamente.

Na produção agricola há que citar o arroz, onde o Estado aparece com mais de 4 milhões de sacos anuais, seguindo-se-lhe o milho e o café, cujo plantio está sendo grandemente intensificado. Cafeicultores, especialmente vindos de São Paulo e Minas, estão plantando, em terras por êles adquiridas, imensos cafesais. Também o algodão, dadas as condições ecológicas propícias, é de grande futuro para Goiás, onde não ocorrem as secas das regiões áridas, como o nordeste, nem as geadas, tão comuns nos Estados de São Paulo e Minas. Goiás possui, ainda, imensas riquezas potenciais, destacando-se, entre elas, o niquel, o cristal, o cromo, a bauxita, o rutilo e quase todos os minerais aplicados na indústria bélica.

Engorda com a aplicação do tiuracil

Prof. Raul Briquet Junior

(Catedrático da Universidade Rural)

O tiuracil, como se sabe, é uma droga que inibe, em parte, a função da tiróide, pois é um anti-hormônio da tiroxina. Esta, que é o hormônio secretado pela tiróide, regulador do metabolismo básico do animal, fica inibida parcialmente em seus efeitos. Há, como resultado, uma queda no metabolismo do animal e, em consequência, a sua engorda, como se observa nos casos experimentasi de extirpação parcial da glândula tiróide.

Até o presente não se pode afirmar que o tiuracil seja de fato uma droga de uso prático na alimentação animal para engorda. Os ganhos obtidos são, ao que parece, de pouca monta.

RESULTADOS EM BOVINOS

Experiências recentes feitas com bovinos de engorda mostram que os efeitos do 4 — metil 2 — tiuracil não são de valor prático. O emprêgo de 4 — 5 gramas dessa droga, em um lote de bovinos, durante 5 semanas, resultou em aumento de pêso muito pequeno, comparado com o dos animais não sujeitos à droga, durante aquêle mesmo periodo. A diferença, pequena, foi ainda menor quando os pêsos foram comparados uma semana mais tarde, isto é, na sexta semana, durante a qual nenhum dos lotes recebeu a droga.

RESULTADOS EM AVES

Trabalhos recentes mostram que, nas aves, o emprêgo dêsse anti-hormônio também aumenta pouco o ganho em pêso, mas melhora bastante a qualidade da carne. Nesses trabalhos, a droga foi usada na dose de 50 miligramos por 100 gramas de alimento. Parece que os melhores resultados foram obtidos com o emprêgo combinado de tiuracil e di-etil-estilbestrol.

RESULTADOS EM COELHOS

Em coelhos, o emprêgo da droga (20 mg por quilo de pêso do animal) não produziu resultados importantes na qualidade da carne e determinou um aumento muito pequeno do pêso em relação aos animais, que não receberam essa substância na ração.

Como se sabe, o tiuracil existe em várias formas químicas (4 methil — 2 tiuracil, 6 — metil — 2 tiuracil, propil-tiuracil, zeuzil — tiuracil, etc.), com nomes comerciais próprios (prostumil, antibason, etc.). Essas diferentes drogas diferem em potência de efeitos, seja no que toca ao aumento em pêso, seja quanto ao melhoramento da qualidade da carne.

CAMPANHA DA LUZ

EM PROL DOS CEGOS NO BRASIL

Humberto Taborda

Ouvi ,não há ainda muitos dias, na irradiação de um boletim telegráfico a curiosa notícia de um milionário europeu que houve por bem dispender a bagatela de trinta milhões de cruzeiros numa suntuosa festa levada a efeito nos salões e jardins de seu faustoso palácio.

Meditando sôbre êste gesto de loucura, que a própria notícia profligou com azedume, imaginei quanto teria sido mais útil à alma do perdulário a distribuição de tão avultada soma por milhares de criaturas famintas, que a última guerra atirou à mais negra miséria, ou por algumas instituições de caridade as quais faltam recursos para mais larga distribuição de benefícios.

Nesta mesma ordem de considerações, fiz alguns cálculos mentais e concluí que aquela soma bastaria para garantir a despesa ordinária de manutenção dos serviços da Liga de Proteção aos Cegos no Brasil, durante vinte anos, na base de seu último relatório distribuído.

Prosseguindo nos meus cálculos, verifiquei também que a construção do edifício, onde a Liga pretende instalar o seu Departamento Feminino, seria possível fazer-se com a vigéssima parte da soma esbanjada pelo perdulário cavalheiro, a quem a notícia se referia. Simultaneamente com esta notícia radiofônica, um popular matutino publicava um comentário sôbre a magna questão do contrôle de preços dos gêneros alimentícios e artigos de primeira necessidade.

Nesse comentário ,o seu redator punha em relêvo a tendência atual de muita gente para adquirir por altos preços, em estabelecimentos de luxo, mercadorias perfeitamente iguais, na qualidade, às que poderiam ser adquiridas em lojas mais modestas, e concluía demonstrando que o esfôrço da Comissão Central de Preços em proteger a economia popular, era grandemente prejudicado por aqueles que animavam a alta escandalosa de muitas mercadorias não atingidas pelo tabelamento.

Procurando a Liga de Proteção aos Cegos no Brasil angariar a soma necessária às despesas de construção de seu albergue para mulheres cegas, e lutando com a falta de apôio ao seu objetivo, lamenta que a Campanha da Luz não conseguisse obter, até agora, soma superior a duzentos e cinquenta mil cruzeiros, quando um só indivíduo, numa única noite de orgia, esbanja em bebidas, flores, música, trinta milhões de cruzeiros.

— : —

Subscrição: Quantia já publicada Cr$ 252.060,00. Novos recebimentos «Anônimo Cr$ 100,00 — Licínio Rosa Ribeiro Cr$ 100,00 — Abílio Medeiros Cr$ 10,00 — Mário Correia Ribeiro Cr$ 10,00 — G. F. Cr$ 10,00 — Esmeralda Neves Cr$ 10,00 — Osvaldo Humberto Cr$ 10,00 — Dora Margarida Cr$ 10,00 — Homero Maia Cr$ 20,00 — Adelino Teixeira Cr$ 20,00 — Israel Szermann Cr$ 20,00 — Alberto Fallot Cr$ 20,00 — Anônimo Cr$ 50,00 — Emília de Carvalho Moura Brasil Cr$ 50,00 — Augustinha Schermann Ingnermann Cr$ 50,00 — Inácio Ingbermann Cr$ 50,00 — Rafael Maier Cr$ 200,00 — Yoldory Taborda Cr$ 200,00 — Paulo Braz da Silva Cr$ 100,00 — J. Gonçalves Serra Cr$ 50,00 — Mário Tamborindeguy Cr$ 200,00 — Angela Maria Cr$ 50,00 — Ricardo Luz Cr$ 20,00 — E. Martins Cr$ 100,00 — Alfredo Soares Cr$ 20,00 — Antônio S. Duarte Cr$ 100,00 — M. N. Cr$ 20,00. Total de subscrição nesta data Cr$ 253.660,00.

Cooperem com a Campanha da Luz, certos de que estão praticando a verdadeira caridade, dando um lar e trabalho a pobres mulheres cegas. Agradecendo a quantos nos têem auxiliado, pedimos a todos que nos queiram ajudar que levem seus donativos, grandes ou pequenos, de acôrdo com as posses de cada um, à rua Uruguaiana 104 — 1.º andar, Secretaria da Liga de Proteção aos Cegos no Brasil. Tôdas as contribuições ficam registradas num «livro de ouro» e são publicadas neste jornal.

Assistência à infância e à maternidade no Nordeste

ESTUDO DO PLANO DE AUXILIO DO FISI AO BRASIL, EM 1952

Depois de uma semana de trabalhos, encerrou-se, ontem, a Convenção das autoridades brasileiras encarregadas de estudar o Plano, a ser submetido ao Fundo Internacional de Socôrro à Infância, para a assistência à maternidade e à infância do Nordeste do Brasil, em 1952.

A Convenção foi promovida pelo prof. Martagão Gesteira, diretor geral do Departamento Nacional da Criança, dela participando diretores de Saúde Pública dos Estados Unidos no Plano, delegados federais da Criança da 2ª, 3ª e 4ª regiões, técnicos do Departamento Nacional da Criança e representantes dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia e Estado do Rio de Janeiro.

Depois de numerosas reuniões foram assentados todos os detalhes do vasto Plano de assistência maternal e infantil, que inclui o equipamento de centenas de estabelecimentos assistenciais, o programa de educação popular, a criação de clubes de mães, a montagem de usinas de pasteurização e de fabricação de leite em pó, e a distribuição de medicamentos.

Compareceram, ainda, os drs. Bifoni, técnico do Ministério da Agricultura, e Cleanto Leite, representante do Brasil junto ao FISI, e a sra. Cordélia Vital, presidente da Campanha Nacional da Criança, para esclarecerem detalhes do Plano.

Instalou-se a comissão que examinará a aplicação do Fundo Sindical

A comissão de inquérito nomeada pelo ministro do Trabalho para apurar irregularidades na aplicação do Fundo Social Sindical, já instalou seus trabalhos sob a presidência do sr. Flávio de Carvalho Lengruber.

Foi substituído o sr. Alvaro Joaquim dos Santos, contador do D. N. P. S., em virtude de ter sido designado para outra missão. Para o seu lugar foi escolhido o sr. José Maria Rosas, contador da Divisão do Orçamento.

Diário de Notícias

QUARTA SEÇÃO — Domingo, 23 de Setembro de 1951

ZILMA COELHO PINTO, A MULHER QUE CONSTRÓI UM MUNDO

«Não estou fazendo obra religiosa nem política, nem estou querendo glórias para mim. Quando todos os brasileiros souberem ler, isto por aqui será diferente», declara a animadora de importante campanha de alfabetização

Indispensável o envio de auxílios para maior desenvolvimento dessa obra de abnegação e heroismo De Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, se irradia o movimento — Irrisório o ordenado das professôras

Reportagem de ENEIDA

Da esquerda para a direita, em cima, um caminhão no qual d. Zilda transporta material para uma escola; e o tosco mobiliário tão útil ao trabalho de alfabetização. Em baixo, na mesma ordem, a pequena farmácia e uma sala de aula com a sua dedicada professôra

ZILMA COELHO PINTO é um nome nacional. Seu trabalho tornou-se conhecido em todo o Brasil desde o dia em que o cronista Rubem Braga contou a luta persistente e corajosa que ela vem realizando na alfabetização de crianças e de adultos em sua terra, Cachoeiro do Itapemirim. A Campanha deixou de ser local e tomou conta do Brasil. Zilma Coelho Pinto veio agora novamente ao Rio em busca de auxílios, mais auxílios, pois sua obra cresce, avança e ela está sempre buscando melhorar e aumentar seus empreendimentos. Fomos ouví-la; há muito não encontrávamos mulher tão alegre, vibrante, entusiasta. Repete a todo momento uma frase: «O páreo é duro mas eu vou «para frente».

— Quando começou a campanha?

— Em 1948. No primeiro ano o govêrno do Estado cedeu prédios escolares durante a noite, deu giz e carteiras velhas que mandei reformar. Foi êsse o ano de luta maior. Comecei a pedir, a pedir tudo, de todos. Duas pessoas foram os braços fortes da Campanha e a êles devo mais do que a ninguém. Lourenço Filho e Rubem Braga. O professor Lourenço fêz tanto, prestou tantos auxílios à campanha de alfabetização que Cachoeiro de Itapemirim deve a êle muitíssimo. Outro foi o Rubem Braga, meu amigo que iniciou a campanha pela imprensa. Outros jornalista e intelectuais me ajudaram também: Ivone Jean, Joraci Camargo, Sara Marques e muitos outros. Os donativos começaram a chegar: recebi dos pontos mais distantes do Brasil, notas de dez cruzeiros, toquinhos de lápis, velhos cadernos com páginas em branco para serem aproveitados. Um garotinho de Curitiba mandou-me uma caixinha com restos de lápis que arranjou na escola. Coisas enternecedoras. O maior auxílio em dinheiro que recebi até hoje foi de Pascoal Carlos Magno fazendo reverter em benefício da campanha o resultado da bilheteria da **avant-première** do «Sonho de uma noite de verão». «Jornal de Letras», abriu uma subscrição; com essas duas contribuições e outras menores (Cr$ 21.000,00) pude instalar escolas nas duas casas que o SESI doou à campanha. Nessas casas funcionam hoje dois cursos de alfabetização de adultos, dois de trabalhos manuais e uma «farmacinha».

— Por que «farmacinha».?

— E' que médicos do Rio e de São Paulo costumam mandar amostras de remédios. Os laboratórios também. Então instalei a «farmacinha».

Continua narrando entusiàsticamente: — Beatriz Reynal tem seu nome numa das escolas: mandou-me u'a máquina de escrever, grande quantidade de fazenda.

Vou vendo retratos: esta é a escola mantida desde 1948 pelo dr. José Moisés, médico do Rio de Janeiro. E' êle quem paga a professôra, manda remédios, lápis, caderno e até bombons; corresponde-se com os alunos, incentiva a professôra, quer saber tudo da escola. Esta outra é custeada pelo senador Atílio Vivácqua, outra pela firma Franklin de Cachoeiro, uma das mais importantes casas de fazenda da localidade.

D. Zilma fala em custeio e a repórter tem curiosidade:

— Quanto dão mensalmente?

— Trezentos e cinquenta cruzeiros.

Olho para aquela mulher tão corajosa e repito o irrisório da quantia.

— Mas d. Zilma, só trezentos e cinquenta cruzeiros?

— E' quanto ganha uma professôra. Aliás essa é outra luta que deve interessar todo o Brasil. Imagine que o ordenado máximo de uma professôra no Espírito Santo é Cr$ 1.200,00 e eu, por exemplo, que não atingi o fim da carreira, ganho Cr$ 900,000. O pior é que a maioria das professôras está jogada nos municípios, sofrendo vexames. Tem que dividir seu tempo entre o trabalho de ensinar e o de fazer pequenos biscates, para ganhar a vida: cozem para fora, fazem doces, criam os filhos seus e de outros. Aceitam qualquer trabalho extra para poder viver. Não têm tempo para estudar nem ler.

D. Zilma descreve o melancólico panorama da vida das professôras espiritossantenses, igual à vida das mulheres que ensinam em todo o Brasil. Lembro que durante meses e meses o professorado de Belém do Pará não recebia ordenado... O Governo declarava não ter dinheiro e as pobrezinhas definhavam de fome...

D. Zilma continua:

— O povo tem ajudado muito e sabemos aproveitar tudo que nos dão. Os alfaiates de

(Conclui na 2.ª página)

As conferências internacionais e a África do Norte

Edouard DALADIER

(Especial para o "Diário de Notícias", por intermédio da "France Presse")

APÓS uma aparência de debate parlamentar, de que ninguém aliás contestava a inutilidade, nosso ministro dos Negócios Estrangeiros, Robert Schuman, tomou o avião e foi para São Francisco. Os dois vice-presidentes do Gabinete também partiram para conferências internacionais. Tratado com o Japão, reforma do Estatuto de ocupação da Alemanha, situação da Indochina, da Grécia, da Turquia, o exército europeu... E, quanto se esperava que terminasse êsse Festival de novo gênero, era preferível, sem dúvida, retardar o exame dos projetos escolares que arriscavam comprometer, nas horas difíceis da vida internacional, uma estabilidade ministerial já precária e frágil. Verdade é que não se fez isto, e os problemas escolares continuaram a ser debatidos. Graças aos fados, porém, as coisas se passaram de maneira mais ou menos favorável, e o Gabinete continúa. Seja como fôr, e enquanto não acabam as conferências internacionais tôdas, pois a maior de tôdas, pela transcendência dos objetivos, a de São Francisco, já terminou, com a assinatura do tratado japonês, façamos os mais ardentes votos no sentido de que os nossos ministros não se deixem absorver pelo estudo dos grandes problemas da política mundial, por mais importantes que sejam e que não percam de vista os nossos interêsses vitais. Não é admissível que a França continui a fazer só, absolutamente só, na Indochina um esfôrço desmesurado que a paraliza na Europa e na África. Também não é admissível que a França não exerça no Mediterraneo Ocidental o comando inter-aliado. Também é coisa que precisa terminar é com as intrigas que põem em causa a presença francesa na Africa do Norte. Em tempo de pôr termo á propaganda nefasta que se espalha em Marrocos e que homens políticos e homens de negócios estrangeiros mantêm, também, em Tanger, no Cairo, em Madrid, mesmo em Londres e em Washington. Deve-se dizer de uma vez a verdade núa e clara. Em Marrocos, por exemplo, o Partido Nacionalista intransigente do Istiqlal, se recentemente sofreu alguns fracassos, continúa, no entanto, sua ação subterrânea. Êsse partido reclama a expulsão dos franceses — que, diga-se «a priori» — dificilmente poderão ali ser substituidos —, procuram uma independência total que poderá vir a fazer Marrocos voltar à era da anarquia, das exações e das pilhagens. Êsse partido subvenciona escolas que ensinam sobretudo o odio à França. Não há dúvida, que o Istiqlal tem encontrado a reação da verdadeira «elite» marroquina, que sabe perfeitamente que seu país não pode adquirir a autonomia nem a independência, a não ser progressivamente e com a ajuda da França. Também os chefes rurais, que amam a paz e a calma, não o aceitam, antes a êle se opõem vigorosamente. Mas parece que o Istiqlal gosa dos favores do Sultão e o apôio discreto dos franciscanos de origem espanhola que formam o clero de numerosas cidades marroquinas. Mas sobretudo, sabe-se que êsse partido anti-francês, goza de apôio externo. Seus chefes são recebidos no Cairo pelo govêrno egpício, são favorecidos pela Liga Muçulmana ou Arabe e pela famosa seita política dos Irmãos Muçulmanos. Ha até a possibilidade da Inglaterra procurar na Africa uma compensação para seus recentes fracassos no Oriente Médio... Por tudo isso é tempo de se fazer compreender claramente aos nossos aliados, em primeiro lugar, e depois aos outros, que jamais deixaremos, em nenhum momento e sob nenhum pretexto, de pôr em causa e de defender a presença francesa na Africa do Norte.

CARTA DE LISBOA

Afetuoso intercâmbio luso-brasileiro — Gilberto Freire andou por Trás-os-Montes — Conferência de poetas — Vai iniciar-se uma linha aérea Lisboa-Rio — Oscar da Silva regressou — Angola progride de mês para mês

ÁLVARO PINTO

(Diretor de "Ocidente" e "Revista de Portugal")
(Especial para o "Diário de Notícias")

LISBOA, 17 de setembro — E' de maré cheia o intercâmbio afetuoso luso-brasileiro. Depois de tantos vultos ilustres que por aqui passaram recentemente, veio mais o vice-presidente do Brasil, sr. Café Filho, que disse à Imprensa e ao govêrno português as palavras amigas que o telégrafo já lhes transmitiu, e Gilberto Freire sociólogo eminente, continua a visitar os principais centros do país antes de seguir para o nosso Ultramar, onde examinará de perto os processos da Colonização portuguêsa. Na semana passada, estêve em Bragança, lugar de antiquíssimas tradições, visitando a **Domus Municipalis**, o Museu Abade de Baçal e o castelo que se ergue sobranceiro e imponente dentre extensas e multi-seculares muralhas, escrupulosamente reparadas nos últimos anos. Antes de seguir para as Pedras Salgadas, onde o esperava a hospitalidade cavalheiresca de Nuno Simões, deu-me a satisfação de passar uma rápida hora no recanto em que, de vez em quando, procuro o sossego e a paz reconfortantes que não se encontram no bulício da cidade. Ouvi-lhe palavras de grande justiça sôbre a vida portuguêsa e exprimi-lhe meus votos de que possa levar a cabo a sua viagem de quatro meses pelo Mundo que os velhos lusos criaram para podermos então agradecer-lhe a obra substanciosa e honestamente documentada que seu talento não deixará de consagrar ao esfôrço civilizador de nossos antepassados e às vastas e patrióticas realizações dos atuais governantes, que ao Ultramar têm consagrado as máximas atenções.

Ao mesmo tempo, no Brasil, a embaixada Universitária portuguêsa é alvo das maiores homenagens e centro de irradiação de conhecimentos e revelações, que não podem atingir-se com as balofas e interesseiras aventuras dos que só procuram exaltar-se a si próprios e aos apaniguados.

E embora pareçam e sejam quase sempre efémeros os resultados dessas revoadas de amável cordialidade, na de agora houve fundo cultural e exibição de valores reais, que foram além da corriqueira mensagem radiofônica ou dos tão conhecidos malabarismos dos aproximadores de ocasião.

CONFERÊNCIA DE POETAS

Na Bélgica realizou-se recentemente uma conferência original: cento e vinte e três poetas (123) de 14 nações reuniram-se para estudar a forma de garantir maior expansão para a poesia, por meio da qual esperam fazer reviver a mensagem da Europa.

Estiveram presentes poetas da Bélgica, Luxemburgo, França, Portugal, Itália, Irlanda, Austria, Holanda, Dinamarca, Grécia, Grã Bretanha, Suiça, Alemanha Ocidental e Espanha.

Discutiu-se a forma de promover um mais largo espírito crítico sôbre a poesia na imprensa e preconizou-se a realização de edições internacionais de obras poéticas e de recitais de poesias dos Autores mais representativos.

E' sem dúvida, de alta finalidade espiritual a magnífica iniciativa. Mas ocorre inquirir: e porque há de tratar-se apenas de poesia européia e não de poesia universal? Porque não hão-de fazer parte do mesmo escol os poetas do Brasil e de todos os outros países americanos, que projetaram e multiplicaram

(Conclui na 2.ª página)

ZILMA COELHO PINTO, A MULHER QUE CONSTRÓI UM MUNDO

(Conclusão da 1ª página)

Cachoeiro, por exemplo, mandam para a Campanha, carretéis vazios: com êles fazemos brinquedos para as crianças. Os caixeiros viajantes que passam pelo município dão-nos retalhos com que preparamos roupas para as crianças. O Sindicato dos Ferroviários de Cachoeiro, além de nos ceder uma sala para aulas, dá sessões de cinema e promove festas.

— E o govêrno, o que faz pelo seu trabalho?

—Estou esperando a visita do atual governador. Além disso o Ministério de Educação e Saúde paga quatro cursos profissionais e patrocina 20 cursos de alfabetização de adultos. O Ministério da Agricultura manda técnicos percorrerem os clubes agrícolas além de enviar sementes, livros, ferramentas, etc.

— Mas só isso, dona Zilma? E quantos cursos tem agora a sua Campanha?

— 32 de alfabetização e 10 clubes agrícolas, além de aulas de corte de onde já saíram costureiras que estão exercendo a profissão. Os clubes agrícolas funcionam ao lado das escolas e durante o recreio as crianças regam e tratam da horta. Arranjo perto da escola um pedacinho de terra e (mostra um retrato) — Veja esta, é tôda feita pelos alunos. Aqui só tem mãozinha de criança.

— O que veio fazer no Rio agora?

— Queria parar de pedir cinco cruzeiros a um e a outro, lá em Cachoeiro; queria ver se o govêrno, se a Câmara querem me ajudar, doando uma verba para a Campanha. Cachoeiro possui cinquenta mil habitantes, já alfabetizamos três mil e nosso trabalho não pode parar. O páreo é duro, mas não tenho mêdo.

— De onde lhe chegam mais donativos?

— Do Rio e de São Paulo. Se você soubesse como me comovem certos donativos. Imagine que Sara Marques não esquece de mandar caixinhas de lápis de côr e folhas de papel almaço. Mas não pense que todo mundo é assim. Tenho ouvido tanto desafôro. Sofrido tantos vexames. Uns políticos (D. Zilma nega-se a dizer os nomes) prontificaram-se a custear escolas. Depois de tudo pronto nunca pude conseguir dêles a menor quantia. De várias pessoas ouvi esta frase merecedora de cadeia e até de fuzilamento: — «Você está tirando a alegria dos pobres!» Outros querem transformar a campanha em benefícios políticos de A ou B. Não admito política nas escolas. Quero que os analfabetos saibam ler porque só assim o Brasil pode ser um país de homens livres. Outras vêzes sou acusada de pertencer a esta ou aquela religião. Sou católica, fui educada em colégios de freiras, mas aceito e espero que tôdas as seitas religiosas ajudem a Campanha. Se os protestantes, os espíritas ou os batistas me oferecerem salas ou sedes para escolas aceito sem discutir. Não estou fazendo obra religiosa nem política, nem estou querendo glórias para mim. Pode ser que eu esteja errada, mas não sou louca: o Brasil precisa ensinar todos seus filhos a ler. Quando todos os brasileiros souberem ler, isto por aqui será diferente.

— Não se considera vitoriosa?

— Não. Nem sempre as coisas correm bem. Agora por exemplo preciso de vestir crianças. Escrevi apelando para a Fábrica Bangu e outras e não recebi resposta. Telegrafei ao presidente da República pedindo uma entrevista e até hoje também não recebi resposta. Pedi a todo mundo uma vitrolinha portátil que eu possa levar no lombo do cavalo para lugares distantes e tocar coisas para os alunos dos campos. Tôda gente precisa de música, mas não consegui nada. Fiz a campanha pedindo relógios e só me chegou um...

Mostra-me a escritura de um terreno doado à Campanha.

— Gente de Cachoeiro doou terra para a construção de escolas, mas onde vou arranjar dinheiro?

Dona Zilma conta e ri, alegre, corajosa, sem vaidade. Nunca fala em si, na sua vida. Tudo é Campanha, desejos, anseios, necessidades da Campanha. Tem dois filhos e não possui um minuto de seu. Viaja o município a cavalo, automóvel, na condução que lhe fôr cedida. Fiscaliza tudo, até as obras. Fala em uma a uma de suas professôras, elogia esta e aquela, tôdas tão grandes, tão dedicadas.

— Não conte nada, mas às vêzes eu choro. De cansaço. Não esmoreço não. Vou para frente, mas choro.

Conta mais, conta sempre. Quando arranja muitas latas velhas promove entre os alunos adultos a campanha da «janela florida». Pergunta: — quem não gosta de ter uma florzinha na janela?

Agora D. Zilma está empenhada em construir, mobiliar e fazer funcionar o Centro Cívico de Cachoeiro. Aí ela pretende, inclusive, reunir professôras de outros municípios que queiram realizar uma campanha igual a dela. O Centro Cívico precisa de microfone, alto-falante, uma vitrola e um piano.

— Você acha que será difícil eu ganhar um piano? Gostaria tanto que os alunos pudessem ouvir música, gostar de música.

Onde aquela mulher consegue tanta fôrça, tanto entusiasmo, tanta dedicação? Está falando agora de uma velhinha de 75 anos que aprendeu a ler e foi a oradora da turma (a Campanha dá diploma de alfabetização para estimular os alunos), da menina de 13 anos que nunca vira um livro e aprendeu a ler em 3 meses; do homem de 40 anos que carregava sacos e é hoje conferente de uma fábrica; de outro que chorou quando pôde assinar o nome.

— A senhora poderia levar a Campanha a todo o Estado?

— Naturalmente, se eu pudesse organizar equipe de professôras. Elas viriam de seus municípios para Cachoeiro; seriam hospedadas no Centro Cívico e aí fariam um estágio vendo, sentindo, estudando como trabalhamos e levando nossas experiências para aplicar em seus municípios. Não basta alfabetizar; é preciso também educar. Nossos alunos recebem com o alfabeto lições de higiene, de trabalho.

D. Zilma para de falar e pede depois num tom muito doce:

— Diga pelo seu jornal que o govêrno precisa olhar com carinho o professorado; pagar melhor, dar às professôras oportunidades para virem ao Rio visitar escolas, olhar museus, ver o progresso. Se as professôras dos Estados e Municípios pudessem ao menos olhar as vitrines do Rio... E' preciso que o govêrno «areje» o professorado brasileiro.

E conta:

— Há no meu município uma professôra rural que é aleijada. Ensina em cima de muletas e vai a cavalo do lugar em que mora até a fazenda gastando no trajeto quatro horas...

Depois, quando já arrumávamos as notas e guardávamos a caneta, dona Zilma falou:

— «O «Diário de Notícias» foi um braço forte no comêço da Campanha. Quando deixou de falar nela houve logo um decréscimo de donativos. Pessoas de vários Estados escreviam perguntando se eu tinha fracassado, porque o «Diário de Notícias» deixara de falar no meu trabalho. Quando a imprensa cala, os donativos decrescem...»

E enquanto eu dizia a D. Zilma o quanto estava contente de tê-la visto de perto, de ter sentido seu trabalho e sua luta, ela disse:

— Outra mulher, D. Cristina Ribeiro Pereira, está desde o ano passado fazendo uma campanha idêntica no Amazonas.

Que vontade de ir ver de perto o trabalho de D. Zilma e de suas auxiliares que ela tanto elogia. D. Zilma voltou para Cachoeiro e para sua luta. Qualquer coisa que fôr destinada à Campanha pode ser enviada à rua do Livramento, n. 155. Emprêsa Conquista.

Quando o govêrno atenderá os desejos de D. Zilma e do povo que quer saber ler em Cachoeiro do Itapemirim?

CARTA DE LISBOA

(Conclusão da 1ª página)

para além do mar as enrgias e o espírito das raças européias?

O Mundo é hoje uma tal rede de vasos comunicantes que não pode isolar-se em parte de seus elementos qualquer espécie de ideias e muito menos uma fôrça da magnitude e extensão que caracterizam a verdadeira poesia.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Até hoje têm constituído pouco mais do que útil e fecunda experiência os serviços aéreos dos T. A. P. Como, porém, essa experiência deu bons resultados e anima empreendimentos mais largos, estão já organizadas as bases do concurso para adjudicação dos transportes aéreos de passageiros, carga e correio para Funchal, Luanda, Lourenço, Marques, Rio de Janeiro, Madrid, Paris e Londres.

As novas linhas são as de Lisboa-Funchal e Lisboa-Rio de Janeiro.

A primeira desenvolverá extraordinàriamente as boas relações entre Portugal e a encantadora Pérola do Atlântico.

A segunda servirá para estreitar de cá para lá o magnífico intercâmbio que tem feito de lá para cá a Panair.

E de 20 anos o prazo da concessão e a concessionária, que revestirá a forma de Sociedade Anônima de responsabilidade limitada, terá por todo o tempo da concessão nacionalidade portuguêsa, sendo obrigatòriamente portugueses os membros dos corpos gerentes.

Com a entrada, dentro dalguns meses, do novo grande paquete «Vera Cruz» na carreira do Brasil e com a nova linha aérea, a bandeira portuguesa surgirá com mais rapidez e frequência nos imensos domínios do Cruzeiro do Sul.

OSCAR DA SILVA

Já está em Portugal o glorioso pianista e compositor e u mdos mais notáveis músicos portugueses dêste século: — Oscar da Silva. Com 81 anos feitos, o autor das **Dolorosas**, que recebeu lições de Clara Schumann, foi um romântico de direta inspiração colhida no estudo profundo dos grandes clássicos e sua alma ansiosa estêve sempre voltada para a evolução dos mais sólidos processos musicais. E assim é que depois duma obra de prodigioso encanto rítmico e emotivo, perto dos 70 anos iniciou a escrita de suas composições modernas, brilhando nelas o mesmo apurado estilo de sempre.

De recorte clássico, de exuberância romântica ou de burilado impressionismo, as páginas de Oscar da Silva, enfeitiçam pela magia com que nos transmitem imagens e sentimentos ora líricos e nostálgicos, ora épicos e arrebatadores.

Em São Paulo, donde regressa, depois de muitos acidentados anos passados no Rio, deixou fundas saudades, muitos admiradores e algumas discípulas.

Cumpre salientar e enaltecer os esforços de quantos contribuíram para a vinda do mestre, (que tanto ansiava pela Pátria e nela tão desejado era,) e especialmente do Corpo consular de São Paulo, da Casa de Portugal naquela cidade vertiginosa e do ilustre engenheiro Paulo Afonso de Azevedo que abriu sua casa ao insigne professor como se fôsse um familiar querido.

Em Portugal, acarinhado pelo Secretariado Nacional de Informação, pelo Instituto para a Alta Cultura e pelas Câmares Municipais de Lisboa e Pôrto, Oscar da Silva poderá, calmamente, dirigir a coletânea de tôda a sua obra, que ficará sendo um dos mais preciosos tesouros da verdadeira música portuguesa.

AS EXPORTAÇÕES DE ANGOLA

Portugal começa a acreditar no valor econômico das suas províncias ultramarinas, que no princípio do século ainda eram motivo de campanhas militares e de fortes despesas tão sangrentas para com o debilitado tesouro.

Hoje, depois de grandes obras de fomento e de rigorosa administração, baseada nos processos adotados pelo govêrno central, as exportações sóbem, a riqueza cresce e os saldos são cada vez maiores.

Os dados estatísticos de 1950 mostram uma situação de grande progresso e revelam em números insofismáveis o sucessivo desenvolvimento do Império ultramarino.

Quero referir agora apenas alguns elementos a respeito da maior província portuguesa d'além-mar, a rica e próspera Angola.

Em 1949 — Exportações, 401.631 toneladas de mercadorias com o valor de 1.793.010 contos.

Em 1950 — Exportações: 510.639 toneladas de mercadorias com o valor de 2.169.018 contos.

As principais mercadorias exportadas neste último ano foram:

Café — 746.574 contos; milho —.... 257.648; sisal — 187.436; diamantes — 183 627 contos.

O saldo da balança comercial de Angola foi de 497.583 contos e isto, sem haver restrições à importação do necessário ao apetrechamento da grande Província.

Os Estados Unidos e a Grão Bretanha são os dois maiores fregueses de Angola, depois do Continente português.

Aos Estados Unidos vendeu-lhe Angola 297.653 contos de mercadorias e comprou-lhe 287.396 contos de produtos americanos; à Grã Bretanha comprou...... 230.166 contos, e vendeu-lhe 237.543. Obteve saldo com os dois países.

Diante destes números, alguns brasileiros mais nervosos julgam que à África Portuguesa é uma grande concorrente do Brasil. Tenham calma e comparem as nossas verbas com as de sua terra, infinitamente maiores. E ponderem também êste rudimentar axioma de matéria econômica: a abertura de novos mercados e a extensão dos já existentes beneficiam imediatamente todos os produtores de gêneros semelhantes. E quando êsses gêneros são alimentícios não há larguesa de números que possa prejudicar os seus felizes donos. Pelo contrário: a maior expansão corresponde maior consumo e a maior consumo preços mais firmes.

ÔNIBUS FABRICADOS EM SÉRIE NO BRASIL — O presidente da República recebeu, no Palácio do Catete, os diretores e assistentes da General Motors do Brasil, da Importadora de Ferragens S. A. e da Grant Advertising que levaram ao chefe do govêrno o primeiro ônibus da série que marcará o início da fabricação daqueles veículos em grande parte no país. O novo ônibus que tem a capacidade para setenta passageiros, sendo quarenta e dois sentados, representa mais um grande passo para o progresso da indústria nacional, tendo em vista o alto grau de aproveitamento de matéria prima nacional. Tôda a carrosseria, molas, instalações elétricas, pneus, vidros assentos, etc., são oriundos de fábricas brasileiras, relevando-se a utilização de chapas de aço de Volta Redonda. Sòmente o motor e o chassis procedem dos Estados Unidos. Na ocasião em que o presidente da República examinava o novo tipo de ônibus, na sua parte interna, o sr. Luís Nunes, diretor gerente da Importadora de Ferragens, em nome da Diretoria da General Motors do Brasil, doou o ônibus que acabava de mostrar ao sr. Getúlio Vargas, em benefício das obras assistenciais da sra. Darcy Vargas, tendo o presidente da República agradecido o oferecimento em nome da sua senhora. Na gravura, um aspecto colhido na ocasião.

TELE-CRUZADOR PARA SÃO PAULO — A Rádio-Televisão Paulista S. A. acaba de adquirir o equipamento completo de um estúdio de televisão, no valor de mais de cem mil dólares. Na gravura, a aparelhagem, quando era transportada, no pôrto de Nova York, para bordo do cargueiro que o conduz ao Brasil. — (Foto UP-ACME).

COMEMORADO O DIA DA ÁRVORE

Nas cerimônias realizadas no Jardim Botânico, ante-ontem, foi feita a plantação das novas palmeiras reais, nas duas aléias centrais daquele parque florestal, em comemoração do Dia da Árvore.

A solenidade, que se realizou às 11 horas, além do presidente da República, que chegou ao Jardim Botânico acompanhado do ministro da Agricultura, do sr. Lourival Fontes e do general Ciro do Espírito Santo Cardoso, chefes, respectivamente, do gabinete civil e do gabinete militar da Presidência da República, do ministro Coelho Lisboa, chefe do Cerimonial, e do capitão Hélio Dornelles de Melo, ajudantes de ordens, compareceram o sr. Café Filho, vice-presidente da República; ministros de Estado, o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, d. Jaime de Barros Câmara; o núncio apostólico, d. Carlo Chiarlo; a primeira dama do país, sra. Darci Vargas; a sra. Lourival Fontes, o general Zenóbio da Costa, comandante da 1ª Região Militar, o prefeito do Distrito Federal outras autoridades civis, militares e eclesiásticas e membros do corpo diplomático.

A PALMEIRA 200

A palmeira 200, na Aléia Cândido Batista, paralela à rua Jardim Botânico, foi plantada pelo nosso companheiro Raul Lima, como representante do diretor do «Diário de Notícias».

Debate sôbre a divisão da cidade em duas zonas de táxis

Como será feita a cobrança da taxa de retôrno e as modificações dos taximetros — Resoluções da última reunião da Comissão de Táxis

Reuniu-se ante-ontem, novamente na sede da Inspetoria do Tráfego, sob a presidência do major Geraldo de Meneses Côrtes, a Comissão de Taxis, constituída por representantes do Ministério da Justiça, da Prefeitura, do Conselho Nacional de Trânsito e das classes interessadas, a fim de prosseguir nos debates em tôrno da divisão da cidade em zonas e da taxa de retôrno, medidas essas que vêm sendo objeto de apreciação há várias semanas.

RESOLVIDO O IMPASSE

Finalmente, ante-ontem, encontrou-se uma decisão para aqueles dois pontos principais, solução essa que conjugou os interêsses da classe de motoristas como dos delegados dos poderes públicos. De acôrdo com essa resolução, a cidade do Rio de Janeiro ficou dividida em duas zonas distintas, para efeito da cobrança de taxi. A primeira zona é constituída pela parte edificada da cidade, limitada a oeste pela linha balizada pelo Hotel Leblon, Largo dos Guimarães, Usina da Tijuca, Méier, Maria da Graça, e Bonsucesso. Esta zona tem por limite um circuito de 10 quilômetros, ou o preço de 32 cruzeiros marcado pelo taximetro. A segunda, compreende todo restante do Distrito Federal.

NÃO TERÁ DIREITO A TAXA DE RETORNO

Dentro da zona 1, entre 6 e 23 horas, os motoristas não terão direito à cobrança da taxa de retôrno. Entre 23 e 6 horas da manhã, êles terão, como têm atualmente, 25% a título de remuneração para o trabalho noturno e mais 25% a título de melhoria de retôrno.

Na segunda zona, ou melhor, na zona 2, a taxa de retôrno será de Cr$ 1,50 por quilômetro que exceder o limite de 10 quilômetros, isto em qualquer hora do dia ou da noite. De 23 a 6 horas da manhã, os motoristas terão direito aos 25% correspondentes ao trabalho noturno, como têm até hoje, e mais 25% como remuneração de trabalho. No caso, porém, do passageiro retornar no mesmo carro, ao ponto de partida, a taxa de retrôno não será cobrada.

MODIFICAÇÃO NOS TAXIMETROS

As medidas agora aprovadas pela Comissão de Taxis impõem a modificação dos taximetros para facilitar ao passageiro o pagamento de retôrno, fora da zona de taxis.

Enquanto não houver os taximetros preparados para essa cobrança, os cálculos para a cobrança serão feitos da seguinte maneira: uma vez ultrapassada a zona de taxis o motorista dirá ao freguês o prêço marcado pelo taximetro. Dêsse preço deduzirá 2 cruzeiros relativos ao primeiro quilômetros percorrido. O total resultante da operação será dividido por dois e indicará então o preço de retôrno. No fim da corrida êsse prêço será somado ao preço marcado pelo taximetro, tendo-se, então, a quantia que deverá ser paga pelo passageiro.

TABELA

Nêsse periodo de transição, o cálculo de retôrno será feito por meio de uma tabela, confeccionada pela Diretoria do Trânsito, e colocada à vista do passageiro.

DEPENDE DA APROVAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Convém ressaltar que as conclusões adotadas na reunião de ontem, entre os representantes dos poderes publicos e as classes interessadas, não entrarão em vigor ainda. Elas dependem da aprovação do presidente da República.

Na próxima reunião, que será realizada terça-feira, serão debatidos outros problemas.

Desempregados chamados ao Ministério do Trabalho

Compareçam, com urgência, ao Serviço de Cooperação Econômica e Colocação de Trabalhadores, quarto andar do Ministério do Trabalho, sala 171, das 12 às 15 horas, os seguintes desempregados: Alcides Ernesto Mori, Ramiro Rocha do Espírito Santo, José Messias de Lima, Mário Vieira Caneco, José Batista de Paula, Américo Caetano dos Santos, Isaac Couto Câmara, Demétrio Vieira de Araújo, José Afonso da Costa Glesteira, Sebastião Florêncio de Jesús, Alcir Labre, José Cláudio Barreto Novais, Gênero Rudegário, Edmilson de Araújo Brito, Luís Alves Freire, Pedro Miguel de Farias, Haroldo Martins, Clemente Correia de Araújo, Adelino Alves Sampaio, Elpídio Fernandes, José Bispo da Silva, Constantino Joaquim dos Santos, Fidelcinio Ferraz, José Pantaleão de Sousa, Altamiro Francisco de Oliveira, Manuel Gomes da Silva, Alvaro do Nascimento, Minervino Gomes Santana, Joaquim Gomes do Nascimento, Valdemiro Fernandes da Costa, Milton Gomes, José da Silva, João Alfredo, Manuel da Silva, Alvaci Casado Pereira, Wilson Lopes da Silva, Djalma de Alcântara Barreto, Caldemir Fernandes, José Oliveira da Silva, Noé Tavares de Farias, Osamar Batista Ramos, Josefá da Silva Santos, João Araújo Santana, Joel Xavier da Silva, Ari Guimarães, Mário Pereira de França, Antônio Perfira, Valdir Rodrigues Crespo, Francisco de Sousa Sá, Francisco Alves dos Santos, Nilda Pereira da Silva, Hilda da Silva, Rodrigues, Eli de Sousa, Iêda Soares, Iracema da Silveira, Maria Lourenço Cardoso Filho, João Batista Cirino, Edvaldo Luciano dos Santos, Raimundo Marcolino dos Santos, Júlio Pereira dos Santos, Luís Lopes Rodrigues, Brasílio Carlos da Cruz, Geraldo Uchôa Rodrigues, Fernando de Oliveira, Eduardo Pinto Chaves, Conceiana Ferreira da Silva, Alice Dias Araújo, Maria do Carmo Ferreira, Ariete José Manuel Firmino Alves, Humberto Ataíde, José Sobrinho, Pedro Cardoso, Franco, Dilio Bento da Silva, Osvaldo Bernardo da Silveira, Osvaldo Santana, Noel Alves Tenório, Ailton Sousa, José D'Araújo, Altino Miler, Jaime Gomes de Barros, Deodoro da Silva, Eurípedes de Oliveira, José de Moura de Sousa, Osvaldo Martins, Joaquim Pedro Neto, Geraldo Lucas da Câmara, Ubirajara Alberto Gonçalves, Itamar Guimarães Pereira, Gabriel Antônio de Lima, José Eusébio, Francisco Martins Domingos dos Santos, João Gimenes, Moisés Mota, José Olariano, Alfredo Nunes da Costa, Raimundo Brasil, Helena Pinto de Oliveira, José Carneiro de Azevedo, Airan Anderson, Manuel Virgílio, João Nascimento, Boaventura José dos Santos, Paulo Gouveia, Lobão, Bernardes Tibúrcio da Silva, Benedito Capitolino dos Santos, Ivo Almeida Ico, Catalina Falcão Goulart, Antônio Benigno, José Carneiro da Silva, Iraci Soares Rangel, Rubens Freitas Cardoso, Roque de Paiva Caldeira Abrantes, Lourival Cavalcante Santana, Paulo Teixeira, Erotina Costa Santos, Olga Antônia Oliveira Matilde Garcia Freitas, Geraldo Pereira, Querubina Galvão, Reinaldo Machado, Francisco Osmar Moura, Rosa Lima da Silva, Renato Campos, Maria Benedita de Azevedo, Raimundo de Oliveira, Renato Santos, Rosimão da Silva Morais, e Josézito Gomes do Nascimento.

Diario de Noticias
imobiliário
QUINTA SEÇÃO
Domingo, 23 de Setembro de 1951

COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

Copacabana

COPACABANA — Vendo em incorporação, magníficos apartamentos de sala e 2 quartos e 2 salas e 3 quartos e demais dependências. Pilotis no pavimento térreo. Preços a partir de Cr$ 425.000,00. Financiamento e facilidade de pagamento durante a obra. OLIVIERI — Rua da Assembléia, 104 — 5º andar — salas 512 e 514 — Tels: 22-9562 e 42-8547

COPACABANA — VENDEMOS na rua Barata Ribeiro ótimo apartamento de fundos com: 2 varandas, 2 salas, 3 quartos, banheiro com box, cozinha e dependências. Preço: 550 mil cruzeiros sendo: 60% financiado. Tratar com ALCIDES DE MORAES &CIA LTDA. Av. Rio Branco, 128 — 16º andar — salas 1601 e 1602

COPACABANA — «EDIFICIO CAMÕES» — Avenida Atlântica, esquina da rua Figueiredo de Magalhães. Propriedade e financiamento da Sul América Capitalização S. A. — VENDO no 6º andar, frente para Avenida Atlântica, magnífico apartamento em construção com: Hall, 2 salas, varanda envidraçada, três quartos, 2 banheiros completos, copa cozinha, 2 quartos para empregados e garagem. Preço: Cr$ 1.120.000,00 com grande financiamento. Plantas e informações com ELOY FIGUEIRA DE MELLO, à rua do Ouvidor, 69 — 1º andar — sala 11. — Tel.: 43-8421.

AVENIDA ATLANTICA — Vendemos os últimos aprtamentos em incorporação em prédio a ser iniciado êste mês, constando de 2 quartos, sala, e de 1 quarto, saleta, banheiro e cozinha. Ótima oportunidade para renda ou residência. Preços a partir de Cr$ .. 200.000,00, com facilidade de pagamento. CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO. Avenida Rio Branco, 108 — sala 701-3. Tels.: 42-9304 e 42-9527.

COPACABANA — Vendemo sos últimos apartamentos de fundo, últimos apartamentos de fundo, em prédio de luxo. constando de 2 quartos com armários embutidos. 1 sala, jardim de inverno em mármore, banheiro de côr, armário para rouparia, cozinha e dependências para empregados. Preços a partir de Cr$ 340.000,00, com financiamento e facilidade de pagamento durante a construção. CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO — Avenida Rio Branco, 108, s 701-3. Tels.: 42-9304 e 42-9527.

ANDARAHY: — 35 e 40 mil cruzeiros — de entrada: APARTAMENTOS DE FRENTE — Vendo ótimos aprtamentos de: 1 sala, 2 ou 3 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregados e área com tanque. Edifício de 3 pavimentos Entrega em dezembro. Financiamento de 90% longo prazo. Tratar com F. NOGUEIRA, Rua Rodrigo Silva, 18, sala 904.

COPACABANA — EDIFICIO PRONTO A SER HABITADO A RUA PAULA FREITAS — Vendemos os últimos apartamentos ainda disponíveis compostos de: vestíbulo sala com varanda, 3 quartos, com armários embutidos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregados, área de serviço, com tanque. Peças muito claras, bem arejadas e de grande confôrto Preços: Cr$ 620.000,00 para os apartamentos de frente, e Cr$. 550.000,00 para os apartamentos no bloco do centro. Financiamento ao prazo de 18 anos. Facilita o pagamento da parte não financiada. PREVINAL COMERCIO E INDUSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11, 13º andar. — Tel: 42-4737

COPACABANA — EDIFICIO JUTLANDIA A AV. PRADO JÚNIOR N. 257 — Vendemos para entrega em NOVEMBRO DÊSTE ANO, apartamentos de saleta, salão, jardim de inverno pavimentado a mármore, 3 excelentes quartos, com armários embutidos, banheiro completo e box, cozinha e demais dependências. PREÇOS Cr$ ...... 550.000,00 e Cr$ 600.000,00 os de fundos; Cr$ 620.000,00 e Cr$ .... 700.000,00 os da frente. Financiamento ao prazo de 15 anos pela Tabela Price. Construção da Companhia Construtora REGIS AGOSTINI. PREVINAL COMERCIO E INDÚSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11, 13º andar. — Tel.: 42-4737

COPACABANA — EDIFICIO EM CONSTRUÇÃO ADIANTADA A RUA BARATA RIBEIRO NS. 673 E 677 — ÚLTIMOS APARTAMENTOS AINDA DISPONIVEIS — AMPLOS E LUXUOSOS APARTAMENTOS SENDO DOIS POR ANDAR E AMBOS DE FRENTE, DE FINISSIMO ACABAMENTO E COMPOSTOS DE: vestíbulo, jardim de inverno, sala de visitas, sala de jantar e sala de almôço, 4 grandes quartos, 2 banheiros nobres, cozinha, 2 quartos de empregados, banheiro de empregados e área de serviço. Armários embutidos. Grande e esparosa garage com duas entradas. Financiamento pelo LAR BRASILEIRO, prazo de 18 anos. Tabela Price. Construção a cargo da Cia. Construtora FREIRE & SODRE'. Planejamento e exclusividade de vendas da PREVINAL COMERCIO E INDUSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11, 13º andar. — Telefone: 42-4737

COPACABANA — POSTO 6 — Apartamento de grande living, 5 quartos, 2 banheiros, sendo um de mármore, copa, cozinha, jardim de inverno, saleta de mármore, banheiro e quarto de empregados, garagem, e tôdas as dependências. Pintura a óleo e acabamento de luxo. Um por andar. Preço: Cr$ 600.000,00. Visitas a combinar. CASSIO HORTA e I. CHAZIN — Avenida Rio Branco, 117 — sala 509. Tel.: 52-4533.

COPACABANA — EDIFICIO DE DUAS FRENTES, de construção a iniciar êste mês, à RUA SANTA CLARA, junto e depois do n 307. Apartamentos, tipo médio com acabamento de luxo, compostos de: vestíbulo, grande sala, jardim de inverno, pavimentado a mármore, 2 quartos, com armários embutidos banheiro com pintura a óleo, cozinha, quarto e banheiro de empregados, área de serviço. Cortinas metálicas, coloridas, tipo Paramount, nos quartos, jardim de inverno, e sala de jantar. Suntuoso «hall» de entrada com colunas de pedra e escadaria de granito. Preços a partir de Cr$ 340.000,00 com financiamento, prazo 15 anos. POUCOS APARTAMENTOS AINDA DISPONIVEIS PREVINAL COMERCIO E INDUSTRIA, S. A. Rua da Assembléia, 11, 13º andar. — Telefone: 42-4737

COPACABANA — Rua Barata Ribeiro, 344 — Apartamento grande sala, banheiro e kit., com varanda. Preço: Cr$ 240.000,00. CASSIO HORTA e I. CHAZIN — Avenida Rio Branco, 117 — Sala 509 — Tel.: 52-4533.

COPACABANA — Vendo no fim da rua Santa Clara, em terreno de 13 x 70, sendo parte em plateau, parte em morro, 2 ótimas residências, tipo apartamento, independentes, cada uma com 3 quartos, 2 salas, garage, pequeno jardim e quintal. Preço à vista, 1 milhão e 400 mil cruzeiros. Corretor UTINGUASSU, rua da Assembléia, 104, sala 511, fone: 32-6442

COPACABANA — Apartamentos para pronta entrega e em construção — Vendo diversos em diferentes ruas e andares, médios, pequenos e grandes. Engenheiro Tito Livio, 42-1769. Avenida Rio Branco, 134 - sala 406.

COMPRO apartamentos em Copacabana, prontos ou em construção, diretamente do proprietário. Engenheiro Tito Livio. Avenida Rio Branco, 134 — sala 406. — Telefones: 42-1769 e 27-7815.

Ipanema

IPANEMA — VENDEMOS apartamento de frente à rua Sadock de Sá, com varanda, sala, 2 quartos, banheiro e dependências. Preço 350 mil cruzeiros com financiamento. Tratar com ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. Av. Rio Branco, 128 — 16º andar — salas 1601 e 1602

Leblon

LEBLON — Rua Aristides Spindola. — Vendem-se ótimos aprtamentos, final de construção, com 2 quartos, sala, ou 3 quartos e sala, dependências completas para empregada. Entrega em 60 dias. garagem. Marcar hora para visitas pelo telefone: 22-6302, a partir de hoje. Preços: Cr$ 380.000,00 e Cr$ ..... 560.000,00, respectivamente, com 50% financiados em 5 anos, 10% e o restante a combinar.

Jardim Botânico

TERRENO — JARDIM BOTANICO — VENDEMOS 2 magníficos lotes com frente para 2 ruas com: 1 000 mts2 podendo ser vendidos separadamente. Preço total: ..... . 1.500.000,00. Planta e tratar com: ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. Av. Rio Branco, 128 — 16º andar — sala 1601

JARDIM BOTANICO: — 400 e 420 mil cruzeiros — VENDO APARTAMENTOS PRONTOS DE FRENTE, edifício de 3 pavimentos, tendo cada: 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha e dependências de empregados. Entrada de 100 mil cruzeiros e o restante financiados em 10 anos. Tratar com F. NOGUEIRA, à Rua Rodrigo Silva, 18, sala 904.

Lagoa

LAGÔA — VENDEMOS esplêndida residência, nova, recebendo pintura, com varanda, 3 ótimas salas, 4 bons quartos, 2 banheiros, copa, cozinha, 2 quartos e banheiro de empregada. Jardim, quintal e garage para 3 carros. Armários embutidos, luxuoso acabamento. Preço 2 milhões de cruzeiros com financiamento. Tratar com ALCIDES DE MORAES & CIA LTDA Av. Rio Branco, 128 - 16º andar — sala 1601

Botafogo

PRÉDIOS — BOTAFOGO — Vendo os dua rua São João Batista 41-A e 43, alugados sem contrato. Preços 460 e 360 mil cruzeiros, respectivamente, com 4 e 3 quartos,, 2 salas etc. São prédios residenciais, mas podem ser adaptados para comércio, pois ficam à poucos passos da rua Voluntários da Pátria, Corretor UTINGUASSU', rua da Assembléia, 104, sala 511, fone: 32-6442

BOTAFOGO — Vendemos, à rua Conde de Irajá, em construção, apartamentos com 2 quartos com armários, sala, saleta e varanda. Banheiro, cozinha e dependências e vaga na garage, todos de frente. Plantas com DOBBIN e BARBOSA. Tel.: 42-2874

BOTAFOGO — Vendo apartamentos em início de construção, com saleta, duas salas e dois quartos ou saleta, sala e três quartos. Amplas dependências. Magnífica localização. Grande facilidade de pagamento. Informações com o DR. OSWALDO SABACK. — Rua México, 45 — 2º andar, sala 203. Tels.: 42-2874 e 42-0944.

BOTAFOGO — Vende-se um apartamento, à rua Voluntários da Pátria, para pronta entrega, com hall de entrada, boa sala, 3 ótimos quartos, banheiro social em côr, copa-cozinha, área de serviço, dependências de empregadas, vário. armários embutidos e amplas varandas. Tem garagem. Tratar pelo telfone: [illegible]

BOTAFOGO — VENDEMOS na Rua Da. Mariana, casa antiga com 11 x 66. Tratar com ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. Av. Rio Branco, 128 — 16º andar — salas 1601 e 1602

CASAS DE AVENIDA — Botafogo — Vendo as seguintes, da rua São João Batista, 41, n. 1, Cr$ ... 205.000,00, n. 3, Cr$ 145.000,00, n. 4, Cr$ 185.000,00, com 30% de entrada, e o restante pela Tabela Price, em 10 anos. Corretor UTINGUASSU', rua da Assembléia, 104, sala 511, fone: 32-6442

Flamengo

FLAMENGO — Almirante Tamandaré número 67. Apartamento 403 — Fundos — Apartamento com grande sala, 4 quartos, copa-cozinha, quarto de empregada e dependências. Preço: Cr$ ...... 620.000,00, com financiamento de Cr$ 315.000,00 — 18 anos (SULACAP) e restante a combinar. Final de Construção. CASSIO HORTA e I. CHAZIN, Avenida Rio Branco, 117 — sala 509. Tel.: 52-4533.

RUA SENADOR VERGUEIRO, 185 — Vendemos o apartamento número 801, de frente, com 2 salas, 3 quartos, copa-cozinha, garagem, etc. Preço: Cr$ 800.000,00 com parte financiada. CASSIO HORTA e I. CHAZIN — Avenida Rio Branco, 117 — Sala 509 — Tel.: 52-4533.

FLAMENGO — EDIFICIO EM CONSTRUÇÃO A RUA MARQUÊS DE ABRANTES N. 148 — CONFORTÁVEIS APARTAMENTOS, TENDO AS SEGUINTES PEÇAS: hall, jardim de inverno, espaçoso living 3 ótimos quartos sendo um com varanda, banheiro completo, com box, quarto e banheiro de empregados, área de serviço e demais dependências. PREÇOS: Cr$ 400.000,00 o de fundos e Cr$ 500.000,00 o de frente. Grande financiamento pelo prazo de 15 anos. Construção de LUIZ GIOSEFFI JANNUZZI. Facilidade para o pagamento da parte não financiada — PREVINAL, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. — Rua da Assembléia, 11, 13º andar. — Tel.: 42-4737

FLAMENGO — Edifício SIMON BOLIVAR (Antigo Hotel dos Estrangeiros) Ap. n. ., 10º pavimento, com sala, jardim de inverno, 2 quartos, copa, cozinha e tôdas as dependências. Preço: Cr$ 420.000,00, com Cr$ 288.00,00 financiados pelo LAR BRASILEIRO em 15 anos e o restante com facilidades. CASSIO HORTA e I. CHAZIN. Avenida Rio Branco, 117 — sala 509. Tel.: 52-4533

FLAMENGO — Vendemos apartamentos para entrega imediata, com ampla sala, 2 bons quartos, banheiro, cozinha e dependências, à rua Marquês de Abrantes. DOBBIN e BARBOSA. Tel.: 42-2874

FLAMENGO — Vendemos excelente apartamento. elevado, um por andar, frente para o mar, com 4 quartos, 2 salas, jardim de inverno, 2 banheiros, copa, cozinha e dependências. Inf. e visitas com DOBBIN e BARBOSA. Tel.: 42-2874

Laranjeiras

LARANJEIRAS — Vendo no início da rua General Glicério, prédio de 2 pavimentos, alugado sem contrato, com 5 quartos, 2 salas, garage etc. Preço à vista 950 mil cruzeiros. Corretor UTINGUASSU, rua da Assembléia, 104, sala 511, fone 32-6442

LARANJEIRAS — Magnífica residência no bairro Jardim Laranjeiras, construída em centro de terreno de 15 x 32 mts. constando de «hall», 2 salões, jardim de inverno em mármore, 4 grandes quartos, 2 banheiros completos em côr, com piso de mármore, «toilette» social, ampla copa e cozinha com piso de mármore e armários embutidos, 2 quartos para empregados, lavanderia, despensa, garagem, etc. Construção recente e de fino acabamento com pinturas a óleo, esquadrias, portas e rodapés de jacarandá, luz indireta, diversos armários embutidos de grande capacidade, aquecimento central elétrico. — A casa possui ainda um apartamento completamente independente, constando de 3 quartos, 1 sala, banheiro completo com box, ampla cozinha e dependências para empregados, dando ótima renda. Visitas e demais detalhes com CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO, Avenida Rio Branco, 108, salas 701-3 — Tels.: 43-9304 e 42-9527.

LARANJEIRAS — Vendo os excelentes lotes do novo bairro criado pela S/A Imóveis Perseverança entre Cosme Velho e Santa Teresa, com linda vista e ar de montanha. Mais detalhes em minha residência, na Rua Cosme Velho. Tel.: 45-2414. FERNANDO RINALDI.

LARANJEIRAS: — «APARTAMENTOS DE FRENTE» — de: 340 e 420 mil cruzeiros — Vendo os últimos apartamentos em edifício de 3 pavimentos, ótima rua, apartamentos de 2 ou 3 QUARTOS, banheiro, cozinha, dependências de empregados. O edifício tem goragem, preço a parte. Entrega em dezembro, muito facilitado o pagamento. Tratar com F. NOGUEIRA. Rua Rodrigo Silva, número 18, sala 904.

LARANJEIRAS — Vendo à Rua Ortis Monteiro, para pronta entrega, ótimo apartamento de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, etc Preço Cr$ 380.000,00, sendo 50% financiados. OLIVIERI — Rua da Assembléia, 104 — 5º andar — salas 512 e 514 — Tels: 22-9562 e 42-8547

Catete

CATETE — Vendo por Cr$ ..... 260.000,00, à Rua Artur Bernardes, ótimo apartamento de sala, quarto com varanda, banheiro, copa, cozinha, etc. OLIVIERI — Rua da Assembléia, 104 — 5º andar — salas 512 e 514 — Tels: 22-9562 e 42-8547

Glória

GLÓRIA — APARTAMENTOS EM INCORPORAÇÃO — VENDEMOS próximo à Cinelândia, ótimos apartamentos, com quarto, sala, banheiro, kitinete e varanda envidraçada. Ótima situação, condições vantajosas, construtores idôneos Preços a partir de 170 mil cruzeiros com 5% de sinal e o restante em prestações mensais. Tratar com ALCIDES DE MORAES & Cia. Ltda. Av. Rio Branco, 128 — 16º andar — Sala 1601

GLÓRIA — Vendo à rua Benjamin Constant — Edifício Marataises — 2 apartamentos para pronta entrega com sala, com 4,30 x 3,50 — 2 quartos com 4,30x3,90. Banheiro, cozinha,, quarto de empregada e terraço e área de serviço com tanque — Preço: 450 mil e 440 mil cruzeiros. Tratar na EMPRESA ADMINISTRADORA DO RIO DE JANEIRO. Av. Alt. Barroso, 72 — salas 1311-12 — Tel: 22-3708

GLORIA — «EDIFICIO POÇOS DE CALDAS» — Incorporação da C. I. I. C. — Largo Paula Cândido — VENDO apartamento tipo «A», 6º andar, com 2 frentes, 1 vestíbulo, 1 sala, 1 quarto com armário embutido, banheiro e kitch. Projeto de Oscar Niemeyer — Preço Cr$ 270.000,00 com grande facilidade de pagamento e financiamento. Local ideal para morar ou para renda. Próximo à cidade. Plantas e informações com ELOY DE MELLO, à rua do Ouvidor, 69 — 1º andar — sala 11. — Tel.: 43-8421.

Santa Teresa

Terreno. Vende-se com grande frente para à rua Joaquim Murtinho, próximo a Estação de Curvelo. Informações à rua 1.º de Março, n. 6 — Portaria

Centro

CENTRO — Vendo à Rua Acre, Zona atacadista, para pronta entrega, andares ou grupos de 3 e 4 salas, com 2 sanitários para cada grupo. Preços a partir de Cr$ 300.000,00. Grande facilidade de pagamento. OLIVIERI — Rua da Assembléia, 104 — 5º andar — salas 512 e 514 — Tels: 22-9562 e 42-8547

CENTRO — Cr$ 48.000,00 de entrada — Vendo à Rua do Senado, 181, ótimos apartamentos de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, etc. Preços a partir de Cr$ 240.000,00. Grande financiamento em 10 anos. CHAVES no ap. 204. Tratar com OLIVIERI — Rua da Assembléia, 104 — 5º andar — salas 512 e 514 — Tels: 22-9562 e 42-8547

CENTRO — HIVA D EIMÓVEIS LTDA., vende ótimo apartamento de frente, entrega em 90 dias, constando de: sala, 2 quartos, banheiro completo em côr, cozinha, área com tanque e W. C. de empregada. Preço: Cr$ .. 270.000,00, com parte financiada em 10 anos, e facilita-se a parte à vista. Detalhes, a Avenida Rio Branco, 151, 2º andar, sala 211.

CENTRO OU IMEDIAÇÕES — Compra-se 1 apartamento de 3 quartos outro de 1 quarto e sala e loja para tecidos em local de franco movimento, e outra loja pequena. IMOBILIARIA MATTOS — Av. P. Vargas, 509 — 5º sala 502 — Sr. Cavalcanti

AREAS — Compro no Distrito Federal, áreas bem situadas, de preferência próximo de condução e providas de água e luz. Negócio rápido e pagamento à vista. Pode-se informar a OSWALDO SANTOS PARENTE — RUA MIGUEL COUTO, 51 — 1º andar.

Rio Comprido

RIO COMPRIDO — Compra-se 1 terreno de 8 a 10 x 15 a 20, para residência, à vista. Tratar na IMOBILIARIA MATTOS — Av. P. Vargas, 509 — 5º - sala 502 — Sr. Cavalcanti

RIO COMPRIDO — Vendo magnífico terreno à Rua Barão de Petrópolis, junto ao Túnel de Catumbi e próximo ao largo do França, medindo 12,30 x 43,50. Facilita-se o pagamento. OLIVIERI — Rua da Assembléia, 104 — 5º andar — salas 512-4. Tels: 22-9562 e 42-8547

Praça da Bandeira

PRAÇA DA BANDEIRA — APARTAMENTO. — Aluga-se apartamento de frente, 1ª locação, junto ao Instituto de Educação, com 3 quartos, boa sala, banheiro com box, grande cozinha, armários embutidos, varandas de frente e fundos, dependências de empregada. Aluguel — Cr$ 3.400,00. — Fiador idôneo, comerciante ou proprietário. — Trata-se à rua Pedro Guedes, número 7, (esquina de Senador Furtado.

Tijuca

APARTAMENTOS e Grupos de salas — Vendem-se para residência e consultórios, os últimos à venda, no Edifício Iskye, o mais imponente e bem localizado, em construção, à rua Conde de Bonfim, 422, Praça Saenz Pena. Preços a partir de Cr$ 150.000,00, tendo quarto, sala, banheiro completo e kitchnette, com 10% de entrada e grandes facilidades de pagamento. Reservas e vendas com E. J. FARAH, CIA. LTDA. — Rua Senador Dantas, número 14 — 20º andar.

TIJUCA — Apartamento com grande jardim privativo e enorme área, nos fundos, térreo, junto à Praça Saenz Pena, com 2 quartos de 3,20 x 4,50, sala de 4 x 4, banheiro completo, confortáveis dependências para empregadas, vazio e limpo. Preço: Cr$ 370.000,00, com 196.000 cruzeiros financiados em 10 anos. Ouvidor 183 — sala 303. Tel.: 43-5340.

TIJUCA — A rua Mariz e Barros, em prédio de esquina, já iniciado, vendemos apartamentos de 2 e 3 quartos, 1 sala, saleta, varanda, e dependências; todos de frente. Preços a partir de Cr$ 370.000,00, com parte facilitada durante a construção. CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO. Avenida Rio Branco, 108, sala 701-3. Telefones: 42-9304 e 42-9527.

TIJUCA — JARDIM OCEANICO — Vendo lote de terreno medindo 15 x 25. Aceita-se oferta. OLIVIERI — Rua da Assembléia, 104 — 5º andar — salas 512 e 514 — Tels: 22-9562 e 42-8547

SITIO — BARRA DA TIJUCA — Vendo com 13.828 m2 com boa vivenda, tendo todo confôrto, plantado com grande arborização. Facilita-se o pagamento. OLIVIERI — Rua da Assembléia, 104 — 5º andar — salas 512-4 — Tels: 22-9562 e 42-8547

Grajaú

ANDARAÍ — GRAJAU', entrega imediata, vende-se em ótima vila, sólida casa com teto de lage, perfeita conservação, com ampla sala de jantar, varanda, 8 quartos, banheiro, cozinha, bom quintal arborisado, por Cr$ 250.000,00, com 50% financiado. Tratar pelo telefone: 58-3886, somente das 10 às 16 horas.

LUXUOSAS CASAS — VENDEM-SE — PARA IMEDIATA ENTREGA — ... no conjunto residencial acabado de construir, à Rua Barão de Bom Retiro, número 1075, com jardim, quintal, varandas garagem, 2 salas, «HALL», 3 amplos quartos, banheiro em côr, cozinha e dependências de empregada. Preços de 620 a 650 mil cruzeiros, com 50 mil cruzeiros de sinal, 150 mil cruzeiros contra a entrega das chaves, no ato da escritura de promessa de venda e o restante em prestações de Cr$ 4.500,00, aproximadamente. Ver e informar no local e tratar com LUIZ DERENNE & CIA. LTDA., à Rua Chile, 21 — 1º andar. Telefones: 42-3552 e 22-8595.

GRAJAU' — ENTREGA IMEDIATA — Vendo ótima casa de vila constando de: varanda, sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, quintal e demais dependências. Preço Cr$ 250.000,00 — facilita-se o pagamento. OLIVIERI — Rua da Assembléia, 104 — 5º andar — salas 512 e 514 — Tels: 22-9562 e 42-8547

GRAJAU' — Vendemos ótima casa em centro de terreno de 11,50 x x 43, um pavimento, com 3 salas, 8 quartos, banheiro, copa cozinha, dependências e garage. Preço 700 com 50% financiados. DOBBIN e BARBOSA. Tel.: 42-2874

GRAJAU — Aluga-se ótimo apartamento R. Canavieiras 706 — apartamento 202, 2º bloco, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, quarto para empregada, acabado de construir, tratar com MENEZES. Tel.: 42-3742.

GRAJAU' — Vende-se terreno de 8 x 28 — Rua Morise, lado baixo. Cr$ 630.000,00. Tratar na IMOBILIARIA MATTOS — Av. P. Vargas, 509 — 5º — sala 502 — Sr. Cavalcanti

Subúrbio da Central

TERRENO — Muito bem situado, na rua Inabú, no Jacarezinho, zona em franco progresso e valorização, vende-se ou transfere contrato em ótimas condições. Informações diàriamente com Oswaldo, na Rua Sta. Luzia, 732 - 8º andar — sala 810

MÉIER — Vendo apartamentos com financiamento, em construção, à rua Pedro de Carvalho, junto ao número 98, com sala, quarto e dependências, a partir de Cr$ 115.000,00, e com sala, dois quartos e dependências, a partir de Cr$ 115.000,00. CONSTRUÇÕES VALSAN LTDA. Avenida Presidente Wilson, 210. Vendedor exclusivo: ALOISIO PINTO, Avenida Rio Branco, 151 — sala 1502. Tel.: 42-1473.

SUBURBIO PROXIMO — Compra-se até o Meyer ou pela Leopoldina até Ramos: 4 casas de 1 a 2 quartos de preços 40.000,00 a 200.000,00. Transação rápida. Tratar na IMOBILIARIA MATTOS — Av. P. Vargas, 509 — 5º - sala 502 Sr. Cavalcanti

ENGENHO DE DENTRO — Vende-se à rua Piauí, um ótimo imóvel de esquina sendo uma parte construída com 3 lojas e uma residência e a outra para construir. Venda com grande financiamento. Detalhes com WILTON DE ALMEIDA, Av. Pres. Vargas, 446 — 10º andar — Sala 1007. Tel.: 23-5470

ENGENHO DE DENTRO — HIVA DE IMÓVEIS LTDA., vende 4 ótimos apartamentos de frente, à rua Dr. Niemeyer, à 5 minutos da estação ponto final das linhas de lotação e ônibus, com sala, varanda, 3 ótimos quartos, banheiro completo, cozinha e dependências de empregada com banheiro. Preço: Cr$ 260.000,00 os 2 térreos, e Cr$ 270.000,00 os do 1º pavimento. Vendemos por intermédio das Caixas de Aposentadorias, Instituto, e entidades financiadoras,. Preço total para quem estiver interessado nos 4 apartamentos: Cr$ 950.000,00. Detalhes à Avenida Rio Branco, 151, 2º andar — sala 211.

ATENÇÃO — Estação de Piedade — Ótima oportunidade — Na melhor rua dêsse bairro, recém-calçada, vendemos boas casas, vasias, em obras a serem entregues dentro de breves dias, as quais assim se dividem: grande jardim, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc. Preços a partir de 120 mil cruzeiros, com entradas de 40 a 50 mil cruzeiros. Ver no local, à rua João Pinheiro, n. 325, com o nosso encarregado Sr. Camilo. Tratar diretamente à Praça da República 95, 2º, sala 202. Tel.: 42-1662 (Junto ao H. P. S.) — N. B. — Essa rua começa à rua Goiás n. 554

ATENÇÃO — Piedade — Casa vasia e posse imediata — 120 mil cruzeiros — Vendemos à rua Maximino Maciel n. 31, prédio residencial, de frente, o qual assim se divide: jardim, sala, quarto, cozinha, banheiro e quintal. Todos os cômodos muito espaçosos. Facilita-se o pagamento. Vêr no local acima, com o nosso encarregado Sr. Manuel. Tratar diretamente à Praça da República, 95, 2º, sala 202. Tel.: 42-1662. (Junto ao H. P. S.). N. B. — Entrar pela rua Emilio de Menezes que começa à rua Goiás, n. 550 e fim da na Av. 29 de Outubro n. 5.911

ATENÇAO — Piedade — Casa vazia e posse imediata — Vendemos à rua Emílio de Menezes n. 263, prédio residencial, de ótima aparência o qual assim se divide: jardim, dois quartos, sala, espaçosa cozinha, banheiro e grande quintal, todo êle murado. Preço 180 mil cruzeiros, com facilidade de pagamento. Ver no local acima, com o nosso encarregado Sr. Manuel. Tratar diretamente à Praça da República, 93, 2º, sala 202. Tel: 42-1662 (Junto ao H. P. S.). N. B. — A rua Emílio de Menezes começa à rua Goiás n. 850 e finda na Av. 29 de Outubro n. 8 911

ATENÇAO — 100 mil cruzeiros — com 70% facilitados — ótimas e confortáveis casas em bonita e saleta rua de vila — Vendemos à Av. Suburbana n. 5.608 (atual 29 de Outubro), ótimo local, junto à rua Piauí e a todo o comércio e condução. Ver no local acima, com o nosso encarregado Sr. Aguinaldo. Tratar diretamente à Praça da República, 93, 2º, sala 202. Tel.: 42-1662. (Junto ao H. P. S.).

ATENÇAO — Quintino Bocaiuva — 180 mil cruzeiros com grande facilidade de pagamento — Boa e rara oportunidade — Vendemos prédio de 2 pavimentos, edificado em terreno que mede 60 metros de fundos, o qual assim se divide: jardim, 5 quartos, espaçosa sala de jantar, 2 cozinhas, 2 W. C. O terreno aos fundos com entrada de serviço independente permite construções. Ver no local, à rua João Barbalho n. 557, com o nosso encarregado Sr. João. Tratar diretamente à Praça da República n. 93, 2º, sala 202. Tel.: 42-1662 (Junto ao H. P. S.). N. B. — Entrar pela principal rua do bairro 21 de Abril

ATENÇAO — Cascadura — Principal rua — Vendemos à rua Nerval de Gouveia n. 243 e rua Cametá n. 10, prédios de frente e em bonita rua de vila, vastos, todos êles taqueados e de teto de laje, sendo os menores de quarto, sala, cozinha, banheiro azulejado e bom quintal. Preços a partir de 100 mil cruzeiros, sendo: 60% financiados. Ver no local acima, com o nosso encarregado Sr. Saturnino. Tratar diretamente à Praça da República, 93, 2º, sala 202. Tel: 42-1662 (Junto ao H. P. S.). N. B. — A rua Nerval de Gouveia é paralela e junta ao leito da estrada

JACAREPAGUA' — VENDEMOS vários lotes entre as ruas Araguay e Joaquim Pinheiro, na estrada do Pau-Ferro, com 16.000 mts2 rua calçada com loteamento feito. Tratar com ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. Av Rio Branco 128 — 16º andar — salas 1601 e 1602

CASAS — Jacarepaguá — Vendo ótimas casas acabadas de construir perto do Largo da Taquara, com bonde à porta, com varanda, 2 e 3 quartos, cozinha, banheiro, quarto e WC de empregada. Preço a partir de 215.000,00 com bom financiamento sendo 50.000,00 de sinal. Tratar com Cabral, à rua do Carmo, 71 — sala 306

NILÓPOLIS — Vende-se casa à rua Benjamin Constant, com 2 quartos, sala, varanda, jardim, etc. — Preço de ocasião. Tratar na IMOBILIARIA MATTOS. Av. P. Vargas, 509 - 5º — sala 502 — Sr. Cavalcanti

REALENGO — Vendemos magnífico terreno com 50x128, à rua do Govêrno, com duas frentes, ótimo para pequeno loteamento (8 lotes de 12,50x64). Inf. com DOBBIN e BARBOSA. Tel.: 42-2874

VENDE-SE

Um terreno com uma casa nova, em Bangú, na rua Jacinto Alcides número 331, a 8 minutos da Estação, com água, luz. Tratar com o sr. Virgolino, à Avenida Cesário de Melo, número 764 — Campo Grande — ou com o proprietário — Rua Augusto Figueiredo, 310 — Bangú — Dra. Adail.

Sub. da Leopoldina

AVENIDA BRASIL — Vende-se à estrada do Pôrto Velho, a 20 metros da Av. Brasil, 4 prédios sendo um de negócio com terreno de 10x62. Preço base 250 mil cruzeiros com grande financiamento, ver e tratar com maiores detalhes com WILTON DE ALMEIDA, à Av. Pres. Vargas, 446 — 10º andar — sala 1007. Tel.: 23-5470

ATENÇAO — Estação de Ramos — Rua Uranos n. 1.312 — Vendemos no melhor local dessa rua, magnífico prédio de ótima aparência, o qual assim se divide: jardim, varanda, 2 quartos, 2 salas, salão de refeições, cozinha, banheiro completo e garage. Laje e taqueamento geral. Ótimo acabamento. Preço 320 mil cruzeiros, facilitando-se 50% do pagamento. Ver no local acima e tratar diretamente à Praça da República, 93, 2º, sala 202. Tel.: 42-1662. (Junto ao H. P. S.). — N. B. — Entregamos o prédio vasio

CORDOVIL — Vende-se terreno em zona industrial, com 3.500 m2. 350.000,00. Tratar na IMOBILIARIA MATTOS — Av. P. Vargas, 509 — 5º — sala 502 — Sr. Cavalcanti

Estado do Rio

ICARAI — Vende-se no Canto do Rio, rua Lemos Cunha, esquina da rua E, apartamento pronto não habitado, 3 quartos, sala, banheiro completo, quarto de empregada, dependências, etc. 300 contos com 50% financiados. Informações com Eduardo Lemos, telefone: 23-2110, no Rio

CANTO DO RIO — Vende-se um apartamento pronto de frente no 11º andar com saleta, 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e WC de empregada e área à Rua Joaquim Távora. Preço 320.000,00 com 200 mil financiados em 18 anos. Tratar com Cabral à Rua do Carmo, 71 - sala 306. Telefone: 27-7050

NITERÓI — HIVA DE IMOVEIS LTDA., vende magnífico apartamento à praia de Icaraí, para entrega imediata, primeira locação com ótima sala, varanda, 3 ótimos quartos, banheiro, completo cozinha, quarto e banheiro de empregada. Andar alto de frente, com belíssima vista. Preço: Cr$ 500 000,00, com Cr$ 250.000,00 financiados em 10 anos. Detalhes à Avenida Rio Branco, 151, 2º andar, sala 211.

NITERÓI — AVENIDA ERNANI DO AMARAL PEIXOTO — Vendo nesta principal artéria, ótimos apartamentos em construção, constando de: saleta, sala, quarto, etc. e saleta, sala, 2 quartos e demais dependências. Preços a partir de Cr$ 190.000,00, sendo 10 de sinal, 10% na escritura, 30% durante a obra e 50% financiados em 15 anos. Tabela Price Depósitos no Banco Financial Novo Mundo. Plantas e demais informações com OLIVIERI — Rua da Assembléia, 104 — 5º andar — salas 512 e 514 — Tels: 22-9562 e 42-8547

OPORTUNIDADE — Vende-se um esplêndido lote de terreno, na Estrada Rio-Petrópolis, entre os quilômetros 29 e 31, com 10.000 metros quadrados (50-200 metros) por preço excepcionalmente vantajoso. Local de constante valorização. Detalhes com Oswaldo, na rua Sta. Luzia, 732 - 8º andar — sala 810

PETRÓPOLIS — PEDRO DO RIO — ESTRADA DO SECRETARIO — Vendo lotes de 1.000 a 3.000 mt2., em local de grande valorização e fácil condução. Facilita-se o pagamento sem juros. OLIVIERI — Rua da Assembléia, 104 — 5º andar — salas 512 e 514. Tels: 22-9562 e 42-8547

PETRÓPOLIS — Vendo apartamento mobiliado no Edif. Centenário — Preço: Cr$ 600.000,00. Facilita-se parte — Tratar na EMPRESA ADMINISTRADORA DO RIO DE JANEIRO, Av. Alt. Barroso, 72 — salas 1311-12 — Tel: 22-3708

PETRÓPOLIS — Vendo casas no centro da cidade e vários Sítios — Plantas, fotografias e informações na EMPRESA ADMINISTRADORA DO RIO DE JANEIRO, Av. Alt. Barroso, 72 — salas 1311-12 — Tel: 22-3708

PETRÓPOLIS — Vendo no Valparaiso à Av. Portugal, prédio novo, construção esmerada, composto de ótimo apartamento, não habitado ainda, com 2 quartos, 1 sala, cozinha ampla, banheiro completo, 1 quarto para empregada, tanque W. C. para serviçais e pequeno quintal, possuindo, no andar térreo, ampla, loja, completamente independente a qual está alugada garantindo, sòzinha, a renda do Capital de aquisição do imóvel — PREÇO: Cr$ 350.000,00, sendo 50% financiados na EMPRESA ADMINISTRADORA DO RIO DE JANEIRO, Av. Alt. Barroso, 72 — salas 1311-12 — Tel.: 22-3708

PETRÓPOLIS — Vendo 2 lotes de terreno, juntos e planos no Valparaiso — Antigo Campo do Serrano — Frente para duas ruas 32,00x27,60 — Tratar na EMPRESA ADMINISTRADORA DO RIO DE JANEIRO, Av. Alt. Barroso, 72 — salas 1311-12 — Tel.: 22-3708

PAULO FRONTIN (Rodeio) e PATI DO ALFERES

Lotes e sítios para veraneio a longo prazo sem juros. ASSEMBLÉIA, 58 - 1º - sala 8. Tel.: 42-8466

ALUGA-SE

ALUGA-SE confortável e amplo apartamento à rua Hadock Lôbo 6º andar, de frente, com varanda, sala de entrada, duas grandes salas, 3 quartos, banheiro com box, copa-cozinha, área de serviço e dependências de empregada. Telefone 48-9051

GRAJAU' — Aluga-se ótimo apartamento à rua Canavieiras, 706 — apartamento 202 - 2º bloco, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, quarto e banheiro para empregada, acabado de construir, tratar com MENEZES. Tel.:

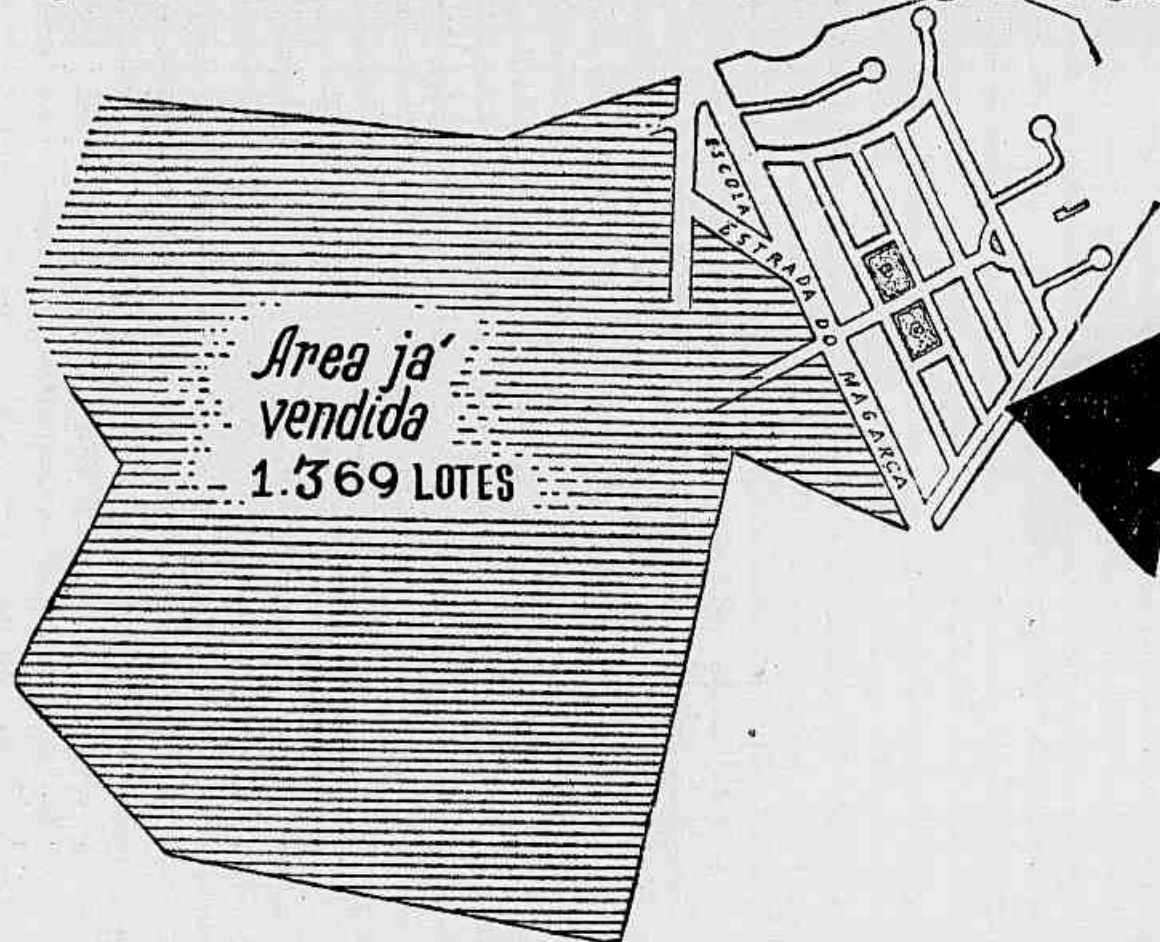
Apartamentos — Centro

Vendem-se com 20% de entrada e os restantes 80% financiados, pelo proprietário, durante 15 anos, pela Tabela Price (pago com o próprio aluguel). Tem dois e três quartos cada um, cozinha, banheiro, etc. Preço: desde Cr$ 90.000,00 à Cr$ 180.000,00. Lugar aprazível e bem construídos. Edifício quase novo, à ladeira do Barroso, 59, 61, 83 e 85. Fica no fim da rua Visconde da Gávea, próximo ao Quartel General. Tratar à rua Visconde do Rio Branco, 14 — Loja, com o sr. Carvalho.

PRÉDIO NA TIJUCA

Instituição cultural precisa alugar prédio situado entre o Instituto de Educação e a Muda, na Tijuca, para mudança de sua filial nêsse bairro. Telefonar para 48-4606 ou para 22-1835.

Jardim Guaratiba

2 boas notícias:

★ O LANÇAMENTO DA SEGUNDA PARTE DA ÁREA, COM 438 LOTES, MAGNIFICAMENTE SITUADOS À MARGEM DA ESTRADA DO MAGARÇA;

Área já vendida 1.369 LOTES

438 LOTES

ESCOLA — ESTRADA DO MAGARÇA

★ A CONSTRUÇÃO IMEDIATA DAS PRIMEIRAS 100 CASAS, POR UM CLIENTE DA COMPANHIA!

100 CASAS

Aproveite-se desta singular oportunidade, para adquirir, já valorizado, o seu lote, destinando-o a residência ou casa de campo, e pague-o, suavemente, em 60 prestações, sem entrada e sem juros.

Preencha, recorte, e envie-nos êste coupon, para obter maiores esclarecimentos.

Nome ....
Endereço ....
Profissão ....

"OSA" ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S.A.
RUA DO ROSARIO Nº 111 ★ 4º ANDAR ★ fones 43-9993 - 43-8276 - 43-8462
AGÊNCIA EM CAMPO GRANDE: — RUA CAMPO GRANDE Nº 182.

CORRETORES DE TERRENOS

Aos srs. funcionários públicos, comerciários, bancários, industriários, e quaisquer outras pessoas que tenham os domingos disponíveis, «OSA» ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL, S. A. oferece ótimas vantagens para a venda de magníficos lotes de terrenos, próximos da praia de Guaratiba, em 60 prestações, sem entrada e sem juros. Informações sem compromisso, à rua do Rosário, 111 - 4.º andar.

CASA VAZIA — NOVA IGUAÇU

PREÇO MÓDICO - PRESTAÇÕES SUAVES

Vendemos casas com 2 quartos, 1 sala e casas de 1 quarto, 1 sala, cozinha, etc. e bom terreno, à RUA MARTINS, 263 e 273. Condições de venda, a combinar. Ver, no local, no nº 301, com o proprietário e tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — 7º andar — Sala 706 — Tel.: 32-1993.

CASAS NOVAS — Entrada Cr$ 2.500,00

6º GRUPO A VENDA — MAIS DE 300 CASAS VENDIDAS E HABITADAS!

Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, estilo «BUNGALOW», em cimento armado, teto de laje, isoladas, taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social, com água encanada, luz, esgôto e calçamento. Bonde e ônibus quase à porta. Preços a partir de Cr$ 90.000,00. Com entrada de Cr$ 2.500,00, a prestação é de Cr$ 892,60, mas só para funcionários públicos civil ou militar, ou para empregados de emprêsas particulares que tenham 10 ou mais anos de serviço. Para aquêles que não estiverem nas condições mencionadas, a entrada é de Cr$ 11.750,00 e a prestação é de Cr$ 803,40, incluída a escritura. ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS. — Avenida Rio Branco, 106-108 — 12º andar — Salas 1.204 e 1.206 — Telefones: 32-8461 e 32-8861.

LARANJEIRAS

Casa grande, própria para Embaixada, com um grupo de 3 apartamentos anexo

Vendo casa tipo apartamento, com 2 pavimentos, sendo: — 1º pavimento, com Salão de estar, salão para refeições, sala de almôço, copa grande, cozinha, dispensa, com frigorífico, banheiro, quartos e reservados para empregados. 2º pavimento: — com 1 grande quarto de vestir, com armários embutidos, 1 quarto de dormir com banheiro de luxo. 3 quartos para dormir, com 2 banheiros, rouparia, quarto de costura e grande varanda. Jardim e garagem para 3 automóveis, adega. 4 quartos para empregados com 2 banheiros, Caixa d'água com bomba elétrica.

Grupo anexo com 3 pavimentos, sendo um apartamento por andar, com 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, garagem e quarto para empregadas. Preço do conjunto: Cr$ 6.000.000,00, sendo parte à vista e parte a prazo. Tratar com Irio Silva ou Léo Saules em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Avenida Nilo Peçanha, 26 — 7º andar, sala 701. Tel.: 22-2483.

APARTAMENTOS À VENDA

SANTA TERÊSA

EDIFICIO ISIS — Construção adiantada — Rua Almirante Alexandrino, 686 — Apartamentos de Cr$ 270.000,00. Financiamento de 70%. Entrada inicial: 15%.

FLAMENGO

RUA MARQUÊS DE ABRANTES — Em comêço de construção — Apartamento de 2 e 3 quartos, garage. Entrada: 10%. Financiado em 5 anos, sem juros, durante a construção. Preços a partir de Cr$ 270.000,00.

COPACABANA

EDIFÍCIO MARIA DO CARMO — Início de construção — Avenida Atlântica, 1.998 — Apartamentos de frente, dois por andar. Entrada inicial: 10%. Financiamento: 15 anos.

TIJUCA

EDIFÍCIO LOULE' — Início de construção — Rua Mariz e Barros, esquina de São Francisco Xavier — Apartamentos de 2 e 3 dormitórios — Preços a partir de Cr$ 370.000,00. Entrada: 10%. Financiamento de 80%, em 5 anos, sem juros durante a construção.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES.
INCORPORADORES E FINANCIADORES
Construtora A. J. Brito S. A.
RUA MEXICO, 41 — 3º ANDAR — TELS.: 42-1777 E 32-5301

CISA Corretora de Imoveis, Seguros e Administrações Ltda. CISA

RIO DE JANEIRO

RUA DO CARMO, 71 2.º — SALA 203

APARTAMENTOS

★ NITERÓI: Vendemos em início de construção com grande facilidade de pagamento, apartamentos confortáveis, no Edifício "TUPYNAMBÁ" em Niterói, na Av. Ernani do Amaral Peixoto, junto às barcas, desde — Cr$ 190.000,00.

★ FLAMENGO: Vende-se apartamento com quarto, sala, kitchnet, etc. Financiamento a longo prazo.

CASAS

★ JACAREPAGUÁ: Temos casas residenciais à Avenida Nélson de Cardoso n. 1.251, acabadas de construir. Financiadas.

TERRENOS

★ TIJUCA: Vendemos no melhor ponto da Tijuca, lotes residenciais em loteamento novo. Boa oportunidade para pessoas que prefiram prédio residencial a apartamento.

★ JACAREPAGUÁ: Vendemos em Jacarepaguá, na Estrada do Rio Grande, lotes de 15 x 51, com pequena entrada e o restante em 60 prestações mensais.

★ SACO DE SÃO FRANCISCO: Vendemos, no Saco de São Francisco, lotes para fins de semana, para recreio ou moradia, com pequena entrada e prestações mensais de Cr$ 633,00. Lugar aprazível, com água em abundância (nascentes próprias) e luz elétrica, zona comparável ao Alto da Boa Vista, com a vantagem de ter mar e montanha, arborização admirável e clima sem igual. Trata-se de um loteamento para pessoas amantes da natureza, é distante do Rio 30 minutos.

★ MARAZUL: Terrenos junto à praia, prontos para receberem edificações. (Transferência por motivo de ausentar-se do país o atual proprietário). Êstes terrenos foram comprados no início do loteamento e por isto são os melhores situados.

★ SACO DE SÃO FRANCISCO: (ESTRADA DA CACHOEIRA) — Vendemos dois lotes com 300m2 cada um. Preço: Cr$ 30.000,00.
Facilita-se o pagamento. Negócio de ocasião.

CASAS PRÉ-FABRICADAS

Temos para pronta entrega, casas pré-fabricadas de madeira de lei. Pagamentos facilitados.

INFORMAÇÕES

SISA

Corretora de Imóveis, Seguros e Administrações Ltda.

RUA DO CARMO, 71 — 2.º ANDAR, SALA 203

Edifício "MICHIGAN"

R. das Laranjeiras, 91

APARTAMENTOS DE LUXO

com «living», sala de jantar, copa-cozinha, 3 grandes quartos, dependências completas e garage. Tôdas as peças são amplas e iluminadas diretamente.

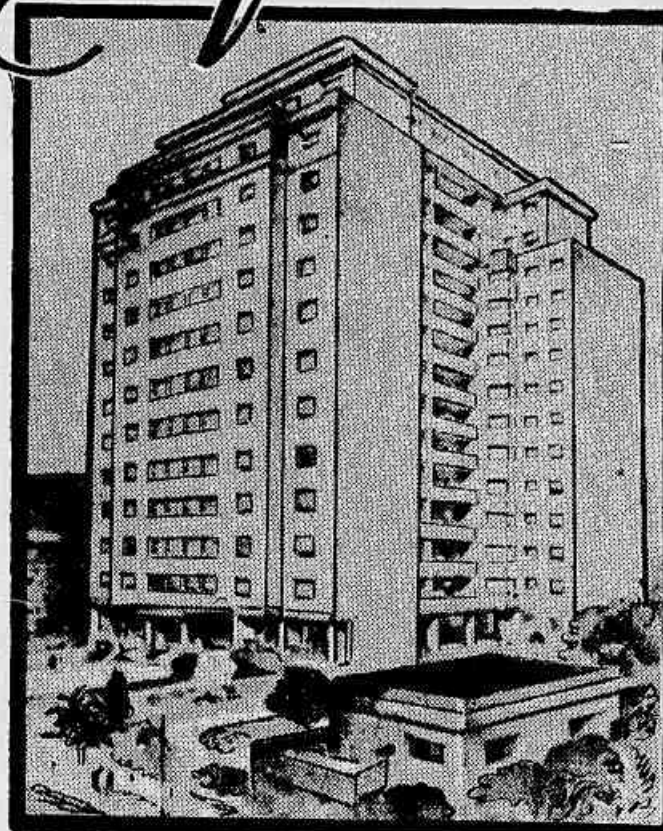
ACABAMENTO com os mais finos materiais, desde o mármore ao parquet paulista.

DUAS ENTRADAS MONUMENTAIS — Uma na frente e outra nos fundos — sôbre jardins.

CONSTRUÇÃO em franco andamento, já com estrutura e alvenaria prontas.

A cem metros do largo do Machado e com vista direta sôbre o «PALACIO DAS LARANJEIRAS».

Preço facilitado com financiamento da CAIXA ECONOMICA e parcelas durante a construção.

Ed. MICHIGAN — R. LARANJEIRAS — LARGO DO MACHADO — R. GAGO COUTINHO — PALÁCIO DAS LARANJEIRAS

VENDAS EXCLUSIVAS DE

JUVENCIO BARRETO Jr.

Rua Rodrigo Silva, 18 - 10º - Grupo 1005 - Tel. 22.7226

EDIFÍCIO MARAMBAIA

RUA DAS LARANJEIRAS, 417

quarto empreg. — área — cozinha — Quarto 15.12 m2 — Banho — sala almoço — Copa — sala 16.70 m² — Quarto 18.40 m² — Quarto 14.00 m² — sala 12.90 m²

— APARTAMENTOS DE:
Vestíbulo
2 salas
3 quartos amplos
Sala de almôço
Copa-Cozinha
Dependências de empregados
Area de serviço
Play-ground
— GARAGE — PREÇO À PARTE
— PREÇO:
Frente: Cr$ 590.000,00
Fundos: Cr$ 530.000,00
— Sem juros durante a construção
— Financiamento Cr$ 220.000,00

Informações e vendas «ECIL»

RUA MÉXICO, 98 — SALAS 508/9 — TELEFONE: 22-7480

TERRENOS EM ITAGUAÍ

(Primeira estação do Ramal de Mangaratiba)

Vendemos no Bairro de Monte Serrat, dentro da cidade, lotes a partir de Cr$ 14.000,00, em prestações de Cr$ 200,00. Posse imediata, próximo da estação, duas estradas de rodagem. Tratar em Itaguaí, no Bazar do Povo, próximo da bomba de gasolina, e no Rio, à avenida Rio Branco, 18 — 6º andar — Salas 601/2 — IMOBILIÁRIA SÃO JOSÉ LTDA.

TERESÓPOLIS

VÁRZEA — VOLTA DO «O»

Vendo ótimos lotes planos em loteamento com calçamento, água e luz, já terminados. — Entrada de 20% e financiamento em 10 anos. — Tratar com MILTON ROCHA, à Avenida Nilo Peçanha, 26 — 7º andar, sala 701 — Tel. 42-9506.

LOTES de 15 x 35 — Cr$ 6.000,00

CHÁCARAS de 25 x 100 — Cr$ 20.000,00

CAMPO GRANDE

Vendo, a margem da estrada Rio-São Paulo, a 10 minutos da estação de Campo Grande, LOTES e CHACARAS, com uma entrada inicial e o restante, em 5 anos.

CONSTRUÇÃO LIVRE E POSSE IMEDIATA

Reserve seu lugar nos nossos ônibus, aos sábados e domingos, com HEITOR.

Rua Visconde de Inhaúma, 107 — 6º andar — Tel.: 43-0512. — Peça ligação para o 6º andar.

TERRENOS — NOVA IGUAÇU

A DOIS MINUTOS DA ESTAÇÃO

Vendemos ótimos lotes de 12m,00 x 47m,00, em prestações mensais, sem juros, todos cultivados com laranjais e canaviais, próximos à rodovia Presidente Dutra. Agua corrente, luz e esgôto e lotação à porta (lotação CALIFÓRNIA). Ver, à RUA MARTINS, lotes a partir do prédio de número 301. Condições a combinar. Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA, à avenida Nilo Peçanha, 26 — 7º andar — Sala 706 — Tel.: 32-1993.

TERRENOS

Cr$ 200,00 por mês - Longo prazo

Novo loteamento, com água encanada e luz. Na Estação, tôda condução, ônibus e trem. Construção livre, posse imediata, sem entrada e sem juros. Não compre noutro local sem primeiro vir ao nosso escritório para ver planta e visitar sua futura propriedade. — Rua da Quitanda, 20 — 1º andar — Sala 101 — (Esquina com Assembléia) — Tels.: 32-8655 e 22-1017, com Vieira ou Emílio.

RIACHUELO

Travessa Cerqueira Lima, 229 — Vendo em terreno de 11x60, uma casa com 3 quartos, uma sala, cozinha, banheiro completo, tendo uma casa nos fundos. Preço: Cr$ 310.000,00, à vista. Tratar com o sr. MILTON ROCHA, à avenida Nilo Peçanha, 26 — 7º andar — Sala 701 — Tel.: 42-9506.

FINALMENTE!

PRADOS VERDES

Um loteamento novo e sem igual, a dois passos de CAMPO GRANDE

Lotes de 15. m. de frente e chácaras de 1.200 m². a 6.000 m², situados à margem da Estrada Rio-S. Paulo a 10 minutos de CAMPO GRANDE, com ônibus e lotações a todo o instante.

Lotes a Cr$ 6.000,00
Chácaras a Cr$ 12.000,00,
com grande facilidade de pagamento.

CONDUÇÃO GRATUITA

Ônibus especiais para visitas ao local, sem compromisso ou despesa. Reserve, hoje mesmo, o seu lugar.

Informações e vendas:

CIA. DE EXPANSÃO [illegible]
"Só vende terras [illegible]"
Visc. Inhaúma, 134 [illegible]

Com SIKA na construção nunca há infiltração!

Centenas de obras — edifícios, casas, bungalows etc. — construídas em todo o Brasil, atestam com excelentes resultados a qualidade dos produtos Sika para impermeabilizar, conservar e proteger.

A água nunca mais passa... quando há Sika na argamassa

Distribuidores:
MONTANA S. A.
Engenharia e Comércio
Rio de Janeiro: Rua Visc. de Inhaúma, 64 - 3.º — Tel. 43-8861
São Paulo: Rua Cons. Crispiniano, 20 - 4.º — Tel. 34-5116

Sika

11009

aparelhos **Montana** de descarga — de embutir

Forte jacto dágua
Não enguiçam
Elegância
Preço baixo

Patentes 59.399 e 51.694/29
Peça Folhetos

MONTANA S. A.
Engenharia e Comércio
Rua Visc. de Inhaúma, 64 - 3.º and. - Tel. 43-8861
Rio de Janeiro

Sítio em Jacarepaguá

JACAREPAGUA' — TAQUARA — Vende-se um sítio na estrada Rio Grande, a 10 minutos do largo da Taquara, com 30 mil metros quadrados, com 88,00 de frente para a estrada Rio Grande, com uma confortável residência, tipo moderno, com 3 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo e uma casa para empregados, telefone, água e luz. Preço: Cr$ 2.300.000,00, com Cr$ 500.000,00, e o restante, em 10 ou 15 anos. Tratar com Caetano, pelo telefone: 30-3557, à rua Drumond, 124 — Olaria.

MEYER

RUA PEDRO DE CARVALHO — Junto ao nº 98
VENDO APARTAMENTOS DE:
1 sala, 1 quarto e dependências, a partir de Cr$ 115.000,00; 1 sala, 2 quartos e dependências, a partir de Cr$ 175.000,00, COM FINANCIAMENTO — EM CONSTRUÇÃO — A RUA PEDRO DE CARVALHO, JUNTO AO Nº 98.
CONSTRUÇÃO DE:
CONSTRUÇÕES VALSAN LTDA.
AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 210
VENDEDOR EXCLUSIVO:
ALOISIO PINTO
AVENIDA RIO BRANCO, 151 — SALA 1.502 — TEL.: 42-1473.

LINS DE VASCONCELOS

Vendo à rua Caimbé, número 132, junto à rua Barão de Bom Retiro, apartamentos vazios, construção terminada, com ótima sala, varanda, 3 bons quartos, cozinha, banheiro completo. — Preço: Cr$ 340.000,00, sendo Cr$ 40.000,00, à vista e o restante em 10 anos. Ver no local, das 9 às 16 horas. — Tratar com Irio Silva, à Avenida Nilo Peçanha, 26, sala 701. Telefone: 22-2483.

BAIRRO DO ANIL — JACAREPAGUÁ — FREGUEZIA

ESTRADA DA TIJUCA - KM. 27 — ÔNIBUS E LOTAÇÕES À PORTA

VENDAS A PRESTAÇÕES EM 5 ANOS

Serviços de urbanização completos, com ruas já asfaltadas. — Belíssima praça pública primorosamente ajardinada, com um lago de 3.000 m2, com botes e uma praia para esportes. — Tudo para o recreio de seus filhos.

VISITEM SEM COMPROMISSO

Apenas 48 lotes à venda, no melhor loteamento do Distrito Federal — Informações no local, aos sábados e domingos e, diàriamente, no escritório da Emprêsa Construtora Laranjeiras S. A., à rua São José, 50 10.º andar — Grupo 1001 a 1004 — Telefone: 52-0134

CENTRO

ULTIMOS APARTAMENTOS

OCUPAÇÃO IMEDIATA!

Rua General Caldwell, 278
Rua Moncorvo Filho, 101

APARTAMENTOS

com sala, varanda com linda vista, amplo quarto com armário embutido, cozinha, grande banheiro, área com tanque.

Preços a partir de Cr$ 205.000,00

VANTAGENS

- * Todos de frente
- * Ótimo emprêgo de capital

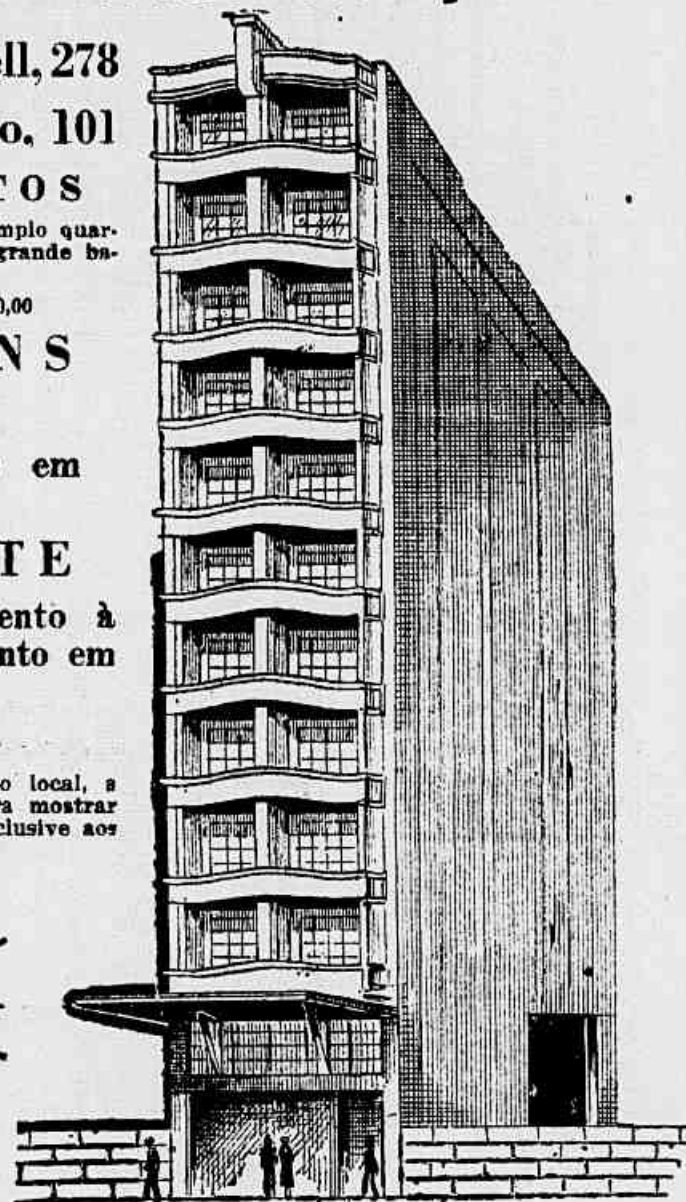
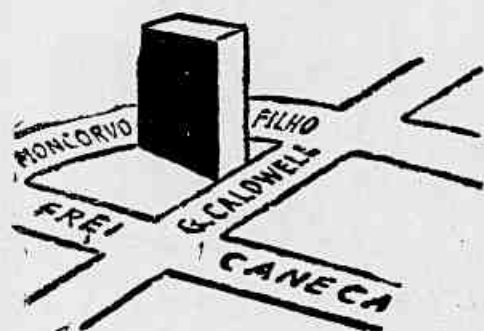
Grande financiamento em 10 anos

IMPORTANTE

Descontos para pagamento à vista ou com financiamento em menor prazo

VISITAS

Para maior facilidade, mantemos no local, a partir das 8 horas, uma pessoa para mostrar os apartamentos aos interessados, inclusive aos domingos.

MONCORVO FILHO — FREI CANECA — G. CALDWELL

MAIORES DETALHES COM OS VENDEDORES EXCLUSIVOS

LOWNDES & SONS LTDA.
AV. PRES. VARGAS, 290 - S/201 - EDIFÍCIO LOWNDES - TEL. 43.0905 - RAMAL 16

Conforto e

ACABAMENTO ESMERADO

Quando V. Sa. visita uma obra de arquitetura, deve observar os detalhes do acabamento, pois são êles que arrematam as atividades da equipe de homens que a construiram e é por êles que se mede o capricho e o esfôrço de quem a construiu.

É por isso que as obras sob a responsabilidade da CONSTRUTORA CANADÁ primam pelo esmero no acabamento, apresentando arremates sem falhas e detalhes bem delineados pois trabalha com o sentido voltado para o confôrto do futuro residente.

Procure conhecer, ainda hoje, as realizações da CONSTRUTORA CANADÁ, que se orgulha de poder apresentar a V. S. o confôrto, tão procurado nas residências do Rio de Janeiro.

Construtora Canadá Ltda

AV. RIO BRANCO, 173 - 18.º AND. - TELS. 32-9191* - 52-3100 (EM FRENTE À GALERIA CRUZEIRO)

COMERCIÁRIOS

CASAS

BÔCA DO MATO

RUA FABIO DA LUZ, 451

com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo e quintal

VÊR NO LOCAL

Preço Cr$ 200.000,00 com Cr$ 150.000,00 financiados

JACAREPAGUÁ

RUA PEDRO TELES, JUNTO E ANTES DO N. 93

com 2 quartos, 1 sala, cozinha, copa, banheiro, varanda e quintal
Preço Cr$ 180.000,00 com Cr$ 150.000,00 financiados

TRATAR — IMOBILIARIA JIQUITI LTDA.
Avenida Graça Aranha, 206, S/312 — Tel.: 22-5376

APARTAMENTOS - COPACABANA

Vendemos no EDIFICIO CIRU, sito à rua Toneleros, 89-91, ótimos apartamentos em construção adiantada, com sala, 3 quartos, armários embutidos, quarto de empregada e dependências, garage e playground. Preços a partir de Cr$ 540.000,00, com financiamento do BANCO DELAMARE S. A., de 50% em 10 anos, juros de 10%, pela T. Price. Informações e vendas exclusivas

IMOBILIÁRIA DELAMARE S. A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446 — LOJA — TELEFONES: 43-1155 E 43-1139 — RAMAL 18

APARTAMENTO

— Cr$ 30.000,00

VENDO em Cavalcanti, a 50 metros da estação e a 20 metros do ponto do ônibus número 93 (Candelária-Cascadura), à rua Barbosa Rodrigues, 307, o ótimo apartamento 202, de frente, tendo: box sala, 2 grandes quartos, banheiro e cozinha, completos e área, pelo preço de ocasião, de Cr$ .... 130.000,00 sendo apenas um sinal de Cr$ 30.000,00 e todo o restante financiado em prestações mensais de Cr$ 1.321,50. Entrega-se vazio imediatamente. Ver no local e tratar com GABRIEL DE ANDRADE, à rua México n.º 148 — 4.º andar — grupo 408. Tel.: 32-6150.

EDIFÍCIO IMPERIAL

RUA BARATA RIBEIRO, 307

Últimos apartamentos de sala, quarto, jardim de inverno, cozinha, banheiro com «box». Seis apartamentos por andar.

Preços a partir de Cr$ 190.000,00, sendo 10% de sinal e o restante com facilidades de pagamento. Fôro remido. Construção iniciada.

CASSIO HORTA e I. CHAZIN

AV. RIO BRANCO, 117 — SALA 509 — TEL. 52-4533

LEILÃO JUDICIAL - ENGENHEIRO LEAL

PRÉDIOS RESIDENCIAIS

RUA MELO MORAIS (antiga rua Borjas Castro, 9)
RUA MELO MORAIS (antiga rua Borja de Castro, 9-A)
CASAS I, II E III

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 1º Ofício, venderá em leilão, AMANHÃ, segunda-feira, 24 de setembro de 1951, às 16 horas, em frente aos mesmos; prédios residenciais do Espólio de Joaquim Pereira Diniz. — Anúncios detalhados no «Jornal do Comércio». Mais inf. telefone 22-3111.

3 Fortes razões!

VALOR — LOCALIZAÇÃO — GARANTIA

para V. preferir VILAR NOVO!

VALOR:
VILAR NOVO, um bairro do importante entroncamento rodoviario e ferroviario de Belford Roxo, encontra-se no centro de uma região de crescente desenvolvimento.

LOCALIZAÇÃO:
Situado em Belford Roxo, Vilar Novo é servido pela mais moderna rodovia do Brasil: a Rio-S. Paulo, e pelos trens elétricos da linha Rio d'Ouro.

GARANTIA:
Os 33 anos de tradição e experiencia comercial da CPVC, constituem a melhor garantia dos terrenos. A responsabilidade do nome CPVC assegura a multiplicação dos seus cruzeiros.

E há mais uma razão para V. preferir Vilar Novo: a facilidade de pagamento. Basta uma entrada para lhe assegurar o direito de construir. O restante é pago mensalmente, em 72 prestações sem juros. Marque agora mesmo, para o próximo domingo, sua visita a Vilar Novo. Telefone para 22-1225, reservando lugar na condução gratuita que lhe oferece a CPVC. E lembre-se: os terrenos são poucos, e quem chega primeiro escolhe melhor!

GRATIS

Companhia Parque da Varzea do Carmo
Av. Calógeras, 15 - 6.° and. - Rio de Janeiro
Queiram enviar-me o folheto ilustrado sobre Vilar Novo!
Nome ______
Endereço ______
Bairro ______ Tel.: ______

CPVC Companhia Parque da Varzea do Carmo
FUNDADA EM 1918
Av. Calógeras, 15 - 6.° andar

Até êles dizem: não junte LIXO!

queime-o no

INCINEX

O acúmulo de lixo, facilitando a proliferação de germes e insetos é perigosamente anti-higiênico! Não junte o lixo, queime-o no Incinex, o único incinerador pré-fabricado, já pronto para funcionar.

De resistente chapa de aço com revestimento interno de tijolo refratário, Incinex possui ampla câmara de combustão que impede entupimento. A instalação inclui a chaminé à prova de fagulhas, e dimensões diferentes.

Nos edifícios de apartamentos, Incinex valoriza o imóvel para venda ou locação. Incinex também é indispensável para hospitais, casas de saúde, hotéis, internatos, restaurantes e fábricas. Funciona com óleo, gás ou querosene, com baixo consumo de combustível.

COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FORNOS
WERCO LTDA.
RIO DE JANEIRO: R. GENERAL GURJÃO, 102 — TEL. 48-0020
S. PAULO: R. FLORÊNCIO DE ABREU, 157-S/1010 — TEL. 6-7076

CINELÂNDIA — RUA ÁLVARO ALVIM
APARTAMENTOS-VENDEM-SE

ESCRITURA DE PROMESSA, COM IMISSÃO DE POSSE, A SER IMEDIATAMENTE ASSINADA. GRANDE FINANCIAMENTO DE 75% pela «Tabela Price», juros 10% a.a., 15 anos. Todos de frente, servindo também para escritório ou consultório, com saleta, ampla sala, dois bons quartos, banheiro, cozinha e W.C. de empregados (alguns têm ainda quarto de empregados). Alugados sem contrato. Preços de acôrdo com a superfície e o andar, desde Cr$ 364.291,00, dos quais Cr$ 91.073,00 de entrada e o restante em prestações mensais de Cr$ 2.936,00 até Cr$ 454.676,00, dos quais Cr$ 113.669,00 de entrada e o restante em prestações mensais de Cr$ 3.664,50. OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: — Os preços acima correspondem por m2 de área útil a importâncias variando de Cr$ 5.000,00 a Cr$ 5.600,00, e, por m2 de área construida, a valores indo de Cr$ 4.100,00 a Cr$ 4.500,00. Tratar no Escritório Técnico do Engenheiro Milton Freitas de Sousa, à rua Miguel Couto, 27-A — 4° pavimento — Salas 402 e 403 — Tels. 43-4707 e 23-0536.

CASTELO
ANDAR — VENDO

Com 1.300m2, no melhor ponto, de esquina, ambas as frentes de sombra, em edifício de excelente construção moderna, com ar condicionado e 5 modernos elevadores. Alugado sem contrato. Preço à base de Cr$ 4.400,00 por m2, sendo 30% (Cr$ 1.717.710,00) no ato da promessa de venda com imissão de posse e os restantes 70% financiados pela Tabela Price, em 15 anos, juros de 10% a.a., prestações mensais de Cr$ 43.070,00. Tratar no Escritório Técnico do Engenheiro Milton Freitas de Souza, à rua Miguel Couto n. 27-A, salas 402-403 — Tels. 23-0536 e 43-4707.

APARTAMENTOS — AV. PASTEUR

Vendemos no EDIFICIO MONIQUE, à avenida Pasteur, junto ao nº 126, ótimos apartamentos, de frente para o mar e com belíssimo panorama, entre às praias de Copacabana, Urca e praia Vermelha, com 3 quartos, sala, saleta, «hall», 3 varandas envidraçadas, banheiro completo com «box», copa e cozinha amplas, área de serviço com tanque e dependências de empregada e garage. Preços a partir de Cr$ 560.000,00, com financiamento do BANCO DELAMARE S. A. de 50%, em 10 anos, juros de 10% a. a. pela Tabela Price. Informações e vendas exclusivas:

IMOBILIÁRIA DELAMARE S.A.
Avenida Presidente Vargas, 446 - loja - Tels.: 43-1155 e 43-1139 - Ramal 18.

ÁREA DE TERRENO

A firma Lowdes & Sons, Ltda., procura uma área de terreno, situada nos subúrbios desta Capital, entre 20 e 50.000 m2, próxima às linhas férreas. Tratar à avenida Presidente Vargas, 290 — 2° andar — Sala 201 — Com o sr. Ribas.

LEBLON — APARTAMENTOS
CONSTRUÇÃO PRESTES A TERMINAR

Vendem-se à rua José Linhares 2° andar, laterais, constando de:
- Sala, quarto, cozinha, banheiro completo, quarto de criada.
- Sala, dois quartos, cozinha, banheiro completo, quarto de criada.
- Preços: Cr$ 300.000,00 e Cr$ 350.000,00, com financiamentos de Cr$ 115.000,00 e Cr$ 140.000,00, em 5 anos.

TRATAR À AVENIDA NILO PEÇANHA, 151 — 8.° ANDAR, SALA 805

TERESÓPOLIS
VÁRZEA

Vendo casas na Volta do «O», construção recente, cinco minutos da cidade.

1° — Com sala, 4 quartos e demais dependências. Área do terreno: 951 metros quadrados.
2° — Com sala, 8 quartos e demais dependências. Área do terreno: 990 metros quadrados.

Ambas com armários embutidos e com deslumbrante vista panorâmica. Oitenta por cento financiados em 10 anos. — Tratar com MILTON ROCHA, à avenida Nilo Peçanha, 26 — 7° andar — Sala 701 — Tel.: 42-9506.

CASA VAZIA — NOVA IGUAÇU

SINAL: Cr$ 60.000,00 — 0 — PRESTAÇÕES: Cr$ 2.643,00

Vendemos magnífica propriedade, próxima à rodovia Presidente Dutra, com prédio sólido e confortàvelmente construído, com 3 quartos, duas salas, cozinha, armários embutidos, banheiro completo, dependências para empregados, garage, galinheiros, pomar, etc. Ver, à RUA MARTINS, 801. Entrega imediata. Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — 7° andar — Sala 706 — Tel.: 32-1993.

CASAS NOVAS — Entrega imedial

Vende-se, as últimas, já com «habite-se», com varanda, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro com «box» e quintal, com grande facilidade de pagamento, aceitando-se financiamento pelas Caixas ou Institutos, de preferência dos Bancários, sendo a entrega imediata. Ver. no local, à rua Beberibe, 193 — Ricardo de Albuquerque, e tratar com o proprietário, à avenida Rio Branco, 91 — 7° andar — Salas 4 e 6 — Tels.: 23-5269 e 23-5783.

ANDARAÍ

Rua Barão de Itaipu, 20 e 22 — 2 prédios, frente de rua, com 2 pavimentos cada — nº 20, 1° pavimento: 3 salas, «hall», cozinha, quarto e W. C. para criados; 2° pavimento: 3 quartos, banheiro, W. C. e varanda nos fundos. Nº 22, 1° pavimento: 2 salas, «hall», cozinha, compartimento para depósito, quarto e W. C. para criados; 2° pavimento: 3 quartos, «hall», varanda, coberta, banheiro e W. C. Preços: Cr$ 370.000,00 e Cr$ 340.000,00, com grande parte financiada. Tratar com Durval Verri, em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 701 — Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

SANTA TERESA
APARTAMENTOS

Vendemos os 2 últimos apartamentos, com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo, área com tanque e banheiro para empregados, à rua HERMENEGILDO DE BARROS, 181. Sinais a partir de Cr$ 70.000,00, e prestações a partir de Cr$ 1.718,90. Ver, no local, das 14 às 17 horas, com o sr. ARISTO, e tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha 26 — 7° andar — Sala 706 — Tel.: 32-1993.

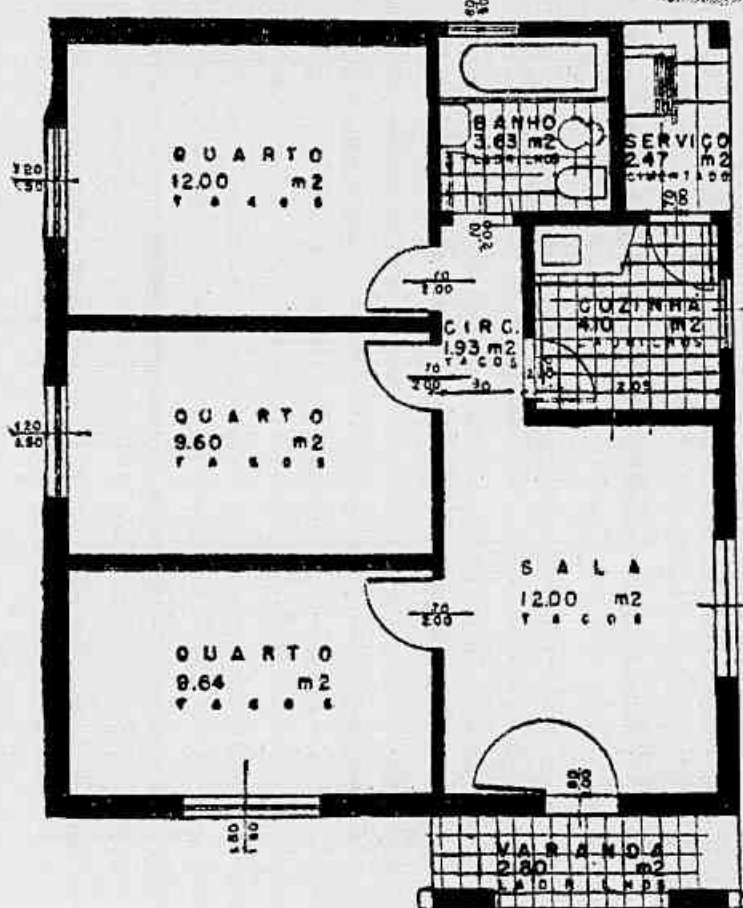
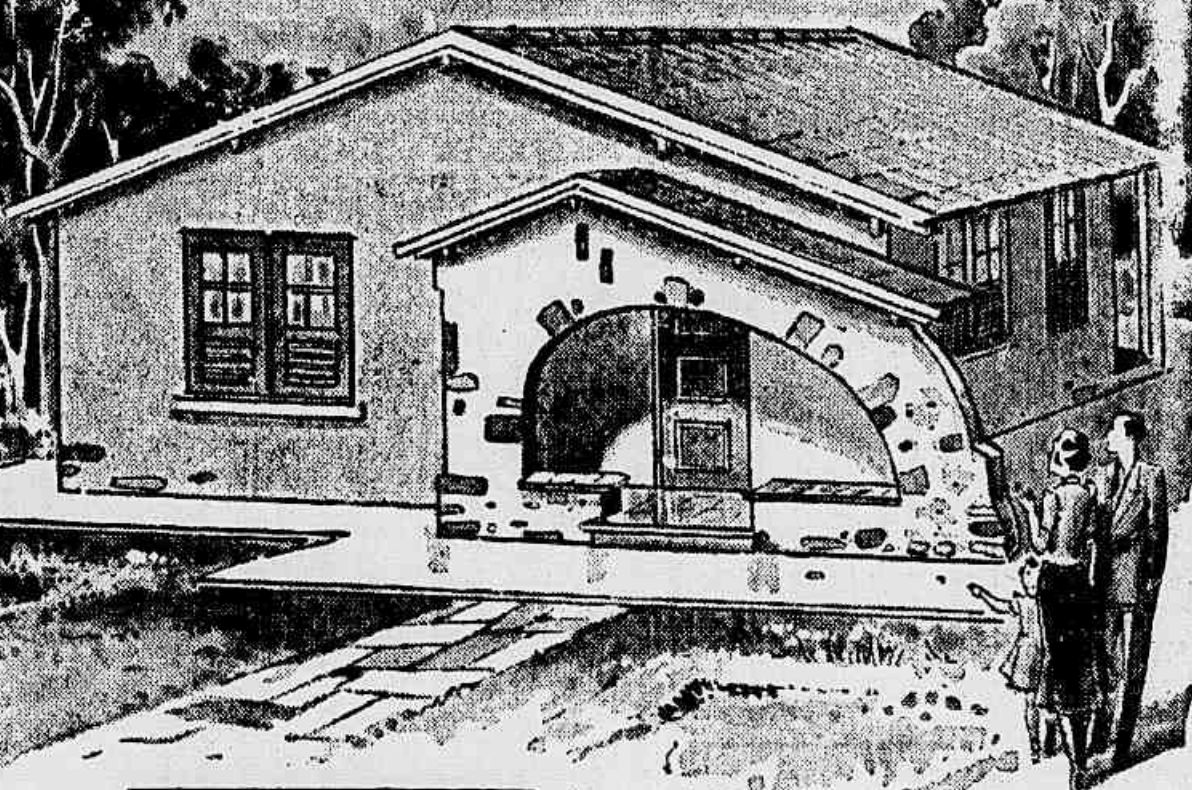
Copacabana — Apartamentos

Rua Inhangá, início incorporação, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, dependências, 2 varandas, a partir de Cr$ 425.000,00. Com 3 quartos, 2 salas, 2 banheiros sociais, cozinha e dependências, 2 varandas e jardim inverno, a partir de Cr$ 660.000,00. Facilidade da parte não financiada. «Organização Lins de Albuquerque». Travessa Ouvidor, 7, s/ 301 - Tels. 52-4587 e 52-4359.

JARDIM SULACAP - RIO

A CASA QUE VOCÊ IDEALIZOU AO SEU ALCANCE...

EM MARECHAL HERMES, PRÓXIMO AO CAMPO DOS AFONSOS, ADQUIRA A SUA CASA EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS.

QUARTO 12,00 m2 — BANHO 3,63 m2 — SERVIÇO 2,47 m2 — CIRC. 1,93 m2 — COZINHA — QUARTO 9,60 m2 — SALA 12,00 m2 — QUARTO 9,64 m2 — VARANDA 2,80 m2

COM APENAS:

- pequena entrada de 10%
- 10% durante a construção ou no "habite-se"
- 80% financiados por "SULACAP", em 15 anos, após a entrega das chaves

VOCÊ CONSEGUIRÁ A SUA CASA:

- em centro de magnífico terreno com 480 m2
- em lugar valorizado e de grande desenvolvimento
- ruas pavimentadas a macadame e asfalto
- material moderno e primoroso acabamento
- água encanada, luz elétrica e esgotos
- meios de transporte rodoviário e ferroviário
- ligação diréta com o centro da Cidade (Linha 75 - Bangú Candelaria)

ESCOLA PUBLICA - PARQUES INFANTIS - CAPÉLA

Informações e vendas:

EMPRÊSA DE CONSTRUÇÕES E OBRAS RODOVIÁRIAS "ECOR" LTDA.

NO CENTRO: AV. Rio Branco, 173 - 4.º andar - tel. 22-1944
NO LOCAL: Estrada Intendente Magalhães, n.º 2.315/A (Rio S. Paulo)

Propriedade e financiamento da:

Publ. Silva Araujo

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S/A.

SAÚDE

Vendo ótimos prédios, com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro e quintal. Preço: Cr$ 110.000,00, sendo uma pequena parte financiada em 2 anos. Ver, à rua Cardoso Marinho, 31. Tratar com DURVAL VERRI, na firma LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 701 — Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

ENGENHO NOVO

Em ótimo local, com bela vista, vendo casas com 1 quarto, 1 sala, cozinha, banheiro, área, e terraço e 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro, área e terraço. Preços a partir de Cr$ 65.000,00, com pequeno sinal de Cr$ 25.000,00, e o restante, em prestações mensais. Ver, à rua Peçanha da Silva, 353. Tratar com DURVAL VERRI, na firma LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 701 — Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

SAMPAIO

Vendo ótimo prédio, frente de rua, vazio, todo reformado, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro completo e quintal, com possibilidade de fazer entrada para carro. Terreno de 10,00 x 25,50, com um sinal de Cr$ 170.000,00, e o restante, a combinar. Ver, à rua Paim Pamplona, 235. Chaves e mais informações, com DURVAL VERRI, na firma LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 701 — Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

RIACHUELO

Vendo prédios com 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, área e outras, com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro e área. Com um sinal de Cr$ 30.000,00, e o restante, em prestações mensais. Ver, à rua Marechal Bitencourt, 139. Tratar com DURVAL VERRI, na firma LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 701 — Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

BONSUCESSO

Junto à praça das Nações — Vendo ótimas casas, com 3 quartos, 1 sala, cozinha com gás, banheiro completo e quintal. Com pequeno sinal de Cr$ 45.000,00, e o restante em prestações mensais. Ver, à rua Nova York, 24. Tratar com DURVAL VERRI, na firma LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 701 — Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

OLARIA

Vendo, prédios de ótima construção, com 1 quarto, 1 sala, cozinha, banheiro e área, à rua Joaquim Rêgo, 37. Pequeno sinal, e o restante, em prestações de Cr$ 1.358,80. Tratar com DURVAL VERRI, na firma LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 701 — Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

OLARIA

Em ótimo local, vendo prédios com 1 quarto, 1 sala, banheiro, cozinha e área, à rua Joaquim Rêgo, 39. Pequeno sinal de Cr$ 15.000,00, e o restante, em prestações de Cr$ 849,90. Tratar com DURVAL VERRI, na firma LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 701 — Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

VILA ISABEL

Vendo casas isoladas, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e área com entrada de serviço, à rua Tôrres Homem, 504. Com um sinal de Cr$ 100.000,00, e o restante, em prestações de Cr$... 1.652,90. Tratar com DURVAL VERRI, na firma LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 701 — Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

SANTA TERESA

Vende-se, prédio com 2 moradias independentes, sendo cada uma, 2 salas, 4 quartos, cozinha, banheiro, etc. Ver, à rua Monte Alegre, 395 e 395-A. Informação pelo telefone: 47-1802. Preço: Cr$ 550.000,00.

COM CR$ 8.000, DE ENTRADA

COMPRE AGORA A SUA CHÁCARA EM TEREZÓPOLIS!

AQUI TEM O SR. UM NEGÓCIO: as famosas chácaras do Parque Imbui estão à venda! Com Cr$ 8.000,00 de entrada, o Sr. pode comprar uma delas, agora. Todas lhe oferecem estas comodidades:

- entrega imediata,
- água encanada,
- luz elétrica,
- trem e condução perto; ficam apenas a 3 kms. da Varzea pelo ônibus Varzea-Imbui. A 1 km. da Rodovia Petrópolis - Terezópolis e do Golf Club. Telefone público a 500 metros
- Clima sêco e sadio. 1000 metros de altitude. Piscina exclusiva.

FORMIDÁVEL VALORIZAÇÃO!

96 bungalows e vivendas já foram construidos dentro do Parque e na vizinhança nestes últimos 4 anos! — Adquira a sua chácara agora: em pouco tempo valerá o dobro do preço atual

CONDIÇÕES:

Chácaras desde Cr$ 40.000,00 e a partir de 800 m2.
20% de entrada, o restante em 3 anos, sem juros!

INFORMAÇÕES:

BRACO S. A.

No Rio — Pr. 15 de Novembro, 20 - Salas 204/5 - Tel. 23-4103. E com o Dr. Otávio Simões Barbosa - Secção Imobiliária: Rua Debret, 23 - Salas 311 e 312 - Tel. 22-6428
No Parque Imbuí - Terezópolis — Dr. Valeriano

aos srs. construtores e industriais

a CASA SANO S/A oferece o que há de melhor em

PEDRITE (marmorite)

DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR, SEM DISTRIBUIDOR OU INTERMEDIÁRIO

ALÉM DOS PRODUTOS AQUI ILUSTRADOS, EXECUTAMOS SERVIÇOS COMPLETOS DE PISOS, SOLEIRAS, RODAPÉS, ESCADAS, PATAMARES, LAMBRINS, PEITORIS, ETC

COMPANHIA BRASILEIRA DE PRODUTOS EM CIMENTO ARMADO

CASA SANO S.A.

Esc. vendas: Rua Miguel Couto, 40 - Cx. Postal 1924 Endereço Tel. "SANO" — Tels. 23-3731 - 23-4338 - 23-1662

Sika

Impermeabilização de Obras

Consultem o MONTANA S.A.

Rua Visc. de Inhaúma, 64 - 3.º and. - Tel. 43-8861

Rio de Janeiro

ANDARAÍ

Vendo 2 prédios, sendo um vazio, com 2 quartos, 1 sala, cozinha com gás, banheiro completo com armários embutidos e área, à rua Barão de Itaipu, 22-A — Casas 1 e 2. Preços: Cr$ 190.000,00 e Cr$ 205.000,00. Sendo uma parte financiada em 5 anos. Tratar com DURVAL VERRI, na firma LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 701 — Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

LETRAS E ARTES

Diario de Noticias

SUPLEMENTO LITERARIO — Domingo, 23 de Setembro de 1951

IDÉIAS GERAIS

Um coração às avessas

Rachel de Queiroz

(Especial para o "Diário de Notícias")

NUM DOS HOSPITAIS públicos do Rio apareceu ultimamente um caso singular: o de uma garota, filha de flagelados do nordeste, creio que de Sergipe. A doença que motivou a internação era simples e crua: fome. A menina é miúda, clara, tem o cabelo alourado escorrido, uma carinha redonda muito triste, uns olhos enormes e os dentes aparecendo sob o lábio superior, como os de um coelhinho. Não se calcula bem que idade terá — ela mesma não o sabe. Pelo corpo dá-se-lhe uns seis a sete anos; mas intelectualmente é muito mais desenvolvida, e acusa idade mental de uns dez ou doze.

Depois de lavada, alimentada, medicada de urgência, os doutores foram examiná-la, como de regra. E quando lhe puseram o estetoscópio, verificaram que o coração não batia, pelo menos não batia onde devia bater. Examinaram melhor, descobriram o fenômeno: a menininha da sêca tinha por dentro tudo trocado: coração à direita, fígado à esquerda, todas as vísceras invertidas, — dextrocardia, é o nome que a anomalia tem.

E a garota escuta, entende os comentários, e depois sorri para a gente, ninando a boneca que acabou de ganhar:

— Eu acho que sou tôda canhota por dentro...

E' muito falante quando quer, quando simpatiza. Está sendo o ai-jesus dos doutores, que lhe dão brinquedos, que lhe fazem festinhas, que a radiografam de vez em quando, enternecidos (porque isso de médicos também não tem o coração do lado certo) comovidos com a raridade do caso, disputando todos a amizade daquela menina especial, da menina dextrocardíaca...

Conversando, ela vai aos poucos contando coisas da sua vida. Não conta mais porque aquelas lembranças não a interessam muito.

Já reparei, em contacto com os retirantes na minha terra, que a extrema miséria usa de um truque próprio a fim de diminuir a intensidade dos seus males: desliga a comunicação, se dissassocia dêles. Procura não ver, não observar, não indagar, não saber e, mormente, não gravar o que vê e sofre. Quando não pode evitar o conhecer aquilo, esquece.

A menininha do coração errado é assim. Viva, inteligente, aprende o nome de todo o mundo, acompanha com os olhos arregalados o movimento do hospital, repara em tudo, embora em geral fale pouco. Mas de si, da sua família, da sua vida pregressa, o que acusa é quase nada. A gente pergunta de onde ela veio, e a garota não dá o nome de uma cidade, de um povoado, de uma fazenda; responde vagamente que «acha que foi de Sergipe». Sergipe, mas de onde? E ela abana a cabeça, não sabe direito. Só que é por lá. Tem pai, tem mãe? sim. E irmãos? Tem um. E quando a gente admira família sertaneja apenas com dois irmãos, ela explica: «Já tive muitos». E então onde é que estão os outros? Ela demora um pouco pensando, responde afinal: «Acho que morreram».

Contando-se assim, parece que a gente a submeteu a um interrogatório cerrado, vexatório. Mas não, foi tudo em palestra vagarosa, amável; e ela está sempre sorrindo, sem nenhum constrangimento visível. Apenas, com sinceridade, não se recorda direito. Até faz esfôrço para lembrar, querendo ser gentil com a moça, com o doutor. Não muda de assunto, diz uma coisa de vez em quando, fica pensando entre uma e outra frase, com a testa franzida. De repente fala: «A gente veio tudo no caminhão do homem». E quando se indaga se a viagem foi bôa, se ela viu muita coisa bonita em caminho, ela medita uns segundos e diz: «Era muita gente». Nova pausa, e então acrescenta: «A comida se acabou».

* * *

Ninguém tem reparado com a atenção necessária a transformação completa que sofreu a migração dos nordestinos acossados pela sêca. Até muito pouco, até se abrir ao trânsito a estrada de rodagem Rio-Baía, que da Baía para lá se entronca na Trans-nordestina, a saída de flagelados do nordeste só era feita por via marítima. Quem queria ir embora o retirante carecia primeiro conduzir-se até à capital do seu estado, e uma vez na capital, conseguir passagem nos navios rumo ao Amazonas, Maranhão, São Paulo ou mesmo Rio. Operação demorada, difícil, que importava em dispêndio de importância muito acima dos recursos de gente tão desprevenida, ou que dependia da obtenção de passagens gratuitas, fornecidas pelo govêrno; e todos sabemos que não é nada fácil obter-se alguma coisa de graça, do govêrno — quando não se é tubarão...

Agora porém, com as boas estradas abertas, correndo para lá e para cá, o despovoamento do nordeste parece apenas uma questão de tempo. E despovoamento feito da maneira mais cruel, porque o que acontece não é o simples deslocamento de pessoas flageladas para zonas de mais fartura e mais recursos. O que está havendo é uma simples fuga — sem destino, sem amparo, sem método, sem coerência, inteiramente ao acaso. E' uma fuga em massa, o êxodo de uma população aterrorizada, uma caminhada louca para a morte. Eles fogem para o desconhecido, como quem se atira de um abismo abaixo, sem saber o que encontrará na queda.

O caminhão encosta na beira da estrada, dando tôdas as facilidades, inclusive o preço baratíssimo da passagem. O sertanejo mete-se dentro do carro com a mulher e a filharada, pode até levar o cachorro, até um amarrado de galinhas. Os atravessadores, interessados apenas no frete da carga humana (e conta-se que êles recebem tudo em pagamento: uma vaca, algumas arrobas de algodão, um relógio, um cordão de ouro) disseram-lhe prodígios das terras para onde o levam — e que não dissessem. De pequenino o sertanejo está habituado a ouvir as maravilhas do sul, a terra onde não há nem verão sêco, quanto mais sêca, onde se apanham duas safras de milho por ano, onde o pasto nunca deixa de ser verde. E as cidades grandes imagine, lá casa de pobre tem coberta de telhas, paredes pintadas, até luz elétrica. E os ordenados do Rio e São Paulo: trabalhador braçal ganhando 50 cruzeiros por dia, oficial de pedreiro ou qualquer outra arte ganhando mais de cem. Lavadeira fazendo conta de réis por mês... Parece sonho. Nessa ilusão é que êle viaja. Aguenta o aperto, os solavancos, o sol terrível, a fome, a sede, os pregos dos velhos caminhões que às vêzes ficam dias inteiros, parados à beira da estrada, à espera de alguma peça essencial que um colega prometeu mandar da cidade mais próxima.

Do Ceará ao Rio são cêrca de dois mil e setecentos quilômetros. E êles vêm até do Piauí. Do Cariri, da Serra Grande, da ribeira do São Francisco, dos agrestes de Pernambuco, e da Paraíba, do Rio Grande do Norte, de Alagôas, de Sergipe; e por fim são despejados nos arredores de alguma cidade grande e ali ficam em bando, atônitos, famintos, desabrigados, olhando em torno em procura das terras de plantação e de cria, não vendo nada; procurando a fartura e a riqueza, não vendo senão casas, ruas, tudo superlotado de gente, e a gente preocupada e absorta na própria vida, na própria miséria, — porque para surpreza deles o que mais encontram na terra nova é miséria também.

Aos poucos se espalham. E começam a morrer. Como não morrem em massa, mas aos pingos, sutilmente, a tragédia não impressiona tanto. Leva mais de um ano para se acabar uma família, e quase sempre sobram um ou dois. A proporção parece que é três, em dez. Primeiro vão as crianças, os de colo que morrem atôa os maiorzinhos que morrem de doença da barriga. Depois vai um ou outro com tifo, com gripe forte. E por fim a safra regular dos tuberculosos, que são os que morrem mais devagar. Os que escapam, somem-se na multidão das cidades grandes, vão engrossar as favelas, — vão para o morro, para a malandragem, para a cadeia. Ou para o hospital, como a menininha da dextrocardia.

Essa teve sorte, chamou a atenção dos doutores com o seu coração anômalo. Mas os outros, — talvez se todos tivessem também o coração às avessas, interessassem alguem, arranjassem cama e comida. Tal como estão ninguém repara neles; fome e desgraça é coisa tão comum!

Mas qual, nem com dextrocardia. Um único coração trocado, interessa. Dois interessam menos, de três em diante já ninguém mais olha. E vindo em bando, criar-se-ia uma classificação especial para êles a raça **do coração destro**, tal como há a raça dos cabeça-chatas, — e depois que se danassem, como se danam agora.

A BIFURCAÇÃO

Djacir Menezes

(Especial para o "Diário de Notícias")

NUMA página cheia de graça luminosa, conta-nos Anatole France como, ao sair despreocupadamente da infância, em certa fase dos estudos escolares, — o Estado, que tocaiava tôda a geração, saltou-lhe à frente, intimando-o: — ciência ou letras? Boileau ou Lavoisier? O mistério da quarta écloga ou o teorema de Pitágoras?

Os estudantes esbarravam, atônitos. Era todo um futuro a decidir — e ainda nem sabiam ao certo quem era Boileau ou Lavoisier. Essa encruzilhada pedagógica foi apelidada de **bifurcação.**

A idade dificultava a opção — porque as inclinações e preferências não tinham se definido com nitidez para a maioria. Raros os que manifestam logo pendores ou aversões definitivas para as letras ou para as matemáticas. Anatole, por exemplo, encarnado no Pierre Noziére, confessa que as figuras geométricas lhe inspiravam aborrecimentos. À vista de um cône ou de um pentágono — sêcos, só traços e relações métricas — lhe produziam um vácuo no espírito, mergulhando-o num pasmo idiota. O que lhe agradava era a literatura. Ali descobria o matiz, o sabor, a tinta afetiva, o colorido, o mito, a mentira cheia de veracidade, e a verdade com os atrativos da mentira. Mas nem todos os espíritos experimentam essa maturidade bifurcativa tão cedo. E para grande parte dos alunos, que vinha caminhando pelas primeiras letras e pelos primeiros números — a bifurcação, abrindo de repente as duas estradas, onde se embuçavam professôres, à espreita, deixava-os apreensivos e confusos: ciência ou letras? Newton ou Racine? Laboratório ou Grécia?

A bifurcação não pode esperar. Nesta urgência, o estudante que bifurcaria espontâneamente mais tarde, é obrigado a decidir logo porque tem de continuar a marcha.

«Creio — pondera Anatole — que a bifurcação precipitou o declínio dos estudos clássicos, que não correspondiam mais as necessidades de uma sociedade burguesa totalmente conduzida para a indústria e para a finança. Dizia-se que o ministro da Instrução Pública, em 1852, empregava todo seu estudo e seus zelos em desnaturar o ensino universitário, considerado, em alto grau, um perigo público».

Perigo público! Sabem lá o que é isso? Quase um século depois, houve um país em que se considerou a sociologia e ciências correlatas como perigosas para a adolescência: e nunca se ouviu coisa tão enternecedora.

Nosso estudante também topa, ao concluir o ginasial, a bifurcação, instalada risonhamente dentro da próspera confusão do ensino reinante.

No fundo do dilema, está a tradicional dissociação que apartou o ensino de História e Letras, outrora aconchegadas no ninho das «ciências morais» e vigiadas pelo ôlho penetrante da Metafísica — das ciências físicas e naturais, onde palpitou também um espírito suspeito, viciado pelo determinismo e pai putativo de heresias perseguidas com esplendor e ferocidade nos séculos inquisitoriais.

A bifurcação tem o tom intimativo das velhas pendengas. E quando Dielthey, Windelband, Rickert, os da escola de Marburgo e de Baden, começaram a aprofundar a diferença que havia entre a morfologia das ciências da **Natureza** e a das ciências da **Cultura**, como dois reinos distintos, onde se legisla independentemente, promulgando cada qual suas leis irredutíveis e próprias, — nada mais faziam que desembrulhar o imperecível dualismo, reenvernizá-lo, enroupá-lo em novo figurino e trazê-lo para a dança filosófica das idéias.

Mas não é ponto de vista que se amplie tranquilamente a tôdas as latitudes pedagógicas. Basta lembrar o trabalho filosófico de John Dewey, para quem o dualismo citado não passa dum preconceito obsoleto: ou o naturalismo é humanístico ou o humanismo é naturalístico. Separá-los é uma caricatura sem qualquer vitalidade social. Outrora, era possível adquirir conhecimento nas letras porque as letras ensinavam, servindo à ciência **in statu nascendi**. Mas a ciência cresceu, engrossou, avançou muito. O instrumento, que a veiculava, está em função das idéias, mas as idéias mudaram e não é possível procurar em textos antigos o conhecimento de que se carece hoje. Daí a necessidade de casar o humanismo com a ciência para que nasçam filhos robustos e legais. Se não convolam novas núpcias, em boas reformas do ensino, então a descendência proliferará fora do casamento — mas dentro do desenvolvimento **natural** da cultura humana.

Balanço de uma temporada editorial

Bernardo Gersen

(Especial para o "Diário de Notícias")

PARIS — (Pelo Bandeirante da Panair) — O mês de agôsto, com a capital pràticamente vazia e as atividades culturais inteiramente em suspenso, constitui a época ideal para os balanços de tôda a espécie. No domínio editorial a temporada 50-51 que acaba de encerrar-se foi das mais movimentadas e ricas. Acompanhamos através dos jornais e das publicações especializadas o andamento dessa temporada; inúmeros boletins das principais editoras de Paris nos forneceram informações seguras; para completar a visão de conjunto, fomos conversar pessoalmente com vários livreiros. Seguem os resultados dessa rápida enquête.

O fato fundamental dêsses últimos tempos no domínio em questão é o brutal aumento do custo do papel. Como não podia deixar de acontecer, isso marcou de modo decisivo de um lado a natureza das edições, do outro o gráfico de vendas. O custo e o preço dos livros aumentaram neste ano numa média de cinquenta por cento, alguns mais outros menos. O romance mais barato em Paris não sai por menos atualmente que 300 francos (trinta cruzeiros). A média varia entre 400 e 500 francos. Em geral os livros são muito caros.

— E' possível que os livros sejam proporcionalmente menos caros digamos que antes de 1914 — declarou-nos o encarregado do serviço de imprensa-publicidade da Gallimard. Mas um fato incontestável são as queixas dos livreiros. "Os livros, dizem êles, são demasiado caros". — sobretudo para a maior parte das classes sociais ditas médias, que constituíam até aqui a clientela fiel dos livreiros. O público lê menos. Para numerosas bôlsas médias os livros saem demasiado caros. Mas o público está em plena evolução. Novas camadas de compradores nasceram, que ainda não conhecem outra coisa que os romances policiais e os "traduzidos do americano" (gênero Suzana Flag) e que é preciso acostumar pouco a pouco à verdadeira literatura. Não se pode considerar com otimismo o problema do preço dos livros, a menos que se limite arbitràriamente a livraria — ou a literatura — ao só romance, que é, com efeito, o setor que se dirige ao mais vasto público.

Em consequência os editores foram obrigados a comprimir os riscos nos lançamentos. Resultado: menos autores novos. Menos autores novos, isso significa sobretudo menos romances e menos livros de poemas. A época é de crise: crise dos editores, às voltas com as dificuldades de papel, crise de livrarias, que fecham as portas, como no Brasil, para se transformarem em perfumarias ou casas de rádios, crise econômica que obriga os leitores a um esfôrço dobrado para viver decentemente, o que encurta os momentos de lazer e de leituras. E, por fim, vem a crise das consciências, a época assoberbada pelos acontecimentos históricos ou que parecem sê-lo e a fôrça premente dos problemas de atualidade que obrigam a restringir as leituras ao que se nos afigura mais vital, mais urgente e mais apto a responder às angústias do presente e às incertezas do futuro. Tudo isso implica o florescimento do ensaio histórico, do livro de vulgarização científica, dos "digests" de múltipla espécie, do documento ainda candente da realidade. Alguns exemplos: livros "Sôbre o comunismo Iugoslavo", de Dalmas, ou "Onde vai o povo norte-americano", de Guérin; romances-reportagem como "Entrevista com a morte" do alemão Nossak ou panfletos em tôrno da política russa de James Burham ou à maneira do famigerado Krawchenko. Livros sôbre o fenômeno Indu ou o renascimento chinês. "História das técnicas e das civilizações" do americano Munford ou "O processo do herói" de H. Simon. Vulgarizações sôbre a desintegração atômica, as possibilidades da bomba H, o mistério do pires voador, os milagres da penicilina ou ainda ante-visões sôbre a vida no ano 1980.

No terreno pròpriamente literário essa tirania da atualidade se manifesta de dupla maneira. De um lado pelo desejo de evasão que leva o leitor à procura dos romances de emoções ditas fortes: policiais, série negra, romanesco "e o vento levou" num quadro falsamente histórico, humorismo ou pornografia. De outro a sêde de compreender e de encontrar uma explicação filosófica ou outra se traduz pela venda dos romances suscetíveis de orientar o leitor ou de indicar-lhe um sentido para a vida cada vez mais absurda. O gerente da maior livraria do Quartier Latin, pertencente à editora Presses Universitaires de France, teve a gentileza de fornecer-nos os seguintes dados:

— Os gostos do público variam segundo oscilações da política, rotações dos prêmios literários, influência direta ou indireta do cinema ou do teatro (se um romance adaptado à tela obtém sucesso de bilheteria ou uma peça encenada os elogios da crítica, etc.), e até mesmo mudança de estação. Nos últimos três meses os livros mais pedidos são, em ordem decrescente:

— "Maria das Ilhas" e "Carolina querida", (gênero best-seller).

— "Tu e Eu" (xarope de Paul Géraldy).

— As obras de Cronin e Van der Meersch.

— Os prêmios Goncourt, Renaudot e Femina do último ano.

— As obras de Pearl Buck e de Vicki Baum.

— "A vigésima-quinta hora", que narra a odisséia e os sofrimentos de um rumeno dos nossos dias, de Ghiorgiu.

— "O diário de um pároco de aldeia", de Bernanos, por causa do filme em projeção. E "O Grande Circo", sôbre as batalhas aéreas da última guerra, de Closterman, e "Normandie-Niemen", mesmo assunto, etc.

Restaria falar dos romances policiais de Simenon, dos pretensamente traduzidos do americano, da coleção máscara, mistério, etc. E, evidentemente, Delly e companhia.

E após uma pausa, o gerente da livraria P. U. F. reatou:

— Mas isso não passa de superfície. A realidade profunda é muito outra. Se a gente consulta as estatísticas anuais e, seguidamente, de vários anos, as surpresas se revelam enormes. Quem lê os dados acima pode pensar que, sòmente porque nos últimos três meses os autores vendidos figuram entre os médios, de terceira ordem, ou abaixo da crítica, sempre as coisas se processam da mesma maneira. E daí uma pessoa desprevenida não estaria longe da conclusão: numa cidade do nível cultural de Paris as maiores tiragens pertencem a autores médios ou medíocres. Na verdade a superficialidade literária não paga. Os dados acima, lembro ainda, representam apenas três meses. E as flutuações são tão bruscas, os gostos do público variam tanto. Um pequeno exemplo: há um ano os livros de um Koestler eram mais disputados do que os bilhetes dos Folies Bergères pelos *yankees* ou uma poltrona para a nova peça de Sartre no teatro Antoine. Hoje em dia aí estão encalhados nas estantes como peixe morto. Desafio-o a tentar vendê-los por qualquer oferta num bouquinista do cais do Sena ou num dêsses inúmeros sêbos do Quartier Latin.

Um vendedor veio interromper-nos para fazer uma consulta ao meu entrevistado.

— Se a gente examina de perto as estatísticas de vários anos sucessivos, resulta que os verdadeiros best-sellers são os chamados clássicos da literatura. Nos últimos três anos os romances mais vendidos são os de Balzac e Stendhal, Laclos, Zola e Tolstoi — para os antigos; Gide e Sartre, "Os Thibaults" de Roger Martin du Gard (1) e "A condição humana" de Malraux, Camus e Proust — para os modernos. Estudadas essas estatísticas, vê-se que nem Van der Meerch nem Cronin, nem Kessel nem Bordeaux ocupam posições de destaque. Porque os grandes autores, através de tôdas as flutuações da moda e de gôsto, conservam uma certa média constante, um mínimo permanente de leitores, que lhes asseguram nas estatísticas de conjunto colocações indisputáveis.

Os dados fornecidos pelo gerente da grande livraria parisiense dispensam comentários e conclusões.

(1) — A primeira parte do célebre romance de Roger Martin du Gard, a que conta a infância inquieta e as fugas adolescentes de Jacques Thibault em companhia do seu camarada Daniel, está em vias de filmagem num estúdio dos arredores desta capital.

O jôgo de bicho na poesia popular

Théo. Brandão

(Especial para o "Diário de Notícias")

É UM FATO que não se pode negar haver a debatida e combatida invenção do Barão de Drumond, que acode pelo nome já universal de "Jôgo de Bicho", assim chamado exatamente em homenagem aos animais que se exibiam no antigo "Zoo" de Vila Isabel, penetrado fundo no coração e nos costumes do povo; e de tal jeito que não valem leis e constituições, ameaça de polícia ou pregação cívica e religiosa, porque às claras ou clandestinamente os aficionados da "loteria dos pobres" fazem de qualquer jeito a sua "fèzinha".

Por isto não é difícil imaginar que o jôgo dos vinte e cinco animais tenha transposto igualmente as fronteiras do folclore — espêlho e imagem desta alma coletiva, que representa sem dúvida a maioria de nossa população e sua camada mais característica.

De fato, em vários Estados do Brasil, folcloristas interessados e pesquisadores atentos têm publicado cantigas ou produções poéticas a respeito dos vinte e cinco animais que formam a galeria do "Jôgo de Bicho".

Angélica de Resende Garcia, em Minas, coligiu um "calango", cantiga também chamada "linha", em que se enumeram cada um dos "bichos e se lhes referem as qualidades e características" (O que nossos avós contavam e cantavam):

Com licença dos senhores
E das senhoras também,
Vou cantar êstes versos
Sem ofender a ninguém.

Número um é avestruz
Comêço da coleção,
Número Dois — deu na águia
Estou com o jôgo na mão
Número três — deu no Burro
Quando o macho é trotão, etc.

Desta variedade de cantiga, Renato Pacheco, folclorista do Espírito Santo (*O Folclore* — Novembro-Dezembro — 1949) publicou também dois exemplos, o primeiro variante do *calango* mineiro de Angélica de Resende com a mesma rima obrigada em ão e um segundo com rima em *ado*:

Um é avestruz, começou o numerado.
Dois é águia, bicho do bico virado,
Três é burro que aceita sela e socado,
Quatro é borboleta que voa no "cerrado", etc.

De Alagoas, duas obras versando o jôgo de bicho foram estampadas no "Correio Folclórico", n.º 28 (*Correio Paulistano* — 13 de agôsto de 1950) pela folclorista e poetisa Adgina Coutinho Castelo Branco, alagoana domiciliada em São Paulo.

A primeira é u'a "Amarração" (estrofe) de um velho e conhecido "côco" que Aluísio Vilela, sob variante, coligiu na mesma localidade e na qual a cada um dos "bichos" é atribuido um nome de gente:

Avestruis se chama Ana,
E Águia se chama Henriqueta
Burrinho é Manuele
Bela Rosa é Barbuleta.

Cachorro se chama Paulo
Cabra se chama Sufia
Carneirinho manso é João
E Camelo é Jirimia, etc.

(Conclui na 4.ª página)

LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

Plano cultural interamericano

III

CIÊNCIAS E LETRAS

Tristão de Athayde

(Especial para o "Diário de Notícias")

II — CIÊNCIA

A DIVISÃO de Filosofia, Letras e Ciências do nosso Departamento se subdivide, em sua parte científica, em duas seções: Ciências Sociais e Ciência e Tecnologia.

Ciências Sociais

A Seção de Ciências Sociais foi estabelecida em julho de 1948, como parte integrante do Departamento de Assuntos Culturais e ficou responsável por um programa visando o desenvolvimento das ciências sociais especialmente nos países latino-americanos. A área de competência foi estabelecida depois de um estudo cuidadoso das atividades das mais recentes organizações interamericanas e inclui os seguintes campos de ação: sociologia, em seus vários aspectos; antropologia cultural e etnologia; psicologia social, geografia humana, estudos da opinião pública; ciências políticas e administração pública.

As principais tarefas nas ciências sociais, tais como foram definidas, nesses últimos três anos, foram: 1) apoiar o desenvolvimento dos aspectos científicos e técnicos dessas disciplinas, com acentuação particular dos recentes progressos em metodologia e conceitos; 2) estabelecer a ligação entre instituições de ciência social e cientistas sociais, por meio de publicações informativas; 3) encorajar a aplicação dos resultados das ciências sociais e de suas pesquisas a problemas específicos. As pesquisas sociais, em caráter científico, podem fornecer resposta a muitos problemas quotidianos, como a muitas indagações científicas de largo alcance, em terrenos como o problema da habitação rural, da organização da comunidade, da educação dos operários ou do desenvolvimento e planejamento de áreas regionais.

Ciência e Tecnologia

Quanto à seção de Ciências Naturais e Tecnologia, também foi feito um esfôrço no sentido de atender as necessidades do desenvolvimento científico na América Latina. A seção foi estabelecida em novembro de 1949 e sua finalidade é estabelecer um entendimento mais íntimo e uma troca melhor de informações entre homens de ciência, bem como grupos e instituições científicas em tôdas as Américas. Além disso, procura a seção estender os conhecimentos das mais recentes descobertas, no terreno das ciências naturais e da tecnologia, a áreas cada vez maiores das populações americanas. Sendo a ciência um fator cada vez mais importante em todos os negócios humanos, como a cultura geral — a participação democrática e a compreensão do maior âmbito possível de grupos de população se consideram como essenciais neste setor, se quisermos formar uma comunidade internacional americana, realmente livre e inteligente. O meio principal, através do qual tanto os círculos científicos como o público em geral são informados a êsse respeito, é o **Boletim de Ciência e Tecnologia**. Contém traduções e resumos de contribuições de valor na literatura científica em tôda a América.

Como auxílio para os próprios homens de ciência, iniciou-se um «serviço de consultas técnicas», que fornece informações especializadas em problemas específicos a muitos consulentes na América Latina. Quando a seção fornece respostas a essas consultas, procura, por sua vez, consultar os maiores homens de ciência nos Estados Unidos ou em outros países da América. Outros serviços são fornecidos a homens de ciência pela preparação e publicação de uma série de monografias técnicas, como sejam a «FM Broadcasting» ou «Isotopes as tracer in Plants», etc.

Como um critério geral, a seção procura acentuar, em seus trabalhos, tudo o que seja de valor prático para as nações latino-americanas; indica os mais importantes progressos feitos recentemente nos diferentes campos de sua especialidade, e informa sôbre o desenvolvimento das ciências em cada país da América.

Compete agora ao C.I.C. traçar as linhas gerais de um plano que, — dentro das possibilidades limitadas da União Panamericana, mas em face das possibilidades ilimitadas dos governos americanos, — facilite a êsses, não só elevar o nível cultural de suas populações, mas ainda imprimir à sua política social um cunho acentuadamente marcado pela realidade de nossas condições sociais — um cunho, portanto, autênticamente científico.

Tanto em um como em outro campo, o das ciências sociais e o das ciências naturais, o Departamento submete à Comissão respectiva que fôr organizada, na reunião do México, um documento de trabalho contendo as idéias e normas gerais de um plano de ação que julga ser conveniente estabelecer para o bom funcionamento dêsse setor de atividade do Conselho Cultural Interamericano e da Comissão de Ação Cultural.

III — ARTES E LETRAS

Música e Artes Visuais

Desde 1941, por iniciativa do Departamento de Estado dos Estados Unidos, foi estabelecido um Centro Interamericano de Música, na União Panamericana, para servir como sua Divisão de Música. O trabalho relativo às artes visuais foi, por muitos anos, levado avante pela Divisão de Cooperação Intelectual. Em 1948 foram essas duas atividades reunidas em uma só Divisão. Seus objetivos são os seguintes: (1) promover o programa de entendimento interamericano, de cooperação e de paz, da União Panamericana, nos pequenos mundos da arte e da música profissional, e (2) amparar o desenvolvimento dêsse programa, por êsses meios, através do vasto mundo de tôda a comunidade americana.

Em música, a acentuação tem sido em **projetos de organização** como, por exemplo: 1) a formação de uma organização internacional de música, tal como o Conselho Internacional de Música (em cooperação com a UNESCO); 2) a formação de organizações nacionais de música, tais como as Associações de Músicos Educadores no Chile, no Peru, em Guatemala e em outros lugares (em cooperação com a Conferência Nacional de Músicos Educadores); 3) a publicação, por editôres norte-americanos, de música da América Latina (em cooperação com a Conferência acima mencionada, que já resultou na publicação de mais de 200 títulos separados).

Tanto em música como em artes visuais, **projetos de produção** também são importantes, como por exemplo: 1) a formação dos ramos respectivos da Biblioteca Comemorativa de Colombo; 2) a publicação de monografias, bibliografias, catálogos e resumos, com respeito à música e à arte latino-americana; 3) a preparação de concertos de música de tôda a América e a exposição de artistas latino-americanos.

Durante os anos da guerra um extenso programa de troca de pessoas foi levado avante pela Divisão. Foram obtidos fundos do govêrno norte-americano e de Fundações particulares. Infelizmente êsses fundos já não são mais fornecidos para as artes. Um membro da Divisão visitou, durante três longas viagens, cada uma das 20 capitais ao sul de Washington. Os laços de amizade e de compreensão mútua, assim firmados, geraram mais contactos entre as diferentes nações do que aqui podemos mencionar.

Filosofia e Letras

Estas seções, como o nome indica, visam desde a sua fundação, em 1948, fornecer elementos para um conhecimento mais efetivo das diferentes literaturas americanas, bem como do pensamento filosófico dos diferentes países.

Para isso foram criadas duas coleções «Escritores da América» e «Pensamento da América», que visavam conter «a parte mais valiosa da expressão literária e do pensamento filosófico, social e político de América». Como dizia ainda a nota explicativa das duas coleções: «Nessas séries se recolherão páginas belas, hoje esquecidas, e se agruparão aquêles escritos que, por seu valor estético, pela originalidades de suas teses ou pela importância de suas informações, constituem o tesouro de nosso patrimônio cultural. As obras aparecerão em seu idioma original e em traduções, para sua mais ampla difusão. Em princípio, os volumes serão concebidos em forma antológica ou monográfica, precedidos sempre pelos estudos necessários para situar o autor ou compreender mais cabalmente o tema por êle exposto. Copiosa bibliografia, se possível exaustiva, aumentará a importância de cada volume».

Nessas duas séries, realizando cabalmente os propósitos de seus idealizadores, já apareceram obras de grande valor, que têm fornecido, aos estudiosos dos assuntos interamericanos, bem como a todos os homens de cultura e particularmente aos estudantes e professôres das Universidades norte-americana, onde se tem cultivado cada vez mais o interêsse pela América Latina ou vice-versa — uma documentação e uma informação, que até hoje faltavam.

Já foram publicados nessa série volumes como «Educação e História» de Justo Sierra, preparado por Ermilo Abreu Gomez; «Hacia el Futuro», de Carlo Arturo Tôrres, pelo mesmo; «Precursores del Modernismo», por Arturo Tôrres Rioseco, e «Machado de Assis» e «Joaquim Nabuco», ambos por Armando Correia Pacheco. Dois volumes dessa série se acham em vias de impressão: o «Ruben Dario», de Abreu Gomez, e o «Graça Aranha», de Armando Pacheco, havendo vários outros para serem editados.

Também tem sido publicada outra série, de alta divulgação em pequenos volumes, sob o título «Semblanzas Literárias» mimeografada em nossas próprias oficinas.

Na série «Pensamento de América», há vários volumes como «A filosofia latino-americana contemporânea», por Aníbal Sanchez Reulet, Chefe da Divisão de Filosofia, Letras e Ciências, que está preparando, por sua vez, um volume de idêntica natureza sôbre a filosofia norte-americana contemporânea; «Ensaístas do Brasil», por Armando Pacheco. Na série «Filosofia da América, estão programados os seguintes volumes: «A filosofia norte-americana», de Elisabeth Flower; «A filosofia no México», por Luís Villoro; «A filosofia no Peru», por Augusto Salazar Bondy.

WASHINGTON, setembro.

1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE

Aires da Mata Machado Filho

(Especial para o "Diário de Notícias")

BASTARIA a efusão recíproca de cordialidade brasileira, indispensável ao trabalho em colaboração, para justificar o Congresso, em boa hora convocado pelo IBECC, graças à operosidade e a capacidade de aliciamento de Renato Almeida e seus colaboradores. E houve mais. Os seus futuros Anais recolhem monografias de valor sôbre quase todos os aspectos da civilização tradicional. A dois resultados práticos, pelo menos, foi possível chegar: as bases para um convênio a ser assinado entre o IBECC e os governos estaduais, que poderão ajudar financeira e moralmente as pesquisas folclóricas, e a aprovação da criação pelo Govêrno Federal — que pediu ao nosso Congresso sugestões a respeito — de um serviço nacional de folclore. Vale ainda ressaltar: conceituação do fato folclórico, inclusão do folclore no «curriculum» universitário e normal, plano nacional de pesquisa, proteção à arte popular, organização de uma biblioteca de Folclore, com reedição de obras indispensáveis e a tradução de fontes julgadas de preciosas informações, além de livros nacionais.

Essa última proposição sôbre livros nacionais, cuja publicação oficial se recomendou aos governos dos Estados, a juizo da respectiva Comissão Regional, vem contemplada, precisamente, numa das moções apresentadas pela delegação de Minas, a da autoria de João Dornas Filho. As outras moções que apresentou, assinadas por Saul Martins e por mim, propuseram homenagens a Manuel Ambrósio, Alexina Magalhães Pinto, Basílio de Magalhães, Lindolfo Gomes e Nélson de Sena, grandes mestres mineiros do folclore que, ausentes embora, fizeram sentir a sua presença através da perdurável lição de probidade e de espírito científico, no momento em que, nos estudos de sua predileção, parece iniciar-se nova fase, que será de progresso e de aprimoramento, se prevalecerem as normas e atitudes a que sempre se ativeram.

Os componentes da representação mineira entregaram-se, com seriedade e afinco aos trabalhos do Congresso. Daí as provas de acatamento de que foi alvo a delegação. Designado pelo presidente, saudei o ministro João Neves na visita que lhe fizeram os congressistas. Coube ao nosso companheiro João Dornas Filho a presidência da mais sobrecarregada de teses entre as comissões de trabalho, a de Literatura Popular. As dez contribuições enviadas de Minas, de Fausto Teixeira, Saul Martins, Dornas Filho, Angélica Resende, Antônio Joaquim de Almeida, Isabel Vieira e de quem escreve estas linhas, foram aprovadas e mandadas publicar nos Anais, notando-se que a instituição de cursos de folclore no ensino superior, uma das conclusões a que chegou em sua tese o representante da Universidade de Minas Gerais, figura entre as recomendações principais do Congresso. Uma dessas memórias, **A festa do Divino e a dança dos caboclinhos em Diamantina**, que também me tocou apresentar, serviu de base a substanciosa comunicação ao plenário, feita por Jaime Cortesão, que lhe teceu generosas referências. Êsse trabalho, acompanhado de gravação, também despertou interêsse do maestro Assis Republicano, que tenciona aproveitá-lo para argumento de uma «suite» de bailado. Inesquecível contentamento me proporcionou a surpresa de ouvir, na voz de Graziella de Salerno, em um dos concertos folclóricos oferecidos ao Congresso, esplêndida composição de Virginia Fiúza, baseada em um vissungo que tive a sorte de colhêr em São João da Chapada, município de Diamantina, e figura com outros sessenta e quatro, no meu livro **O Negro e o Garimpo em Minas Gerais**. Empolgante exaltação da lendária Diamantina, com a qual também se homenageou a delegação de Minas, constituiu a escolha do coreto Peixe Vivo para hino dos Congressos de Folclore, sob proposta de Téo Brandão, representante das Alagoas. Está no remate do relatório geral do eminente mestre e emotivo escritor Luís da Câmara Cascudo:

«Não vamos na hora final deformar protocolarmente essa reunião afetuosa e de brasileiríssima intimidade. Vamos dizer, mental ou vocalmente, as palavras insubstituíveis do Hino, o coreto mineiro, canto de bebida.

Vamos certamente viver algum tempo «sem a tua, sem a tua companhia», mas também com a certeza de que estamos trabalhando ao mesmo tempo em todo o Brasil. Vamos sentir, na distância, no tempo e nas compensações idéias da saudade, a presença de cada um dos companheiros, ouvindo-os no campo e na cidade, lendo e pesquisando, na companhia dos matutos, sertanejos, caipiras, romeiros, garimpeiros, cortadores de caucho e de borracha, salineiros, vaqueiros vestidos de couro, gaúchos campeadores, sons de abolo lento, tinir de viola, chôro das gaitas harmoniosas, ritmos dispersos, esparsos, música penetrante, nacionais serenatas caindo sôbre todos nós, afirmando a continuidade, a obstinação, a fidelidade da pesquisa, da comparação, da busca, infatigável e diária, com o pagamento no próprio trabalho realizado, pela amada terra do Brasil».

Marcamos o próximo encontro para 1953, no segundo Congresso, que se reunirá em Curitiba. Arrefecido entusiasmo pelo humano calor do convívio e da amizade, aí havemos de levar acrescida e desenvolvida a ciência folclórica brasileira merecidamente prestigiada pela repercussão do seu primeiro Congresso.

A CORRESPONDÊNCIA DE CAMILO

Antonio de Oliveira

(Especial para o "Diário de Notícias")

EM sua recente conferência, «Camilo», Homem de Vidro e de Pimenta», Rodrigo Otávio Filho adverte de que um aspecto ainda a ser lembrado na obra do grande romancista é o epistolar.

Antônio Cabral, sombra constante do fantasma de S. Miguel de Seide, escreve o conferencista, caracterizou do seguinte modo essas missivas: «Há cartas de Camilo em que se sente o travor do fel, que lhe vinha à pena da alma amargurada. Outras — em que o riso espadana aos borbotões de troça. Em algumas — palpita o seu coração de velho romântico. Na maior parte delas como que se ouvem gemidos que lhe arrancava o sofrimento físico, ou uivos de dor a que o obrigava a sua carne martirizada...»

Com efeito, pela imensidade de cartas que deixou, bem que se poderia reconstituir não só a enorme tragédia de sua vida, mas também a história dos seus desafetos, das suas antipatias, das suas picuinhas literárias, a maioria delas gratuitas.

Não há dúvida, porém, de que o seu caixão de pancadas predileto, a sua tábua de lavar roupa foi Joaquim Teófilo Fernandes Braga. Um dos vários Joaquins com quem viveu às turras.

Gostava de enticar, de mexer com o poeta da «Visão dos Tempos» por simples prazer diabólico; um pé de urtigas que cultivava amorosamente no seu quintal literário.

Sôbre essa duradoura inimizade, alimentada pelo artista de «O Amor de Perdição» com requintes de sadismo, há muito ainda que explorar, pois constitui um novo filão de Camilo. Até em suas cartas mais cerimoniosas, escritas ao venerando Castilho, se encontram sempre referências pouco simpáticas a Teófilo Braga. Aliás, a sua antipatia por êste último é uma constante, uma idéia fixa, que se derrama como descargas biliosas, às vêzes num curto parêntese, num simples «post scriptum».

Tinha o romancista uma satisfação mórbida em vestir no corpo franzino de Teófilo a fantasia burlesca de palhaço, de títere de feira. Para o levar a ridículo, não hesitava até em cometer monstruosa perversidade, envolvendo nesses remoques, nessas assuadas de intensa crueldade, o próprio filho mentecapto: «Abri a carta para lhe acrescentar a notícia de uma festança caseira que trás os meus rapazes alvoratados de alegria. Mandei comprar jumenta que trouxe o filho, um lindo burro com a bossa germânica no occipital, e os germens de dialética na cascaria. Meu filho Jorge senhoreou-se do burro, e quis que se lhe desse um nome que pudesse ir pela posteridade dentro de par com os nomes de ilustríssimas cavalgaduras. Ventilou-se em família a graça do batisando, e conchavaram-se os diversos alvitres em que o burro se chamasse Teófilo. Ficam pois os dois homônimos atados na mesma simbólica, que os pósteros os venerem arreatados com o mesmo cabresto». (2).

Isto, no «post scriptum» de uma das cartas respeitosas ao circunspecto Castilho.

Imagine-se o que não seria essa molecagem permanente em outras, dirigidas a pessoas menos cerimoniosas, mais da intimidade do escritor.

Não era só a picuinha. A insinceridade constituía também uma das falhas do caráter de Camilo.

O próprio Castilho, durante muito tempo o receptáculo dessas injúrias contra Teófilo, acabou sendo vítima da mordacidade e do ferrão implacável do ilustre maribondo: «Os dois (Castilho e Camilo) foram sempre amigos e por vêzes entusiastas admiradores um do outro, o que não impediu Camilo de escrever em 1874 ao Visconde de Ouguela, que o afastava de casa dêle a idéia de lá encontrar Castilho do qual «só o cheiro das cartas o entediava». (3)

Censurava nos outros a «linguagem de quatro pés», [illegible] macaco não olha para o próprio rabo.. É verdade que a linguagem pedestre a quê se refere nada tem que ver com a «língua de trapos», a «tesoura», a boca suja. Falava dos maus escritores, no rol dos quais incluía sempre Teófilo, cujas produções classificava de «aguaceiros de tolices». «O Teófilo é uma coisa essorregadia, e notàvelmente tôla.» (4).

Não só na correspondência atacava rijamente o adversário. As «Noites de Insônia» estão lardeadas dêsses espinhos de tucum, com que pinicava a epiderme do valente historiador da literatura portuguêsa. Nos próprios romances, como o notara Monteiro Lobato, interrompe inesperadamente o fio da meada para beliscar, para valar grotescamente o desafeto.

Agora, um reparo, «data venia», a esta observação do brilhante conferencista: «Das cartas que dêle conheço, e, em grande parte de sua obra, o que se pode notar são o pudor estilístico e a ausência de têrmos chulos que afeiam certas obras literárias. Incisivo, feroz, cáustico, agressivo, êle foi. Mas, estilo limpo é com êle».

Isto é verdade em parte, pois nem sempre Camilo ensaboava as mãos antes de escrever. Centenas de cartas, que andam espalhadas em brochuras e constituem a enxaqueca dos camilianistas, provam à saciedade não serem absolutos êsse pudor, essa limpeza de linguagem.

Referindo-se à sua eterna vítima, dizia êle em carta a Castilho: «O que eu escrevo sai-me às vêzes peor que as diarréias cerebrais do Teófilo...»

«A mim só me há de vencer a morte, a despeito dos filhos da...»

«Explica-me V. Exa. um mistério que eu andava fervilhando na medula correspondente às últimas vértebras lombares. Como foi que aquele bestial ateu caiu na graça do padre Lacerda, e de tudo que rima com o padre».

Objectar-se-á que o romancista velava grande parte dos seus palavrões, talvez os mais escabrosos, mais fesceninos, deixando a sua articulação ao arbítrio e à sagacidade do leitor. Como aquele que não chega a sair dos lábios de uma personágem de «A Brasileira de Prazins», mas que o leitor surpreende e instintivamente pronuncia, como faz ver o acadêmico Rodrigo Otávio Filho. Igual àquele nome feio com que insulta um dos críticos do «Cancioneiro Alegre».

Veremos, porém, que nem sempre Camilo usava dessas delicadezas: «Sei que o Alberto Pimentel recebeu o exemplar que V. Exa. lhe mandou. É incrível o descuido dêste moço em agradecê-lo! Este ar da cidade eterna, quando não oxida o cérebro, caleja a sensibilidade do coração. Efeitos da coroa do côvado, dos nevoeiros e da...». Camilo, diz o coordenador das cartas, emprega uma expressão que não pode ser aqui reproduzida».

Note-se mais uma vez que essas liberdades constam de cartas ao mais venerando, ao mais sizudo escritor da época: Antônio Feliciano de Castilho, Visconde, ancho de seu título e de suas glórias.

A insinceridade de Camilo, outra mancha imperdoável do seu caráter, assim como as suas acidentais porcarias de linguagem, não diminuem um tiquinho a nossa admiração, a nossa paixão pelo escritor que «é planetário, com todos os climas, altitudes e paisagens; com inúmeras atrações e encantos. Há nele seduções para todos os temperamentos», na afirmação lapidar do humanista e acadêmico Afonso Pena Júnior.

Modelado na argila comum, os seus defeitos são os mesmos de quase todos nós. O nosso amor ao artista imortal não se confunde, porém, com êsse outro amor, que nos faz encontrar na mulher amada sòmente os encantos de Dulcinéia..

Impressionado com a morte quase simultânea dos dois filhos de seu grande desafeto, Teófilo e Maria Clara, Camilo inspirou-se e escreveu o conhecido soneto «A Maior Dor Humana»:

«Que imensas agonias se formaram
Sob os olhos de Deus! Sinistra hora
Em que o homem surgiu! Que negra aurora
Que amargas condições o escravizaram!

As mãos, que um filho amado amortalharam,
Erguidas buscam Deus! A Fé implora.
E o céu que respondeu? As mãos baixaram
Para abraçar a filha morta agora.

Depois, um pai em trevas vai sonhando
E apalpa as sombras dêles, onde os viu
Nascer, florir, morrer! Desastre infando!

Ao teu abismo, pai, não vão confortos!
És coração que a dor empederniu,
Sepulcro vivo de dois filhos mortos».

É portador do soneto a Teófilo o poeta João de Deus, com a carta propàvelmente da mesma data (S. Miguel de Seide, 27 de junho de 1887), em que diz: «escrevi isso que remeto. Consulte T. Braga. Fomos inveterados inimigos em letras. Que não vá a minha intervenção na sua dor causar-lhe desgôsto». E, para provar que também é um grande infeliz, acrescenta: «Aqui estou quase cego, paralítico; ao lado de um filho querido e mentecapto que já tentou matar-me. Haverá grandes desgraçados, que comparados comigo, se considerem quase felizes.» (5)

Arrepender-se-ia do seu gesto humanitário? Não acreditamos, apesar de tudo nele ser impulso. De ser todo êle um feixe de nervos desgovernados. Aquela carta a Joaquim Ferreira, que mestre Rodrigo Otávio Filho transcreve, serve apenas de aclarar outra faceta, a mais feia, talvez, do seu caráter, já observada por Júlio Ribeiro:

«Terrível adversário! inestimável aliado! Tem um lado fraco é afetivo, é sentimental, deixa-se vencer pelo coração. Irritado, diz o que diz de Silva Pinto nas «Noites de Insônia»; aplacam-no, e êle escreve o prefácio-palinódia dos «Combates e Críticas» (6)

Camilo era assim mesmo. Que tundas memoráveis aplicou em Silva Pinto! Depois, serenada a crise, nasceu essa amizade recíproca, não se sabe se verdadeira da parte de Camilo.

Mas o escritor foi sincero quando escreveu o soneto «A Maior Dor Humana». Tanto como quando chicoteava o adversário. Era do seu feitio, do seu temperamento afogueado, apimentado. Sofria sempre, do mesmo jeito: condoendo-se ou atacando. Aliás, foi êle próprio quem melhor estudou a sua psicologia:

«Eu não lhe inculco a pujança dos seus inimigos; advirto-lhe simplesmente que é melhor não os ter, porque a gente de coração normal até mesmo quando fere os adversários se magôa. Eu sou desgraçado até me entristecer quando firo alguém: prefiro que a retaliação seja cruel, para me não ficarem escrúpulos.» (7)

Assim foi, com amigos ou desafetos, aquele a quem Joaquim Leitão alcunhou de «gênio da desgraça». Nas suas cartas estão, pois, as suas contradições, manias e idiosincrasias. O suicídio, «a covardia dos mais valentes» e a maior preocupação dos seus últimos anos de vida, como «pensamento consolativo». Maior ainda era essa preocupação, quando, às 10 horas da noite de 22 de novembro de 1886, escreveu com lágrima e sangue, estas linhas desesperadas:

«Esta deliberação de me suicidar vem de longe como um pressentimento. Previ, desde os 30 anos, êste fim. Receio que chegado o supremo momento, não tenha a firmeza de espírito para traçar estas linhas. Antecipo-me à hora final. Quem puder ter a intuição das minhas dores, não me lastime. A minha vida foi tão extraordinàriamente infeliz que não podia acabar como a da maioria dos desgraçados. Quando se ler êste papel, eu estarei gozando a primeira hora de repouso. Não deixo nada. Deixo um exemplo. Êste abismo a que me atirei é o «terminus» da vereda viciosa por onde as fatalidades me encaminharam. Seja bom e virtuoso quem o puder ser». (8)

(1) — Rodrigo Otávio Filho. «Camilo. Homem de Vidro e de Pimenta» — Irmãos Pongetti, Editores Rio, 1950.

(2) — Datada de S. Miguel de Seide, 18 de agôsto de 1872 — «Camilo e Castilho» — Correspondência do primeiro dirigida ao segundo. Coordenada por Miguel Trancoso. Coimbra, 1930.

(3) — «Castilho e Camilo» — Prefácio de João Costa. Inéditos do Arquivo da Tôrre do Tombo. Coimbra, 1924.

(4) — Carta a Castilho, de 12 de outubro de 1865.

(5) — «Cartas de Camilo Castelo Branco». Cardoso Marta. H. Antunes & Cia. Editores, Rio, 1923 2.º volume.

(6) — «Uma Polêmica Célebre. Júlio Ribeiro — Padre Sena Freitas. Edições Cultura Brasileira. São Paulo, 1934.

(7) — «Cartas de Camilo Castelo Branco», Prefácio e Notas de Silva Pinto, 2.ª edição, Lisboa, 1924.

(8) — «Camilo Inédito». Visconde de Vila Moura. «Apud» Antônio Cabral, «Camilo Desconhecido». Lisboa, 1918.

LUDMILLA PITOEFF

Henrique Oscar

(Especial para o "Diário de Notícias")

Ludmilla Pitoeff

HÁ POUCO mais de um mês era Louis Jouvet. Agora Ludmilla Pitoeff, «a maior atriz do nosso tempo», para repetir a expressão retomada pelo telegrama que lhe comunicava a morte. Grandes nomes do teatro francês contemporâneo estão, assim, desaparecendo um após outro, num ritmo impressionante. Há poucos dias, em entrevista a um vespertino carioca, um professôr francês de literatura comentava o retôrno de Ludmilla Pitoeff ao primeiro plano do teatro francês contemporâneo. Efetivamente, ela reaparecera na temporada 1949-50, no teatro Saint-Georges, interpretando o papel título da peça de Robert C. Sheriff: **Miss Mabel**. O sucesso foi enorme e, finda a temporada em Paris, Ludmilla partiu em excursão com seus companheiros de elenco, atuando nas grandes cidades da França, da Suíça francesa e creio que tendo estado também na Bélgica. Ela acedera em voltar na temporada de 1950-51, desta vez no teatro Noctambules, no papel de Charlotte Bronte na peça **Survivre** de Michel Philippot.

* * *

Ludmilla nasceu na Rússia mas foi muito jovem para a França. Casou-se com o famoso diretor Georges Pitoeff, também russo de nascimento. Dos vários filhos que tiveram, alguns se dedicaram ao teatro, notadamente Svetlana e Sacha, sendo que êste último, fiel à tradição paterna, se revela, além de ator criterioso, diretor de muito talento. Um grande trabalho de Ludmilla Pitoeff foi a **Saint Joan** de George Bernard Shaw. É conhecido o comentário amargo atribuído ao autor, responsabilizando o diretor (Georges) e a intérprete, pelo insucesso inicial das representações em Paris. Teria dito Shaw que um diretor judeu e uma atriz russa não podiam compreender a sua obra. Êle esquecera ou ignorava o burguesíssimo grande público parisiense, que não podia aceitar, logo de saída, aquela imagem tão diferente, que teria de lhe parecer irreverente, da «sua» **Sainte Jeanne d'Arc**. Mais tarde Shaw terá percebido que, ao contrário, Ludmilla realizava admiràvelmente a Joana d'Arc ingênua, infantil, que êle concebera. E, igualmente, haveria de agradecer a Pitoeff tê-lo dado a conhecer ao público francês, pois êsse diretor, cujas apresentações das obras de Tchekov ficariam como o ponto culminante de sua atividade, foi o lançador de Shaw, bem como de Pirandello, em França, e quem revelou Henri Lenormand a seus próprios compatriotas.

Pouco depois da morte de Bernard Shaw, assisti a uma conferência do crítico Francis Ambrière, de **Les Annales** e **Opera** (que deixaria logo em seguida), sôbre **Santa Joana**, ilustrada por trechos da obra, ditos por Ludmilla, que a criara em língua francesa, vinte e cinco anos antes, no Théâtre des Arts, hoje Hébertot. Contracenava com ela, dizendo a parte do Delfim (que outrora coubera a Georges Pitoeff), seu filho Sacha. Para mim isso constituiu uma rara oportunidade de imaginar como teria sido essa controvertida **Saint Joan**. Os seus cinquenta e tantos anos não dificultavam à grande artista reviver a menina inocente, nem limitavam o frescor e a ingenuidade com que Shaw imaginara sua heroína, traços que a intérprete tão bem ressaltava.

Das duas vezes que a vi representar, foi, aliás, um ar imaterial, uma leveza, uma finura, um não sei que de etéreo, que me pareceu a grande característica da sua arte. Uma imaterialidade que era da voz, do físico, dos gestos, das atitudes do andar. Por isso, e não sem se com muita propriedade, chamavam-na de «mulher-criança».

Aquela velhinha feita só de bondade, incapaz de distinguir o bem do mal, nos meios de que se servia para realizar seus generosos propósitos — a sua **Miss Mabel** — era um trabalho comovente. Talvez sem a sua interpretação a peça se reduzisse a um mero drama policial, como é o comum da produção de Sheriff. Ela, porém, dava tanto conteúdo humano à sua personagem, envolvia-a de uma simpatia irresistível, que as intenções, os sentimentos e os atos daquela santa anciã assassina se tornavam o centro de interêsse da peça, ficando relegada a segundo plano a intriga policialesca.

Vi também Ludmila em seu último papel, em **Survivre**, um episódio da vida de Charlotte Bronte. A peça de Philippot, um autor que apenas começa, é fraca. Mas havia o imenso trabalho da atriz. Robert Kemp, crítico teatral de **Le Monde**, escreveu que, mais tarde, falando de teatro, as pessoas mais idosas diriam às mais jovens: «Ah se vocês tivessem visto Ludmilla Pitoeff morrer em **Survivre**!...» Ela que era tôda nuances, meiastintas, sutilezas, envolvera sua personagem numa poesia simples e arrostava maravilhosamente essa ameaça quase sempre fatal no teatro moderno, que é a morte de personagens em cena. A sua Charlotte morria quase impercepìvelmente, extinguindo-se, apagando-se, compondo uma morte que, livre de tôda grandiloquência, de todo teatralismo, não só cabia perfeitamente no mais moderno teatro, como era uma lição de bom gôsto, de finura.

Assim também se extinguiu ela, mansamente, sem forçar uma só vez aquela linha de moderação, de doçura, que foi a grande característica da sua atividade artística. Conta o telegrama da France Presse que anunciava o seu falecimento que, quando teve de se acamar, como tôda explicação, ela disse apenas: — «Sinto-me fatigada». Ainda uma vez Ludmilla procedia com aquela suavidade, aquela simplicidade que se adivinhava ser da própria natureza da mulher e não um estilo, uma técnica, um recurso da atriz. Seria possível estabelecer uma aproximação entre ela e o seu último papel, pois a Charlotte Bronte que ela vivia em **Survivre**, era tôda modéstia e simplicidade, doçura e delicadeza. Do nome de sua última peça, se poderá dizer que é a afirmação daquilo que acontecerá à lembrança que Ludmilla Pitoeff deixa entre os que tiveram a ventura de vê-la e ouvi-la um dia a sua mensagem de arte — que lhe assegura um lugar proeminente na opulenta galeria de grandes intérpretes do teatro francês.

DO CANCIONEIRO DE AGLAIA

Oswaldino MARQUES

(Especial para o "Diário de Notícias")

Sutil intuição
De tua pele aérea
Agora confirmada
No contato môrno.

No côncavo das mãos
Teu concreto rosto;
Ardores de gêsso
Sob os dedos ávidos.

Te auscultei com os lábios
Na vertigem efêmera;
Tua carne persuasiva
E' pura embriaguez.

Com noturna sêde
Te bebí de um sôrvo.
Infusão violenta
De vigília e sono.

Ver-te pelo tato
E' redescobrir-te;
Tens térmicos segredos
Motoras alusões.

Oliveira Viana e seu critério metodológico

Marcos Almir Madeira

(Especial para o "Diário de Notícias")

EM Oliveira Viana, não era sòmente a índole quase monástica, ou o complexo de insularidade, o que o impropriava para as sagrações da popularidade integral ou da «canonização literária», como diria, com o brilho de sempre, o sr. João Neves da Fontoura. O que também, senão principalmente, cortava ao «saquarema» as vias de comunicação com o grande público e o vitimava com os rigores suspeitos de um certo bloqueio publicitário, era a própria natureza da sua obra, era a própria severidade da sua crítica, era a impopularidade mesma das suas teses.

No sentido corrente e banal do têrmo, ou na acepção de coisa fácil, curiosa, «jornalística», Oliveira Viana não fêz obra «interessante». Doutrinador político, combateu, sistemàticamente, a democracia de partidos ou os partidos de «nossa» democrácia, pondo na sua condenação a mesma clareza e a mesma constância com que desdenhou, no Brasil, o sufrágio universal e o princípio federativo. Jurista-sociólogo, denunciou pràticamente o fôro ou o que tem de unilateral — e de «marginal» — a formação mimiamente forense da «maioria» dos juristas patrícios. Historiador, reduziu, de muito, o conteúdo popular, as dimensões espirituais, a profundidade de alguns dos nossos chamados grandes movimentos — a começar pela República. Etnólogo e antropólogo, não se deu à exaltação do negro. Não comoveu o leitor... Se atribuiu à «cultura» a latitude de uma entidade viva, que informa e modifica os padrões do comportamento humano, também é certo que se não entregou aos excessos germanizantes do «paideuma» frobeniano e manteve, aberto, um crédito de compensação e equilíbrio ao determinismo biológico da hereditariedade e da raça, cuja área de influência delimitou, mas não suprimiu do mapa das suas cogitações.

A tudo isso, que não é tudo — e bastaria para lhe escurecer a popularidade comezinha e «fácil» — teremos de juntar o argumento de que o escritor fez obra concludente, afirmativa, marcada, sempre, por um «pensamento diretor», muito claro e muito vivo, a facilitar, por isso mesmo, o surto e o movimento das dissidências...

Pela flagrância dos objetivos, pela claridade das teses, das afirmações, das «conclusões»; pelas qualidades didáticas da elaboração literária e da disposição do pensamento, os livros de Oliveira Viana estão naturalmente expostos à crítica, como que vítimas perenes da própria correção de «método». Concluir opinando, induzir deduzindo, eis a conjugação perifrástica dos seus dotes...

Não foi um mero narrador otimista, simpático, «jornalístico...» Insisto em dizer: não fez a chamada obra «interessante». Não escreveu para divertir e divertir-se com o próprio «material» coletado. As «coisas» e os «fatos» que observasse, articulava-os numa rêde de «idéias», num feixe de princípios — não ideológicos, é evidente — mas metodológicos, para alcançar aquilo a que se poderia chamar a «organização geral do pensamento».

Ora, nessa organização, nessa técnica, nessa disciplina, estava, pode dizer-se, uma pedagogia — a «sua» pedagogia. Estruturando-a e obedecendo-lhe, foi êle a negação total do sociólogo divisionista e vago, que fraciona, retalha, inferioriza e lesa a sua ciência; daquele que não conhece temas e vê apenas subtemas, atraído por uma «objetividade» que seria de considerar, se já não estivesse comprometida pelo seccionamento e a dispersão dos próprios elementos formadores — ou melhor: do objeto mesmo da pesquisa.

É certo que a microsociologia existe; ninguém contestaria o valor dos pequenos fatos no estudo da vida social. Mas estudo é «método» — e não há «fatos», ou «coisas», que se não enquadrem num sistema de idéias, numa idéia central, num centro lógico, numa lógica de conceitos, numa filosofia.

Sob a sedutora influência norte-americana, o que agora se tenta é limitar a tarefa do sociólogo ao inventário das estruturas, dos fatos e das formas sociais, num constante e belo, mas indeterminado trabalho de arrolamento, que poderá reproduzir, afinal, os malsinados êrros do passado, por um certo estímulo à reabertura da velha escola cronológica... Êste seria o preço de uma ilusão erudita... Nunca o pagaria Oliveira Viana, que não confundiu casuísmo com objetividade ou não praticou a objetividade sem «objetivo» — aquela com que se procura transferir para a sociologia o exagêro caricatural de um certo abstracionismo... Pois tem sido isso, essa sociologia intermitente e errante, um tanto aventureira, para não dizer boêmia — que não acaba porque não começa, ou começa em meio — indefinida e nunca «positiva», negação, portanto, da «objetividade pretendida» — tem sido isso, por certo, o que vem fazendo da ciência da sociedade e da «convivência humana» uma seara de especulação simplista, senão grosseira, acessível a quem quer que se proponha viver para os dois verbos da época: surgir e lucrar.

Essa falsa objetividade — expressão de uma política publicitária e não de um critério metodológico — é que está gerando, inevitàvelmente, o falso sociólogo — o «reporter» dos fenômenos sociais. Não há «vitrines» que bastem para a exposição festiva das suas «novidades» impressas; nem desenhistas, nem gravadores, nem prefaciadores... Claro que se lhes não condena a fartura da produção; muito menos o seu caráter monográfico-estatístico, gênero de préstimo incontestável, que se deve e precisa estimular, notadamente entre nós.

O que se lamenta ou o que me parece de lamentar nessas contribuições, nesses «inquéritos», nesses «depoimentos», nessas «pesquisas», é a sua indeterminação, a objetividade, repiso, sem objetivo definido, a inexistência de conclusões ou, o que é pior, a sua formulação açodada, e viciada, não raro, pela feição «jornalística» do «método». Procura-se o «detalhe» mais sugestivo, mais «interessante», capaz, realmente, de «fair plaisir ou public»... Uma vez encontrado, ei-lo erigido em «regra». E o «acessório» ganha contornos do «principal». E a «generalização» adquire a velocidade dos impulsos automáticos. E não se sabe onde acaba o «particular» e onde começa o «geral».

Mas tôda essa tendência generalizadora — imperativo do «espírito prático», se manifesta, paradoxalmente, «in abstrato»: não há definição de propósitos; de modo que é o leitor quem conclui, como em certos romances excitantes...

Essa, sustentam alguns, é a sociologia «material», viva, realista, moderna... Pretende ser essencialmente «experimental» — mas, por isso mesmo, há de ser essencialmente «metódica». De outra forma, a «objetividade» decantada será o empirismo — a simples curiosidade.

Dir-se-á que os fatos sociais também são «cousas». Sim, mas cousas que têm uma vida de relação, que existem em razão de fatôres imanentes, que guardam um nexo de dependência; e isso aviva a necessidade de «defini-las» — necessidade elementar, lógica e didática. Fora dêsse critério, cada pesquisador seria um diletante — e não teria sentido a técnica de «inquérito», tão reclamada...

É forçoso reconhecer que a sociologia atual se vai diluindo ou perdendo na inconsequência. Emancipada da filosofia, não escapou, entretanto, à tutela invertida das próprias ciências «auxiliares», que a estão absorvendo, turbando, malbaratando. Não será tempo de efetivar-lhe a «autonomia» e lhe preservar a dignidade de «ciência», livrando-a da «falsa objetividade»?... Não será, também êsse, um meio de garanti-la contra o falso cultor, contra o cultor inculto, contra a leviandade, a sensação, o deformismo? O exemplo de Oliveira Viana é inspiração das mais belas — até porque, fiel ao seu «critério», combateu, como ninguém, os lucros injustos da fama ilícita. E resistiu à própria época...

CORRENTES CRUZADAS

AFRÂNIO COUTINHO

Foi Coleridge quem melhor definiu aquele processo «estranho, mas estranhamente natural», segundo o qual as imagens transformam uma linguagem chã em expressão poética. «As imagens», diz ele, «belas embora, mas fielmente copiadas da natureza, e representadas acuradamente em palavras, não caracterizam por si mesmas o poeta. Elas tornam-se provas de gênio original sòmente quando modificadas por uma paixão predominante, por pensamentos associados e imagens acordadas por aquela paixão; ou quando elas têm o efeito de reduzir a multidão à unidade, ou a sucessão a um instante, ou por último, quando uma vida humana e intelectual lhes é transferida do próprio espírito do poeta». Esse processo «estranho, mas estranhamente natural», como diz John Middleton Murry, num famoso estudo sôbre a metáfora agora republicado em livro, John Clare and other Studies (Peter Nevil, Limited, Londres, 1950), ninguem melhor exemplifica, mostra ainda êste crítico tão bom estudioso dos problemas do estilo, do que Shakespeare, o maior dos mestres da metáfora. Murry cita um trecho de Antonio e Cleópatra, no qual se sente a transformação mágica da prosa incolor de Plutarco em vívida e harmoniosa representação da cena, graças apenas à adição de imagens, metáforas e símiles, segundo o processo descrito por Coleridge, a multidão reduzida à unidade, uma vida humana e intelectual transferida às imagens pelo espírito do poeta. Foi justamente o que, acentua ainda Murry, o velho Aristoteles quis significar ao afirmar que o brilho existe quando são colocadas as coisas diante dos olhos.

* * *

Só a metáfora pode comunicar como que eternidade ao estilo. Marcel Proust.

* * *

No romance também o máximo problema da crítica relaciona-se com o estilo, com a linguagem, «o arranjo das palavras na página», demonstra-nos substancialmente o crítico inglês Martin Turnell, no seu livro mais novo, The Novel in France, (Hamish Hamilton, Londres, 1950). E, esta noção ele desenvolve segundo uma técnica bem em acôrdo com os modernos desenvolvimentos da estilologia e com os princípios básicos da análise textual que a «nova crítica» vem divulgando e consolidando.

Seu livro extraordinàriamente lúcido e penetrante revela-se de maior originalidade sobretudo nas análises do estilo em Flaubert e Proust, maximé neste último, o maior romancista frances depois de Stendhal, em sua opinião. A grande tradição da linguagem francesa no romance, iniciada com Mmé La Fayet, chegada ao auge com Stendhal, caiu em crise no século XIX, quando o desastre na lingua correspondeu após a Revolução, ao eclipse do romance, mesmo com Flaubert, que foi para o autor mais um excelente engenheiro literario do que um grande romancista; e ressurgiu novamente com Proust, graças à fusão de classicismo e simbolismo, que caracteriza a obra do máximo artista da prosa de ficção contemporânea em França.

* * *

Por intermédio da análise do estilo, um dos meios de atingirmos a trama estrutural íntima da obra literaria, conseguimos algo de novo em crítica literária. Exemplo magnífico nos é fornecido pelo livro de Erich Amarbach, Mimesis, uma das obras mais revolucionárias que têm vindo a lume nos últimos tempos.

E' um exemplo do que vimos afirmando nesta coluna quanto ao fato de que a crítica, nestes meados do século XX, atinge uma fase nova da sua história, como disciplina autônoma, estético-literária, com métodos próprios independentes dos da história e da filologia, crítica ao mesmo tempo ciencia e arte.

MOVIMENTO LITERÁRIO

«Revista Branca»

Saldanha Coelho

Entrevistas de Gabriel Marcel, Afrânio Coutinho e Cavalcanti, tópicos, ensaios e notas de crítica literária e artística de Renato Jobim, Eurico Nogueira França, Constantino Paleólogo, Fausto Cunha, Haroldo Bruno e outros, conto de Saldanha Coelho, peça de Samuel Rauvet, notícias e ilustrações fazem do n. 16 da «Revista Branca» um triunfo a mais dessa publicação de escritores novos e mentalidade construtiva, dirigida por Saldanha Coelho e cujo terceiro aniversário é assinalado.

«Jornal de Letras» de setembro

A edição de setembro do «Jornal de Letras», já em circulação, publica uma longa entrevista com o filósofo existencialista católico Gabriel Marcel. Outras matérias de importância do presente número daquele mensário de literatura e arte: «O Peronismo e a Civilização Latino-Americana», «História de uma conversão», depoimento do jornalista Carlos Lacerda sôbre a sua conversão no catolicismo, uma entrevista com o escritor Hélio Jaguaribe a propósito da crise da cultura brasileira, e mais um capítulo das memórias literárias de Manuel Bandeira, «Itinerário de Pasárgada». Colaboram ainda: José Lins do Rêgo, Mário Pedrosa, que apresenta a conclusão do seu ensaio sôbre a evolução da arte moderna, José Escobar Faria, Xavier Placer, Jean Wahl, Maria José de Carvalho, Willy Lewin, Louis Wiznitzer, João Estevão Bethencourt e muitos outros. Na página «Panorama do Mundo» apresenta «Jornal de Letras» uma entrevista especial com o romancista francês Julien Green. Notas e comentários completam o novo número do conhecido mensário.

Castro Alves

Uma biografia romanceada de Castro Alves é apresentada por Jacanã Altair, em volume das Edições Melhoramentos, sob o título «Uma estrêla no céu está cantando...»

Sob o elmo romano

Revivendo episódios de história de Roma, Franz Treller apresenta, em edição da Melhoramentos, outro livro para a juventude: «Sob o elmo romano».

Folclore dos brasileiros

Hernani Donato escreveu «Histórias dos meninos índios», folclore dos primitivos habitantes de nossa terra. Volume das Edições Melhoramentos, adequadamente ilustrado.

Auto N. S. da Vitória

Escrita como contribuição à comemoração do 4º centenário da fundação de Vitória, foi editado pelo Serviço Nacional de Teatro o «Auto de Nossa Senhora da Vitória», do escritor e poeta Nilo Bruzzi. A peça em dois atos, reconstitui o fato histórico do meado do século XVI, tendo, como personagens os grandes vultos que dêle participaram e também figuras simbólicas.

O texto é em prosa e verso.

O Chefe Político

Publicado pela Editora «A Noite», «O chefe Político» é um romance de costumes no qual o autor, padre Manuel Octaviano, relata a passagem social do sertão paraibano, retalhada de lutas partidárias, agitada pelas paixões no exercício da vida pública.

Gandy, a pequena vila nordestina onde se desenrola o romance, é uma amostra que o historiador utiliza, situando-a no tempo da monarquia, para mostrar a realidade da cultura política em parte ainda subsistente, no meio rural brasileiro.

AMIGOS EM PARIS

RAUL LIMA

Se não foi precisamente neste suplemento que Bernardo Gersen teve a primeira oportunidade de publicar seus trabalhos literários, foi sem dúvida aqui que apareceram artigos seus quando ainda era um novato.

Aurélio Buarque de Holanda falara-me na inteligência viva e na cultura apreciável daquele seu aluno no Colégio Pedro II e tive o prazer de encaminhar a divulgação de estudos seus, não sei mais há quantos anos. De Paris, passaram a vir dêle, através de Paulo Ronai, artigos e crônicas cuja qualidade os leitores podem julgar.

Nunca perguntei que faz nosso jovem patrício por lá, bastando-me saber que escreve cada vez melhor e coisas de maior interêsse.

Sou como a grande maioria dos brasileiros — quase não escrevo cartas. Não sei mesmo alimentar agradáveis relações com os breves recados, a remessa de um recorte, os cartões de boas festas e os telegramas de aniversários e boas-vindas.

Em Paris também está, sem que eu lhe mande demonstrações mínimas da simpatia que lhe voto, o cordial amigo Roberto Assunção, que tanto tem servido, na diplomacia, à cultura brasileira.

Foi ligeira carta, sôbre a publicação de uma reportagem teatral, recebida de Bernardo Gersen, que me levou a falar nêle e nessas coisas. Foi sobretudo um detalhe, o endereço do missivista. Vendo que o jovem colaborador dêste suplemento reside no Hotel de Lima, Boulevard Saint Germain, senti-me atraído por essa habitação coletiva, como pela casa de um parente. Embora sem fazer das condições dela a mínima idéia, aquela menção a um hotel cujo nome é o meu de família pareceu-me, de pronto, algo íntimo, como uma espécie de âncora na grande cidade desconhecida e desejada.

Talvez seja isso meio infantil, mas é com sensações assim que a gente se forra do fenômeno implacável do envelhecimento.

Posso não ir a Paris, posso ir a Paris e não passar sequer pela porta do Hotel de Lima, porém me agrada saber que existe lá um hotel com essa denominação, dada talvez por seu antigo fundador, oriundo, como eu, de tronco lusitano de igual nome. E que lá reside um jovem confrade e amigo.

«Que é o casamento ?»

ROSA GARCIA

Tema que já mereceu e continuará merecendo tratados e meditações de filósofos, sociólogos, juristas, médicos, políticos, o casamento parece exigir, quando não elementos científicos e observações profundas, pelo menos uma atenta experiência. Não é o caso da jovem escritora Rosa Garcia que resolveu tratá-lo em crônicas e armada apenas de suas leituras e suas reflexões. Crente em Deus e aceitando como síntese da verdadeira fé o apostolado de amor ao próximo expresso por São Francisco de Assiz, embora não sendo católica, a autora possui orientação elevada e o tratamento de assuntos tão delicados tem no livro "Que é o Casamento?" um sentido construtivo. Preconisa a educação moral, o aprimoramento das virtudes femininas, a preparação adequada da juventude como remédios contra a desagregação que ameaça a sociedade contemporânea.

Seu estilo se ressente de defeitos vários, vendo-se que a escritora queimou a etapa do aperfeiçoamento e a correção da linguagem para manifestar quanto antes seu pensamento e discutir suas idéias, geralmente sadias.

Próximas edições

A Livraria José Olímpio anuncia as seguintes edições novas e reedições:

— **Povoamento e População** (Política populacional brasileira), por Castro Barreto. Coleção Documentos Brasileiros;

— **Pinheiro Machado e seu tempo** (Tentativa de interpretação), por Costa Pôrto, ex-deputado federal por Pernambuco. Prefácio de Munhoz da Rocha;

— **Sagarana**, contos de J. Guimarães Rosa. 3ª edição;

— **Romances de José de Alencar**, em 16 volumes. Ilustrações de Santa Rosa. Prefácio de Gilberto Freyre, Rachel de Queiroz, Agrippino Grieco, José Lins do Rêgo e outros;

— **Os Irmãos Karamazov**, romance de F. M. Dostoievski, 3 volumes. Tradução de Rachel de Queiroz. Introdução de Otto Maria Carpeaux. Ilustrações de Leskoschek;

— **Dom Quixote de la Mancha**, de Miguel de Cervantes, 5 volumes. Tradução de Almir de Andrade e Milton Amado. Ilustrações de Gustavo Doré;

— **Folclore Brasileiro**, por Silvio Romero: 1º volume — **Contos Populares do Brasil**; 2º volume: **Contos Populares do Brasil**. Introdução e notas de Luís da Câmara Cascudo. Ilustrações de Santa Rosa. Coleção Documentos Brasileiros.

O Govêrno Trabalhista do Brasil e Roteiro da Campanha Presidencial, do Presidente Getúlio Vargas;

«... **a seara de Caim**» (O Romance das Revoluções Brasileiras) de Rosalina Coelho Lisboa.

Sonetos mineiros

Escolhidos por uma comissão designada pela Academia Mineira de Letras, da qual fizeram parte Djalma Andrade, Eduardo Freiro Abgar Renault, Heli Menegale e Alfonsus Guimaraens Filho, dez sonetos considerados os melhores de autores mineiros, foram reunidos numa plaquete das Edições Mantiqueira. «Os Dez Melhores Sonetos Mineiros», assim selecionados são da autoria de Vinicius de Carvalho, Da Costa Santos, Austen Amaro, Valdemar Pequeno, Saul Martins e Soares da Cunha.

Homenagem a Oliveira Viana

O n. 6 de Letras Fluminenses é inteiramente dedicado à vida e à obra de Oliveira Viana, com bastante documentação e diversos estudos referentes ao saudoso sociólogo e jurista.

História

Adauto Miranda Raposo da Câmara, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, ou, mais singularmente, o nosso colaborador prof. Adauto Câmara, a quem a história do seu Estado e do Brasil deve uma série de estudos valiosos, de pesquisas detidas, inclusive uma biografia de Nízia Floresta, cedeu à instituição de que faz parte os direitos autorais de interessante trabalho sôbre «O Rio Grande do Norte na guerra do [illegible]». Em cem [illegible] de texto com documentação [illegible]mente recolhida, o historiador potiguar [illegible] o tema de maneira que muito recomendada a sua monografia.

«Se até o fumo sobe»

Recebemos do Círculo Cultural de Macau, Ásia, o livro de poemas, «Se até o fumo sobe», de Alvaro Leitão.

Encontramos aí versos de uma doce e clara harmonia, simples e agradáveis.

Uma de suas canções:

«O teu vestido mais leve
Tem tal graça a provocar
Que até o vento se atreve
Em gestos de o levantar.
Fico olhando êsse desdém
Que me deixaste no passar
E da mágoa que me vem
Sinto o vestido a acenar...
Talvez ouvisse o lamento
Tão triste do meu amar...
Nem pensei que fôsse o vento
Em geitos de o levantar...»

Declarações de Gabriel Marcel

Entrevistado em Recife, de regresso a Paris, Gabriel Marcel, declarou:

— Conhecia mal a literatura brasileira. No Rio, encontrei-me com vários dos maiores poetas brasileiros, alguns dos quais já conhecia: Augusto Frederico Schmidt, Murilo Mendes e Jorge de Lima. Sou sensível à poesia. De Jorge de Lima, li a tradução de um dos seus poemas, o que de certo concorreu para que não o apreciasse devidamente. Li depois no original e gostei muito. Levo comigo a obra poética de Jorge de Lima, que pretendo editar em Paris.

«Cachaça, moça branca»

O autor de «Aspectos folclóricos da cachaça», trabalho publicado na imprensa de Aracaju e de outros trabalhos que o credenciam como pesquisador e elemento destacado no atual grupo de intelectuais devotados ao estudo de nossa cultura popular, estava a dever o desenvolvimento daquela interessantíssima contribuição. José Calazans, de fato, enviou ao I Congresso Brasileiro de Folclore, editado pelo Museu do Estado da Bahia, «Cachaça, Moça Branca», uma centena de páginas cheias de material abundante colhido por êle próprio e de achegas recebidas de diferentes Estados, referentes às múltiplas manifestações da aguardente no folclore brasileiro.

NO MUNDO DOS DISCOS

ÓPERAS E OPERETAS EM L. P.

ALUIZIO ROCHA

CONTINUA crescendo, nos Estados Unidos, o interêsse do público pelas óperas e operetas gravadas completas em discos 33 1/3 rpm.

Um aspecto que deve ser destacado é que as óperas escolhidas para essas gravações pertencem a um plano mais elevado e são, em geral, pouco populares. As operetas, ao contrário, foram escolhidas entre as de maior popularidade, como a "Viúva Alegre", "Conde de Luxemburgo" e "Mil e uma noites".

"Tristão e Isolda", uma das mais apreciadas óperas de Wagner, foi gravada sem cortes em cinco discos de 12", pela Urânia, com Ludwig Suthaus, Margaret Baumer, Erna Westenberger e outros, com a orquestra do Gewandhaus, de Leipzig, sob a direção de Franz Kowitschny.

"Freischutz", de Weber, já anteriormente gravada por outras duas fábricas, foi agora gravada em três discos pela London (marca americana da Decca inglêsa) com Maud Kunitz, Emmy Loose, Hans Hopf e outros, com a Orquestra Filarmônica de Viena, sob a direção de Otto Ackermann.

"As Alegres Comadres de Windsor", do alemão Otto Nikolai, é uma das óperas menos conhecidas atualmente. Apenas a sua "Ouverture" tem sido gravada com alguma frequência, enquanto que as árias raramente o são. A marca Oceanic demonstra muita confiança nos seus empreendimentos, oferecendo ao público uma ópera-cômica como esta, quando outras de maior interêsse estão sendo gravadas todos os meses. Os intérpretes principais são Kurt Bohme, Theodor Horand, Ingebord Schmitt-Stein e Erna Westenberger. Côro e Orquestra da Mitteldeutsch Radfunken, de Leipzig.

"La Finta Giardinera", composta por Mozart aos 19 anos, é apresentada pela Period Records em três discos com a interpretação de um conjunto de artistas da Ton-Studio de Stuttgart, sob a regência de Rolf Reinhardt.

"I Lombardi", de Verdi, gravada na Itália pela Cetra com Aldo Bertocci, Mário Petri, Miriam Pirazzini e outros, em três discos. Orquestra e Côro da Rádio Italiana, sob a direção de Manno Wolf-Ferrari.

As operetas "A Viúva Alegre" e "Conde de Luxemburgo" gravadas na Suiça pela London (Decca inglêsa) com Rupert Glawitch, Wanda von Kobierska, Willy Schöneweiss e outros, com a Orquestra do Tonhalle e Côro do Teatro do Estado de Zurich, sob a direção de Victor Reinshagen.

Ao que afirma um discófilo norte-americano, entrevistado por um jornal para dar sua opinião sôbre a atual preponderância da ópera no gôsto dos discófilos americanos, êsse fato se deve à televisão.

Como não podia deixar de ser esta opinião causou espanto.

Em que medida poderia a televisão, que está dominando o público norte-americano com os seus "shows" e reportagens esportivas, ser a causa dessa manifestação de melomania coletiva?

A resposta foi simples e concludente: Antes da televisão o comum era haver em cada lar uma única rádio-eletrola para tôda a família. Como não podia ser de outra maneira os jovens tomavam conta do aparelho para ouvir os seus programas prediletos: novelas, música de jazz, esportes, etc. Agora com a televisão, a rádio-eletrola está livre, em outra sala, para as pessoas mais idosas ouvirem os seus discos durante tôda a noite, sem que ninguém os interrompa.

Acrescente-se a isso a vantagem dos long-playing, que permitem uma ilusão maior de se estar ouvindo a ópera em um verdadeiro teatro

Si non é vero..

PARA A SUA DISCOTECA

Violino

NATHAN MILSTEIN — «Ave Maria» e «Serenata», de Schubert — Disco Victor selo vermelho, 30 c/m, n. 12-1245.

Piano

JOSÉ ITURBI — «Junho e «Novembro» ns. 6 e 11 da suite «Os Mêses», de Tchaikowsky, Op. 37.ª Disco Victor selo vermelho, 30 c/m, n. 12-0242.

Estes dois discos constituem bôas aquisições para qualquer discoteca, enriquecendo-a com números de agrado certo executados por artistas como Milstein e José Iturbi.

Discos Star e Copacabana

A direção artística dos discos Star e Copacabana, oferecida a Francisco Alves, que declinou de aceitá-la, está agora confiada a Vicente Vitali, que imprimirá nova orientação a essas duas marcas, contratando novos artistas de valor e melhorando o nível artístico da produção.

Para começar Vicente Vitali já contratou Carlos Ramirez, o popular barítono colombiano, para a Copacabana.

Sílvio Caldas na Sinter

Paulo Serrano, que dirige a Sinter com extremado zêlo e dinamismo, acaba de conquistar um grande cartaz, para a marca que dirige, contratando Sílvio Caldas.

O CONTO DA SEMANA

GRI-GRI

D. João da Câmara

D. João Gonçalves Zarco da Câmara (1852-1908) nasceu em Lisboa.

Formou-se em Engenharia pela Universidade de Lovaina (Bélgica).

Teatrólogo (**Afonso VI, Alcácer-Quibir, Os Velhos, O Pântano, A Toutinegra Real, Rosa Enjeitada**, etc.); poeta; autor de dois romances históricos **«El-Rei e O Conde de Castelo Melhor)** e de um volume **de Contos**.

A última dessas obras (2ª edição, Guimarães & Cia. — Editôres, Lisboa, s.d.) pertence a história seguinte. — **A. B. de H.**

AO longe, para as bandas de Santos, começavam a apagar os candeeiros. Uma neblina baixa espalhava-se sôbre o Tejo, mas no céu, através do nevoeiro, brilhava, muito fria, a estrêla da manhã, e a lua, como um saveiro de prata, de proa e pôpa recurvadas, empalidecia pouco a pouco. Os montes da Outra Banda estampavam confusos no céu embaciado os contornos gigantescos, e no fundo escuro mal se distinguiam as grandes massas negras dos navios. Oculto num monte de pedras, um grilo cantava distraído: — «gri, gri, gri, gri...»

O homem vinha daqueles lados do Cais do Sodré. Parecia bastante fora de si; cambaleava por excesso de cansaço; muito pálido, com o fato em desalinho, o chapéu de palha, amolgado, deitado para a nuca. Parava repentinamente, de quando em quando, como em frente de um obstáculo invencível, e limpava com as costas da mão as bagas de suor escorrendo-lhe sôbre a testa das melenas desgrenhadas, que então sacudia para trás com um gesto violento da cabeça. Seguia aos SS, maquinalmente, ao acaso, para onde as pernas o levavam. As abas do casaco desabotoado, onde batia com os braços a dar, a dar, faziam-o parecer na sombra, quando passava junto dos candeeiros, um grande morcêgo ferido a querer esvoaçar. Vinha de dentes ferrados, olhar fixo, olheiras pisadas.

Já se ouviam os barulhos antipáticos do amanhecer na cidade. Recolhiam as carroças dos varredores, e na Praça D. Luís dois empregados, mudos e sonolentos, limpavam as sarjetas do passeio. O homem dos candeeiros vinha-se aproximando, fazendo tinir os vidros, ao cairem depois da luz apagada. Para aquêles lados apenas ficou luzindo uma lanterna moribunda numa barca de banhos. Um homem em mangas de camisa, que dormira tôda a noite em cima dum banco, espreguiçou-se muito, dobrou os joelhos, tornou a esticar as pernas e depois, rodando sôbre o centro, sentou-se de repente, tirou o barrete, coçou desesperadamente a cabeça. Uns operários, com o farnel em lenço de chita na ponteira do guarda-chuva, passaram apressados. Por todos os lados, na cidade alta, em roda da Praça e nas capoeiras dos terceiros andares, estrugiam cantos de galos, roucos e solenes, conquistadores e desafinados.

O homem, que até então seguira pelo meio da rua, aproximou-se do passeio. O outro acabara de coçar-se e, como a manhã estava úmida, enterrara o barrete até às orelhas e, de braços cruzados, muito chegados ao peito, fazia, para aquecer, o gesto de quem embala uma criança. Levantou-se depois e foi para o cais gritar muito prolongadamente: — «O compadre...! Ó compadre...! O compadre...! «Lá de longe, duma fragata, responderam-lhe: — «Eh! ti Zé...!» O homem dos candeeiros passou e, como o ti Zé se levantara, o outro sentou-se sem dar por isso, no mesmo banco, perto donde o grilo continuava distraído: — «gri, gri, gri, gri...

Parecia muito aflito, em grande desespêro, relanceando em redor os olhos, sem fixar a vista em nenhum objeto, como se apenas pudesse olhar para a sua desgraça. Tirou o chapéu, fincou os cotovelos nos joelhos, e com as maçãs das faces sôbre os punhos cerrados, arrepelou as barbas para cima dos olhos. Olhando tristemente para o chão, todo curvado, vinham-lhe estremecimentos nervosos, que lhe percorriam rápidos o corpo, fazendo-o levantar as pernas, que recaiam com fôrça; tinha no rosto a máscara pálida e feia da tristeza sem consôlo; nas olheiras carregadas e nos cantos dos lábios uma amargura dolorosa cavara as rugas muito fundas. Respirava alto, murmurando exclamações irritadas duma angústia sem remédio, frases sem nexo, cortadas por soluços.

Os fios do telégrafo cantavam sem pausa uma doida melopéia triste, enquanto, ao longe, já se ouvia um murmúrio indefinido de vida a começar. Algumas chaminés principiaram a deitar baforadas negras de fumo, que, não podendo elevar-se na atmosfera úmida, alastrava-se sôbre o Tejo. E os sinais das embarcações e o reflexo dêles numa grande faixa tremeluzente faziam como que um bordado a oiro no grande véu esfarrapado de gaze lutuoso.

O horizonte branquejava.

Ouviram-se nos navios os tiros frouxos da alvorada e de longe chegaram moribundos uns toques de corneta. Junto ao cais passeava, com modos de avejão na densa neblina, um guarda da alfândega friorento. E o grilo sob as pedras continuava distraído: — «gri, gri, gri, gri...»

O homem ergueu-se num ímpeto, como quem toma uma decisão inabalável contra argumentos. Cambaleando, arrastando-se, aproximando-se do cais. Pequeninas vagas marulhavam docemente e lá do fundo subia um frio úmido, desagradável, frio de morte. Então pôs-se a fitar os olhos nas águas e, como se elas lhe cantassem uma canção muito meiga, como se ouvisse a voz da melhor amiga, sorriu-lhes desvanecido, mais tranquilo, já quase convalescente da longa noite de exaspêro. Duas grossas lágrimas correram-lhe pelas faces macilentas, o peito opresso ergueu-se alto, e êle respirou fundamente, passou as mãos pela cara. Pouco depois, prêso de pavor medonho, abalou, sem querer olhar para trás, com gestos doidos, d'olhos esbugalhados, chapéu na mão, melenas erriçadas.

E, passados instantes, estava outra vez junto do cais, parado, meditando, com os olhos fitos na água.

O Tejo acordara... Do lado do Barreiro surgiam umas velazitas brancas e rio abaixo singrava, orgulhosa, uma grande fragata de vela avermelhada, com uma âncora pintada de negro no pano, projetando na água imóvel, como grande placa oleosa, uma imagem tremida, enorme, cortada por uma linha de espuma. Em terra começavam a definir-se certos sussurros. Rangiam portas de tabernas, passavam peixeiras correndo, um guarda-noturno batia fortemente à porta dum armazém, ouviu-se um despertador no interior duma casa. O céu, muito branco havia pouco, tornara-se côr de laranja. A neblina erguera-se e o fumo das chaminés subia a prumo, alargando-se no alto, como um penacho de porta-machado.

Então o homem decidiu-se e, de braços para a frente, atirou-se ao rio — chap! — O benemérito guarda d'alfândega, o 72 por sinal, atirou-se atrás do homem.

E, quando seguia para a esquadra, acompanhado pelo guarda que gesticulava muito, entre dois soldados da guarda municipal, encharcado, sujo, envergonhado, arrependido, transido de frio, o grilo continuava distraído sob as pedras: — «gri, gri, gri, gri...»

Ora isto não quer dizer nada; mas então por que foi que só nessa ocasião é que êle embirrou com o grilo que fazia «gri, gri?»

Projeção de imagens no ensino

Rui Melo

(Especial para o "Diário de Notícias")

A aplicação da imagem na instrução é tão antiga quanto a da escrita. Os egípcios, escrevendo sua história com figuras representativas de fatos, os astecas, fazendo arte de cerâmica, com motivos de sua evolução, a religião com seu caudal de arte são a prova do esfôrço humano em procurar gravar os acontecimentos, no desejo de transmitir os fatos.

A História da Civilização está reconstituída em imagens de todos os tipos, e pode ser consultada por qualquer cidadão. Estas imagens estão, porém, em locais diversos: grandes obras de arte escultórica e pictórica, marcos e monumentos dos diversos povos, e museus que encerram grandes feitos de heróis nacionais das artes e das ciências.

Os livros, coleções manuais de imagens, que o mundo utiliza, com rendimento, são um meio prático de compilar êsses trabalhos, e transmiti-los. Mas o livro, objeto de uso individual, exige que se lhe conheça o idioma e se disponha de tempo para colher a informação.

As salas de aulas são locais de informação coletiva, onde as imagens são mostradas aos discípulos.

O cinema, muito tem facilitado, a discípulos e mestres, a compreensão e descrição das coisas e dos fatos.

Antes do seu advento, já se empregava, no ensino, desenhos, gravuras, mapas e, posteriormente, a lanterna mágica, — primeiro dispositivo que permitiu ao homem projetar imagens grandes, por meio da luz.

A cinematografia trouxe o movimento, animou a figura, e a ela se apegou o homem.

Reproduz, atualmente, os fatos da história, figurando, muitas vêzes, personagens, e reconstituindo, com painéis de cartão, monumentos já desaparecidos. Rememora e vive, assim, o homem, alguns milênios de sua história. Parece que, em breve, será reconstituída tôda a história da humanidade. Isso é apenas ilusão, uma vez que não temos gravada em filme a décima parte da história da evolução humana, e para assistir a ela durante trinta anos um homem não faria outra coisa. O movimento das figuras na tela requer, como complemento, o diálogo e as sequências: exige a minúcia da história, a dramatização do romance, a ligação dos fatos, a transição do tempo e os requintes da arte. Ilustra e diverte, muito mais do que ensina, o cinema atual. Quando feito com objetivo único de ensinar, é útil, sòmente para determinado grupo, sendo pouco desejado pelos demais. Fora dos colégios, o cinema educa, instrui e ilustra os povos. Dentro dos colégios, às vêzes substitui o mestre, deixando-o como mero expectador, quase de nível dos discípulos, dando à aula a orientação do cineasta que o fez muitas vêzes em discordância com o educador que o aplica, e ocupa o tempo destinado à dissertação da aula. Quando o filme é mudo, facilita ao mestre descrição mais conveniente ao seu sistema de lecionar. Amolda, pois, o mestre, as figuras, e dela tira o maior partido que lhe permite o tempo. Fica o mestre sujeito à duração das cenas e obrigado a aceitá-las mesmo quando desnecessárias, ou muito longas.

A lanterna mágica moderna é um dispositivo prático e dotado de recursos que permitem a projeção de uma coleção de imagens, com a facilidade de se poder empregar em cada imagem o tempo necessário. Quando as imagens são bem confeccionadas podem dar uma idéia sugestiva sôbre a mobilidade das figuras fotografadas ou desenhadas, e deixar recursos a fim de que seja esclarecida a continuidade dos assuntos e dos movimentos. Os projetores atuais de imagem fixa, comumente chamados projetores de diapositivo, placa de vidros ou «slides», diafilme em películas de rôlo, são peças de manêjo fácil, acessível a qualquer criança, e portáteis, pois não excedem o volume de uma caixa de sapatos, e não pesam mais do que esta. Tem, ainda, a projeção fixa, a vantagem de não exigir obscurecimento completo da sala de aula, o que é desaconselhável nas salas de adolescentes. O diafilme, filme de projeção fixa em rolos, quando bem confeccionado, evita a preocupação de se numerar cada imagem que o diapositivo exige, impede a troca de imagens, e não permite que, por vêzes, a tela ficando completamente clara, provoque hilaridade, e prejudique o ambiente de atenção na classe. O diafilme não deixa o mestre inativo, pelo contrário, obriga-o a dominar a aula, exigindo uma explicação para cada figura utilizada.

A falta de movimento, tão apregoada, pelos defensores do filme animado, contra os diafilmes, quase sempre, fica suprida, como dissemos, quando o trabalho fotográfico é bem feito e expressivo. Deve, portanto, a fotografia parada, ter a expressão real do movimento, sendo feita sempre em posições e situações que deixem bem claros, pelo gesto, pela atitude, pela expressão do figurante, o sentimento e o movimento da cena objetivada. Pode-se garantir êxito nesses casos, considerando o grande sucesso das reportagens sensacionais, das publicações rotineiras, das propagandas de filmes que se encontram às portas das casas de espetáculos, e das histórias em quadrinhos, fotografadas ou desenhadas, sempre que dão noção exata do desenrolar de desastres, de dramas, de enredos de filmes, e de histórias completas sôbre os mais diversos assuntos.

Deduzindo, teremos na fotografia fixa a síntese do movimento, e, na sequência dessa síntese, a história. Esta, por sua vez, faz sugestões a cada personalidade, e obriga a trabalho intelectual maior, a uma atenção mais apurada, e, forçosamente, a um desenvolvimento superior ao que foi originado pela simples e pura exibição dos fatos consumados, na qual o espectador fica reduzido apenas a observador. Não diremos que o filme animado e sonoro não deva ser aplicado ao ensino. Desejamos, porém, que o seja em grandes auditórios, para grupos de classes do mesmo nível, e em períodos com o objetivo de completar a matéria ensinada, e de generalizar a orientação. Dentro da classe, porém, a projeção fixa é bem mais didática. Que os mestres utilizem cada arma dentro de seu real raio de ação, saibam empregá-las nos momentos exatos — esta é a norma para o bom soldado vencer na batalha, e, também, pode servir para muitas outras lutas. O Brasil é um grande campo de batalha para os educadores, com objetivos esparsos. Os soldados dessa batalha são poucos; os transportes, problemáticos; e aqueles devem munir-se de armas leves, de baixo custo, de fácil manêjo, e de municiamento reduzido. O diafilme é a grande arma dos nossos batalhadores do ensino. Uma caixinha um pouco maior do que uma caixa de fósforos, pesando quase tanto quanto esta, leva a qualquer canto do país uma lição completa, reduzida a quarenta figuras expressivas, que ilustrem a aula. Transportado no bolso de nossos professores, chegará aos mais afastados rincões, e levará a todos os alunos de nossos colégios o complemento das imagens. O preço baixo e a fácil confecção, tornam-no o mais eficiente, útil e prático processo de imagens, a ser aplicado na instrução no Brasil.

O jôgo de bicho na poesia popular

(Conclusão da 1.ª página)

A segunda, diz a pesquisadora, trata-se de um ABC. Examinando a poesia veremos, contudo, que se aproxima mais do *calango* mineiro ou capixaba, em rima obrigada em *ado*, como o da segunda versão de Renato Pacheco.

Peguei no dado para vê o numerado
Saiu 1, avestruis tá decorado
2 é Águia tem o bico arredondado
3 é Burro que do home é ensinado
4 é Borbuleta tem seu pêlo assetinado
5 é Cachorro, um bicho domestilcado, etc.

Para ABC há realmente excesso de certas letras, ao lado de omissão de outras como D, F, etc., inclusive o Til que, segundo a tradição do gênero, "é letra do fim", consoante se lê no ABC de Jesuíno Brilhante, um dos mais antigos e notáveis exemplares da poesia dita nemônica.

Em Alagoas tivemos também ocasião de colher algumas cantigas e poesias referentes ao "jôgo de bicho".

A primeira que nos caiu em mão, foi obtida também em Viçosa e, pela referência que faz, no final, a Pernambuco, parece ser originária dêsse Estado vizinho, finalizando como na versão também viçosense de Adgina Coutinho:

O JÔGO DE BICHO

Avestruis é passo nobre,
Águia tem as asas preta,
Do Burro se espera o coio
Vamos jogá Borbuleta.

Cachorro é bixo estrangeiro
Da Cabra quero o cabelo,
Do Carneiro só quero a lã,
Vamos jogá no Camelo.

Cobra é bicho venenoso,
Coelho tem dado bastante,
Cavalo está esperando,
Vamos jogá Elefante.

Galo é bicho de poleiro
E Gato é bicho do chão
Jacaré bicho d'água,
O rei dos bichos é Leão.

Macaco é quem faz careta
E o Porco dá presento;
Pavão é "passo" bonito
E o Peru se espera muito

Touro é bicho valente
E Tigre está esperado;
Urso deserta banqueiro
Bicho ligeiro é Veado.

Vaca tem dado bastante
No estado de Pernambuco,
Vamos deixá de jogá
Quem joga bicho é maluco.

As três outras são variantes de uma embolada dos "bichos" que por esta mesma abundância está a mostrar a sua difusão e a preferência que possui a cantiga nos meios populares.

Duas delas possuímos gravadas em fita magnética e a terceira impressa em "pliego suelto" adquirido na "Feira de Passarinhos". Difere o côco que em cada uma delas serve de estribilho, como são diferentes, na maior parte, os textos. A primeira, aliás incompleta, havendo o cantador afirmado que só tinha até a "trigue", foi-nos fornecida por Efigênio Moura, o excelente cantador de côco e de emboladas de Pindoba, Município de Viçosa:

Estr. — "Prá onde vai, muié?
— Vou embarcá no carrosé...

E' um, é dois, é Avestruz, é Águia,
O Burro carrega a carga
Borbuleta não,
O Cachorro é um animá valente
O marvado morde a gente
Com aquêles dentão.

Lá vem a Cobra com chifre pra trás
O Carneiro também vai com seu mansidão
E o Camelo é um animá ferino,
A Cobra tem o faro fino
Pra mordê o cristão.

Lá vem o Coelho que nem um bola,
O marvado tem o "cola" (cólera)
Pra comê feijão.
O Cavalo é um animá possante
Tem mêdo do Elefante
C'aquêle trombão.

Lá vem o galo na ponta do pé
O Gato, e o Jacaré
E o bicho Lião.
E o macaco é um animá colado
Só anda encoluiado
C'aquela porção.

Lá vem o Porco um animá safado,
O Pavão todo dourado
Em pé no terreiro;
E o Peru com o pescoço enfeitado
Danado pra fazê roda e vorta no chiqueiro.

Lá vem o touro bicho valentão
O marvado quebra a corda
No pé do mourão
E a tigre é um animá valente
A marvada pega a gente
Só pela traição.

A segunda variante da embolada do "jôgo de bicho" foi colhida do cantador de viola Sebastião Patativa, com o seguinte estribilho:

Estr. — Não vou lá não, não vou lá não...
— Eu tenho mêdo do povo da União...

O avestruis é pássaro estrangeiro
A Águia é o banqueiro
Este tem razão
Três é o burro, animal carguciro
Este dá muito dinheiro
Mas na praia, não.

A Borbuleta que é um inseto
Tem o espaço predileto
De inverno a verão;
Cinco é cachorro animal valente
Este é quem fareja a gente
Na escuridão.

A cabra é boa para a criançada
O carneiro dá marrada
Com seu mansidão,
Oito é camelo, animal corcundo
A cobra ficou no mundo
Pra mordê cristão.

Coelho dorme com os olhos abertos
Este é um dos mais espertos pra comê feijão
Onze é cavalo, animal de carga
O elefante amarga
Com aquêle ventão.

Treze é o Galo, canta no puleiro
O Gato é bicho ligeiro
Prá comê pirão,
Jacaré mora nas águas salgadas
Pra sê rei da bicharada
Ficou o Lião.

Macaco é rico de pé e cintura
Chega a ser dessa grossura
Onde amarra o cordão,
O porco engorda se êle fô baié,
Dá um bom sarapaté,
Pra comê com feijão.

Pavão é ave da pena bonita
Chega faz aquela fita
Com aquêle rabão,
O Peru tem o bigode no papo
O Touro dá supapo
Escavacando o chão

O Tigre tem o salto "estantanho"
Mora no sub-terrâneo
Lá na solidão,
O Urso briga muito traiçoeiro
Viado é bicho ligeiro
Corre como o "cão".

A vaca dá leite, coalhada e queijo,
Esse é o maior tranquêjo
Para o meu sertão,
Na embolada o que quero faço
Canto sem embaraço
Nesta mansidão.

A última versão, da autoria do poeta popular José Martins, de Maceió, canta-se ao som do côco:

— Oi iaiá vamos jogá
Na banca da Marieta

Um é avestruz
Dois é águia, três é burro
E' bicho que dá esturro
Bela rosa é borboleta

Cinco é cachorro
Seis é cabra, sete é carneiro
No oito eu jogo camêlo
Não tem corcunda direito

Nove é cobra, dez é coelho
Onze é cavalo
Doze é elefante, e o galo
Tem o esporão de lanceta

Quatorze é gato
E o quinze é jacaré
Ele gosta da maré
Bem na lama se deita

O dezesseis é leão,
Bicho que não é tão fraco
O dezessete é macaco
Só dá pra fazer careta

Dezoito é porco
Só vive no lameirão
O dizenove é pavão
Bonito da perna preta

Vinte é peru
Vinte e um é bicho touro
E' bicho que dá estouro
Com êle ninguém se meta

Vinte e dois é tigre
E o vinte e três é urso
E' bicho que anda a pule
E nunca se endireita

O vinte e quatro é viado
Lombo preto e capoeira
Tem o viado poeira
Mais só tem na Serra preta

Vinte e cinco é vaca
Tá o jôgo terminado
E algum interessado
Compre o que tem na maleta.

I Congresso de Críticos de Arte

Realizar-se-á em São Paulo, no próximo mês de outubro, o **I CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE ARTE**, em ligação com a **1ª Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo**. Essa iniciativa reunirá os críticos profissionais, membros de entidade, e os interessados em artes plásticas, para o debate dos temas relativos à arte em nosso país. Eminentes críticos estrangeiros serão convidados a participar do Congresso na qualidade de membros honorários.

TEMAS DE DISCUSSÃO

Foram escolhidos seis temas para os quais poderão ser enviadas teses pelas pessoas inscritas no Congresso.

I) — **A Situação das Artes Plásticas no Brasil — Relator** — Mário Barata.
II) — **Função da Crítica de Arte — Relator** — Quirino da Silva.
III) — **O Impressionismo no Brasil — Relator** — Geraldo Ferraz.
IV) — **A Semana de Arte Moderna de 1922 e sua influência — Relator** — Sérgio Milliet.
V) — **As Origens da Arquitetura Moderna no Brasil — Relator** — Mário Pedrosa.
VI) — **Influências da Arte Popular nas Artes Plásticas do Brasil — Relator** — Michel Simon.

ORGANIZAÇÃO DO CONGRESSO

Sua duração será de quatro dias. Na primeira, à noite, haverá a inauguração no auditório da Biblioteca Municipal de São Paulo.

Nos subsequentes, às 15 e 16h 30m Leitura de relatório e discussão dos vários temas.

No quarto dia, ademais às 20 horas haverá a eleição de diretoria da A. B. C. A. e às 21 horas — Discussão Livre.

Os membros da A. B. C. A. são participantes natos do Congresso. Os artistas escritores, estudantes e amadores de arte que o desejarem, podem participar pagando no ato da entrega da tese, a quantia de Cr$ 100,00 relativa à inscrição. Poderão ser convidados críticos estrangeiros, na qualidade de membros honorários.

Além das sessões de debate e estudo haverá visitas ao Pavilhão da Bienal, ateliers de artistas, museus e galerias de arte.

PRAZO DE INSCRIÇÕES

A entrega de teses e inscrições deverá ser feita, inadiàvelmente, até 15 de outubro. No Rio ao secretário da Associação, na Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Edifício do Ministério da Educação, sala 802. Em São Paulo na Comissão Organizadora da Bienal, rua 7 de Abril, 230. Museu de Arte Moderna.

PAPEL DA ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA NA RÚSSIA E PELO MUNDO

ELISABETH BARKER

(Copyright do B. N. S. — Especial para o "Diário de Notícias")

LONDRES — O papel do Komsomol, a organização monopolista da juventude da Rússia Soviética, é duplo. No país, serve para transmitir as ordens do Politburo — que é o supremo poder no Estado Soviético — aos seus 12 milhões de membros, entre as idades de 14 e 26; averigua se essas ordens são cumpridas e proporcionam uma parte da doutrina política à juventude. No exterior, domina e dirige as diversas organizações internacionais de contrôle comunista, que têm por finalidade servir como instrumento de política soviética estrangeira. As cabeças dessas organizações são a Federação Mundial da Juventude Democrática e a União Internacional de Estudantes. De forma alguma é função do Komsomol defender as necessidades da juventude ou lutar pelos interêsses dos jovens, embora a organização exiba ostensivamente, um altruístico interêsse em defender os movimentos da juventude estrangeira nos seus esforços para melhorar sua parte, e explore tôdas as injustiças com o objetivo de atrair solidariedade para as entidades de dominação comunista.

Dentro da Rússia, os líderes comunistas não tentam esconder que o Komsomol é uma parte útil da máquina do Partido Comunista, e, assim, da máquina do Estado. Há muitos anos, em 1926, Stalin descreveu o Komsomol como uma das «carreiras de transmissão condutora dos comandos da ditadura para as massas». Outro exemplo das «carreiras de transmissão» no Estado stalinismo são os sindicatos e as sociedades cooperativas. Êste conceito stalinista, que tem sido rìgidamente reforçado nos últimos 20 anos, substituiu a primitiva idéia bolchevique do Komsomol como uma organização genuína de jovens de espírito mais ou menos revolucionário, que devia ser em certo grau, independente do partido Comunista Soviético.

OBJETIVO DA ORGANIZAÇÃO

E' certo que no passado, o Komsomol não teve independência de qualquer espécie. Sua posição foi sistematizada em novos Estatutos redigidos em 1949. Nesses estatutos foi claramente exposto: «O Komsomol adere ao Partido Comunista, é sua reserva e ajuda... Prossegue com todos os seus trabalhos sob a direção imediata do Partido Comunista. O Comitê Central do Komsomol, como o órgão diretivo, está diretamente subordinado ao Comitê Central do Partido Comunista. Um membro do Comitê Central de Komsomol, explicando os estatutos, referiu-se ao «papel e responsabilidade do Komsomol como um veículo das diretivas do partido».

A verdadeira estrutura da organização do Komsomol assegura o contrôle direto do Partido Comunista. Como o Partido Comunista e o próprio Estado Soviético, está organizado no molde de uma pirâmide: cada entidade local, distrital e provincial está subordinada a um órgão imediatamente superior, e na chefia, garantindo disciplina e uniformidade absolutas em tôda parte, está o Comitê Central. Dentro dessa organização altamente centralizada, os postos de secretários do Komsomol para os diversos órgãos diretamente para os comitês distritais, devem ser ocupados por membros do Partido Comunista. Êsses secretários do Komsomol, longe de serem entusiásticos trabalhadores voluntários, são funcionários de tempo integral — na verdade funcionários públicos.

Como o servidor da ditadura stalinista, Komsomol tem uma quantidade de tarefas a cumprir. Talvez a principal seja a da propaganda política entre os jovens. E' obrigada a infundir cega lealdade aos líderes e ao sistema soviético, ensinando aos jovens as diversas fases tapentivas necessárias para «explicar» as mudanças da política stalinista. No lado prático, os membros do Komsomol são chamados para ajudar nas «mobilizações» do govêrno no campo econômico, desempenhando um papel particularmente importante nas campanhas coletivadoras dos últimos anos da década de 1920-1930 e aos primeiros da de 1930-1940. Por diversas vêzes em sua história, o Komsomol foi transformada num veículo da «propaganda anti-Deus», agora transmitida sob o título oficial de «disseminação do conhecimento político e científico».

AJUDANDO O TREINAMENTO MILITAR DA JUVENTUDE

Uma das tarefas mais importantes do Komsomol, todavia, é ajudar no treinamento militar da juventude. Nos Estatutos do Komsomol está declarado: «A defesa da Pátria é a tarefa mais sagrada e a primeira obrigação de qualquer membro do Komsomol». Há organizações do Komsomol dentro das fôrças armadas Soviéticas. Recebem instruções do chefe do Diretório Político das fôrças armadas da U. R. S. S., ou, pontos mais baixos, do assistente de assuntos políticos do comandante. O Komsomol também é chamado para desempenhar uma parte importante nas organizações voluntárias de defesa — as «sociedades para ajudar a Fôrça Aérea, e o Exército e a Marinha», frequentemente conhecidas como Dosev, Dosarm e Dosflet, cujo objetivo oficialmente proclamado é treinar as reservas para as Fôrças Armadas Soviéticas.

A vista dêsse importante papel militar desempenhado pelo Komsomol dentro do país, é muito irônico, que, no campo internacional, a principal tarefa do Komsomol hoje em dia seja explorar as várias organizações internacionais da juventude para os fins da chamada «campanha de paz». Essa contradição, contudo, não impede essa campanha na sua tarefa, pela simples razão de que outras organizações juvenis representadas por entidades tais como a Federação Mundial da Juventude Democrática são diretamente controladas pelos comunistas. Nenhum dos representantes não-russos parece portanto perguntar qual o direito do Komsomol de colocar-se, como um campeão da paz mundial.

Particularmente dóceis são os delegados juvenis dos Estados da Europa Oriental dirigidos pelo Exército Vermelho no fim da guerra. Nesses países, os novos regimes comunistas eliminaram ràpidamente tôda a independência de organizações juvenis e criou novo Partido controlado por organizações monopolistas, no qual os jovens são regimentados como na Rússia Soviética. Assim sendo, não é de surpreender que em tôdas as reuniões da Federação Mundial da Juventude Democrática os delegados soviéticos sejam tratados com extrema veneração, e sua mais simples palavra seja lei. Como escreveu há um ano o jornal do Cominform, «Por uma Paz Duradoura, por uma Democracia Popular»; «Desmascarando o odioso, difamante vilipêndio à União Soviética e às Democracias Populares, a Confederação Mundial da Juventude Democrática ergue a Juventude Soviética como um modêlo para a juventude do mundo».

POPULARIZANDO OS CONGRESSOS DE PAZ

E' bem natural, nessas circunstâncias, que as conferências internacionais da juventude controladas pelos comunistas nos últimos anos se interessassem, não pelos problemas ou objetivos da Juventude, mas exclusivamente pelos principais temas iguais da propaganda soviética. Servindo os propósitos da «campanha de paz» promovida pelos soviéticos sua tarefa tem sido «popularizar» as resoluções expedidas pelos diversos «congressos de paz» em Varsóvia, Estocolmo e noutros lugares. Fizeram campanhas em favor dos norte-coreanos, ou contra a «remilitarização» da Alemanha e Japão, ou contra o Plano Marshall ou o Tratado do Atlântico Norte. Além disso, realizam uma campanha de ódio contra o «imperialismo agressivo» das Potências Ocidentais.

O Komsomol, dirigindo essas campanhas internacionais da juventude, está, assim, desempenhando um papel dúplice. Serve o principal objetivo atual da política soviética, em impedir que as nações livres preparem sua própria defesa contra a agressão comunista.

Política Internacional

Novas operações, na Coréia, para a conquista de melhores posições

GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright APLA — Exclusividade do "Diário de Notícias" no Distrito Federal — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

NOVA YORK — As operações terrestres, na Coréia, depois de um período de inatividade, se processam, agora, sob a forma de ataques locais de ambos os lados, os quais, com o decorrer do tempo, tendem a se tornar mais violentos e com objetivos mais amplos. A finalidade dêsses ataques, é, naturalmente, obter melhores posições ou preparar uma ofensiva geral para quando o alto comando de qualquer um dos lados decidir iniciar uma operação em grande escala.

A situação militar entre as fôrças adversárias, no caso de serem reiniciadas as hostilidades em grande escala, pode ser resumida da seguinte forma:

AS VANTAGENS DAS NAÇÕES UNIDAS

1 — As tropas da ONU, com uma grande superioridade em potência de fogo e mobilidade, estão entrincheiradas numa série de posições defensivas dispostos em considerável profundidade através da península coreana. Houve tempo para a instalação de boas fortificações, colocação de cêrcas de arame farpado, minas e outros obstáculos, e preparo de posições de apôio na retarguarda da linha principal de resistência. O terreno, em geral, é favorável para a defesa. Os ataques locais resultaram na conquista de terrenos adicionais em posições vantajosas. Um ataque inimigo em grande escala contra essas posições será detido imediatamente, com terríveis baixas — a menos que seja apoiado pela artilharia e pela aviação numa escala superior a tudo o que os comunistas demonstraram até agora. Consequentemente, é de esperar que a estratégia da ONU seja receber e esmagar uma ofensiva comunista e depois passar à contra-ofensiva. O general Van Fleet insinuou que pretende adotar essa política. Mas Van Fleet: a) já tem experiência da luta com os comunistas; b) não gosta de dizer o que vai fazer; c) já se revelou, na Grécia, um mestre de surprêsa. Devemos ter em mente êstes fatores ao analisarmos a situação na Coréia.

2 — A oportunidade para uma ofensiva da ONU existe, notadamente em virtude do completo (até agora) domínio do mar em ambos os flancos da frente de batalha e do ar em tôda a área de combate. O treinamento de tropas, na Coréia e no Japão, para operações anfíbias, continua intensamente. Poderão ser criadas condições — possìvelmente, porém não necessàriamente, pela derrota de uma ofensiva inimiga — em que um ataque anfíbio vitorioso poderá trazer a destruição da maior parte dos exércitos inimigos. Os comunistas chineses enviaram para a Coréia, agora, grandes contingentes de todos os quatro de seus principais exércitos de campanha. Um verdadeiro desastre na Coréia poderia acarretar a completa ruína do regime comunista, em Pequim. Em outras palavras, Pequim não está fazendo um jôgo do qual se possa retirar ileso no momento em que quiser.

3 — Qualquer tentativa dos comunistas para ampliar o emprego da aviação à retaguarda da atual linha de batalha poderá ser repelida, imediatamente, com bombardeios contra as bases aéreas vermelhas na Mandchúria e as linhas de suprimento comunistas no outro lado do rio Yalu. Os comunistas chineses não têm — a menos que apoiados pela União Soviética — recursos para bombardear as bases da ONU no Japão e as linhas de abastecimento marítimo.

4 — As fôrças da ONU poderão ter certas armas novas que lhes darão vantagens materiais. O mais provável, no momento, são as bombas atômicas «little-bang» para serem usadas pelos aviões contra as concentrações de tropas comunistas.

AS VANTAGNES VERMELHAS:

1 — Como sempre, a superioridade numérica. Esta póde, porém, ser reforçada com unidades blindadas e de artilharia, além de comunicações muito melhores (até agora um tanto dirigidas por técnicos russos. Desta maneira, uma nova ofensiva comunista terá um caráter bem mais formidável do que as anteriores.

2 — A possibilidade de lançar, mais ou menos de surprêsa, um pesado ataque aéreo tático contra as linhas de abastecimentos e bases norte-americanas, com a virtual certeza de causar danos consideráveis. As fôrças da ONU na Coréia não tem experiência de defesa contra um ataque aéreo de vôo baixo e precisaria de tempo para se ajustar à defesa contra as táticas da ofensiva. Êsse ataque comunista seria, certamente, coordenado com uma ofensiva terrestre.

3 — As possibilidade de lançar uma súbita série de ataques submarinos contra os navios da ONU. Isto é menos provável do que o ataque aéreo, uma vez que será muito mais difícil para a União Soviética fugir à responsabilidade direta pelo aparecimento de submarinos inimigos nas águas do Extremo Oriente.

4 — A construção de depósitos de munições e suprimentos durante a «trégua de Kaesong». Êsse armazenamento é devido, em parte, ao mau tempo (evitando a interdição aérea) mas, sobretudo, ao fato de que os suprimentos poderão ser acumulados porque não havia batalhas constantes para esgotá-los na medida em que fôssem chegando. Desta maneira, pela primeira vez talvez, os comunistas tenham conseguido acumular, nos depósitos, suprimentos suficientes para uma ofensiva contínua durante várias semanas. Os comunistas nunca conseguiram fazer isto, exceto nos primeiros dias do conflito coreano, quando podiam viver com os abastecimentos capturados.

O resumo da situação é o seguinte: se a luta em grande escala se reiniciar com uma grande ofensiva vermelha, os comunistas serão derrotados, a menos que sejam apoiados por uma grande fôrça aérea, e neste caso, terão possibilidades de obter triunfos de algum valor ou, pelo menos, ganharão terreno. Mas, só poderão empregar a fôrça aérea, eficazmente, ao preço de represálias imediatas contra as suas bases aéreas e linhas de abastecimentos na Mandchuria — uma ampliação da guerra que, certamente, envolve o risco de outras ampliações. Como a União Soviética é a sua única fonte possível de refôrço aéreo, a questão das operações aéreas chinesas contra as fôrças da ONU, na Coréia, é realmente a do risco que o Kremlin está disposto a enfrentar para evitar que seus instrumentos chineses e norte-coreanos sejam novamente derrotados. O aparecimento de um número cada vez maior de aviões, tanques e lança-foguetes russos, na Coréia, não é de molde a nos deixar muito otimistas a êste respeito.

Visitando novamente o Canadá (II)

DOROTHY THOMPSON

(Copyright de Editors Press — D. Record para o "Diário de Notícias" — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

NOVA SCOTIA, CANADA' — Os canadenses são reticentes nas críticas aos Estados Unidos, ou, pelo menos, aos seus cidadãos. Mas aquêles que já nos visitaram — e parece que isso inclui quase todos — constataram que a maior parte dos americanos os consideram "britânicos" e, como todos bem sabemos, os americanos não aceitam de bom grado críticas dos britânicos, embora tudo fique bem se se trata de irlandeses.

Embora os canadenses habitem quase a metade da América do Norte, permitiram que nos apropriássemos do nome de "americanos", contentando-se em chamar-se a si próprios "canadians" ou, se são franceses, "canadiens". Falam de nós, tal qual nós fazemos, como "os americanos".

* * *

A "americanização" do Canadá é visível por tôda parte, embora ainda não tenhamos americanizado as crianças canadenses ou os adolescentes de onze a vinte anos. Os pais canadenses não aprenderam que seus pequenos podem desenvolver neuroses se compelidos a ostentar boas maneiras e as mocinhas canadenses parecem mesmo mocinhas e não imitações de estrêlas de Hollywood ou desabusados "cow-boys". Têm o olhar límpido, são sóbrias em cosméticos, gostam de salas e não usam camisas masculinas com as fraldas para fora das calças.

* * *

Não há colégios nem universidades canadenses americanizadas. Há muito menos padronização nos colégios; Quebec tem isso em vista. Os meninos franco-canadenses ainda têm, da história do país, uma visão diferente da que têm os que falam inglês. Sem dúvida, cada um, de vez em quando, corrige o outro.

Os colégios superiores são, na sua maior parte, modelados pelas universidades escocessas. A educação superior é compreendida como educação — com estimulação mental — mais do que como treinamento utilitário para uma especialidade proveitosa. Sob o ponto de vista escolar, são obviamente bem sucedidos. Não têm dificuldade em exportar seus diplomados para os Estados Unidos; na verdade, exportam até demais para o bem do Canadá. Uns vinte presidentes de universidades americanas são canadenses. Mas quando os canadenses importam professôres, fazem-no da Inglaterra, Escócia ou França, não dos Estados Unidos. Não se consideram culturalmente inferiores a nós.

O Canadá tem comunistas, que não encontram mais defensores do que nos Estados Unidos. Mas não há juramento de lealdade nos colégios canadenses; sua introdução afrontaria a tradição de liberdade das faculdades, e, além disso, os canadenses consideram-no uma tolice. Observou um canadense conservador: "Que significa um juramento para um comunista? Êles jurariam qualquer coisa. Mas os espíritos independentes e livres ressentem-se de tais juramentos".

* * *

O Canadá, que, em recursos naturais e na qualidade de sua população, tem todo o potencial de uma grande fôrça mundial, é, numa larga extensão, uma colônia econômica dos Estados Unidos. Mas não é — ainda não é — uma colônia espiritual.

Nove décimos dos carros que correm nas estradas são americanos e, a despeito do alto preço da gasolina — quarenta por cento acima do preço americano — os carros britânicos, mais econômicos, ainda não são populares.

O Canadá é, eminentemente, um produtor de matérias primas. Fornece noventa por cento do níquel mundial e está no primeiro lugar como produtor de radium, platina, asbestos, alumínio em seu estado primitivo, e papel de imprensa (oitenta por cento dos jornais americanos são impressos em papel canadense). Começou a explorar um dos mais ricos depósitos de ferro da Terra. Disseram-me geólogos que seus recursos inexplorados de petróleo excedem os do Texas. E, com menos de quinze milhões de habitantes, é a terceira nação comerciante do mundo.

Os Estados Unidos são seu principal mercado, e vice-versa. Um têrço dos capitais canadenses (e dos lucros) são americanos, embora proporcionalmente mais canadenses tenham investimentos nos Estados Unidos do que americanos no Canadá.

O Canadá participa da prosperidade americana. Seus recursos produtivos mais do que triplicaram numa década e seus lucros vão em expansão. O nível de vida do Canadá é apenas segundo para o nosso. A maior parte dos homens de negócios canadenses parece achar que o país tiraria proveito de uma união econômica conosco, e entretanto os mesmos homens de negócios acham que se seguiria a união política, e isto não querem. Nesse ponto, creio eu, participam da opinião da maioria esmagadora de seus compatriotas.

* * *

O tremendo conhecimento que os canadenses têm da América é bem mostrado no que lêem. Em qualquer banca de jornais e revistas as publicações americanas põem o MacLean's ou o Chacleine do Canadá quase fora de vista. Eu nunca vi uma revista canadense numa banca americana, e o estranho. Mas o primeiro número de setembro do MacLean's dedica cinco de suas 56 páginas a "U. S. A. 1951" (texto e fotografias). O autor, John Clare, acha-nos "preocupados" — aparentemente mais do que os canadenses. Os canadenses têm muito menos responsabilidades, num sentido mundial, não se acham sob tão forte tensão e são mais serenos.

ASSIM É A HOMEOPATIA

Dr. O. Schleder de Araujo

Alergoses

Por vêzes temos nos referido nestas colunas à alergia, como um dos mais vastos e interessantes capítulos da patologia humana.

E' definida, de modo geral, como uma alteração específica na maneira de reagir dos tecidos vivos, causada por um elemento excitante.

As suas manifestações como eczemas, asma, urticárias, vários tipos de dermatoses, corizas, enxaquecas, certas perturbações gastro intestinais, etc., são assuntos diários obrigatórios de todo consultório médico.

Entre os seus agentes causais imediatos, os alergenos, estão em primeiro plano os detritos animais, as poeiras domésticas, os esporos vegetais em suspensão na atmosfera, certos alimentos, certos medicamentos, a presença de focos septicos principalmente nas cavidades da face, sem nos esquecermos do elemento nervoso, conta-se que certo asmático, cujas crises apareciam sempre que se aproximava de rosas, teve violento acesso junto a um ramalhete dessas flores, que supunha serem naturais e... eram artificiais.

No tratamento da alergia, a aplicação do princípio fundamental da Homeopatia o «Similia similibus curantur» tem o seu significado plenamente confirmado, pois os métodos terapêuticos dominantes procuram no emprêgo do «semelhante», em doses mínimas, o meio mais seguro para a solução do problema, ou seja, para a desejada dissensibilização.

B. A. M. F., de 23 anos, solteira, comerciária, desta capital, sofria de uma rinite vaso motora há muito tempo: tinha coriza constante com lacrimejamento, fotofobia e espirros; chegava a dar uma centena de espirros consecutivos; a coriza era irritante, acre; havia obstrução nasal, ora de um, ora de outro lado; a umidade, o frio, a mudança de tempo e de temperatura, em qualquer sentido, agravavam muito o seu estado; prurido intenso nas narinas, agravado durante as crises; sede aumentada durante os acessos; bebia pouco, porém frequentemente.

Por duas vêzes tentamos a normalização dos seus humores, prescrevendo-lhe altas dinamizações, sem nada conseguirmos; em nova tentativa, reconsiderada a sua sintomatologia, o compensador resultado apareceu; está, presentemente, livre da sua coriza, dos espirros, da fotofobia e do lacrimejamento, constituindo êsse fato, embora recente, uma grande esperança de melhores dias, esperança, que de há muito havia se ausentado de seu espírito.

Os medicamentos homeopáticos, quando corretamente prescritos, são excelentes agentes dissensibilizadores, podendo corrigir, sempre, prontamente, as mais severas alterações humorais.

Assim é a Homeopatia!

Xadrez

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1951

De uma correspondência entre o presidente da Federação Cearense de Xadrez, dr. Gilberto Câmara, e o técnico da Confederação Brasileira de Xadrez, dr. Almeida Soares, destacamos o seguinte tópico:

... — «Estou com o espírito absolutamente imantado num único sentido: o da publicação do livro do nosso Campeonato.

Já terminei o penoso trabalho de revisão das 153 partidas (muitas estavam lamentàvelmente erradas, sobretudo as de...). Agora, estou empenhado no trabalho mais penoso ainda, de dactilografá-las tôdas, uma por uma, a fim de, depois, entregá-las ao linotipista, para publicação no «Correio do Ceará» (Logo que as desocupe, lhe remeterei as súmulas, cuidadosamente ,para arquivo da C.B.X.). Depois de publicadas, é que poderei tratar de conseguir o orçamento, com a Tip. Minerva, para a publicação do livro, no qual muito estimaria incluir uma publicação, de sua autoria, sôbre o grandioso certame.

A medida que as partidas forem sendo publicadas, eu lh'as irei remetendo...».

Como os leitores vêem, finalmente sairá o livro do campeonato brasileiro de xadrez, graças aos esforços titânicos dêste batalhador emérito do xadrez nacional, que é o dr. Gilberto Câmara.

Todos os países civilizados têm publicações dêste gênero, que constituem interessante material de propaganda turística, pois nem todos sabem que a realização de um torneio de xadrez implica na consulta repetida das partidas dêste torneio, por mestres, amadores e principiante, inclusive por pessoas que não são enxadristas. Assim, por exemplo, os campeonatos soviéticos, que pela alta classe de seus disputantes são estudados minuciosamente e comentados até pelos democratas. O torneio de Mar del Plata, na Argentina, que tem o apoio do govêrno, serve de propaganda dêsse balneário, enquanto que no Brasil apenas uma minoria de pessoas esclarecidas e inteligentes almejam que isto suceda.

Não há dúvida de que um forte enxadrista é um ser altamente inteligente e de senso artístico aprimorado.

Pessoas acanhadas estranham que oficiais graduados das classes armadas sejam peritos na arte enxadrística. Nada mais natural, sabendo-se que êles chegaram a êsses postos pela sua competência, estudo, dedicação e patriotismo, incluindo-se o seu preparo na arte da guerra, ciência que tem semelhança com o xadrez.

A publicação do livro do campeonato brasileiro, realizada pelo esfôrço conjunto destes dois sacerdotes de Caissa, que são o dr. Gilberto Câmara e o dr. Almeida Soares, será uma grande contribuição para a cultura nacional, num ramo em que ela mais promete dar, num futuro próximo, em prol da grandeza da pátria, já esboçado pela atualidade da classe dos mestres Eugênio German, Luís Gentil, dr. Tiago Mangini, dr. Márcio de Freitas, dr. Válter Cruz e Jorge de Lemos.

Cumpre-nos cumprimentar nos idealizadores dêstes empreendimento, oferecendo nossos modestos préstimos em colaboração, estimando que os mestres brasileiros categorizados contribuam com comentários, afim de tornar a obra mais interessante, sendo que afiançamos que os destacados enxadristas nacionais, dr. Fernando Vasconcelos, dr. Silva Rocha, Heitor Ribas e Américo Machado colaborarão nisto.

UMA REVISTA DE XADREZ

Vai, finalmente, reaparecer uma nova revista de xadrez no Brasil, após várias tentativas, como "Xadrez Brasileiro" (36 anos!), "Xeque!", "Xadrez Mundial", "Xeque Mate", etc.

Um grupo de entusiastas, entre os quais Caracciolo, Almeida Soares, Orlando Huguenin, Pôrto da Silveira e Carlos Paraski, tomou a si êste empreendimento, tendo já iniciado os trabalhos de instalação da revista, cujo primeiro número sairá em janeiro de 1952.

Tôda pessoa interessada pode dirigir-se ao enderêço provisório da mesma, que é rua Senador Dantas, n.º 19 — sala 34 — fone 22-0919 — com o dr. Alípio Machado.

As entidades e clubes especializados já hipotecaram seu apoio, bem como centenas de enxadristas espalhados por todo Brasil.

—o—

"PANORAMA"

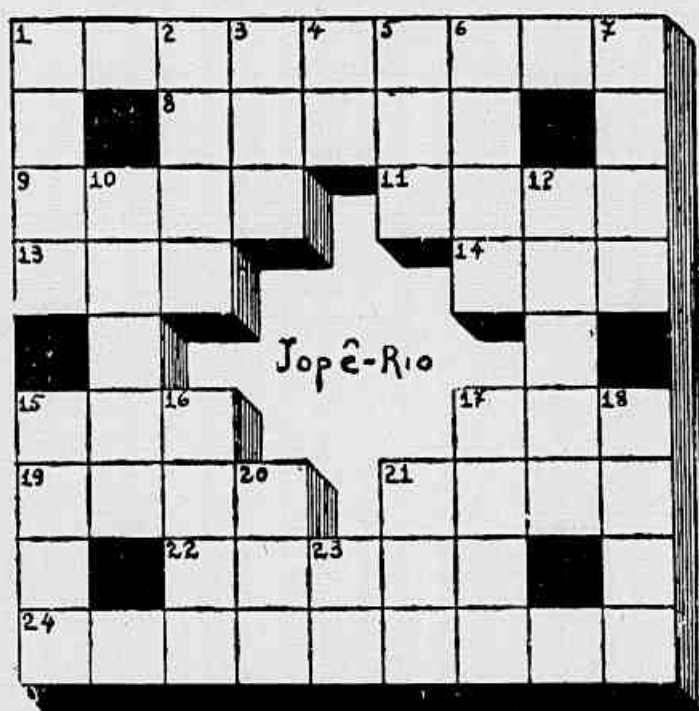
A par da auspiciosa notícia acima temos a agradável surpresa de trazermos a público a edição por parte de J. B. Santiago e Jorge Nélson Elias do Boletim intitulado "Panorama". Institui êste primeiro número um concurso de soluções e outro de problemas. Daquele damos os primeiros problemas em notação Forsyth: N.º 1 — Dr. F. M. de Morais — 4D3/2Rp4/5P2/P2Pcr2/T1C1r1Pp/3PC2/t1l1P2b/1BBT4. Em 2 lances. — N.º 2 — H. Colonelli — R6b/1p1D4/4C2C/6P1/2ppr3/3cc1BT/4B3/8. Em 2 lances. N.º 3 — R. Cabral — 1b2t3/8/4T3/1CT1Pr1P/6cR/1D1c2P1/1d2l1B1/8. Em 2 lances. — N.º 4 — R. Nascimento — 7B/3RpD2/C2bt2t/3r1c2/5P2/p2P4/2C5/8. Em 2 lances. N.º 5 — Ari Prado — 4D2b/3p4/2b2r1P/R1CT4/2B2t/p1cT4/3Cc3/B3d3. Em 2 lances. N.º 6 — Tte. W. Cerqueira — 4C2B/8/2T1P1Cl/1R3reB/3p2c1/3Pb2b/4T3/4D3. Em 2 lances. N.º 7 — J. V. Monteiro — 1ct2C2/2C2p2/pR1P1r1P/T4pcP/3T4/8/D7/B5bb. Em 2 lances. N.º 8 — H. B. Azevedo — 1B2B3/1p2C3/1R2rpt1/1T1C2p1/3p4/3Pb3/8/8. Em 2 lances. E número 9 — J. B. Santiago — 4R3/1p1T1T1p/b7/1D2C2B/1b2d2p/2PCr1P1/2t3p1/4B3. Em 2 lances. O prazo para a remessa das soluções dêsses problemas é de quarenta dias, a contar do aparecimento do Boletim, em minhas contas deve ir até final de outubro, e devem ser endereçados a JORGE NÉLSON ELIAS, rua General João Teles, n.º 306 — Pôrto Alegre — Brasil.

Quanto ao concurso de composição, acha-se aberto para ortodoxos, diretos, em 2 lances, de agôsto dêste ano a março de 52, e devem os inéditos ser remetidos a J. B. SANTIAGO — Rua Guajajaras, n.º 860 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil.

Aos dois paladinos do problema, no sistema por nós preconizado quando o desaparecimento de "Xeque!" e não compreendido pelos seus antigos dirigentes, nossos sinceros votos de prosperidade e ao Santiago, especialmente, nosso abraço fraternal.

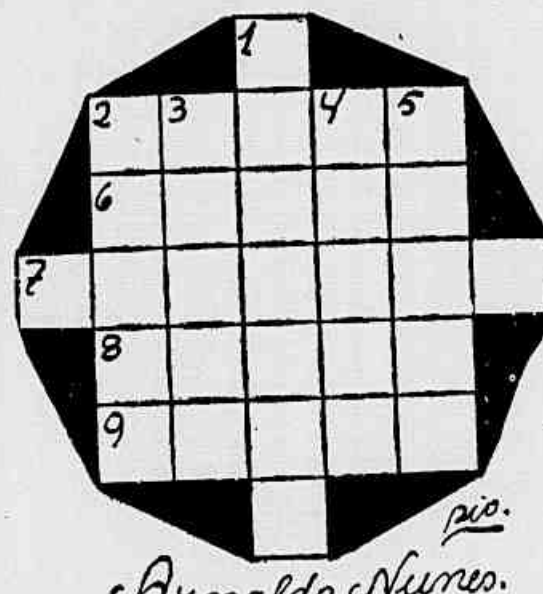
Palavras CRUZADAS

TORNEIO «JOPÊ»
Problema n. 4

Jopê-Rio

HORIZONTAIS
1 — A mais antiga cidade do Latium, fundada por Ascânio.
8 — Obrigação de cumprir penitência dada pelo confessor.
9 — Medida de uma superfície.
11 — Alma.
13 — Título honorífico da Índia.
14 — Deserto entre Elim e Sinai, por onde passou o povo de Israel na fuga do Egito.
15 — Palavra do holandês antigo que significa dique.
17 — Designação do cavalo de estatura mediana e pescoço grosso e curto.
19 — Rio da Alemanha, afluente do Danúbio.
21 — Canoa estreita, leve e rápida, usada nos esportes náuticos.
22 — Rio do México, desemboca no Pacífico depois de um curso de 300 quilômetros.
24 — Capital do govêrno russo do mesmo nome.

VERTICAIS
1 — Viver.
2 — Espécie de bote, que atraca aos vapores mercantes para vender fruta.
3 — Antiga cidade da Colchida, sôbre o Faso.
4 — Entre aquela gente.
5 — O mesmo que upa.
6 — A mente, em especial a parte mais elevada da mente.
7 — Amalecita, ministro favorito de Assuero.
10 — Ladrões do mar.
12 — Prisma constituído por um romboedro de espato da Islândia, usado para polarização da luz.
15 — Expressão.
16 — Indivíduo inepto, indolente.
17 — Fazer chegar furtivamente.
18 — Elevado; bom.
20 — Para os egípcios, o nome, noção aproximada da idéia de Platão.
21 — O mesmo que batata de purga e jalapa.
23 — Símbolo químico do antimônio.

PARA NOVATOS
Problema de Arnaldo Nunes, Capital Federal

Arnaldo Nunes.

HORIZONTAIS
2 — Fazer lavrar (o fogo).
6 — Veículo de rodas, para transporte de coisas ou de pessoas.
7 — Saco pequeno e largo.
8 — Preço de aluguel.
9 — Calor forte; prurido.

VERTICAIS
1 — Ligeira refeição entre o almôço e o jantar.
2 — Iguaria de massa de feijão cozido frita em azeite-de-dendê.
3 — Moeda da Alemanha, de prata.
4 — Estéril.
5 — Suplicar.

—o—

SOLUÇÕES DO PROBLEMA DE LINCOLN, DE DOMINGO ÚLTIMO:

HORIZONTAIS: — Apo — Miuro — Ta — Mu — Parricida — Ur — Nu — Acata — Anu.

VERTICAIS: — Sai — Ror — Puritano — Marra — Omina — Tau — Udu — Cá — Tu.

—o—

TORNEIO "FUSINHO"

O prazo para entrega das soluções do torneio de "Fusinho", termina impreterìvelmente no dia 30 do corrente. As soluções devem vir nos próprios impressos, devidamente autenticadas, sem o que não serão computadas.

—o—

CORRESPONDÊNCIA

CALEPINO (Petrópolis): — Os dizeres de sua estimada carta, são um verdadeiro estímulo. Gratos.

OLAVO JOAQUIM DA SILVA (Nesta): — Infelizmente não nos é possível atender ao desejo do amigo, devido à falta de espaço com que estamos lutando. Entretanto, posso informá-lo que a revista "Ciência Popular", contém uma seção, sob a orientação de "Almata", de cruzadismo e charadismo.

—o—

PUBLICAÇÕES

Recebemos o número 25, ano 2º, da "Revista de Palavras Cruzadas", cuja remessa agradecemos.

—o—

Tôda a correspondência desta seção deve vir dirigida a "Almata", nesta redação.

ALMATA.

Exposição de modas em Miami

Espera-se que numerosos modistas e negociantes brasileiros em modas femininas estejam presentes a três das maiores exposições de modas dêste ano, em Miami, e Miami Beach, nos Estados Unidos, de hoje a 27 de setembro corrente.

A Pan American World Airway está desde já reservando lugares em seus «Clippers» para alguns dos principais peritos e comerciantes do ramo de modas femininas do Rio de Janeiro, de São Paulo e de outras cidades brasileiras.

Para os que forem do Brasil oferece-se, assim, mais uma ocasião de fazer coincidir sua visita a essas exposições com a «Semana Especial de Férias», uma excursão econômica a Miami e a Miami Beach, com estadia a preços reduzidos nos melhores hotéis dêsses afamados recantos. Os preços nêsses hotéis, para uma permanência de sete dias, variam de 32.25 a 58.95 por pessoa, em quartos de duas peças.

T-2

ROBE DE CHAMBRE — Como acontece com a moda para a rua, onde o costume domina, também no interior os robes de chambre adquiriram a forma do «tailleur», conforme o modêlo que apresentamos aqui. E' em sêda estampado com fundo azul marinho. E' fechado do lado, e as mangas são compridas, com punhos. (Por Grace Thorncliffe).

T-2

ACESSÓRIOS — Tanto a luva,, como o sapato e a bôlsa são acessórios modernos do seu vestido para a tarde. E' uma sugestão para quando você fôr fazer suas compras. Observe a forma interessante do sapato. (Por Grace Thorncliffe).

PARA A NOITE — Um modêlo Véra Maxwell de casaco e vestido, para a noite. O casaco é comprido de setim branco e enfeites bordados, enquanto que o vestido é bem justo, decote quadrado e baixo, e alças estreitas. O ideal para uma noite fria. (Por Prunella Wood).

BOA ESPERANÇA

Laura Vasconcelos

O PEQUENO vagão agitado pela tosse — os mais diferentes tipos de tosse: tosse discreta, em tom baixo e envergonhado; tosse alta, espetacular, acompanhada de ânsias e esgares — fica quieto um instante. E' que alguém declarou que se estava no Alto da Serra e grande número de passageiros ergueu-se de seus bancos, espiando pelas janelinhas, curiosamente, as montanhas enormes, a floresta bonita onde se destaca aquela multidão de pinheiros de variados tipos — pinheiros característicos de Campos do Jordão, até onde vai aquela gente tôda em busca de um pouco de ar puro para os pulmões doentes, na luta terrível pela reconquista da saúde perdida.

Mais algum tempo e todos se espalharão pela cidade branca. Irão ao mercado tão pitoresco, correrão Abernésia e se espalharão Sim, se distribuirão pelos sanatórios, pelas pensões e até mesmo pelas casas daqueles roceiros simples e ingênuos que declaram não ter "mêdo de doença" e que não hesitam em alugar modesto cômodo de suas modestíssimas casas ao rapaz da cidade grande que está doente e tem poucos recursos. Recursos que não chegam para o sanatório ou para a pensão...

Também na moléstia, como diria o poeta, se encontra a diferença da sorte. E se há o tuberculoso rico do sanatório elegante, cujo aposento é tão alvo, tão bonito, tão bem arrumado, tão enfeitado, que a gente quase sente o desejo de ficar doente para permanecer ali, naquele leito, inativo, rodeado de confôrto, sonhando acordado, há, em compensação, o tuberculoso pobre, para o qual mais dramática se torna a enfermidade dramática, mais trágica a sua tragédia, mais comovedora a sua luta por um pouco de ar, um pouco de saúde.

Há os sanatórios do govêrno e de instituições de caridade, que fazem o que podem, mas não fazem ainda o bastante, pois seria necessário que fôssem multiplicados por dez, pelo menos, para atender às necessidades. Nesses, a tristeza é mais triste. Estoicamente, porém, seus internados são modestíssimos nas pretensões, nos pedidos que formulam, como é o caso, por exemplo, dos que vivem no Sanatório São Francisco Xavier, onde fundaram um clube. Um clube que tem o título bonito e sugestivo de Clube da Boa Esperança.

O Clube da Boa Esperança possui a sua biblioteca e a sua discoteca, duas coisas perfeitamente indispensáveis a quem é obrigado a se contentar com distrações simples que ajudem, um pouco, a passar o tempo, sempre longo, sempre carregado de maus presságios, sempre pesado de preocupações. Ficarei bom? Não ficarei? O "pneu" estará produzindo resultados? Terei de fazer a operação? Será que dói muito? Luizinha teve uma hemoptise, ontem. Quando será minha vez? Será que êste ar cura a gente, mesmo?

Ah, quem "está bom", quem tem saúde, não pode calcular o mar de dor e de agonia que vive em cada uma dessas dolorosas interrogações, não pode avaliar a tragédia íntima de cada uma das criaturas que formula uma pergunta dessas.

Mas o Clube da Boa Esperança está precisando de livros e discos. Muitos livros, muitos discos, pois são cada vez mais numerosas as mãos que folheiam páginas, os ouvidos que precisam do consôlo do som. Estão, mesmo, os internados do sanatório, apelando para os corações generosos a fim de que lhes enviem êsses livros e êsses discos. E mais uma vez venho repetir aqui o que tenho escrito sabe Deus quantas vêzes, porque sei o que seja sofrimento, o que seja dor sem consôlo, miséria e abandono. Mais uma vez venho dirigir-me ao coração de minhas amigas leitoras. Quem não dispõe de um romance que não agrada mais? Quem não possui um disco que deixou de agradar? Por que não dar a êsse livro e a êsse disco um destino humano, generoso, nobre e útil?

Vamos enviar livros e discos para o Clube da Boa Esperança do Sanatório São Francisco, minhas amigas? O endereço do clube é curto e simples: Clube da Boa Esperança, Caixa Postal número 61, Campos do Jordão, Estado de São Paulo.

T-4

PARA A TARDE — Eis aqui um vestido encantador para a tarde. Combina-se com um lindo bolero do mesmo tecido e côr, prêso com um grande laço na frente. A saia é lisa e pode ser usado com um chapéu de abas largas. (Por Grace Thorncliffe).

T-4

COSTUME — Como se sabe, a grande moda na atual temporada é o costume e, hoje, apresentamos um em «tweed» importado, na forma clássica de todos os costumes. A gola é bem alta e as mangas são compridas, com pequena abertura nos punhos. (Por Grace Thorncliffe).

PELEJA EMPOLGANTE NO ESTÁDIO MUNICIPAL DO MARACANÃ

Meneses, Zizinho, Djalma e Moacir Bueno, jogadores de destaque da equipe do Bangú, líder absoluto do certame carioca, que, hoje, fará frente ao Fluminense, no Maracanã.

Defenderá o Bangu sua posição de líder diante do Fluminense, numa partida que promete fortes emoções

Uma grande partida será disputada hoje no Maracanã. Depois da queda do Vasco, que vinha embalado na liderança, agora é a vez do Bangú ser submetido a dura prova, diante do Fluminense. Os tricolores tropeçaram no Vasco e experimentaram uma derrota por contagem maior do que a admissível, em se tratando de equipe que estava caminhando com segurança no campeonato.

Hoje, entretanto, terá o Fluminense uma grande oportunidade para reabilitar-se. Se jogar bem e estiver à altura das suas responsabilidades, conseguirá ser adversário temível para o Bangú. O ex-clube proletário está bem armado, sendo tido como dos mais cotados aspirantes ao título de campeão. Derrotou o Flamengo de maneira nítida, por 2-0, êsse mesmo Flamengo que bateu o Vasco por 2-1.

Por conseguinte, o jôgo desta tarde no Maracanã poderá oferecer aspectos empolgantes à torcida. Todos os clubes que têm ambições no certame estão desejando a derrota do Bangú ou, pelo menos, um empate. Na hora em que os interêsses dos clubes se destacam, as torcidas se unem umas às outras, para reforçar o apoio aos clubes que elas desejam ver vitoriosos para que os de sua preferência se vejam favorecidos.

O jôgo Fluminense x Bangú tem, pois, tôdas as condições para se tornar um espetáculo de sensação na tarde de hoje.

O JUIZ

Dirigirá o jôgo o sr. Mário Viana, sorteado na última quinta-feira.

OS QUADROS

BANGU': Osvaldo; Mendonça e Rafanelli; Mirim, Pinguela e Djalma; Meneses, Zizinho, Joel, Moacir e Nívio.

FLUMINENSE: Castilho; Píndaro e Pinheiro; Pé de Valsa, Edison e Lafaiete; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

Castilho, o magnífico goleiro tricolor, em ação.

Compromisso difícil para o América

Equipe do América, que enfrentará o Olaria na tarde de hoje.

SERÁ NO CAMPO DA RUA BARIRÍ O ENCONTRO COM O OLARIA

Depois de sua vitória sôbre o Botafogo, subiu o América de cotação. Pode, portanto, ser tido como adversário sério para o Olaria, que tem cumprido boa «performance» no campeonato.

O fato de a luta se realizar no acanhado campo da rua Barirí é motivo para justa inquietação dos adeptos do América. Em todo caso, os rubros vão dispostos à peleja e querem dar o melhor de seus esforços pela vitória, sem esquecerem de que o Olaria é adversário perigoso, como provou nos jogos que já teve com o Botafogo e o Flamengo, com os quais empatou, e com o Vasco, para quem perdeu por 1-0.

A luta deverá ser equilibrada e bastante renhida.

O JUIZ

Estreará neste jôgo o árbitro gaúcho Artur Vilarino.

OS PROVÁVEIS QUADROS

AMÉRICA: Cláudio; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Nivaldino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

OLARIA: Alvarez; Osvaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Ciolino, Washington, Maxwell, Lima e Murilinho.

SABER DIZER...
SABER VIVER...

Artigo de José Brigido

Leia na 3ª página desta seção

MANGA... DE OURO

(«O Santos F. C. pagou 350 mil cruzeiros pelo passe do goleiro Manga, do Bonsucesso F. C.»).

Sobe o feijão, sobe a carne;
Sobem a casa e a condução...
Os «tubarões» também sobem,
Mas sobem... de cotação...

* * *

Sobem a tainha, o linguado,
Sobem o robalo e a truta;
Sobem a banana e a laranja,
Sobe tudo quanto é fruta...

* * *

— Trezentos e cinquenta mil
O preço dado por Manga?
— Qualquer dia o futebol
Ficará mesmo de tanga...

BAMBILITO

DECIDINDO O CAMPEONATO DE AMADORES

Acompetição de amanhã, no Circo Sarrasani, promovida pela F.M.P.

O campeonato carioca de box amador da classe de veteranos, promovido pela Federação Metropolitana de Pugilismo, terá o seu desfecho amanhã, quando no «Circo Sarrazani» serão realizados os últimos combates decisivos do certame máximo da temporada.

O clube da cruz de malta que há vários anos vem mantendo a supremacia do pugilismo carioca, apesar do seu favoritismo, acha-se grandemente ameaçado por um adversário que dia a dia vem se agigantando no esporte do ring, trata-se do C. R. Flamengo cuja seção de box, agora a direção do sr. Antônio Vieira de Mendonça, tendo como técnico José Santa Rosa está aos poucos se transformando num sério adversário, para o clube de São Januário.

Também o Madureira apresenta-se, embora com pretensões mais reduzidas como sério candidato to título contendo em sua equipe dois campeões brasileiros quais sejam Luís Carlos Pinto e Jorge Eloi Narciso, que no último certame nacional realizado em São Paulo, fizeram prevalecer sua melhor classe.

O programa, em seu todo composto de lutas de campeonato, dadas as caracteristicas que apresenta, promete agradar cem por cento ao numeroso público que por certo afluirá ao «Palácio de Alumínio».

O espetáculo tem o se uinicio marcado para às 21 horas.

O PROGRAMA

PESO MOSCA — Valdemar Santos (Flamengo) X Luís T. Albuquerque (Vasco).

PESO GALO — José Pereira (Vasco) X Válter de Almeida (Madureira).

PESO PENA — Nel Novis (Vasco) X Luís Carlos Pinto (Madureira).

PESO LEVE — Antônio Bahia (A. A. Portuguesa) X Hélio Pierroti (Vasco).

PESO M| M LIG• — Uri Cardoso (Vasco) X Celestino Pinto (Madureira).

PESO M| MEDIO — Jorge Narcizo (Madureira) X Antônio Gonçalves (Vasco).

PESO MÉDIO — Noé Mariano (V sco) X Altamiro Araújo (Cariocas).

PESO M| PESADO — Jorge Silva (Flamengo) X Francisco Santos (Vasco).

PESO PESADO — Rubem Cesar (Flamengo) X Valdemar Adão (Vasco).

Noé Mariano, tri-campeão do pêso médio e finalista de hoje.

Manga já pertence ao Santos F. C.

Embarcará amanhã em companhia do presidente do Bonsucesso

Foram bem sucedidas as negociações que o Santos F. C., por intermédio de seu representante nesta capital, Jorge Shemass, fez com o Bonsucesso F. C., para a cessão do do goleiro Manga, que teve atuações promissoras no clube da Avenida Teixeira de Castro.

O Bonsucesso cedeu êsse guardião pela importância de 350 mil cruzeiros. Manga receberá 7.000 cruzeiros por mês.

Amanhã, às 15 horas, Manga seguirá para Santos em companhia do sr. José Crisman, presidente do Bonsucesso, em avião da «Real», Crisman receberá, naquela capital, o valor do passe.

Boa aquisição essa, do Santos, provavelmente propiciada por Aimoré Moreira, atual técnico do Clube de Vila Belmiro.

A esperança é a última que morre...

Por isso, São Cristóvão e Bonsucesso pretendem realizar jôgo igual

Bulau e Olavo, defensores sancristovenses.

Costuma-se dizer que «a esperança é a última que morre». Embora não possam ter aspirações elevadas no Campeonato, o S. Cristóvão e o Bonsucesso ainda não perderam a esperança de melhorar de colocação entre os últimos colocados. Vão fazendo o que podem.

Embora a peleja prometa ser de algum modo equilibrada, devemos convir que o Bonsucesso tem jogado melhor que seu adversário, razão pela qual, se confirmar suas atuações, poderá vencer hoje, no campo da rua Figueira de Melo.

O JUIZ

Dirigirá êste jôgo o árbitro sueco Erik Westman.

AS PROVÁVEIS EQUIPES

SÃO CRISTÓVÃO: Mariano; Valdir e Tórbis; Olavo, Bulau e Jordan; Geraldino, Amaral, Nonô, Ivan e Cunha.

BONSUCESSO: Manga; Valdir e Flávio; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Lupércio, Simões, Soca, Cola e Orlando.

Quer o Náutico anular o jôgo

RECIFE, 22 (Asapress) — A diretoria do Náutico Capiberibe oficiou à Federação Pernambucana de Futebol pedindo a anulação do jôgo realizado no dia 12 de agôsto, com o Esporte. Alega o Náutico, que o Esporte incluiu em sua equipe dois jogadores sem condições de jôgo: Enio e Dengoso. O ofício do Náutico será apreciado na próxima reunião.

Novos récordes de atletismo

Coroadas de êxito as tentativas de Nilson Carneiro e Rômulo Gomes

Coroaram-se de pleno êxito as tentativas de «récords», realizados ante-ontem, à tarde, pelos atlétas vascainos Wilson Gomes Carneiro e Romualdo Ferreira Gomes. O primeiro superou amplamente a marca dos 300 metros com barreiras, que pertencia a Raul Igoagoapara de Miranda com 40s, 1. marcando 37s,6 e o segundo conseguiu para os 200 metros rasos 5m.47s,9 quando a antiga a antiga marca de Emanuel da Silva Prada era de 5m,51s,4.

Ambos os recordistas correram contra companheiros de clube a quem deram «handicaps».

Horário dos jogos de hoje

Para os jogos de hoje, vigorará o seguinte:

Aspirantes......... 13h 15m

Profissionais....... 15 h15m

Jogará em Juiz de Fora o Atlético

BELO HORIZONTE, 22 (Asapress) — Seguiu ontem à noite, para Juiz de Fora, a delegação do Atlético Mineiro, que domingo enfrentará naquela cidade, o Esporte Clube de Juiz de Fora. A embaixada atleticana está integrada de todos os seus titulares.

Diario de Noticias esportivo

DOMINGO, 23 DE SETEMBRO DE 1951

EMBORA FAVORITO...

Terá o Botafogo que «dobrar» desde o início o Canto do Rio

Osvaldo, guardião do oBtafogo, salvando uma bola difícil.

Agora não se poderá dizer que o Botafogo terá no Canto do Rio um adversário muito fraco, porque o clube niteroiense tem melhorado. Perdeu para o Flamengo apenas por 2-1, empatou com o América, embora haja sido derrotado domingo último pelo aMdureira, em Caio Martins.

Sem dúvida, o Botafogo entrará em campo bafejado pelo favoritismo, mas terá que jogar com decisão desde os primeiros instantes, se não quiser ver frustrados os seus intuitos. O fato de jogar em seu próprio campo, na av. Venceslau Braz, já é uma vantagem. Em todo caso, será preciso cautela.

O JUIZ

Dirigirá êste jôgo o juiz Carlos de Oliveira Monteiro.

OS QUADROS PROVAVEIS

BOTAFOGO: Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Geraldo (ou Richard) e Bob; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha.

CANTO DO RIO: Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Edésio e Serafim; Binha, Carango, Raimundo, Almir e Jairo.

Franco favorito o Vasco da Gama

A PELÊJA DESTA TARDE, NO ESTÁDIO DE SÃO JANUÁRIO, COM O MADUREIRA

Os arraiais vascainos ainda se encôntram abalados com a derrota que o Flamengo impôs ao Vasco, domingo último. Todavia, os adeptos do clube de São Januário sabem que não adianta pensar no que passou e é preciso pensar no que está por vir.

Embora confiem na vitória, sabem que é necessário olhar atentamente as manobras do Madureira, na tarde de hoje. O franco favoritismo do Vasco não aconselha imprudência, ainda que o prélio seja realizado «em casa», isto é, em São Januário.

O JUIZ

Em virtude de Alberto da Gama Malcher ter sido suspenso preventivamente, dirigirá o jôgo o juiz espanhol Francisco Gimenez Molina.

OS QUADROS PROVAVEIS

VASCO: Barbosa; Augusto e Clarel; Alfredo, Ely e Jorge; Tesourinha, Ipojucan, Edmur, Maneca e Friaça.

MADUREIRA: Espanhol; Bitum e Amelo; Claudionor, Hermínio e Válter; Betinho, Ivson, Alfredinho, Ocimar e Osvaldinho.

O trio final do Vasco que, hoje, terá uma tarefa fácil.

Jogará o Flamengo em Vitória

O Flamengo jogará, hoje, em Vitória, enfrentando uma seleção local. A delegação rubro-negra seguiu assim constituída: Presidente, dr. Gilberto Cardoso; diretores: dr. Antenor Coelho, almirante Osvaldo Palhares, Arnaldo Costa e Aristeu Duarte e senhora; técnico: Flávio Costa e senhora; massagista: Johnson; roupeiro: Edipolo Santos; jogadores: Garcia — Biguá — Nilton — Cido — Bria — Dequinha — Almir — Beto — Rubens — Nestor — Hermes — Adão — Perácio — Esquerdinha — Indio — Zagalo — Rubinho e Antoninho.

Jogará o Guarani em Campinas

CAMPINAS 22 (Asapress) — Havia um movimento entre os mentores do Corinthians e do Guarani, para que o jôgo entre as suas representações depois de amanhã, pela 13.ª rodada do certame principal da F. P. F., fôsse realizado no estádio da Ponte Preta, em vez de o ser na praça de esportes do "Bugre", visto ser o "Moisés Lucarelli" bem mais amplo e oferecer maior comodidade ao público. Mas, na última hora, o Guarani recuou, deliberando jogar mesmo em seu campo.

TIROLESA É A FAVORITA DO "GRANDE PRÊMIO DIANA"

PALPITES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Litle Baby — Starway — Diaba
Maud — Kastri — Saraninha
N. Boy — Kantar — Eônio
Four Hills — Quejido — Toribio
Tirolesa — La Fontaine — Jocosa
Tia Vina — Luisiana — Florena
Aviador — Mejor — Carinhoso
Alvear — D. Pancho — S. de Ouro

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

1º PAREO — AS 13,20 HORAS — 1.500 METROS — PREMIO «DISTRITOS ROTARIOS BRASILEIROS» — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	LEVUSKA, S. Ferreira	55	30
2—2	ANDIROBA, A. Rosa	55	35
3—3	STARWAY, F. Irigoyen	55	30
"	ACROPOLE, D. Ferreira	55	30
4—4	LITTLE BABY, L. Rigoni	55	25
"	DIABA, A. Portilho	55	25

2º PAREO — AS 13,50 HORAS — PREMIO «PAUL HARRIS» — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	MAUD, O. Ulhôa	56	26
2—2	RIVERA, L. Rigoni	56	30
3	SARANINHA, J. Mesquita	56	50
3—4	CHACOTA, C. Moreno	56	50
5	ELAEGI, E. Castillo	56	50
4—6	COMTESSE, A. Portilho	56	60
7	KASTRI, O. Coutinho	56	60

3º PAREO — AS 14,20 HORAS — PREMIO «BRICIO FILHO» — (TERCEIRA PROVA ESPECIAL DE LEILAO) — 1.600 METROS — CR$ 50.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	KANTAR, O. Ulhôa	55	26
2—2	NAUGHTY BOY, J. Mesquita	55	30
3	EL GIN, D. Moreira	51	40
3—4	CORREGIO, L. Mezaros	55	40
5	CROSBY, L. Rigoni	55	60
4—6	EL GARBOSO, J. Tinoco	55	40
"	EONIO, V. de Andrade	55	40

4º PAREO — AS 14,50 HORAS — PREMIO «ROTARY CLUB DO RIO DE JANEIRO» — 1.800 METROS — CR$ 60.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	FOUR HILLS, Francisco Irigoyen	62	30
2—2	SALADITO, J. Portilho	50	35
"	TORIBIO, L. Rigoni	56	35
3—3	VICTORY DEARTH, Ubirajara Cunha	45	40
4	TIROLES, J. Tinoco	45	60
4—5	QUEJIDO, D. Moreira	61	30
"	EAGLE PASS, E. Castillo	55	30

5º PAREO — AS 15,25 HORAS — GRANDE PREMIO «DIANA» — 2.400 METROS — CR$ 300.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	JOCOSA, C. Moreno	53	50
2—2	TIROLESA, D. Ferreira	58	12
"	LORETTA, F. Irigoyen	53	12
3—3	LA FONTAINE, D. Moreira	58	40
"	CLOCHE, E. Castillo	58	40
"	VICTORY DEARTH, N.N.	58	40

6º PAREO — AS 16 HORAS — PREMIO «ROTARY CLUBE DA TIJUCA» — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	LUISIANA, D. Ferreira	56	35
"	LOBELIA, L. Mezaros	56	35
2	BOLA DOURADA, Roberto Martins	52	55
2—3	TIA VINA (*), N. N.	54	30
4	FORMIGA, J. Mesquita	52	40
5	ALA-SOLA, E. Castillo	52	60
3—6	TROIA, P. Coelho	56	80
7	DAMARENA, V. de Andrade	52	110
8	BIZARRA, J. Graça	52	60
9	HOLEGE, M. Rossano	50	60
4-10	FLORENA, L. Diaz	56	45
11	VIT. DO PALMAR, C. Moreno	52	40
12	NORMALISTA, Ubirajara Cunha	56	60
13	LUJAN, não correrá	52	—

(*) — EX-CAJAIBA.

7º PAREO — AS 16,40 HORAS — PREMIO «REVISTA BRASIL ROTARY» — 1.000 METROS — CR$ 25.000,00

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	MEJOR, U. Cunha	58	24
2	PORANGA, P. Fernandes	52	60
3	DON ANTONIO, não correrá	58	—
4	IVAL, N. Linhares	54	60
2—5	CARINHOSO, L. Rigoni	58	40
6	ACIDALIA, C. Calleri	56	60
7	ABRE-CAMPO, M. Coutinho	54	50
"	ABUNAN, não correrá	54	—
3—8	MUZUZO, J. Graça	58	80
9	MANA, C. Moreno	56	70
10	APINAGE, S. Ferreira	58	70
11	ALVINO, M. Rossano	52	60
"	CAIAPO, A. Oliveira	50	60
4-12	AVIADOR, J. Martins	58	45
13	ETON, F. Machado	54	80
14	WAXY, E. Silva	56	80
15	GERICO, G. Costa	56	60
"	DARLING, L. Diaz	54	60

8º PAREO — AS 17,20 HORAS — PREMIO «ROTARY CLUBE DE COPACABANA» — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	ALVEAR, L. Rigoni	52	30
2	ATTACKER, C. Calleri	52	80
2—3	ISLETE, D. Moreira	56	50
4	LUPINA, R. Latorre	54	60
5	RONON, U. Cunha	52	60
3—6	SONHO DE OURO, A. Oliveira	50	50
7	SCARFACE, J. Tinoco	54	40
8	LUTECIA, O. Ulhôa	54	50
4—9	DON PANCHO, Francisco Irigoyen	56	40
10	ITUANO, D. Ferreira	56	60
11	BANJO, G. Costa	56	50

N. da R. — Carreiras do "betting": — Sexta — Sétima — Oitava.

Cronistas e Jockey Clube

Com o título acima, nossos confrades de "Pangaré", que se edita juntamente com o "Globo", publicaram ante-ontem as seguintes linhas que dizem de perto com o assunto anteriormente tratado por esta seção. "Data vênia" transcrevemos:

"Você sabia, leitor, que um cronista de turfe é um propagandista permanente do que vai pelo prado? Você sabia que o cronista é a alma da publicidade gratuita, o elo entusiasmado que liga público e Jockey Club a troco de quase nada? Você, naturalmente, sabe que sem crônica, sem a publicação gratuita dos programas, sem o movimento informativo do que se passa em corridas, o esporte do sr. João Borges Filho naturalmente decresceria em movimento, não teria infiltração na massa popular, etc.! E' claro que você sabe disso, que todos sabem qual é o papel do cronista no turfe... E no entanto, que é que o cronista exige a troco dêsse trabalho? Pequenos ordenados dos jornais e mais nada. O resto é entusiasmo, vicio pelo esporte e muito tempo perdido.

Para o Jockey Club, parece... cronista é um apanhador de "inbacilês", um aproveitador da situação, um indivíduo de classificação precária que pretende desfrutar os gozos celestiais sòmente permitidos aos sócios do Banco riquíssimo que se chama Jockey Club Brasileiro. As atenções dispensadas aos jornalistas que labutam nesse "metier" são sempre concedidas a título de favor, quase humilhante: são concessões hierárquicas em que os nobres senhores, donos do esporte dos reis, fazem questão de acentuar o muro social que os separa da gente de jornal. O reconhecimento de quem trabalha de modo tão desprendido faz-se através de alguns falatórios anêmicos, alguma oratória de ocasião, e a simples permissão de ingressar no Hipódromo com um cartãozinho, que no máximo poupa ao cronista a despesa de uns cento e poucos cruzeiros anuais — preço que pagaria se frequentasse o Jockey com seu dinheiro.

Esta diretoria do Jockey Club faz questão de demonstrar seu desprezo ostensivo à crônica turfista. Nega informações de grande valor para o público — corta telefones nas manhãs dos trabalhos; não atende a nada que se peça pelos jornais, e agora acentua a hostilidade proibindo a permanência dos automóveis de cronistas de turfe nas dependências da sociedade.

Somos cinco ou seis cronistas proprietários de automóveis. Automóveis pequenos e modestos, é claro, porque se fôssemos proprietários de Cadillacs não seríamos cronistas de turfe. A ordem foi categórica: automóvel de cronista é na rua. Tipo da ordem chocante de quem quer acentuar a diferença: sócio é sócio, cronista é pilantra... é lá na calçada!

Que espaço ocupam cinco ou seis carros pequenos, que inadvertidamente foram estacionar no interior do Hipódromo? Que mal causam os veículos ali parados, por uma questão prática — o pátio de estacionamento é próximo à tribuna de jornalistas.

A resposta está no que explicamos acima: dr. João Borges Filho só gosta da crônica na hora de tecer os ditirambos à sua pouco evidente personalidade, e faz questão, todavia, de colocar cronistas nos seus devidos lugares, na rua.

Para cumprimento da ordem, mandaram até porteiros, e lá puseram investigadores particulares, naturalmente, armados. Se o cronista insistir em entrar, pau na cabeça dêle.

Mas, isso não importa... amanhã outros colegas estarão dizendo que o dr. João Borges Filho é um homem lindo, um espírito liberal e compreensivo, um administrador excelso de virtudes peregrinas, um verdadeiro amigo da imprensa. E a mascarada continuará com os falatórios e aquela "champagne" ardida que sempre aparece nessas ocasiões.

E no entanto, vocês estão vendo... não é nada disso!"

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de oito carreiras — Montarias oficiais e cotações — Nossas informações e o programa em revista — A corrida de hoje em Cidade Jardim

No Hipódromo da Gávea teremos hoje mais uma reunião hípica em prosseguimento da temporada hípica do corrente ano.

O programa é compôsto de oito carreiras, destacando-se como principal prova o "Grande Prêmio Diana", na distância de 2.400 metros e 300.000 cruzeiros de dotação, onde TIROLESA é a grande favorita.

No programa ainda aparece o prêmio "Bricio Filho" em homenagem ao decano da crônica turfista, dr. Bricio Filho.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos pareleiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

1º PAREO — AS 13,20 HORAS — 1.500 METROS — PREMIO «DISTRITOS ROTARIOS BRASILEIROS» — CR$ 40.000,00.

— POTRANCAS NACIONAIS DE TRES ANOS, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.

LEVUSKA, 55 quilos. — No dia 4 de março, na grama leve, em 800 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 54 quilos, foi sexta para Lupan, Perán, Flor do Sol, Saigon e Fair Black, derrotando Horatio. — Melhorou bastante. — Vai correr muito.

ANDIROBA, 55 quilos. — Estreante. — Filha de Pike Barn bem movida. — Somente como azar.

STARWAY, 55 quilos. — No dia 19 de agôsto, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, foi quarta para Heleniza, Little Baby e Diaba, derrotando Haloweem, Tumuc Humac, Halenia e Acrópole. — Em bom estado. — E' séria candidata ao triunfo.

ACRÓPOLE, 55 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, foi nono para Pandorra, Rumena, Ancora, Diaba, Halenia, Tumuc Humac, Shameless e Amaragi, derrotando Little Prince, Espada, Avecuia, Axixá e Angatuba. — Seu estado é o mesmo. — Na areia seria a fôrça.

LITTLE BABY, 55 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 55 quilos, foi oitavo para Nabis, Araripe, Golden Girl, Kasbah, Heleniza, Fidalga e Herodiade, derrotando Hell Cat e Curragh. — Produziu bom exercício. — Deverá figurar com êxito, podendo ser a ganhadora.

DIABA, 55 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Osvaldo Ulhôa, com 55 quilos, foi quarto para Pandorra, Rumena e Ancora, derrotando Halenia, Tumuc Humac, Shameless, Amaragi, Acrópole, Sterling Prince, Espada, Avecuia, Axixá e Angatuba. — Seu estado é bom. — Auxiliará a companheira.

—O—

2º PAREO — AS 13,50 HORAS — PREMIO «PAUL HARRIS» — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00

— EGUAS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE DUAS VITORIAS NO PAIS — PESOS DA TABELA.

MAUD, 56 quilos. — No dia 25 de agôsto, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Osvaldo Ulhôa, com 56 quilos, escoltou Gasconha, derrotando Rivera, Hiléia, Comtesse e Chacota. — Vem de boas atuações. — Para derrotá-la terão que correr muito.

RIVERA, 56 quilos. — No dia 25 de agôsto, em 1.500 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 55 quilos, foi terceiro para Gasconha e Maud, derrotando Hiléia, Comtesse e Chacota. — Outra que está em boas condições. — E' inimiga respeitável.

SARANINHA, 56 quilos. — No dia 4 de agôsto, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 57 quilos, foi nono para Marly, Kastri, Rivera, Comtesse, Gold Dream, Egipciana, Marne e Ovilia, derrotando Gasconha e Chacota. — Bem exercitada. — Como azar não é de todo impossível.

CHACOTA, 56 quilos. — No dia 25 de agôsto, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Raul Urbina, com 56 quilos, foi último para Gasconha, Maud, Rivera, Hiléia e Comtesse. — Tem corrido pouco ùltimamente. — Achamos difícil.

ELAEGI, 56 quilos. — No dia 30 de julho, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 55 quilos, foi sexto para Felicia, Marly, Rivera, Hiléia e Catira, derrotando Betty Fox. — Em regular estado. — Não acreditamos no seu êxito.

COMTESSE, 56 quilos. — No dia 25 de agôsto, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 56 quilos, foi quinto para Gasconha, Maud, Rivera e Hiléia, derrotando Chacota. — Vem de fracas atuações. — Somente como grande azar.

KASTRI, 56 quilos. — No dia 12 de agôsto, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Jupiracl Graça, com 51 quilos, foi oitavo para Accordeon, El Gaucho, Oraci, Cangapé, Good Sport, Marroquino e Sketch, derrotando Zanzibar. — Algo melhor. — Serve como azar para o "placé".

—O—

3º PAREO — AS 14,20 HORAS — PREMIO «BRICIO FILHO» — (TERCEIRA PROVA ESPECIAL DE LEILAO) — 1.600 METROS — CR$ 50.000,00.

— POTROS NACIONAIS DE TRES ANOS, DOS LEILOES DA SOCIEDADE — PESOS ESPECIAIS, COM SOBRECARGA.

KANTHAR, 55 quilos. — No dia 2 de setembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 55 quilos, escoltou Duc d'Anjou, derrotando Paó, Eônio, Lalus e Hajul. — Anda tinindo. — Sério candidato ao triunfo.

NAUGHTY BOY, 55 quilos. — No dia 9 de setembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Candido Moreno, com 55 quilos, foi quinto para Prosper, Homero, Duc d'Anjou e El Grego, derrotando Fair Prince. — Em plena forma. — E' uma das fôrças.

EL GIN, 51 quilos. — No dia 16 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 55 quilos, escoltou Sarilho, Evoé, Coromy, Parnaso, Aimberê e Egil. — No mesmo estado. — Somente como azar.

CORREGIO, 55 quilos. — No dia 9 de setembro, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Lagos Mezaros, com 55 quilos, foi terceiro para Hajul e Granados, derrotando Açude, Seu Acacio, Eônio, Crosby e Eracleon. — Em bom estado. — Somente como grande azar.

CROSBY, 55 quilos. — No dia 9 de setembro, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Ulhôa, com 55 quilos, foi sétimo para Hajul, Granados, Corregio, Açude, Seu Acacio e Eônio, derrotando Eracleon. — Bem preparado para êste compromisso. — Bom azar.

EL GARBOSO, 58 quilos. — No dia 4 de agôsto, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 57 quilos, foi último para Papo de Anjo, Prosper, Fair Prince, Donoghue, Germinal, Eônio e Bogo. — Seu estado é regular apenas. — Não acreditamos no seu êxito.

EONIO, 55 quilos. — No dia 9 de setembro, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 55 quilos, foi sexto para Hajul, Granados, Corregio, Açude e Seu Acacio, derrotanod Crosby e Eracleon. — Mantém o estado. — Como azar não é de todo impossível.

—O—

4º PAREO — AS 14,50 HORAS — PREMIO «ROTARY CLUB DO RIO DE JANEIRO» — 1.800 METROS — CR$ 60.000,00.

— ANIMAIS DE QUALQUER PAIS, DE TRES ANOS E MAIS IDADE — HANDICAP.

FOUR HILLS, 62 quilos. — No dia 9 de setembro, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 61 quilos, foi quinto para Manguari, Quejido, Retang e Toribio, derrotando Bahari, Chenille, El Gaucho e Ondino. — Seu "estado" é ótimo. — Olho nêle! — Levam fé.

SALADITO, 50 quilos. — No da 26 de agôsto, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de José Portilho, com 52 quilos, foi terceiro para Fair play e Pardaillan, derrotando Presteza, Parthenon e Good Luck. — No mesmo estado. — Como azar não é para ser desprezado.

TORIBIO, 56 quilos. — No dia 9 de setembro, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de José Portilho, com 55 quilos, foi quarto para Manguari, Quejido e Retang, derrotando Four Hills, Bahari, Chenille, El Gaucho e Ondino. — Em boa forma. — E' competidor respeitável.

VICTORY DEARTH, 48 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 50 quilos, escoltou Terzica, derrotando Sinless, Sidon e Potentada. — Em boa forma. — Poderá figurar com êxito.

TIROLÊS, 48 quilos. — No dia 16 de setembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 50 quilos, foi quarto para Kurdo, Eagle Pass, Laurina, derrotando Retang, Gaita de Ouro, Sans Route e Elitina. — Bem movido. — E' um bom azar.

QUEJIDO, 60 quilos. — No dia 9 de setembro, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 60 quilos, escoltou Manguari, derrotando Retang, Toribio, Four Hills, Bahari, Chenille, El Gaucho e Ondino. — Em plena forma. — Candidato temível.

EAGLE PASS, 55 quilos. — No dia 16 de setembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 58 quilos, escoltou Kurdo, derrotando Laurina, Tirolês, Retang, Gaita de Ouro, Sans Route e Elitina. — Anda bem. — Ótimo reforço para o companheiro.

—O—

5º PAREO — AS 15,25 HORAS — GRANDE PREMIO «DIANA» — 2.400 METROS — CR$ 300.000,00.

— EGUAS DE QUALQUER PAIS, DE QUATRO ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA.

JOCOSA, 53 quilos. — No dia 26 de agôsto, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Candido Moreno, com 53 quilos, escoltou Tirolesa, derrotando Loretta e Magali. — Seu estado é de grande apuro. — E' inimiga a ser cogitada para a formação da dupla.

TIROLESA, 58 quilos. — No dia 16 de setembro, na grama leve, em 4.000 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 58 quilos, derrotou Lord Antibes, Paidaillan e Miel Rosa. — Conserva a excelente forma das vitórias anteriores. — Deverá ganhar fácil.

LORETTA, 53 quilos. — No dia 26 de agôsto, na grama leve, em 2.000 me-

(Conclui na 5.ª página)

O início da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu início marcado para as 13 horas e 20 minutos, quando será realizado o prêmio "Distritos Rotários Brasileiros".

Os «forfaits» para a reunião de hoje

Até às 18 horas de ontem, haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a reunião de hoje:

1 — LUJAN
2 — DON ANTONIO
3 — ABUNAN

Para os leitores

O nome do dia: ***TIROLESA***

Falam muito: ***FOUR HILLS***

Pode chegar o dia: ***AVIADOR***

Dois favoritos: ***NAUGHTY BOY e MAUD***

Acredite se quiser: ***ALVEAR***

Um segrêdo: ***LITTLE BABY***

Na Berlinda: ***KASTRI***

Habé

Atenção, suplentes!

Para os serviços de hoje na "Casa de Apostas" do Hipódromo, a chamada dos suplentes será feita a partir do número 481.

A corrida de hoje em Cidade Jardim

Na corrida de hoje, em Cidade Jardim, o programa a ser cumprido é o seguinte:

1º PAREO — PREMIO «18» — AS 13,15 HORAS — CR$ 25.000,00 — CR$ 6.250,00 — CR$ 2.500,00 — DIST. 1.400 METROS.

		QUILOS
1—1	IMAN, L. González	56
2—2	TIMONEIRO, R. Correia	52
3	MINEAPOLIS, O. Santos	58
3—4	NIQUELADO, O. Fernandes	56
5	D'ARTAGNAN, P. Vaz	54
4—6	MORCEGUITO, J. P. Sousa	56
7	INCENDIO, O. Reichel	58

2º PAREO — PREMIO «11» — AS 13,45 HORAS — CR$ 35.000,00 — CR$ 8.750,00 — CR$ 3.500,00 — DIST. 1.400 METROS.

		QUILOS
1—1	DIAPSON, J. Nascimento	56
"	AMRY, J. P. Sousa	56
2—2	MEDOC, O. Rosa	56
3—3	DON FUNFAS, P. Vaz	56
4—4	TERRIVEL, D. Garcia	56
5	SAFIRA CEYLÃO, G. Grême Júnior	54

3º PAREO — PREMIO «8» — AS 14,15 HORAS — CR$ 35.000,00 — CR$ 8.750,00 — CR$ 3.500,00 — DIST. 1.400 METROS.

		QUILOS
1—1	MOGGY-GUASSU, P. Vaz	56
2—2	GILBOE, A. Lucca	56
3	CAIPIRINHA, C. Bini	54
3—4	CURA, E. Vieira	54
5	SINHA, O. Rosa	54
4—6	CANINDE, D. Garcia	54
7	KAFELIN, O. Santos	56

4º PAREO — PREMIO «1» — AS 14,45 HORAS — CR$ 40.000,00 — CR$ 10.000,00 — CR$ 4.000,00 — DIST. 1.600 METROS.

		QUILOS
1—1	NORDESTINO, L. González	55
2—2	LORD STARSON, R. Pacheco	55
3	EBER SHAH, J. Alves	55
3—4	ANTILOPE, O. Rosa	55
5	ESBIRRO, J. P. Sousa	55
4—6	CISMEIRO, P. Vaz	55
7	EL CHAPADO, O. Reichel	55

5º PAREO — PREMIO CLASSICO «PRIMAVERA» — AS 15,20 HORAS — CR$ 100.000,00 — CR$ 25.000,00 — CR$ 10.000,00 — DIST. 1.600 METROS. — PISTA DE GRAMA.

		QUILOS
1—1	NAIADE, J. Alves	55
"	NAKA, O. Reichel	55
2—2	MARPONA, R. Olguin	55
3—3	ARTEIRA, L. González	55
4	CRUSANDA, E. Garcia	55
4—5	LAI TCHEN, O. Rosa	55
6	INESPERADA, P. Vaz	55

6º PAREO — PREMIO «13» — AS 16 HORAS — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 3.000,00 — DIST. 1.400 METROS.

		QUILOS
1—1	ESTENOGRAFO, D. Garcia	58
"	JULICA, S. P. Ribeiro	56
2—2	LOLITA, L. Gonzalez	56
3	BRINDELA, A. Cataldi	56
3—4	BISON, O. Rosa	58
5	JACOBINO, P. Vaz	58
4—6	EDUAR, P. Simões	58
7	SANDRA, R. Pacheco	56
"	MANDU, A. Neri	54

7º PAREO — PREMIO «IMPRENSA» AS 16,40 HORAS — CR$ 40.000,00 — CR$ 10.000,00 — CR$ 4.000,00 — DIST. 1.600 METROS.

		QUILOS
1—1	LUAR, L. Gonzalez	59
2—2	BRUMOSA, P. Vaz	54
3	PALINDOR, J. Alves	54
3—4	FARFALA, O. Rosa	57
5	ZORRON, O. Reichel	55
4—6	BAILARINO, A. Cataldi	52
"	ESPARGO, J. P. Sousa	54

8º PAREO — PREMIO «17» — AS 17,20 HORAS — CR$ 25.000,00 — CR$ 7.500,00 — CR$ 3.750,00 — CR$ 2.500,00 — DISTANCIA 1.300 METROS.

		QUILOS
1—1	BOABDIL, C. Bini	58
2	HYDRA, J. P. Sousa	54
2—3	LIA, L. González	56
4	MONTEBELO, O. Santos	54
3—5	DON PADUA, O. Reichel	54
6	MARCELO, J. Alves	54
7	BUCEFALO, O. Rosa	55
4—8	PORTENHO, P. Vaz	54
9	MOÇA RICA, O. Fernandes	45
10	DIANA DURBIN, S. P. Ribeiro	54

CENTRO ESPÍRITA SÃO JORGE

Rua Oliveira Melo, 765 (Cordovil)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA 2ª CONVOCAÇÃO

De ordem do sr. presidente, convoco os senhores associados quites e em gôzo de seus direitos sociais, a comparecerem à assembléia geral ordinária a realizar-se, no dia 24 de setembro do corrente, e em 2ª convocação de acôrdo com o artigo 31 dos estatutos.

Ordem do dia: — Artigo 32 alinea A e B, combinados com o artigo 28, e suas alineas.

Rio, 22 de setembro de 1951

Manoel Gomes de Moraes — 1º Secretário.

A CORRIDA DE ONTEM

Nagasaki, Elanut e Olinda foram os principais ganhadores

Dando prosseguimento à atual temporada do nosso turfe, realizou-se, na tarde de ontem, mais uma reunião hípica, no Hipódromo da Gávea.

Um regular programa de oito carreiras foi cumprido, onde NAGASAKI e ELANUT, levantaram as provas mais bem dotadas, pilotados, respectivamente, pelos jóqueis Osvaldo Ulhôa e Luis Rigoni.

Foi o seguinte o resultado técnico da corrida realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

PRIMEIRO PAREO — AS 13,20 HORAS — 1.500 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — POTROS NACIONAIS DE TRES ANOS, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS		DUPLAS POULES	RATEIOS
1º Nagasaki, 53 quilos, Osvaldo Ulhôa	18.755 —	17,00	12	4.982 —	38,00
2º Oxford, 55 quilos, Domingos Ferreira	16.583 —	21,00	13	9.732 —	19,00
3º Saigon, 56 quilos, Luis Rigoni	5.890 —	56,00	14	745 —	243,00
4º Aimberê, 55 quilos, René Latorre	[illegible] —	425,00	23	6.288 —	26,00
			24	374 —	455,00
			34	550 —	330,00
				22.665	

NAGASAKI, n.º 3, rateou na ponta, Cr$ 17,00. — A dupla 13, rateou Cr$ 19,00.

PLACES: — Não houve

CARACTERISTICAS DE NAGASAKI: — Masculino, tordilho, três anos, São Paulo, Ever Ready em Chaste, do Stud Lineu de Paula Machado.

ENTRAINEUR: — Ernani de Freitas.

TEMPO: — 94" 1/5.

DIFERENÇAS: — Seis corpos e seis corpos.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 657.220,00.

PISTA DE AREIA LEVE.

SEGUNDO PAREO — AS 13,50 HORAS — 1.500 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — EGUAS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE UMA VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS		DUPLAS POULES	RATEIOS
1º Elanut, 56 quilos, Luis Rigoni	18.561 —	32,00	12	4.460 —	34,00
2º Ovilia, 56, quilos, Candido Moreno	21.649 —	20,00	13	9.030 —	28,00
3º Golden Flight, 57, Luis Diaz	7.197 —	60,00	14	9.668 —	76,00
4º Colombiana, 56 quilos, Ilton Pinheiro	11.840 —	37,00	23	2.714 —	34,00
			24	2.283 —	112,00
			34	4.822 —	53,00
				31.967	

Não correu Home Fleet.

ELANUT, n.º 4, rateou na ponta, Cr$ 32,00. — A dupla 14 rateou Cr$ 26,00.

(Conclui na 4.ª página)

na AREA de PENALTY

Por SANTANTONIO

MENTIRAS ESPORTIVAS

O Vasco da Gama passará vinte anos sem perder para o Flamengo.

* * *

Alberto Malcher foi suspenso legalmente pelo chefe do Colégio de Árbitros.

* * *

O sr. Romeu Dias Pino não implorou ao juiz Malcher para "esquecer"...

* * *

Na Federação Metropolitana de Futebol, os juizes sorteados cumprem a sua escalação de lei.

* * *

No caso de Malcher ir dirigir o jôgo de hoje, em São Januário, será protegido pelo presidente da entidade dirigente do futebol metropolitano, armado de uma cadeira.

* * *

CHEGOU NA HORA

MATERNIDADE

O PAI DOS GÊMEOS: — Não, não senhorita; obrigado, mas, contento-me com êste. O meu clube só precisa de um grande centro-médio.

a BOLA da semana

— Você sabe qual é a fruta brasileira que custa um dinheirão?
— Como posso saber? Qual é?
— Manga, do Bonsucesso, cujo preço é Cr$ 400.000,00.

Artiguete com alfinete

Durante sete anos seguidos, o Flamengo era a "sopa" do Vasco da Gama. Aquêle "goal" de Valdo, que deu a vitória ao rubro-negro, feito tre[illegible] nas costas de Argemiro, foi a "caveira de burro" do "team" da Gávea. A equipe vascaina, invicta desde 1944, pensava que ia comer uma "galinha morta", mas, na verdade, encontrou um espêto duro de roer.

Agigantou-se o Flamengo, de forma [illegible], chegando a desconcertar o próprio príncipe Danilo. E o Vasco perdeu. Aí ardeu Tróia! A vítima foi o juiz Alberto Vasco da Gama Malcher, que foi taxado de tudo quanto se pode dizer de mau. Perdendo o quadro, alguém devia de ser o "cristo" e Malcher foi crucificado. Assim se conta a história. A profissão de um juiz é sempre espinhosa. Mesmo atuando bem, sempre apitam contra êle. Quando chega a hora "h" de um clube grande perder um jôgo "pão ganho", então, a coisa muda de figura e o apitador fica no "mato sem cachorro". Foi o que aconteceu, por ironia do azar, ao juiz Vasco da Gama Malcher.

No bonde

— Fui ver atuar o juiz espanhol Don Gimenez Molina e fiquei estupefacto.
— Ele errou muito?
— Pelo contrário. Dirigiu o jôgo Olaria e S. Cristovão, com grande acêrto.
— Então, não se justifica essa tua admiração.
— Justifica-se, sim. Esse cavalheiro é um espanhol diferente.
— Por que?
— Não deixou que o jôgo se transformasse em... tourada!...

Sai dessa!...

Foi anunciado que "el gordito" Eurico Lisboa, diretor do Vasco, ofendeu o juiz Alberto Vasco da Gama Malcher, chamando-o de ladrão. Este juiz, a princípio, quis processar o seu ofensor, mas, acabou desistindo de fazer isso.

Interpelado pela reportagem, filosofou:

— Quando no hospício um débil mental chama um colega de ladrão, até é elogio.

Boa bola

São de autoria do escritor Zé Lins do Rêgo, estas linhas:

"A torcida do Flamengo não saiu desapontada".

Pudera! Venceu o Vasco da Gama daquele jeito!...

«Record» dos «records»

ENTRE CRONISTAS:
— Você sabe o que é "record"?
— Deve ser um sujeito muito ordinário, porque, quase sempre o batem.

Vascomania...

O ASSALTADO (diretor do Vasco): — Uma pergunta: o senhor não é o juiz Malcher?!...

Êle é o maior!...

O Vasco da Gama encontrou um "paredro" que é de encher!... O sr. Maneco Maia, pela primeira vez na história do futebol metropolitano, deu à publicidade uma súmula, documento secreto, embora pudesse fazê-lo, por não ter nenhum legislador imaginado que, um dia, podia aparecer um paredro calouro capaz de comprometer o sigilo em que devem permanecer as súmulas até a hora do seu julgamento. Por azar, a publicação dêsse documento complicou, ainda mais, a situação, sendo suspenso Danilo por três jogos.

Outra atitude estranhável foi o sr. Maia pleitear o "sursis" para o centro médio vascaino. Foi negado o pedido, por unanimidade, debaixo da hilaridade da enorme assistência presente ao julgamento.

Também, pela primeira vez nos anais esportivos, foi pedida a suspensão da pena aplicada a um jogador suspenso por três jogos.

E' uma pena! O novo representante do Vasco, apesar da sua cultura apurada, pouco entende de futebol.

Coisas da vida!...

SABER DIZER... SABER VIVER...

José BRÍGIDO

Estou de corpo e alma com Epicuro, aquêle filósofo grego que considerou a filosofia como «a arte de saber viver». Devo informar que Epicuro não jogou futebol, não foi dirigente de clube algum, mas considerava o prazer, alcançado através da virtude, o bem supremo do homem. Com o tempo, deturparam seu pensamento e o pobre filósofo passou a ser tido como um gozador da vida, que encarava o prazer, o prazer apenas, como o objetivo principal do homem. Para isso deve ter concorrido a sua definição da filosofia. Na realidade, saber viver é tudo. Isso dito assim, prosaicamente, na sensaborona «última flor do Lácio», não impressiona tanto quanto se fôsse dito com aquêle sotaquezinho parisiense do meu confrade Seara: «l'art du savoir vivre», porque, meus amigos, há muita importância em saber dizer as coisas para se viver bem. Eis por que um homem de tato, que não seja tatibitate, deve saber dizer o que quer. Segundo Machiavel, nunca se deve dizer o que se sente, mas o que é preciso, conforme as circunstâncias. Já Talleyrand considerava que «a palavra foi dada ao homem para dissimular o pensamento».

* * *

Se Danilo soubesse dessas opiniões, talvez fôsse mais hábil ao dirigir a palavra a Gama Malcher. Um esteta jamais deve empregar expressões como esta, cheia de aspereza: «Rio-me do macaco calado do lado do rio». Do mesmo modo, é preciso usar do circunlóquio em determinadas ocasiões. Danilo deveria ler um pouco de história para saber que o general Cambronne se tornou célebre por uma frase que soube dizer — «l'art du savoir dire» — sim, que soube dizer com a bôca cheia e o peito inflado. Não fôra isto, seria hoje um ilustre ou deslustrado desconhecido, mau grado a sua coragem, não obstante o seu espírito profundamente combativo. Danilo danou-se porque não compreende como pode o Gama Malcher prejudicar o Vasco, que também é Gama. Todos da família dos gamarídeos, irmãos, por conseguinte. Neste caso, Danilo, para outra vez, deverá aproximar-se do Malcher com um sorriso de artista e dizer-lhe, suave e insinuantemente: «Senhor juiz: considero-o um pulga d'água». Em seguida, com o mesmo cuidado com que entra em casa fora de horas, para não acordar a «patroa», deverá retirar-se, depois de rápido e amável cumprimento. Se, porventura, o Malcher se sentir estomagado, um pouco de magnésia fluida e esta explicação serão suficientes: «Caríssimo juiz: «pulga d'água» é seu parente, pois faz parte dos gamarídeos. O senhor não é Gama? Logo, não pode sentir-se melindrado comigo». Garanto-lhe que o Malcher ainda lhe dará parabens com a mão fechada...

* * *

Assim, o popular jogador do Vasco, com a arte do saber dizer, demonstrará haver aprendido um pouco da arte de saber viver. Mas deve prevenir-se, porque um homem prevenido vale por dois, quando não está sòzinho. Se procuramos auxiliar Danilo, é justo que procuremos também dar ensanchas a que o Malcher se saia bem do próximo «entrevero». Em vez de franzir a cara e retesar os músculos, os peitorais e os bíceps, o tarzânico árbitro deverá adotar uma atitude calma. Se um jogador vier para seu lado com ares de matamouros, sua atitude deverá ser simples e serena, como a de Diógenes, quando andava pelas ruas de Corinto. Usando a arte de saber dizer, o juiz deverá empregar linguagem castiça, proferindo palavras selecionadas, como as desta frase: «Vamos deixar de papagaiada, malandro. Comigo, escreveu não leu, vai p'ra súmula. Não me assusto com nenhum megatério, porque tenho «chincha» para distribuir a qualquer pilantra. Como diz o professor, estou lhe pisando? Então vai direto p'ra cabeceiras, porque macaco que pula muito quer chumbo». Garanto-lhe que, desta maneira, tudo ficará resolvido na santa paz do Senhor, amém! E o futebol passará a viver como queria aquêle famoso juiz, o dr. Pangloss, o dos óculos cor de rosa — no melhor dos mundos possíveis...

Paraná x Sergipe e Estado do Rio x Pará

Os jogos de hoje pelo Campeonato Brasileiro de Basquetebol — Como ficou organizada a tabela

O Campeonato Brasileiro de Basquetebol foi ontem inaugurado com as pelejas Paraná X Goiás, realizada em Joinville e Rio Grande do Sul X Pará, levada à efeito, em Florianópolis.

Hoje prosseguirá a disputa com Paraná X Sergipe, em Joinville e Estado do Rio X Pará. O dia de amanhã será consagrado ao lance livre, sendo as provas realizadas pela manhã.

Os demais jogos da rodada obedecerão a seguinte tabela: Em Joinville. Dia 25 — «B» X Santa Catarina, «A» X Minas, «C» X São Paulo e «D» X Distrito Federal. Dia 26 — «D» X «C», «A» X Distrito Federal, São Paulo X Santa Catarina e «B» X Minas. Dia 27 — «B» X São Paulo, «C» X «A», «D» X Santa Catarina e Distrito Federal X Minas. Dia 28 — «C» X Minas e São Paulo X «B».

EM Florianópolis:

Dia 28 — Santa Catarina X «A» e Distrito Federal X «B». Dia 29 — São Paulo X «A», «B» X «D», «C» X Distrito Federal e Minas X Santa Catarina. Dia 30 — «A» X «D», «C» X «B», São Paulo X Minas e Distrito Federal X Santa Catarina. Dia 1 «B» X Santa Catarina X «C». Dia 2 — Minas X «D» e São Paulo X Distrito Federal.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

AVISO

LEILÃO DE PENHÔRES

A CARTEIRA DE PENHÔRES da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO avisa aos interessados que levará a leilão, nos dias 26, 27 e 28 de setembro de 1951, a partir das 12 horas, em seu salão de leilões, situado à rua Sete de Setembro n.º 187, os objetos referentes a contratos da agência Primeiro de Março vencidos em junho de 1951, e não pagos até àquelas datas, constituídos de: BINÓCULOS, CALÇADOS, CANETAS TINTEIROS, CHAPÉUS, CORTES DE TECIDO, COSTUMES, ENCERADEIRAS, FERRAMENTAS, INSTRUMENTOS DE MÚSICA, LIVROS, MÁQUINAS DE ESCREVER, MÁQUINAS DE COSTURAR, MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS, OBJÉTOS DE ARTE, RÁDIOS, RELÓGIOS DE MESA E PAREDE, ROUPAS DE CAMA E MESA, TALHERES, UTENSÍLIOS DE ESCRITÓRIO, ETC., ETC.

A exposição dos objetos em referência será realizada nos dias 24 e 25, das 9 às 16 horas, no mesmo local, onde se encontram, à disposição dos interessados, catálogos especificados, com os preços básicos de venda.

OBS. — Os penhôres poderão ser resgatados até o momento da apregoação.

(a.) JERONYMO DE CASTILHO, diretor

A CORRIDA DE ONTEM

(Conclusão da 2.ª página)

PLACES: — Não houve.
CARACTERISTICAS DE ELANUT: — Feminino, alazão, quatro anos, Rio de Janeiro, Alibi e Nutria, da sra. Zélia G. Peixoto de Castro.
TEMPO: — 95".
DIFERENÇAS: — Quatro corpos e três corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 862.040,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

TERCEIRO PAREO — AS 14,20 HORAS — 1.600 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º Olinda, 54 quilos, Salomão Ferreira	15.558	31,00	12	14.615	21,00
2º Oscar, 56, L. Mezaros	10.461	46,00	13	12.064	26,00
3º Olaia, 52, P. Fernandes	1.019	475,00	14	1.767	175,00
4º Moreninha, 52, A. Dorneles	1.019	475,00	22	904	343,00
5º Obélia, 54, J. Mesquita	23.749	20,00	23	6.121	51,00
6º Monterrey, 56, A. Silva	8.084	55,00	24	575	539,00
7º Good Friend, 56, quilos, O. Reichel	1.691	286,50	33	1.951	156,00
			34	627	494,00
			44	83	3.734,00
				38.737	

OLINDA, n.º 2, rateou na ponta, Cr$ 31,00. — A dupla 23, rateou Cr$ 51,00.
PLACES: — Do n.º 2, Cr$ 25,00; do n.º 4, Cr$ 29,00.
CARACTERISTICAS DE OLINDA: — Feminino, alazão, quatro anos, Rio Grande do Sul, Hallali em Cilly, do Stud Olinda.
ENTRAINEUR: — Dionisio M. Oliveira.
TEMPO: — 103" 2/5.
DIFERENÇAS: — Três quartos de corpo e três corpos.
MOVIMENTO DO PAREO. — CR$ 1.038.480,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

QUARTO PAREO — AS 14,50 HORAS — 1.000 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 40.000,00 EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º Holão, 52 quilos, Candido Moreno	9.446	66,00	11	3.649	102,00
2º Welcome, 54, A. Portilho	21.591	29,00	12	6.250	60,00
3º Igino, 56, J. Tinoco	3.857	162,00	13	12.751	29,00
4º Nilo, 56, L. Rigoni	23.127	27,00	14	6.491	57,00
5º Curitibano, 51, E. Cardoso	11.808	53,00	23	3.463	107,50
6º Charuto, 56, G. Costa	23.127	27,00	24	1.354	275,00
7º Burgos, 52, L. Coelho	3.582	174,00	33	6.093	61,00
8º Craion, 54, M. Rossano	4.026	155,00	34	5.477	68,00
9º Diávola, 49, S. Machado	491	1.268,00	44	1.042	357,00
				46.570	

HOLÃO, n.º 2, rateou na ponta, Cr$ 66,00. — A dupla 23, rateou Cr$ 107,50.
PLACES: — Do n.º 2, Cr$ 21,00; do n.º 5, Cr$ 15,00; do n.º 9, Cr$ 29,50.
CARACTERISTICAS DE HOLÃO: — Masculino, castanho, cinco anos, Rio Grande do Sul, Hollybock em Zarpa, do Stud Rubro Negro.
ENTRAINEUR: — Ataliba Moreira.
TEMPO: — 103" 2/5.
DIFERENÇAS: — Pescoço e quatro corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.345.250,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

QUINTO PAREO — AS 15,25 HORAS — 1.300 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — ANIMAIS ESTRANGEIROS QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 30.000,00 EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º New Combe, 56 quilos, Luis Rigoni	23.395	22,00	11	3.064	96,00
2º Ernani, 54 quilos, José Portilho	11.483	45,00	12	3.847	77,00
3º El Tigre, 54, D. Ferreira	6.730	76,00	13	9.702	30,00
4º Silicio, 54, C. Moreno	8.351	61,00	14	6.099	48,00
5º Rio, 58, G. Costa	14.017	37,00	23	3.653	81,00
6º Larue, 52, R. Latorre	11.483	45,00	24	2.721	189,00
			34	7.138	41,00
			44	1.274	232,00
				36.851	

Não correram:
Viuva Alegre, Pujanza e Toribio.

NEW COMBE, n.º 4, rateou na ponta, Cr$ 22,00. — A dupla 34, rateou Cr$ 41,00.
PLACES: — Do n.º 4, Cr$ 12,00; do n.º 5, Cr$ 14,50.
CARACTERISTICAS DE NEW COMBE: — Masculino, alazão, quatro anos, Argentina, Saturno e Pixie, do sr. José Buarque de Macedo.
ENTRAINEUR: — Gabino Rodrigues.
TEMPO: — 80".
DIFERENÇAS: — Quatro corpos e meia cabeça.
MOVIMENTO DO PAREO. — CR$ 1.057.970,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

SEXTO PAREO — AS 16 HORAS — 1.800 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 260.000,00 EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

BETTING

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º Rio Verde, 52 quilos, Jobel Tinoco	17.995	34,00	11	2.010	214,00
2º Ecelero, 56, C. Moreno	22.866	27,00	12	9.590	45,00
3º Taruman, 50 quilos, Ubirajara Cunha	7.521	82,00	13	10.691	40,00
4º Hivon, 58, J. Portilho	13.408	46,00	14	9.699	44,00
5º Carlos Magno, 56, Luis Rigoni	4.035	152,00	23	7.907	54,00
6º Gavião da Gávea, 52, Justiniano Mesquita	6.867	89,50	24	5.297	81,00
7º Carinhosa, 49, C. Calleri	3.277	188,00	33	2.596	166,00
8º Fogo Bravo, 47, L. Leite	877	701,00	34	4.819	89,00
			44	1.179	365,00
				53.788	

Não correram:
Haramun, Jangadeiro e Jamary.

RIO VERDE, n.º 3, rateou na ponta, Cr$ 34,00. — A dupla 12, rateou Cr$ 45,00.
PLACES: — Do n.º 2, Cr$ 14,00; do n.º 1, Cr$ 12,00; do n.º 4, Cr$ 17,50.
CARACTERISTICAS DE RIO VERDE: — Masculino, preto, seis anos, Rio de Janeiro, Alfiler em Golondrina, do sr. Jorge Jabour.
ENTRAINEUR: — Mário de Almeida.
TEMPO: — 115".
DIFERENÇAS: — Meio corpo e um corpo.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.385.810,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

SÉTIMO PAREO — AS 16,40 HORAS — 1.600 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 35.000,00 — CR$ 10.500,00 — CR$ 5.250,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS E MAIS IDADE — PESOS ESPECIAIS.

BETTING

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º Fairfax, 54 quilos, Domingos Ferreira	5.227	122,50	12	4.922	89,00
2º Pracinha, 52 quilos, Salomão Ferreira	3.310	193,00	13	5.243	83,00
3º Guaruman, 54, C. Callerl	4.641	138,00	14	18.117	24,00
4º Ocre, 57, E. Castillo	22.484	28,00	22	2.288	101,00
5º Inicio, 57, J. Tinoco	6.411	100,00	23	2.927	146,00
6º Ombú, 56, L. Rigoni	23.257	27,50	24	6.676	65,00
7º Mandi, 51, C. Moreno	4.637	138,00	33	1.054	414,00
8º Holocalix, 53, M. Rossano	6.094	105,00	34	6.576	66,00
9º Italm, 48, A. Oliveira	2.870	223,00	44	6.702	65,00
10º Altamisa, 55, J. Mesquita	1.080	593,00			
				54.635	

Não correu Guambi.

FAIRFAX, n.º 10, rateou na ponta, Cr$ 122,50. — A dupla 34, rateou Cr$ 66,00.

PLACES: — Do n.º 10, Cr$ 36,00, do n.º 8, Cr$ 46,00; do n.º 6, Cr$ 37,00.
CARACTERISTICAS DE FAIRFAX: — Masculino, castanho, cinco anos, São Paulo, Hunter's Moon em Fairy Song, do Stud Seabra.
ENTRAINEUR: — Juan Zuniga.
TEMPO: — 99" 4/5.
DIFERENÇAS: — Meio corpo e um corpo.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.425.390,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

OITAVO PAREO — AS 17,30 HORAS — 1.500 METROS — PRÊMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 180.000,00 EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

BETTING

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º Carinho, 52 quilos, Jobel Tinoco	11.384	59,00	11	1.436	352,00
2º Jolo, 54, E. Castillo	13.158	51,00	12	4.231	119,50
3º Assungui, 50, U. Cunha	18.985	36,00	13	5.003	101,00
4º Mujique, 52, R. de Freitas Filho	7.626	89,00	14	7.486	67,50
5º Brown Boy, 53 quilos, Paulo Fernandes	1.865	363,00	22	2.740	185,00
6º Incognita, 52, A. Portilho	18.985	36,00	23	6.199	82,00
7º Mahon, 49, S. Machado	2.693	251,00	24	11.492	44,00
8º Javanês, 54, O. Ulloa	14.054	35,50	34	14.641	34,50
9º Cravador, 55, N. Linhares	9.870	68,00	44	10.012	50,50
10º Trimonte, 54, R. Latorre	11.384	59,00			
				53.240	

Não correram:
Bosphorino e Jangadeiro.

CARINHO, n.º 1, rateou na ponta, Cr$ 59,00. — A dupla 14, rateou Cr$ 67,50.
PLACES: — Do n.º 1, Cr$ 14,00; do n.º 9, Cr$ 14,00; do n.º 10, Cr$ 13,00.
CARACTERISTICAS DE CARINHO: — Masculino, alazão, sete anos, São Paulo, Luminar em Caressa, do sr. Jorge Jabour.
ENTRAINEUR: — Mário de Almeida.
TEMPO: — 95".
DIFERENÇAS: — Pescoço e trsê corpos.
MOVIMENTO DO PAREO — CR$ 1.541.430,00.

MOVIMENTO TOTAL DE APOSTAS	CR$	9.313.590,00
CONCURSOS	CR$	952.220,00
TOTAL GERAL DE APOSTAS	CR$	10.215.810,00

PISTA DE AREIA LEVE.

• • •

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Foi o seguinte o resultado dos concursos patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, realizados na corrida de ontem, no Hipódromo da Gávea

BOLO SIMPLES: — Um ganhador, com seis pontos. — Rateio: — Cr$	87.482,00
BOLO DUPLO: — Quatro ganhadores, com doze pontos. — Rateio: — Cr$	14.482,00
BETTING JOCKEY CLUB: — Dois ganhadores. — Rateio: — Cr$	4.069,00
BETTING ITAMARATI SIMPLES: — Quarenta e um ganhadores. — Rateio: — Cr$	1.699,00
BETTING ITAMARATI DUPLO. — Dez ganhadores. — Rateio: — Cr$	42.426,00

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página)

tros, sob a direção de Francisco Irigoyen com 53 quilos, foi segundo para Tiroleса e Jocosa, derrotando Magali. — Seu estado é bom. — Forte candidata a dupla.

LA FONTAINE, 58 quilos. — No dia 9 de agôsto, na grama pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 57 quilos, derrotou Sinless, Oreja, Potentado, La Coruna, Presteza, Salpicada, Fuerza Bruta, Gaita de Ouro e Miss France. — Em plena forma. — Vai correr muito.

CLOCHE, 58 quilos. — No dia 1 de setembro, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Candido Moreno, com 52 quilos, foi quarto para Bamboli, Tirolês e El Tigre, derrotando Varsity. — Somente auxiliará a sua companheira.

VICTORY DEARTH, 58 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 59 quilos, escoltou Terzica, derrotando Sinless, Sidon e Potentado. — Nesta turma nada deverá fazer. — Difícil.

—O—

6º PAREO — AS 16 HORAS — PREMIO «ROTARY CLUBE DA TIJUCA» — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00

BETTING

— EGUAS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 100 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

LUISIANA, 56 quilos. — No dia 25 de agôsto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 56 quilos, foi oitavo para Musicanta, Florena, Formiga, Filha Linda, Vitória do Palmar, Troia e Normalista, derrotando Lobélia e Bola Dourada. — Em bom estado. — Possivel figurar com êxito.

LOBELIA, 56 quilos. — No dia 25 de agôsto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Lagos Mezaros, com 56 quilos, foi nono para Musicanta, Florena, Formiga, Filha Linda, Vitória do Palmar, Troia, Normalista e Luisiana, derrotando Bola Dourada. — Algo melhor. — Bom reforço para Luisiana.

BOLA DOURADA, 52 quilos. — No dia 25 de agôsto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Antônio Dorneles, com 50 quilos, foi último para Musicanta, Florena, Formiga, Filha Linda, Vitoria do Palmar, Troia, Normalista, Luisiana e Lobélia. — Corre pouco. — Achamos difícil.

[illegible] VINA, 54 quilos. — (EX-CARAIBA) — No dia 18 de março, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, escoltou Tintureira, derrotando Saralegre, Petulante, Normalista, Luisiana, Pila e Boliva. — Vem de escoltar dos ganhadores. — Candidata respeitável, principalmente na grama, onde atua bem.

FORMIGA, 52 quilos. — No dia 25 de agôsto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 53 quilos, foi terceiro para Musicanta e Florena, derrotando Filha Linda, Vitória do Palmar, Troia, Normalista, Luisiana, Lobélia e Bola Dourada. — Em bom estado. — Azar viável.

ALA-SOLA, 52 quilos. — No dia 9 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 56 quilos, foi sexto para Chiquita Banana, Lobélia, Algariada, Luisiana e Vitória do Palmar, derrotando [illegible], Lore, Lujan, Nereida, Pile, Franola, Tintureira e Dama. — Volta bem preparada. — Bom azar.

TROIA, 56 quilos. — No dia 25 de agôsto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 56 quilos, foi sexto para Musicanta, Florena, Formiga, Filha Linda e Vitória do Palmar, derrotando Normalista, Luisiana, Lobélia e Bola Dourada. — Nada tem feito. — Achamos difícil.

DAMARENA, 52 quilos. — No dia 29 de julho, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com [illegible] quilos, derrotou Bingo, Radimba, Hoão, Tilio e Miragem. — Seu estado é bom. — Serve para o "placé".

BIZARRA, 52 quilos. — No dia 18 de agôsto, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Jupiraci Graça, com 51 quilos, derrotou Radimba, Visnordeisa, Les, Gold Maid, Nacelle e Diávola. — Em bom estado. — Possivel figurar entre os primeiros.

HOLEGE, 50 quilos. — Estreante. — Filha de Hollywok, cujo estado é regular apenas. — Não gostamos.

FLORENA, 56 quilos. — No dia 25 de agôsto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luis Diaz, com 56 quilos, escoltou Musicanta, derrotando Formiga, Filha Linda, Vitória do Palmar, Troia, Normalista, Luisiana, Lobélia e Bola Dourada. — Vem de boas atuações. — E' uma das fôrças.

VITORIA DO PALMAR, 52 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 51 quilos, foi nono para Thunderbolt, Bingo, Incendiário, Descamisado, El Matachin, Rio Formoso, Novico e Toropi, derrotando Creoulo. — Corre pouco. — Não acreditamos no seu êxito.

NORMALISTA, 56 quilos. — No dia 25 de agôsto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 56 quilos, foi sétimo para Musicanta, Florena, Formiga, Filha Linda, Vitória do Palmar e Troia, derrotando Luisiana, Lobélia e Bola Dourada. — Vem de vários fracassos. — Não gostamos.

LUJAN, 52 quilos. — No dia 12 de maio, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de José Portilho, com 56 quilos, foi último para Fulvia, Luisiana, Duquesa, Sarabela e Galathéa. — Seu retrospecto é desabonador. — Difícil.

—O—

7º PAREO — AS 16,40 HORAS — PREMIO «REVISTA BRASIL ROTARY» — 1.000 METROS — CR$ 25.000,00

BETTING

— ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 60 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

MEJOR, 58 quilos. — No dia 15 de setembro, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 50 quilos, derrotou Assungui, Grão Pará, Come Ont, Itamogi, Contrabanda, Frontal, Harem e Hélicon. — Anda li-ninoo. — Não é impossível repetir.

PORANGA, 52 quilos. — No dia 16 de junho, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 45 quilos, foi último para Má, Milú, Muxaxa, Cracóvia, Aléa, Erin, Thais, Luarlinda, Bibelô, Jolie e Isleda. — Corre pouco. — Difícil.

DON ANTONIO, 58 quilos. — Não correrá.

IVAL, 54 quilos. — No dai 14 de outubro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Severino Camara, com 50 quilos, foi sétimo para Ariana, Lema, Drácula, Borrachudo, Arsenal e Dixie, derrotando Cifarrilha, Popova, Napoleão, Lizete, Darling, Onze e Parker. — Volta bem movido. — Possivel como azar.

CARINHOSO, 58 quilos. — No dia 26 de agôsto, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 49 quilos, derrotou Maco, Erin, Milú, Mistico, Linda Dona, Lamêgo, Luarlinda, Bombordo, Dona Indalécia, e Olympus. — Em bom estado. — No gramado vai correr muito.

ACIDALIA, 56 quilos. — No dia 24 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 56 quilos, derrotou Maná, Abre Campo, Thais, Waxy, Tio Wilter, Bombom, Alcazaba, Mandinga, Alvino, Nico e Abunan. — Seu estado é de apuro e vai bem na distancia. — Vale arriscar.

ABRE CAMPO, 54 quilos. — No dia 1 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Paulo Tavares, com 51 quilos, foi décimo-segundo para Maco, Kacy, Grão Pará, Cracóvia, Luarlinda, Itamogi, Lamêgo, Dehes, Erin, Leblon e Linda Dona, derrotando Muzuzo e Calandria. — Corre pouco. — Achamos difícil.

ABUNAN, 54 quilos. — Não correrá.

MUZUZO, 58 quilos. — No dia 8 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Jupiracı Graça, com 55 quilos, foi oitavo para Espadarte, Mejor, Maná, Aviador, Topásio, Pilantra e Polidor, derrotando Bibelô, Landinho, Eton, Itamogi, Bombordo, Moravia, Barcena, Dehes, Waky, Don Antônio e H-3. — Vai bem no quilômetro. — E' um bom azar.

MANÁ, 56 quilos. — No dia 8 de setembro, na areal leve, em 1.400 metros, sob a direção de Candido Moreno, com 56 quilos, foi terceiro para Espadarte e Mejor, derrotando Aviador, Topásio, Pilantra, Polidor, Muzuzo, Bibelô, Landinho, Eton, Itamogi, Bombordo, Morávia, Barcena, Dehes, Waxy, Don Antônio e H-3. — Outro que é veloz e gosta da relva. — Vale arriscar.

APINAGE, 58 quilos. — No dia 17 de dezembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 54 quilos, foi quinto para Sol Bonito, Lamêgo, Caimete e Pilantra, derrotando Panico, Edelfa, Taiba, Fra Diávolo, Itamogi e La Coruna. — Volta bem movido. — E' um bom azar.

ALVINO, 52 quilos. — No dia 20 de maio, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de J. Ribas, com 56 quilos, foi último para Come On! Maná, Sambaré, Abre Campo, Carinhoso, Bororó, Bombo, Eton e H-2. — Nada tem feito. — Não gostamos.

CAIAPÓ, 50 quilos. — No dia 9 de agôsto, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Severino Machado, com 49 quilos, foi último para Dembill, Darling, Onze e Lingote. — No mesmo estado. — Difícil.

AVIADOR, 58 quilos. — No dia 8 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de José Martins, com 58 quilos, foi quarto para Espadarte, Mejor e Maná, derrotando Topásio, Pilantra, Polidor, Muzuzo, Bibelô, Landinho, Eton, Itamogi, Bombordo, Morávia, Barcena, Dehes, Waxy, Don Antônio e H-3. — Em bom estado e bem na turma. — Parece que chegou a sua vez. — Vale arriscar.

ETON, 54 quilos. — No dia 8 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Francisco Machado, com 54 quilos, foi décimo-primeiro para Espadarte, Mejor, Maná, Aviador, Topásio, Pilantra, Polidor, Muzuzo, Bibelô e Landinho, derrotando Itamogi, Bombordo, Moravia, Barcena, Dehes, Waxy, Don Antônio e H-3. — Seu retrospecto é desabonador. — Difícil.

WAXY, 56 quilos. — No dia 8 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 56 quilos, foi décimo-sétimo para Espadarte, Mejor, Maná, Aviador, Topásio, Pilantra, Polidor, Muzuzo, Bibelô, Landinho, Eton, Itamogi, Bombordo, Morávia, Barcena e Dehes, derrotando Don Antônio e H-3. — Nada tem feito. — Somente como azar.

GERICÓ, 56 quilos. — No dia 22 de julho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Antônio Portilho, com 54 quilos, foi oitavo para Abre Campo, La Malinche, Bibelô, Maná, Jolie, Erin e Mandinga, derrotando H-3. — Corre pouco. — Achamos difícil.

DARLING, 54 quilos. — No dia 9 de agôsto, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Pedro Coelho, com 50 quilos, escoltou Dembill, derrotando Onze, Lingote e Caiapó. — Anda bem. — Estará entre os primeiros no final.

—O—

8º PAREO — AS 17,20 HORAS — PREMIO «ROTARY CLUBE DE COPACABANA» — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

BETTING

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 160 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

ALVEAR, 52 quilos. — No dia 9 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Jupiraci Graça, com 51 quilos, escoltou Mariano, derrotando Don Pancho, Islete, Scarface, Ronon, Grumete, Sonoh de Ouro, Visigodo, Banjo e Musicanta. — Anda tinindo. — E' competidor respeitável.

ATTACKER, 52 quilos. — No dia 21 de julho, na areal leve, em 1.400 metros, sob a direção de Inácio de Sousa, com 53 quilos, foi último para Fair Lady, Islete, Ituano, El Toro, Elan, Lutécia, Sonho de Ouro, Visigodo, Grumete, Lampeira, Bongá, Galiani, Algoz e Cabo Frio. — Seu estado é o mesmo. — Somente como grande surpresa.

ISLETE, 56 quilos. — No dia 9 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 56 quilos, foi quarto para Mariano, Alvear e Don Pancho, derrotando Scarface, Ronon, Grumete, Sonho de Ouro, Visigodo, Banjo e Musicanta. — Bem movido. — Como azar não é para ser desprezado.

LUPINA, 54 quilos. — No dia 2 de setembro, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 54 quilos, foi quinto para Florete, Sonho de Ouro, Ronon e Descamisado, derrotando Califa, Ouro Preto e Inspiração. — No mesmo estado. — Possivel apenas como azar.

RONON, 52 quilos. — No dia 9 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 52 quilos, foi sexto para Mariano, Alvear, Don Pancho, Islete e Scarface, derrotando Grumete, Sonho de Ouro, Visigodo, Banjo e Musicanta. — Bem movido. — Como azar não é de todo impossivel.

SONHO DE OURO, 50 quilos. — No dia 9 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de René Latorre, com 50 quilos, foi oitavo para Mariano, Alvear, Don Pancho, Islete, Scarface, Ronon e Grumete, derrotando Visigodo, Banjo e Musicanta. — No mesmo estado. — Possivel apenas como azar.

SCARFACE, 54 quilos. — No dia 9 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 54 quilos, foi quinto para Mariano, Alvear, Don Pancho e Islete, derrotando Ronon, Grumete, Sonho de Ouro, Visigodo, Banjo e Musicanta. — Bem movido. — Desta vez é um bom azar.

LUTECIA, 54 quilos. — No dia 28 de julho, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 54 quilos, foi nono para Arroz Amargo, Scarface, Banjo, Islete, Ituano, Lupina, Lampeira, e El Matachin, derrotando Elan. — Volta bem movida. — Vai correr muito.

DON PANCHO, 54 quilos. — No dia 9 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 54 quilos, foi terceiro para Mariano e Alvear, derrotando Islete, Scarface, Ronon, Grumete, Sonho de Ouro, Visigodo, Banjo e Musicanta. — Vem de boas atuações. — Deverá chegar entre os primeiros.

ITUANO, 56 quilos. — No dia 26 de agôsto, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de José Portilho, com 56 quilos, foi décimo para Alvear, Don Pancho, Sonho de Ouro, Lupina, Visigodo, Cabo Frio, Don Euvaldo, Florete e Banjo, derrotando Jeruqui e Reuno. — No mesmo estado. — Como azar não é de todo impossível.

BANJO, 56 quilos. — No dia 9 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 56 quilos, foi décimo para Mariano, Alvear, Don Pancho, Islete, Scarface, Ronon, Grumete, Sonho de Ouro e Visigodo, derrotando Musicanta. — No mesmo estado. — Não acreditamos no seu êxito.

Vitória do Broadway Clowns sôbre o «All Star»

FLORIANOPOLIS, 22 (Asapress) — Estreando ontem em quadras desta capital, perante enorme assistência, os negros norte-americanos do Broadway Clowns, derrotaram os brancos do American All Star pela contagem de 56 a 49. A primeira fase terminou com o marcador de 30 a 21, a favor dos negros. A renda somou Cr$ 55.000,00.

Antes do inicio da pugna, os integrantes do Broadway Clowns realizaram um show, agradando em cheio ao numeroso público catarinense, que ficou entusiasmado com o malabarismo e o facil manejo de bola empreendido pelos famosos cestobolistas ianques.

A Light nos esportes

No jôgo realizado no gramado da rua José do Patrocinio, entre os Casados e os Solteiros da Secção do pessoal do Departamento de Eletricidade, os Casados, fazendo alarde de grande fibra e tecnica, impuseram aos seus adversarios o contundente revés de 5-1.

CASADOS: — Palhares; Valdir e Cruz; Rubem, Nilson e Jobim; Melo (Drumond), Isidoro, Barnabé, Darci e Carlos.

SOLTEIROS: — Guilherme; Farias e ..., Belton, João Nunes e Zilmar; ... Alexandre, Andréia, Manuel e ...

Os tentos dos Casados foram consignados por Barnabé (2), Darci (2) e Valdir.

O único tento dos Solteiros foi consignado por Andréia.

Em face da goleada, vários integrantes da equipe dos Solteiros declararam contrair nupcias o mais breve possivel a fim de obterem o "passe livre" e ingressarem no quadro vencedor.

—

Associando-se às comemorações do "Dia do Basquetebol", no próximo dia 12 a ADECA está convocando as suas seleções de "Novos" e "Veteranos" para os primeiros treinos, cujas datas serão anunciadas dentro de alguns dias. É a seguinte a relação de atletas convocados:

NOVOS: — Cruz, ..., Valdemar, Gloriano, Mainenti, Laurentino, Delson, Vicente, Geraldo, Ludovico, Henrique, Fernando, Massonetti e Mota.

VETERANOS: — Valdemar Carneiro, Schmidt, Adalberto, Fonseca, Edgar, Iglesias, Hugo, André, Alexandre, Martinez, Valdo, Oscar e Arcari. Os treinos serão dirigidos pelo técnico Mario Sarmento.

— O Fôrça e Luz A. C. acaba de instalar em sua sede moderno aparelho de aplicação de raios infra-vermelho, para melhor servir aos seus atletas. Os sócios interessados em utilizá-lo deverão dirigir-se ao sr. Artur Gabrielesco, sub-diretor geral de Esportes.

— Realizar-se-á na primeira semana de outubro a Assembléia Geral Extraordinária do Fôrça e Luz A. C., para eleição do Conselho Deliberativo do clube, que funcionará no biênio 1952-53. Este Conselho elegerá em sessão ordinária (na primeira quinzena de novembro) a Diretoria do clube para o biênio referido.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de utilidade pública por decreto n.º 5.135, de 26-9-1934 — Edifício próprio — Rua Evaristo da Veiga n.º 130, sobrado — Telefones: 42-4695 e 42-4793 — Expediente: todos os dias úteis, das 9 às 20 horas, exceto nos sábados, que é das 9 às 15 horas.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Estão chamados a comparecer, amanhã, segunda-feira, os seguintes associados: a 2.ª Vara — Asclepiades Ribeiro Braga e Eurico Viriato de Sousa; a 12.ª Vara — Artur Alexandre, Fausto Monteiro Machado, João Pereira (2.º), e Osvaldo de Sousa Moreira. Para qualquer consulta, os srs. associados são atendidos pelo Departamento, no expediente das 11h30m às 12h30m, todos os dias úteis.

NOVOS ASSOCIADOS — Em sessão de 20 do corrente, foram aprovadas as propostas dos seguintes candidatos a sócios: Antenor Batista, Amado Guedes Dias, Allan Kardec de Queirós e Sousa, Armando Pacheco de Castro, Astrogelio dos Santos Ramos, Afonso Wagner, Antonio de Castro e Silva, Antônio Gomes Rodrigues, Antônio Gonçalves Pinheiro, Antônio Pinto, Carlos de Sousa, Dilson Albuquerque, Domingos Martins Amorim, David Rodrigues Barros, Elis Raposo de Rezende, Estácio de Sá Vieira, Fernandes Mendonça, Felipe do Nascimento, Getúlio Ottan, Gildásio Silva Anjos, Isaias da Costa, Inácio Massaro, Jesus Aparecido da Silva, Jair José Rabelo, João Ramos da Rosa, Joaquim Alvaro da Silva, Joaquim José Lourenço, José Augusto dos Santos, José de Moura, José Nunes da Silva, Léo Ferreira, Lauro Pombo da Silva, Luís Rodrigues Mondêgo, Manuel Alves Ribeiro, Norberto Ferreira Gomes, Roberto Muller Bueno, Silvio Cunha, Serafim Moreira, Valfrido Ingma da Cruz, Cesare Tedeschi e Albino de Oliveira.

FALECIMENTO — Ocorreu o do associado José Germano Leite, matricula n.º 1.700, tendo a União se feito representar em seus funerais.

CONSELHO DELIBERATIVO — Reunir-se-á, em sessão extraordinária, na proxima quarta-feira, dia 26 do corrente, às 20 horas. Ordem do dia: — letra "c" do artigo 42 dos Estatutos em vigor. Presença: — 51 (cinquenta e um) senhores conselheiros.

AUTO SOCORRO — A União acaba de inaugurar o novo Serviço de Auto Socorro, para melhor atender seus associados, a preços modicos, tendo, para êsse fim, adquirido inicialmente dois carros com guincho. Necessitando de auxilio, a qualque hora do dia e da noite, telefones da sede: 42-4595 e 42-4793.

POSTO COLETOR DO I. A. P. E. T. C. — Pague sua contribuição no Pôsto Coletor que acaba de ser instalado na sede desta União.

ASSOCIADOS REMIDOS — Solicita-se aos que ainda não adquiriram sua carteira de socio remido, o comparecimento à Secretaria, munidos de uma pequena fotografia e a carteira de motorista.

DOCUMENTOS ACHADOS — Encontram-se, nesta sede, os documentos dos seguintes associados: Francisco Vidal, Humberto Augusto dos Santos, João Batista (3.º), João de Sousa Nunes, José Soares Romeu e Osvaldo Ribeiro Barbosa.

AVISO — Sempre que necessitar de qualquer auxilio, o associado deve estar munido de sua carteira associativa e o recibo de quitação. Em caso de acidente, por mais insignificante que lhe pareça, deve comunicar imediatamente a Secretaria, a fim de não perder o direito ao auxilio estatuido.

EXAME DE SANGUE — Tôdas as terças-feiras, das 9 às 11 horas, com a apresentação da requisição médico.

DEPARTAMENTO MEDICO — Horário: dr. Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Jorge da Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis; dr. Domingos Sérvulo, das 14 às 17 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados; dr. Abias Vieira, das 19 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto às sextas-feiras e sábados.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horário: dra. Leila Semi Maxnuk, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas; dra. Marina Maxnuk, das 13 às 16 horas, às terças, quintas e sábados.

DEPARTAMENTO DE ANALISES — Horário: dr. Silvio Rangel, das 15 às 16 horas, todos os dias úteis.

AMBULATÓRIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva, das 8 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto nos sábados, que é das 9 às 12 horas.

CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE — A União vai dar inicio à construção de sua nova sede social, à rua Riachuelo n.º 373. A Diretoria apela para a colaboração de todos os associados, pois, a construção do novo edificio virá trazer, consequentemente, melhoria para todos os serviços de assistência que a União vem prestando aos seus consócios.

O ASSOCIADO NAO DEVE FUGIR EM CASO DE ACIDENTE — Deve parar o carro e prestar socorro à vitima. Alem do ato humanitário que pratica, é uma obrigação legal que só virá trazer beneficios ao motorista.

MÉDICOS ESPECIALISTAS — Tisiologista: dr. Olimpio Gomes, à rua Mexico n.º 31, 3.º andar, sala 302, às terças, quintas e sabados, das 17 às 19 horas. Oculista: dr. João de Gervais, à avenida Mem de Sá n.º 41, sobrado, todos os dias uteis, das 14 às 15 horas. Oto-rino-laringologista: dr. Maurino de Melo, à rua México n.º 31, 12.º andar, sala 1201, todos os dias úteis, das 14 às 15 horas, exceto aos sábados, que é das 9 às 10 horas. Os senhores associados serão atendidos mediante a apresentação da guia passada pela Secretaria.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os seguintes senhores associados: Carlos Gonçalves de Brito, Francisco de Sousa Rocha, José Ferreira Louro, Mario de Sousa Brito e Melo Ribeiro.

Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro

Sede própria: Rua Santana n.º 77 — 2.º andar — Telefones: sede: 23-1195; à noite: 48-2271 — S. T.: 22-4527.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES: —

SECRETARIA:

BOLETIM INFORMATIVO

Pedimos avisarem sempre:

Mudando de residência ou local de cobrança.

Dentro de 24 horas, qualquer fato relativo à profissão e que possam dar origem a processo de natureza penal ou ação civel.

Faz-se necessário também:

Apresentar carteira de socio quando pretender utilizar-se dos serviços do Sindicato.

Pagar até o dia 25 de cada mês as suas mensalidades, sem o que não poderá ser atendido.

Despachante para a Prefeitura e I. A. P. E. T. C.: — Na sede, de 11h30m às 13 horas.

Balcão no Serviço de Trânsito: — Das 11 às 17 horas: Telefone: 23-4527.

SERVIÇOS E DEPARTAMENTOS: — A disposição dos senhores associados:

Departamento Médico: — de 9 às 10 horas.

Procuradoria (Fianças e Casos de Abalroamentos): — de 8 às 12 horas. Telefones: 23-1195, dia e noite: — 48-2271, de 19 horas em diante.

Departamento Juridico: — de 19 às 20 horas.

I — APÊLO AOS MOTORISTAS AUTÔNOMOS:

Consocio amigo! Salva com teu sangue a vida de um companheiro favorecendo a tua propria, uma vez que a doação de sangue é benéfica ao organismo humano. Contribuindo para o Banco de Sangue do I. A. P. E. T. C., estarás praticando uma obra de caridade cristã. Êste é o apêlo que te faz o Sindicato a que pertences.

II — COMUNICAÇÃO — INSTALAÇÃO DO PÔSTO COLETOR:

Êste Sindicato tem o prazer de comunicar aos seus associados e ao público em geral que está funcionando em sua sede, o Pôsto Coletor n.º 10, do I. A. P. E. T. C., para venda de selos de contribuições, cadernetas e etc. para os contribuintes daquele Instituto.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para 25 do corrente, às 8h 45m: — Adelino Gomes de Morais, Cirilo Gama da Conceição, Guilherme de Almeida Santos, Herondino Brasil da Silva, Jaime Marques de Almeida, José Ferreira, José Gomes da Silveira, Ismael Magalhães Neri, Dermeval Escobar, Raimundo Carvalho da Fonseca, Emilio Catarino, Davi Azevedo, Ricardo Jannuzzi Carpenter, Neli Maria Ferrari, Vicente Maciel da Cruz, Raimundo Alves de Lima, Luis Gonzaga da Silva, Airton de Almeida, Juarez Cavalcanti Teixeira, Jaime Saad, Franz Ostwald, Armando Fernandes do Paço, Alcides da Silva, Américo Machado Carneiro, Francesco Carneyale, Rubens Dias de Almeida, Clodoaldo Rodrigues Pôrto e Ari Fernando Santos Vidal.

As 8h15m: — João d'Oliveira Barreto, Isabela Tayolr Anderson, José dos Santos, José Laurindo da Silva, João Francisco de Paiva, Herondino Rodrigues Barbosa, Neide Pedroso Amaral, Roberto Limoeiro, Edú de Melo Barros, Szlama Kacowinz, Aloisio de Albuquerque Costa, Elisio de Almeida Cela, Antônio Rodrigues, Jorge Rio Branco, Roberto Audi, Alfredo Soares Vieira, José Tibúrcio dos Santos, Jahir Vaz Santos, Nelson Domingues da Cruz, Umberto Anastasi, Wilson da Costa Leite, João de Sousa, Alcindo Miguel Martins, Mário Antenor de Oliveira, Jarosk Kalousek, Arminda Carvalho de Toledo Piza, Armindo Francisco de Sousa, José de Sousa, Valtina da Silva Colobovente, Haroldo Léo de Paula, Dalva Cunha e João Batista Antero.

As 9h15m: — Gonçalo Gomes de Oliveira, Manuel Rosario dos Santos, Sebastião Barbosa de Azeredo, Manuel Fernando Gomes da Cruz, Fernando Joaquim Gomes, João Azevedo, José Ribeiro da Cunha, Dinoradio Dias de Oliveira, Jorge Augusto de Arruda, Hans Frendenthal, José Targiani, Mario Cordeiro, José Sirio Pereira, Luigi Dell Ermo, Carlos Alberto Milhomes Briggs, José Pereira da Costa, José Gregório Sequeira, Sila Amaro Batista da Silva Campos, Flávio Braga da Fonseca, Roberto Bittencourt, Heitor eCrreia de Oliveira, Joaquim Alves, Desmond Yule Bogue, Diomario Joaquim de Sousa, Silvio Magalhães Vilela, Carlito da Silva Lima, Paulo Guedes Chaves, Geraldo Moreira da Silva e Sebastião José do Canto.

As 14h45m: — Osvaldo Petroni, Avila da Silva, Valter Miranda Arteiro, Décio Passos, Onofre Gonçalves Ferraz, Jupurity Drago, Sebastião Moura, Fernando Bunchaft, Heliodora aCrneiro de Mendonça Bueno, João Pedro Giordani, Robertina da Costa Coelho, José Carlos de S. Bandeira de Melo, Alpio Ferreira Bonfim óeto, Augusto Lira da Silveira, Ismar Alexandre de Oliveira, Carlos Gomes Costa, José Candido Castro Parente Pessoa, Aury da Gama e Paula, Manuel Rangel Crespo, Ari Pereira Dias, Manuel Cordeiro da Cruz Saldanha, Hélio Rubens Dantas Itapicuru, Cromwell Couto Castelo Branco, Daniel José Gramatges y Rosell, José Otero Mira, Genaro Teixeira Magalhães, Valdemar dos Santos, Hosana Gonzalez Novais, Milton Teixeira, Paulo Pureza e Antônio Francisco Gonçalves.

A falta á chamada importará no pagamento de nova inscrição.

TRI-CAMPEÃO DE BASQUETEBOL — *O Fôrça e Luz A. C. conquistou brilhantemente o tri-campeonato de basquetebol da A. D. E. C. A. O clichê mostra a homenagem que lhe foi tributada antes do jôgo com o E. C. Tração, o qual venceram os campeões por 31-21. À esquerda, o presidente do Fôrça e Luz, sr. Ariovaldo M. Gaspar, agradecendo a corbeille oferecida pelo rival, antes dessa partida.*

Justa homenagem a Maria Helena Alves de Lima

Maria Helena Alves de Lima despontou para a natação com qualidades de verdadeira estrêla. Filha do nosso confrade Vicente Lima, diretor do "Lux Jornal" e da ABI, surgiu na piscina do Santa Teresa e desde logo mostrou sua fibra de esportista, pela dedicação ao treinamento, pelo ardor e entusiasmo da competição, pelas "marcas" animadoras da cronometragem, que a indicavam como futura campeã. Vencedora nas provas de seleção, Maria Helena foi inscrita pelo Santa Teresa para as competições oficiais. Moça inteligente, alegre e comunicativa, simpatia irradiante, Maria Helena, além de uma esperança risonha da natação brasileira, impunha sua figurinha gentil e cativante em todos os círculos esportivos e sociais. Foi quando súbita enfermidade levou-a a uma intervenção cirúrgica a cujos padecimentos não resistiu, sendo cedo roubada à vida, entre a consternação de quantos do seu convívio privavam. Maria Helena, relembrada sempre, vai ser novamente homenageada. O Conselho Técnico da Federação Metropolitana de Natação vem de marcar o 4.º Concurso Oficial para a piscina do Fluminense, tendo como atração o Campeonato de Juniors. Juntamente com essa competição será realizada a disputa do troféu "Maria Helena Alves de Lima", num revesamento para meninas juvenis, classe a que pertencia Maria Helena.

Domingo próximo, o inicio do returno do Campeonato do Departamento Autônomo

AS PELÊJAS DE HOJE ENCERRARÃO O TURNO DO CERTAME SUBURBANO

Para os jogos de hoje, do Campeonato do Departamento Autônomo, foram designadas as seguintes autoridades:

SÉRIE URBANA

MAVILIS F. C. x S. C. BENFICA — Amadores: Sebastião Rocha Filho — Aspirantes: Aldair E. de Mendonça — Auxiliares: Aldair E. de Mendonça e Astrogildo de Oliveira.

SÉRIE SUBURBANA

S. C. UNIÃO x ENGENHO DE DENTRO A. C. — Amadores: Orivaldo Seixas — Aspirantes: Aurélio Dionisio — Auxiliares: Osvaldo de Oliveira Maia e Acácio de A. Ribeiro.

A. C. NACIONAL x MANUFATURA N. P. F. C. — Amadores: João Travassos Arruda — Aspirantes: Aldo Florentino — Auxiliares: Rubens Nogueira da Costa e Euclides Silva.

S. C. ANCHIETA x IRAJÁ A. C. — Amadores: José Crispim Casimiro — Aspirantes: Antônio Cazeira — Auxiliares: Paulo Alves de Carvalho e Carlos Henriques Silva.

TÔRRES HOMEM F. C. UNIDOS DE RICARDO F. C. — Amadores: Alvarino de Castro — Aspirantes: Horácio Silva — Auxiliares: Francisco Pereira da Silva e Américo Loureiro Silva.

S. C. OPOSIÇÃO x R. C. ROIAL — Amadores: Belmiro Simões de Almeida — Aspirantes: Miguel Brito Lemos — Auxiliares: Jorge Régis Eis e Francisco Manuel Pereira.

A TABELA DO RETURNO

Série Urbana

SETEMBRO — 30:
Dramático x Sampaio — Cocotá x Mavilis — Rio x Benfica — C. Cariocas x Cacique — Nova América x Del Castilho.

OUTUBRO — 7:
Dramático x Cocotá — Cacique x Mavilis — Benfica x Nova América — Del Castilho x C. Cariocas — Sampaio x Rio.

OUTUBRO — 14:
Rio x Dramático — Cocotá x Cacique — Nova América x Sampaio — Mavilis x Del Castilho — C. Cariocas x Benfica.

OUTUBRO — 21:
Dramático x Cacique — Rio x Nova América — Del Castilho — Cocotá — Sampaio x C. Cariocas — Benfica x Mavilis.

OUTUBRO — 28:
Nova América x Dramático — Cacique x Del Castilho — C. Cariocas x Rio — Cocotá x Benfica — Mavilis x Sampaio.

NOVEMBRO — 4:
Dramático x Del Castilho — Nova América x Cariocas — Benfica x Cacique — Rio x Mavilis — Sampaio x Cocotá.

NOVEMBRO — 11:
C. Cariocas x Dramático — Del Castilho x Benfica — Mavilis x Nova América — Cacique x Sampaio — Cocotá x Rio.

NOVEMBRO — 18:
Benfica x Dramático — Mavilis x C. Cariocas — Sampaio x Del Castilho — Nova América x Cocotá — Rio x Cacique.

NOVEMBRO — 25:
Mavilis x Dramático — Benfica x Sampaio — Cocotá x C. Cariocas — Del Castilho x Rio — Cacique x Nova América.

Série Suburbana

SETEMBRO — 30:
Nacional x Valim — União x U. Ricardo — Anchieta x Manufatura — Tôrres Homem x Roial — Oposição x Irajá.

OUTUBRO — 7:
U. Ricardo x E. Dentro — Valim x Anchieta — Roial x União — Manufatura x Oposição — Irajá x Tôrres Homem.

OUTUBRO — 14:
Anchieta x Nacional — E. Dentro x Roial — Oposição x Valim — União x Irajá — Tôrres Homem x Manufatura.

OUTUBRO — 21:
Roial x U. Ricardo — Nacional x Oposição — Irajá x E. Dentro — Valim x Tôrres Homem — Manufatura x União.

OUTUBRO — 28:
Oposição x Anchieta — U. Ricardo x Irajá — Tôrres Homem x Nacional — E. Dentro x Manufatura — União x Valim.

NOVEMBRO — 4:
Irajá x Roial — Anchieta x Tôrres Homem — Manufatura x U. Ricardo — Nacional x União — Valim x E. Dentro.

NOVEMBRO — 11:
Tôrres Homem — Oposição — Roial ò Manufatura — União x Anchieta — U. Ricardo x Valim — E. Dentro x Nacional.

NOVEMBRO — 18:
Valim x Roial — Anchieta x E. Dentro — Nacional x U. Ricardo — Oposição x União — Manufatura x Irajá.

NOVEMBRO — 25:
União x Tôrres Homem — Irajá x Valim — E. Dentro x Oposição — Roial x Nacional — U. Ricardo x Anchieta.

DEZEMBRO — 2:
Valim x Manufatura — Tôrres Homem x E. Dentro — Nacional x Irajá — Oposição x U. Ricardo — Roial x Anchieta.

DEZEMBRO — 9:
E. Dentro x União — Manufatura x Nacional — U. Ricardo x Tôrres Homem — Irajá x Anchieta — Roial x Oposição.

Série Rural

SETEMBRO — 30:
Cosmos x Distinta — Guanabara x Rosita Sofia — Oiti x Corinthians — Campo Grande x Realengo — Cruzeiro x Oriente.

OUTUBRO — 7:
Cosmos x Guanabara — Distinta x Oiti — Realengo x Rosita Sofia — Corinthians x Cruzeiro — Oriente x Campo Grande.

OUTUBRO — 14:
Oiti x Cosmos — Guanabara x Realengo — Cruzeiro x Distinta — Rosita Sofia x Oriente — Campo Grande x Corinthians.

OUTUBRO — 21:
Cosmos x Realengo — Oiti x Cruzeiro — Oriente x Guanabara — Distinta x Campo Grande — Corinthians x Rosita Sofia.

OUTUBRO — 28:
Cruzeiro x Cosmos — Realengo x Oriente — Campo Grande x Oiti — Guanabara x Corinthians — Rosita Sofia x Distinta.

NOVEMBRO — 4:
Cosmos x Oriente — Cruzeiro x Campo Grande — Realengo x Corinthians — Oiti x Rosita Sofia — Distinta x Guanabara.

NOVEMBRO — 11:
Campo Grande x Cosmos — Oriente x Corinthians — Rosita Sofia x Cruzeiro — Realengo x Distinta — Guanabara x Oiti.

NOVEMBRO — 18:
Corinthians x Cosmos — Rosita Sofia x Campo Grande — Distinta x Oriente — Cruzeiro x Guanabara — Oiti x Realengo.

NOVEMBRO — 25:
Rosita Sofia x Cosmos — Distinta x Corinthians — Campo Grande x Guanabara — Oriente x Oiti — Realengo x Cruzeiro.